

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE FLORIANÓPOLIS
– IESGF –**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
FISIOTERAPIA
Modalidade Bacharelado**

2016

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS
– IESGF –**

Sumário

Informações Gerais	6
1. DADOS INSTITUCIONAIS	6
1.1. Mantenedora	6
1.2. Mantida	6
1.3. Histórico da Mantenedora	6
1.4. Histórico da Mantida.....	6
1.5. Inserção Regional da Instituição	7
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	8
2.1. Duração do curso:	8
2.2. Base Legal:	9
2.2.1.Carga Horária do Curso e Tempo de Integralização	9
3. DIMENSÃO 1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL	12
3.1. Características da Instituição	12
3.1.1.Missão Institucional	12
3.1.1.1.Organograma Institucional e Acadêmico	12
3	
3.2.1.Condições de Gestão	15
3.2.1.1.Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional.....	15
3.2.2.Planos de Desenvolvimento	15
3.2.3.Sistemas de Informação e Comunicação	15
3.3. Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios	15
3.3.1.Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes.....	16
3.3.2.Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo	16
3.3.3.Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes.....	17
4. DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	17
4.1. Projeto Pedagógico do Curso	17
4.1.1.Contexto Educacional.....	17
4.1.2.Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	18
4.1.3.Concepção do Projeto Pedagógico de Curso - PPC	18
4.1.4.Perfil do Curso.....	19
4.1.4.1.Relevância Social do Curso.....	21
4.1.4.2.Justificativa da Oferta do Curso.....	21
4.1.5.Objetivos do Curso	23
4.1.6.Perfil do Egresso	25
4.1.7.Estrutura Curricular.....	26
4.1.7.1.Formas de Realização de Interdisciplinaridade	27
4.1.8.Conteúdos Curriculares	27
4.1.8.1.Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.....	28
4.1.8.2.Políticas de Educação de Ambiental	28
4.1.9.Matriz Curricular	29
4.1.10.Ementário e Bibliografias do Curso	31
4.1.11. Metodologia	31
4.1.11. Trabalho de Conclusão de Curso	3132
4.1.13. Estágio Supervisionado	3333
4.1.14. Atividades Complementares.....	33

4.1.15. Atividades Práticas Supervisionadas.....	37
4.1.16. Estudos Disciplinares	37
4.1.17. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	37
4.1.18. Sistema de Avaliação do Projeto de Curso	41
4.1.18.1. Avaliação do Curso Superior de Fisioterapia.....	41
4.1.18.2. Concepção do Processo de Auto-Avaliação do Curso	41
4.1.18.2.1. Avaliação de Curso.....	41
4.1.18.2.2. Avaliação de Disciplina	42
4.1.18.3. Auto-Avaliação do Curso Superior de Fisioterapia	42
4.1.18.4. Avaliação Externa.....	43
4.1.18.5. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	44
4.2. Apoio aos Discentes	44
4.2.1. Formas de Acesso	44
4.2.1.1. Disposições Gerais.....	44
4.2.1.2. Condições e Procedimentos.....	45
4.2.1.3. Matrícula.....	45
4.2.2. Apoio Pedagógico aos Discentes	45
4.2.3. Acompanhamento Psicopedagógico	46
4.2.4. Mecanismos de Nivelamento	46
4.2.5. Atendimento Extraclasse	46
4.2.6. Acompanhamento dos Egressos	47
5. DIMENSÃO 3 – CORPO DOCENTE	47
5.1. Administração Acadêmica.....	47
5.1.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	47
5.1.2. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	47
5.1.3. Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE.....	48
5.1.4. Regime de Trabalho do NDE.....	48
5.1.5. Atuação do Coordenador do Curso	49
5.1.6. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador.	49
5.1.7. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	50
5.1.8. Titulação do Corpo Docente do Curso.....	50
5.1.9. Regime de trabalho	56
5.1.10.1. Experiência Profissional do Corpo Docente	57
5.1.11. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente	57
5.1.12. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	58
5.1.13. Síntese Curricular do Corpo Docente.....	58
5.1.14. Funcionamento do Colegiado de Curso	59
5.1.14.1. Atribuições e Competências	59
6. DIMENSÃO 4 – INSTALAÇÕES FÍSICAS	60
6.1. Infraestrutura	60
6.1.1. Espaço Físico	60
6.1.1.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI.....	61
6.1.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos	61
6.1.1.3. Sala de Professores	61
6.1.1.3. Salas de Aula	61
6.1.2. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	61
6.1.2.1. Políticas de Acesso	61
6.1.2.2. Relação Equipamento/Aluno/Curso.....	61

6.1.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem	62
6.1.4. Infraestrutura de acesso para Portadores de Necessidades Especiais ou com Mobilidade Reduzida	62
6.1.5. Biblioteca	62
6.1.4.1. Acervo	63
6.1.4.1.1. Bibliografia Básica	63
6.1.4.1.2. Bibliografia Complementar	63
6.1.4.1.3. Periódicos Especializados	63
6.1.4.2. Formas de expansão e atualização do Acervo	63
6.1.4.3. Serviços	64
6.1.5. Laboratórios Especializados	64
6.1.5.1. Quantidade	64
6.1.5.2. Qualidade	64
6.1.5.3. Serviços	65
6.1.5.3.1. Laboratório de Anatomia	65
6.1.5.3.2. Laboratório de Cinesioterapia	65
6.1.5.3.3. Laboratório de Eletroterapia	65
6.1.5.3.4. Laboratório Multidisciplinar	65
6.1.5.3.5. Clínica de Saúde do IESGF (Clínica Escola de Fisioterapia)	65
7.ANEXOS	66
7.1.ANEXO 1: Ementário e Bibliografias do Curso	66
7.2.ANEXO 2: Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	205
7.3. ANEXO 3: Regulamento de Estágio Obrigatório	2121
7.4.ANEXO 4: Regulamento do Programa de Monitoria	233
7.5.ANEXO 5: REGULAMENTO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA ...	2364
7.6.ANEXO 6: Regulamentação das Atividades Complementares	2397
7.7.ANEXO 7: Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas (APS)	2453
7.8.ANEXO 8: Regulamento dos Estudos Disciplinares (ED)	246
7.9.ANEXO 9: Regulamento Interno do Serviço de Apoio Psicopedagógico	248
7.10.ANEXO 10: Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	252
7.11.ANEXO 11: Programas de Capacitação de Docentes	254
7.12.ANEXO 12: Regulamento do Colegiado de Curso	255
7.13.ANEXO 13: Inventário de Material de Permanente	256
7.14.ANEXO 14: Inventário de Material de Consumo	257
7.15.ANEXO 15: Documento da Qualidade do Laboratório de Anatomia	259
7.16.ANEXO 16: Documento da Qualidade dos Laboratórios de Cinesioterapia e Eletroterapia	

69	271
7.17.	ANEXO 17: Documento da Qualidade do Laboratório Multidisciplinar	288
7.18.	ANEXO 18: CLÍNICA DE SAÚDE IESGF – FISIOTERAPIA.....	3121

Informações Gerais

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	Associação de Ensino Superior da Grande Florianópolis - AESGF
ENDEREÇO	R. Célio Veiga, 220 - Jardim Cidade de Florianópolis- CEP: 88111-320
CNPJ	00.118.723/0001-90 IES
MUNICÍPIO	São José
UF	SC

1.2. Mantida

NOME	Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis - IESGF
ENDEREÇO SEDE	Av. Salvador di Bernardi, 503
MUNICÍPIO	São José
UF	SC
TELEFONE	(48)3878-5000
FAX	(48)3878-5000
E-MAIL	marcioacbarros@yahoo.com.br
SITE	www.ies.edu.br
DIRIGENTE PRINCIPAL	Samir Saliba Murad

- Clínica de Saúde: R. João Amaral Rios, 597 - Praia Comprida
CEP: 88103-475 São José/SC
Tel: (48) 3259-2258

1.3. Histórico da Mantenedora

A Associação de Ensino Superior da Grande Florianópolis – AESGF, pessoa jurídica de direito privado devidamente cadastrada no CNPJ do Ministério da Fazenda sob nº 00.118.723/0001-90, com sede na R. Célio Veiga, 220 - Jardim Cidade de Florianópolis/São José CEP: 88111-320 é uma entidade mantenedora sem fins lucrativos.

1.4. Histórico da Mantida

O Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis – IESGF iniciou suas atividades na educação superior instalando-se em São José, Santa Catarina, no ano de 2000 com o credenciamento que se deu concomitantemente com abertura do curso de **Administração**- Ren. Rec. Port. n.º 477/11; **Ciência da Computação** – Rec. Port. n.º 606/13; **Ciências Contábeis**– Ren. Rec. Port. n.º 705/13; **Comunicação Social** (Publicidade e Propaganda – Rec. Port. n.º 2.306/05; **Direito** – Ren. Rec. Port. n.º 29/12; **Educação Física** (Bacharelado/Graduação Plena)– Aut. Port. n.º 179/13; **Engenharia Civil**– Aut. Port. n.º 280/12; **Engenharia de Produção**– Aut. Port. n.º 119/13; **Fisioterapia**– Rec. Port. n.º 16/16;– **Nutrição**– Aut. Port. n.º 180/13; **Pedagogia** (Licenciatura)– Aut. Port. n.º 942/06;

Serviço Social– Aut. Port. n.º 1.619/09; **Turismo**– Aut. Port. n.º 491/02.
Cursos Superiores de Tecnologia (menor duração): **Comércio Exterior** – Aut. Port. n.º 4.083/03; **Comunicação e Ilustração Digital** – Aut. Port. n.º 3.560/04; **Comunicação Empresarial** – Aut. Port. n.º 3.705/04; **Comunicação para Web** – Aut. Port. n.º 3.391/04; **Eventos** – Aut. Port. n.º 4.230/04; **Gestão de Empreendimentos Esportivos** – Aut. Port. n.º 3.392/04; **Gestão de Marketing** – Aut. Port. n.º 4.082/03; **Gestão de Recursos Humanos** – Rec. Port. n.º 431/14; **Gestão de Sistemas de Informação** – Aut. Port. n.º 936/04; **Gestão Empreendedora** – Aut. Port. n.º 934/04; **Gestão Hospitalar** – Aut. Port. n.º 4.232/04; **Gestão Mercadológica** – Aut. Port. n.º 2.261/04; **Multimídia** – Aut. Port. n.º 1.340/04; **Produção Gráfica Digital** – Aut. Port. n.º 3.698/04; **Redes de Computadores** – Rec. Port. n.º 294/16; **Turismo Receptivo** – Aut. Port. n.º 4.231/04.

1.5. Inserção Regional da Instituição

A concepção do Projeto Institucional da IES surge das necessidades e demandas da região de forma a construir e desenvolver uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e de suas áreas de influência.

Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de graduação tecnológica, a IES tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende se graduar. Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A política definida pela Instituição para as questões sociais visa promover ações que permitam melhorar a qualidade de vida da população da região e modificar a educação e a cultura. A missão da Instituição inclui preparação para a liderança e acompanhamento de profundas e densas mudanças induzidas pelo avanço tecnológico.

A IES tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnico-científicos relevantes em seus cursos, que são úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de recursos humanos capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

A IES possui uma política de expansão coerente com o atual estágio e perspectivas de desenvolvimento da região de São José.

Finalmente, resta afirmar que o Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de

situações reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da IES.

Afinal, é premente na Instituição a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência nas empresas que escolherem em igualdade de condições com concorrentes de quaisquer regiões.

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

Denominação:	Curso de Fisioterapia, modalidade Bacharelado
Turno de Funcionamento:	Período Matutino e Noturno
Carga Horária:	4.800 horas
Tempo de Integralização:	Mínimo: (08 semestres 04 anos) Máximo: (12 semestres 06 anos)
Vagas Solicitadas:	100
Dimensionamento das Turmas:	Amparada no disposto no artigo 53 da Lei nº 9.394/1996, a IES, por meio de seus colegiados superiores, estabeleceu que os candidatos classificados em processo seletivo e matriculados serão divididos em grupos de 50 alunos. Enquanto que, nas atividades práticas, os grupos têm as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenação de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.
Regime de Matrícula:	Seriado semestral
Coordenador do Curso:	Nome: Mônica Teresa Ruocco Alcauza Endereço: Rua Irmãos Vieira, no 300, Apto 807, Bloco B CEP: 88101290 Telefone: (48) 91337313 E-mail: monicalcauza@gmail.com Titulação: Mestre Área de concentração: Alimentos e Nutrição/ Ciências Nutricionais Recomendado pela CAPES/MEC Conclusão: 2003 Regime de Trabalho: Integral

2.1. Duração do curso:

Carga Horária Total do Curso: 4.800 horas-aula

Conteúdo - Carga Horária das Disciplinas (horas): 3.660 horas-aula

Atividades Complementares: 100 horas-aula

Projeto Técnico Científico Interdisciplinar e Produção Técnica Científica Interdisciplinar (Trabalho de Conclusão de Curso): 60 horas-aula

Estágio Curricular: 960 horas-aula

Disciplinas Optativas: Libras, Educação Ambiental, Relações Étnico-raciais e Afro-Descendência, Marketing Pessoal e Direitos Humanos= 20 horas cada (sendo que o aluno, obrigatoriamente, realizará uma delas)

Duração do Curso:

- Prazo Mínimo para Integralização: 8 semestres
- Prazo Máximo para Integralização: 12 semestres

2.2. Base Legal:

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi concebido com base na Lei nº 9.394/96, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; na Resolução CNE/CES nº 04/2002, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fisioterapia; no Parecer CNE/CES nº 213/2008, Resolução CNE/CES nº 04/2009 e Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação em Fisioterapia e outros; na Resolução CNE/CES nº 03/2007, que dispõe sobre procedimentos relativos à hora-aula; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que trata da oferta da Língua Brasileira de Sinais – Libras e dos estágios à Lei 11.788/2008. A infraestrutura institucional apresenta plenas condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº 5.296/2004.

Foi solicitado o funcionamento do Curso de Fisioterapia no IESGF e, autorizado a funcionar pela Portaria nº 4.055, publicada no DOU em 31 de dezembro de 2002, reconhecido pela Port. n.º 16/16

O Curso de Fisioterapia ministrado pelo IESGF caracteriza-se por sua concepção moderna e abrangente em consonância com as mais recentes inovações e desenvolvimento da área, com o apoio de laboratórios que também dão apoio aos demais cursos da área de saúde ministrados pela Faculdade, além dos específicos para este curso de Fisioterapia.

Segundo a Diretriz Curricular do Curso de Fisioterapia, instituída pela Resolução CNE/CES nº 04, de 19 de fevereiro de 2002, a formação do Fisioterapeuta deve pautar por uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visões amplas e globais, respeitando os princípios éticos/bióticos, e culturais do indivíduo e da coletividade, capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

2.2.1. Carga Horária do Curso e Tempo de Integralização

Com o intuito de adequar-se à Resolução CNE/CES nº 04, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial, a carga horária para o curso de Fisioterapia do IESGF foi estabelecida em 4.000 horas.

A respeito do tempo de integralização curricular, bem como sua duração, o artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009 estabelece o seguinte:

“Art. 2º. As Instituições de Educação Superior, para o atendimento ao art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de CHM de 2.400h:

Limite mínimo para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de CHM de 2.700h:

Limite mínimo para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de CHM de 7.200h:

Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV – a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Como visto, de acordo com o artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009 e considerando que a carga horária mínima dos Cursos de Graduação é de 4.000 horas, estes se enquadram no Grupo de CHM entre 3.600 e 4.000 horas, com limite mínimo para integralização de 05 (cinco) anos.

Cabe destacar que a própria Resolução CNE/CES nº 04/2009, no inciso IV do artigo 2º possibilita às instituições de ensino superior praticar uma integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados na Resolução CNE/CES nº 04/2009, desde que o Projeto Pedagógico do Curso justifique sua adequação.

Assim, o IESGF, apoiado no inciso IV do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009, ao proceder à reformulação do PPC dos Cursos de Graduação, manteve como tempo mínimo para integralização curricular o prazo de 8 (oito) semestres. A opção pelo prazo de 8 (oito) semestres é justificada da seguinte forma:

As Resoluções CNE/CES nº. 2/2007 e nº. 4/2009, estabelecem que a carga horária total mínima de diversos cursos da área da Saúde deve ser de 4.000 horas, a serem integralizadas em cinco anos, ressalvando-se o disposto no inciso IV, do Art. 2º de ambas as resoluções citadas.

O que aqui se pretende é demonstrar que a proposta curricular contida nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da área Saúde, ministrados pelo IESGF, reúne as condições acadêmicas e operacionais que possibilitam a oferta desses cursos, com a carga horária total de 4.000 horas, integralizadas num prazo

mínimo de quatro anos, sem prejuízo do cumprimento irrestrito da normativa legal vigente, em especial, das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A fim de justificar essa adequação é apresentado, no curso de Fisioterapia do IESGF em que ocorre essa redução do tempo mínimo de integralização, as seguintes considerações:

1. Em qualquer dos turnos de funcionamento dos cursos em questão, as atividades acadêmicas diárias estão distribuídas em pelo menos 06 tempos, perfazendo uma carga horária de cinco horas;

Quadro 01 – Apresentação dos horários de aula

Turno de Funcionamento	Hora de Início	Hora de Término	Intervalo de Tempo em horas
Matutino	07h10min	13h20min	6h10min
Vespertino	13h10min	18h30min	5h20min
Noturno	17h30min	23h00min	5h30min
Diurno	07h10min	18h30min	11h20min

2. De acordo com o Manual de informações Acadêmicas e calendário escolar do IESGF, as atividades nele previstas ocupam cinco dias por semana (de segunda a sexta), podendo eventualmente ser utilizado o sábado quando necessário;

3. Cada período letivo (semestre) é constituído de vinte (20) ou vinte duas (22) semanas, dependendo do curso;

4. Nessas condições é perfeitamente factível planejar-se uma carga horária média semestral de 500 horas, resultante do seguinte cálculo: 5 horas/dia X 5 dias por semana X 20 semanas, o que permite integralizar as 4.000 horas fixadas na legislação, em oito períodos (semestres), ou seja, em quatro anos.

5. Considerando esta média semestral de 500 horas, o IESGF apresenta no 1º semestre do curso uma carga horária de 464 horas, no 2º semestre 430 horas, no 3º semestre 540 horas, no 4º semestre 570 horas, no 5º semestre 532 horas, no 6º semestre 692 horas e nos 7º e 8º semestres a carga horária é de 776 horas cada. Desta forma é importante observar que nos semestres em que o aluno já está em estágio 6º, 7º e 8º semestres, a média citada anteriormente ultrapassa as 500 horas semestrais.

Com esse entendimento foi possível elaborar para esses cursos, uma matriz curricular na qual verifica-se que o planejamento das atividades acadêmicas em cada período (semestre) observa a carga horária semestral média de 500 horas, excetuando-se aqueles casos em que os alunos realizam o estágio obrigatório, quando a carga horária semestral supera a média estabelecida, uma vez que o estágio é realizado fora da sala de aula, em horário estabelecido pela Instituição, respeitada a legislação específica sobre a matéria.

Dessa forma, considerando a justificativa apresentada que explicita o horário de funcionamento do Curso de Graduação, a integralização do curso em 8 (oito) semestres atende ao disposto na legislação específica, ou seja, à Resolução CNE/CES nº 04/2009.

As transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas e os consequentes desafios apresentados à educação superior na formação do profissional-cidadão exigem mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos. O currículo é entendido como a parte operacional do projeto pedagógico e estando diretamente relacionado ao trabalho do professor, uma vez que se pretende evitar a fragmentação e

a inflexibilidade das disciplinas. Assim sendo, o projeto pedagógico dos cursos estão em constante aperfeiçoamento.

3. DIMENSÃO 1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL

3.1. Características da Instituição

3.1.1. Missão Institucional

O IESGF tem como missão “Participar do processo de educação e desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo para a competitividade e melhoria da qualidade de vida em sociedade.”

A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a IES pretende produzi-lo através da articulação do ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior deva ser possuidora de uma política de Graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

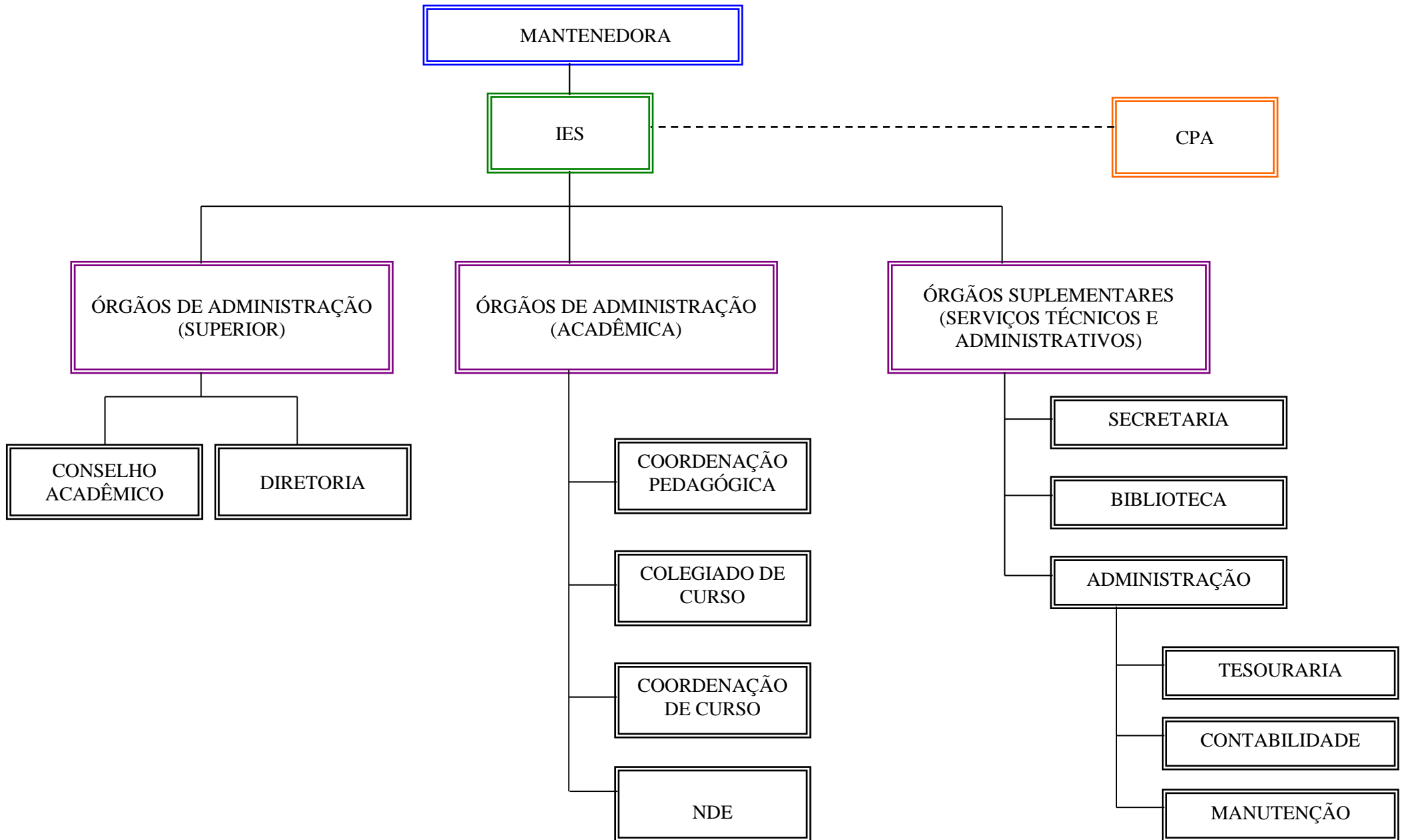
A estrutura organizacional da Instituição está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em dois níveis de decisão:

- Órgãos de Administração Superior: Conselho Acadêmico e Diretoria;
- Órgãos de Administração Acadêmica: Coordenação Pedagógica, Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e NDE.

Essa estrutura é auxiliada nas suas atribuições e competências pelos Órgãos Suplementares: Secretaria, Biblioteca, Administração, Tesouraria, Contabilidade e Manutenção. Poderão integrar a estrutura organizacional do IESGF outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.

3.1.1.1. Organograma Institucional e Acadêmico

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL



[Digite aqui]

3.2. Administração

3.2.1. Condições de Gestão

O Projeto Institucional identifica as características da Instituição apresentadas no bojo do PDI, tendo a Instituição, através de seus prepostos e funcionários já contratados (direção administrativa, biblioteca, secretaria, informática), procurado demonstrar coerência entre a estrutura organizacional definida pela Instituição e a prática administrativa proposta.

A Direção Acadêmica e a Coordenação de Curso são exercidas por docentes do quadro, sendo viável o cumprimento das normas administrativas e acadêmicas inerentes.

3.2.1.1. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

Há uma preocupação constante, por parte do IESGF, para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso.

Ademais, o Regimento do IESGF assegura, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados deliberativos superiores com a participação de membros de sua comunidade, da comunidade local e da representatividade legal do corpo docente, discente e administrativo.

Neste sentido estabelece, ainda, as responsabilidades e áreas de competência da mantenedora e da mantida, o que permite e promove, conseqüentemente, a democratização do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

3.2.2. Planos de Desenvolvimento

No PDI, as informações específicas prestadas são coerentes com a estrutura organizacional e a prática administrativa existentes, além de haver condições financeiras satisfatórias para o oferecimento do curso.

3.2.3. Sistemas de Informação e Comunicação

A Instituição também apresenta estrutura para a coordenação, secretaria, tesouraria e um sistema de informática compatível com as necessidades do curso.

3.3. Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios

Os mantenedores do IESGF entendem que, mesmo dispondo de um Projeto de Desenvolvimento Institucional adequado e de Projetos Pedagógicos consistentes dos cursos que oferece e pretende oferecer, isto pouco representará se não houver pessoas qualificadas para desempenhar as funções administrativas, pedagógicas e acadêmicas.

[Digite aqui]

Sendo assim, são estabelecidos como critérios de contratação de pessoal administrativo:

- apresentar características de liderança;
- ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e na área de informática;
- ser empático e democrático em relação aos colegas;
- demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; e
- estar predisposto à formação contínua.

Para a contratação de professores, os critérios que nortearão a escolha podem ser resumidos em dez aspectos:

1. Professores com titulação mínima de especialista;
2. Professores com aderência para ministrar aulas nas disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos que oferece;
3. Professores com experiência docente e não docente;
4. Professores com experiência docente em cursos superiores de, pelo menos, dois anos;
5. Professores capacitados para estabelecer boa relação com os estudantes, com os seus pares e com as lideranças acadêmicas;
6. Professores comprometidos com a educação permanente;
7. Professores com potencial para somar as atividades de pesquisa e extensão às atividades docentes;
8. Professores comprometidos com a aprendizagem dos estudantes;
9. Professores com elevada capacidade de comunicação oral e escrita; e
10. Professores com relações sociais nas organizações locais.

3.3.1. Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes

Uma das preocupações da Instituição em promover o comprometimento do docente com os valores e princípios educacionais do IESGF foi sinalizada pela elaboração e implantação do Plano de Carreira Docente constante no PDI.

O Plano prevê classes, níveis e regime de trabalho. As classes de docente serão de Titular, Adjunto e Assistente.

O ingresso na Carreira de Professor de Ensino Superior dar-se-á, preferencialmente, na referência inicial da respectiva categoria funcional, por meio de processo seletivo, e prevê os seguintes níveis e regimes de trabalho:

- I. Professor Titular
 - II. Professor Adjunto
 - III. Professor Assistente
-
- I. Regime de Tempo Integral – TI
 - II. Regime de Tempo Parcial – TP
 - III. Regime Horista – RH

3.3.2. Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo

[Digite aqui]

A busca do IESGF pela eficaz promoção do comprometimento do corpo técnico-administrativo com os valores e princípios educacionais defendidos pela Instituição norteou a elaboração e implantação do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo, constante no PDI.

O plano para a carreira administrativa prevê cargos técnicos de nível superior, médio e auxiliares administrativos.

3.3.3. Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes

O Programa de Assistência ao Corpo Discente prevê o oferecimento de descontos de 10% para o convênio empresa no valor da mensalidade do curso a estudantes carentes, mediante o preenchimento de formulário específico, que é, por sua vez, encaminhado para a avaliação e seleção de Comissão Especial, designada pela Diretoria.

Ademais, a IES viabiliza o programa de Financiamento Estudantil – FIES, nos termos da Portaria MEC nº 1.626, de 26 de junho de 2003.

O financiamento concedido, nesse caso, pode chegar até 75% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

A IES já aderiu ao ProUni – Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, tendo como objetivo a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes carentes do município.

Tais benefícios serão concedidos também aos cursos novos a serem implantados no período de vigência do PDI, visando principalmente à inclusão social de alunos de baixa renda nos meios universitários, conforme vem sendo incentivado pelo Ministério da Educação.

O Programa de Benefícios tem sido amplamente divulgado pela Instituição, por ocasião de abertura dos processos seletivos, e conta com mecanismos próprios de controle.

4. DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Projeto Pedagógico do Curso

4.1.1. Contexto Educacional

O Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis – IESGF surge para suprir as deficiências regionais em recursos humanos qualificados e para absorver a crescente massa de estudantes que concluiu ou, nos próximos anos, concluirá o ensino médio, conforme dados reveladores de pesquisa de mercado realizada.

Em 2012, a cidade de São José, cuja população é de 209.804 habitantes (IBGE 2010), contou com 4.851 novas matrículas no ensino médio. No mesmo ano foram 11.911 candidatos inscritos no vestibular para um total de 7.408 vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior no município, segundo dados do INEP.

Nesse aspecto, indiscutivelmente, verifica-se que as instituições particulares desempenham relevante papel na formação superior, de forma a atender a demanda

[Digite aqui]

de mercado resultante de um processo, qual seja o aumento do contingente de egressos do ensino médio, que reclama pela necessidade de mais vagas, mais cursos e mais instituições, democratizando, assim, o acesso dos jovens aos estudos de nível superior.

O papel do sistema educacional privado é diminuir o fosso entre os concludentes do ensino médio e o acesso ao ensino superior. Isso pode ser feito mediante a autorização de mais cursos que, com competência e credibilidade, formem profissionais capacitados, preparados tanto para o setor empresarial quanto para a administração de órgãos públicos e privados.

São José precisa de profissionais qualificados para a gestão de práticas de trabalho modernas, para o empreendedorismo, para o emprego de atitudes inovadoras e para os desafios do desenvolvimento sustentável.

Sabe-se que, com a oferta de cursos de graduação formando um contingente de profissionais com melhor preparação crítica, poder-se-á democratizar os projetos de cidadania e garantir bom êxito no processo de desenvolvimento e progresso regional.

É nesse contexto que se instala o Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis, que não poupará esforços no sentido de oferecer à comunidade cursos, projetos e programas voltados para as necessidades regionais e integrados à realidade de sua área de inserção.

O IESGF pretende estabelecer-se, ao longo do tempo, como um centro de referência no Estado de Santa Catarina no que diz respeito à formação de profissionais com competências e habilidades técnico-científicas reguladas pela ética e por uma visão crítica de seu papel na sociedade – uma formação profissional voltada para a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão em todos os níveis.

O curso de Fisioterapia desta Instituição tem por objetivo proporcionar o conhecimento das ciências básicas, dos recursos fisioterápicos e das disfunções orgânicas para que o fisioterapeuta seja capaz de identificar os objetivos intermediários e finais a serem atingidos pela fisioterapia, programando e executando intervenções fisioterápicas com finalidade educativa, terapêutica ou de reabilitação funcional.

Além disso, há uma preocupação social da Instituição em atender ao mercado regional, já que, de acordo com informações obtidas do e-MEC, existem nove instituições de ensino superior na cidade e, dentre elas, três oferecem o curso de Fisioterapia, número este insuficiente para abarcar a extensa demanda da região.

4.1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Há plena consonância entre o preconizado no PDI e PPI do IESGF em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade, o incentivo à pesquisa e extensão, são ações praticadas nas atividades regulares do curso. A ética como postura e o compromisso social como atitude, são estimulados pelos docentes dentro do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem.

4.1.3. Concepção do Projeto Pedagógico de Curso - PPC

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, o Curso como foi concebido, leva em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino de Graduação em Fisioterapia procurando assegurar a:

[Digite aqui]

- Articulação entre o ensino e a extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;
- Inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;
- Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver junto e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis à formação do Fisioterapeuta;
- Realização das dinâmicas de trabalho em grupo, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

4.1.4. Perfil do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Fisioterapia do IESGF é um documento que fixa os propósitos e metas a serem alcançados durante a formação dos estudantes do Curso de Fisioterapia, em consonância com o planejamento global e com as diretrizes e princípios da Instituição, expressos no Projeto Pedagógico Institucional - PPI e no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI.

O Projeto Pedagógico tem por finalidade principal comunicar à comunidade acadêmica os pressupostos básicos, a organização e o funcionamento do curso de formação do profissional fisioterapeuta na IES. Desta forma, o projeto favorecerá:

- A conceitualização uniforme entre professores, estudantes e pessoal administrativo;
- As expectativas em relação aos recursos humanos;
- A seleção da metodologia ensino/aprendizagem;
- O estabelecimento de padrões de desempenho para docentes e estudantes, visando ao replanejamento e atualização contínua do curso, e a identificação de modelos para a avaliação dos estudantes, seja ela classificatória e/ou formativa.

O PPC reflete os anseios de professores e estudantes, voltados para o contexto e necessidades de elaborar estratégias que fundamentem e orientem ações interdisciplinares e multiprofissionais, tendo por objetivo a autonomia profissional para agir e interagir, segundo a realidade socioeconômica complexa e mutável, sobre a qual se procura intervir positivamente.

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi definido e administrado pelo Coordenador Geral do Curso de Graduação em Fisioterapia, com auxílio de órgãos superiores, Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos docentes, dos discentes e de toda comunidade. Foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais do

[Digite aqui]

Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/ CES Nº 4 de 19/02/02, e demais normas legais que regem o ensino superior. Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso de Graduação em Fisioterapia, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

Em vista da atual conjuntura globalizada e do rápido desenvolvimento tecnológico, é fundamental a articulação entre a construção do conhecimento e o exercício da prática técnico-científica incorporando sempre ao futuro profissional, valores humanísticos, de forma que o programa do curso propicie a inserção do indivíduo na realidade atual, agindo, interagindo e modificando positivamente o meio no qual ele se encontra. Dessa forma, podemos considerar a indissociabilidade entre ensino e extensão como componente essencial à formação crítica do cidadão e do futuro fisioterapeuta.

Os desafios regionais e nacionais na área da saúde e o cenário mundial altamente competitivo e complexo indicam a necessidade da formação de um fisioterapeuta qualificado, competente e criativo para atuar nessa realidade. Nesse contexto, o Projeto Pedagógico em questão apresenta orientações para a preparação de recursos humanos que devem apresentar a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, bem como o conhecimento técnico-científico e o sociocultural, com autonomia intelectual. O Discente deverá estar capacitado ao exercício de atividades referentes à reabilitação e prevenção da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

São princípios básicos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

Ensino centrado no estudante, de forma a:

- O incentivar uma sólida formação geral e o desenvolvimento da pessoa humana, necessários para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios relacionados ao exercício profissional e à produção do conhecimento;
- O criar oportunidades para o envolvimento dos estudantes com as disciplinas, tendo por base um projeto integrado e integrador que permita o equilíbrio entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes;
- O estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia intelectual e profissional, de forma que a aprendizagem passe a ser vista como um processo contínuo;
- O encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar;
- O fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Articulação de estrutura, disciplinas e atividades curriculares, voltadas à dinâmica da realidade, ao trabalho e à função social da Instituição;
- Fornecer condições que possibilitem uma inserção ativa no mercado de trabalho;
- Propiciar o reconhecimento das disciplinas e das atividades com flexibilidade;
- Oferecer um currículo harmônico e equilibrado entre diferentes disciplinas e atividades que o compõem;
- Garantir uma ação articulada e cooperativa dos professores, responsáveis pela efetivação deste Projeto Pedagógico;

[Digite aqui]

- Incluir avaliações periódicas acerca do desenvolvimento das atividades do processo ensino-aprendizagem.

4.1.4.1. Relevância Social do Curso

O Curso de Graduação em Fisioterapia do IESGF tem defendido a proposta de oferecer um currículo pleno preocupado na formação de profissionais generalistas com atuação em equipe multidisciplinar, numa intervenção nas áreas da educação e da saúde possibilitando atendimento especializado a uma demanda populacional ainda reprimida, através de orientações especializadas, favorecendo a ampliação de recursos humanos tanto do lado dos usuários dos serviços especializados quanto da formação dos profissionais, vindo ao encontro com a proposta de ação da instituição. Sendo assim, o Curso de Graduação em Fisioterapia tem se empenhado em manter o compromisso ético, filosófico, político-social e técnico-científico, junto à sociedade, desde sua criação até o presente momento.

4.1.4.2. Justificativa da Oferta do Curso

O município de São José possui extensão territorial de 152,4 km² encontra-se conurbado com a capital catarinense. Por ele passam duas importantes rodovias, a BR-282, que liga o litoral ao interior do estado, e a BR-101, que faz a ligação com os grandes centros São Paulo e Rio de Janeiro. É o quarto município mais populoso do estado com uma população estimada em 209.804 habitantes, de acordo com o IBGE. Ainda segundo o IBGE, o produto interno bruto (PIB) do município em 2010 foi de R\$ 4.784.758.000 e o PIB per capita de R\$ 22.729,04.

Na área da saúde, há um hospital de grande porte, o Hospital Regional Dr. Homero de Miranda Gomes, o Hospital Regional de São José, mantido pelo Governo do Estado de Santa Catarina, que atende praticamente toda a população da região e de cidades vizinhas. Além do hospital, também existem vários postos de saúde espalhados pelos bairros, uma policlínica em Campinas e duas outras em Forquilha e Barreiros. E de acordo com informações do Grupo Tele Listas, há ainda 11 clínicas de fisioterapia e reabilitação no município.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de São José foi de 0,809, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,8 e 1). O IDHM passou de 0,718 em 2000 para 0,809 em 2010- uma taxa de crescimento de 12,67%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 32,27% no período. A dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,159), seguida por Renda e por Longevidade.

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, sendo evidenciada na região de inserção do IESGF.

O último levantamento da educação básica realizado pelo INEP mostrou que 4.861 estudantes foram matriculados no ensino médio regular das redes municipal e estadual em São José. Essa cifra representa uma potencial demanda por formação superior para os próximos anos na região.

Quadro 02 – Apresentação das matrículas no ensino regular (SJ)

Matrículas No Ensino Regular No Município De São José

[Digite aqui]

Período	Ensino fundamental	Ensino médio	
		Anos iniciais	Anos finais
Parcial	8.298	8.891	4.845
Integral	8.298	517	6
Total	9.480	9.408	4.861

Estando prevista a expansão do ensino médio, o aumento de vagas e a democratização do acesso à educação superior foram, também, algumas das metas estipuladas pelo PNE.

Quadro 03 – Apresentação da Distribuição Populacional por faixa etária (SJ)

Distribuição Da População Por Faixa Etária No Município De São José		
Faixa etária	População	%
Menor 1 ano	2.677	1%
1 a 4 anos	10.043	5%
5 a 9 anos	13.236	6%
10 a 14 anos	15.988	8%
15 a 17 anos	10.159	5%
18 a 24 anos	27.010	13%
25 a 29 anos	21.452	10%
30 a 34 anos	19.267	9%
35 a 39 anos	16.810	8%
40 a 44 anos	15.669	7%
45 a 49 anos	14.565	7%
50 a 54 anos	12.850	6%
55 a 59 anos	10.235	5%
60 a 64 anos	7.319	3%
65 a 69 anos	4.660	2%
70 a 74 anos	3.244	2%
75 a 79 anos	2.264	1%
80 anos e mais	2.356	1%

O ingresso na educação superior assume para o jovem da região um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

O quadro a seguir apresenta dados de 2010 da distribuição da população do município segundo a faixa etária e revela que 13% da população total encontra-se na faixa entre 18 e 24 anos, fase de ingresso acadêmico.

O número de matrículas em instituições de ensino superior em São José no ano de 2010 foi de 10.019, segundo dados do INEP. A taxa de escolarização, que mede o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada a frequentar esse nível de ensino, é estimada em 37%. Essa taxa de escolarização calculada pelo IBGE demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem no município.

Ainda de acordo com dados do INEP, em 2010 foram 5.683 candidatos inscritos em processos seletivos para as 6.386 vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior no município. Segundo informações obtidas no sistema e-MEC, existem outras oito instituições de ensino superior além desta no município, sendo que apenas três oferecem o curso de Fisioterapia.

[Digite aqui]

Com a oferta do curso de Fisioterapia, esta IES está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em uma área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

4.1.5. Objetivos do Curso

4.1.5.1. Objetivos Gerais

O Curso de Fisioterapia ministrado pelo IESGF caracteriza-se por sua concepção moderna e abrangente em consonância com as mais recentes inovações e desenvolvimento da área, com o apoio de laboratórios, que também dão apoio aos demais cursos da área de saúde ministrados pela Instituição, além dos específicos para este curso.

Segundo a Diretriz Curricular do Curso de Fisioterapia, instituída pela Resolução CNE/CES nº 04, de 19 de fevereiro de 2002, a formação do Fisioterapeuta deve pautar por uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detêm visões amplas e globais, respeitando os princípios ético-bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade, capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

O Curso de Fisioterapia tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma íntegra e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confiabilidade das informações a eles confiadas, na interação com os outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o incentivo ao domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

[Digite aqui]

- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para a tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou exercer lideranças na equipe de saúde;
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

4.1.5.2. Objetivos Específicos

A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente, transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida com conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

[Digite aqui]

- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos e privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

4.1.6. Perfil do Egresso

O Curso de Fisioterapia do IESGF ao longo de quatro anos visa formar o profissional capaz de:

- Compreender e respeitar as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética;
- Manter sempre o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático;
- Oferecer a sua contribuição livre e desinteressada para o desenvolvimento social, exercendo sempre que possível o papel de educar, visando sociedade melhor e mais saudável;
- Participar de atividades associativas para garantir sua representatividade social;
- Ter capacidade de desenvolver programas de prevenção de doenças contribuindo para a melhoria da saúde coletiva;
- Possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde;
- Atuar em funções diretivas ou de assessoramento de órgãos de saúde pública ou de empresas privadas com firmeza de propósitos e responsabilidade;
- Comunicar-se com objetividade, clareza e precisão com pacientes, outros profissionais da saúde e com o público em geral, preservando sempre a ética profissional;
- Desenvolver habilidades intelectuais como análise síntese, comparação, generalização e outras a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura em ambiente de intensa competição;
- Ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da fisioterapia;

[Digite aqui]

- Ter visão geral da profissão como um todo de forma que possa intervir de modo eficiente, quando necessário, nas áreas da saúde individual e coletiva, que tenham como eixo principal a saúde global.

4.1.6.1. Perspectivas de inserção profissional do egresso

O fisioterapeuta trabalha para prevenir, diagnosticar e tratar disfunções do organismo humano causadas por acidentes, má-formação genética ou vício de postura. O profissional pode atuar em hospitais (no atendimento ambulatorial, de leito e de terapia intensiva), em centros de reabilitação, clínicas particulares, clubes desportivos, centros de saúde, escolas, indústrias, universidades, faculdades e centros de pesquisa.

O mercado de trabalho é bastante promissor, especialmente na área de atendimento hospitalar em terapia intensiva, traumatologia e ortopedia com ênfase na reeducação postural. O Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) em muitos estados brasileiros já tem um fisioterapeuta em suas equipes de atendimento, o que aumenta as chances de inserção do profissional no mercado. Outros nichos como a geriatria e saúde do trabalho também oferecem boas oportunidades. Além disso, há oportunidades na área desportiva, em clubes e academias, e nas clínicas de cirurgia plástica e estética.

Segundo informações do CNES/DATASUS, dos 13.278 estabelecimentos de saúde em funcionamento no estado, São José dispõe de 160. Desses, 15 prestam serviço especializado de fisioterapia. Além disso, existem no município 20 academias desportivas onde o profissional pode atuar como empregado ou prestador de serviços.

Diante do contexto analisado, o curso de Fisioterapia tem como objetivo, por meio do processo de ensino-aprendizagem, desenvolver nos alunos as competências requeridas dos fisioterapeutas, dentro da expectativa do mercado supracitada.

Além disso, há uma preocupação social da Instituição em atender ao mercado regional, já que, de acordo com informações obtidas do e-MEC, existem nove instituições de ensino superior na cidade e, dentre elas, três oferecem o curso de Fisioterapia, número este insuficiente para abarcar a extensa demanda da região.

Quanto aos egressos, a IES se preocupa com sua inserção no mercado de trabalho e, para tanto, promoverá constantemente programas especiais de capacitação, serviços técnicos e de consultoria e a realização de treinamentos, encontros e workshops com profissionais da área.

A IES também criará o Núcleo de Acompanhamento ao Egresso, que visa ao entrosamento dos profissionais formados pela instituição, organizando grupos de debate e de auxílio mútuo, dando uma atenção contínua ao ex-aluno.

4.1.7. Estrutura Curricular

As atividades práticas específicas da fisioterapia são desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso, possuindo complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínico-terapêuticas); estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, são realizadas na IES ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta.

[Digite aqui]

O projeto pedagógico possui flexibilidade no sentido de permitir propostas que possam complementar e enriquecer o curso a novas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade socioeconômica. Os conteúdos curriculares poderão ser diversificados, porém, garantir o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticos para assegurar a formação generalista.

Segundo determinação da Diretriz Curricular do Curso de Fisioterapia, seus conteúdos essenciais devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações de cuidar em fisioterapia.

4.1.7.1. Formas de Realização de Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é entendida como esforço que busca a visão global como superação do pensar simplificador e fragmentador da realidade, como forma de administrar a ótica pluralista das concepções de ensino, do saber e da prática.

Através da integração disciplinar possibilita-se análise dos objetivos de estudo de diversos prismas, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a recriação do conhecimento. Para tanto, a interdisciplinaridade será mobilizada através dos seguintes processos ou eventos:

- Palestras interdisciplinares;
- Visitas Técnicas de caráter abrangente e multidisciplinar, permitindo ao aluno visualizar a interdisciplinaridade entre os vários conceitos do curso expostos nas visitas;
- Readequação dos métodos de aula, orientando os professores para que a matéria seja abordada integrando conceitos interdisciplinares;
- Aulas de laboratório com ensaios que mobilizem testes de natureza interdisciplinar.

4.1.8. Conteúdos Curriculares

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi concebido com base na Lei nº 9.394/96, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação nacional; na Resolução CNE/CES nº 04/2002, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fisioterapia; no Parecer CNE/CES nº 213/2008 e na Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação em Fisioterapia e outros; na Resolução CNE/CES nº. 02/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; na Resolução CNE/CES nº. 03/2007, que dispõe sobre procedimentos relativos à hora-aula; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que trata da oferta da Língua Brasileira de Sinais – Libras e dos estágios à Lei 11.788/2008.

Segundo determinação das DCNs do Curso de Fisioterapia, seus conteúdos essenciais devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações de cuidar em fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar:

[Digite aqui]

- Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;
- Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração.
- Conhecimentos Biotecnológicos – abrangem conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica;
- Conhecimentos Fisioterapêuticos – compreendem a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção.
- Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção.
- Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

4.1.8.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004, a IES incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, na disciplina Homem e Sociedade.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

4.1.8.2. Políticas de Educação Ambiental

A Instituição promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, na disciplina Ciências Sociais e principalmente nas Atividades Práticas Supervisionadas, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

Princípios básicos da educação ambiental:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

[Digite aqui]

- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter/multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Objetivos fundamentais da educação ambiental:

- I. o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II. a garantia de democratização das informações ambientais;
- III. o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV. o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V. o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI. o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII. o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

4.1.9. Matriz Curricular

Quadro 04 – Apresentação da Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia - IESGF

Série	Disciplina	Carga Horaria
1	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	64
1	CORPOREIDADE E MOTRICIDADE HUMANA	30
1	PRIMEIROS SOCORROS	30
1	FUNDAMENTOS SAÚDE COLETIVA	60
1	PSICOLOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA	60
1	ESTUDOS DISCIPLINARES	40
1	BIOSSEGURANÇA	60
1	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA FISIOTERAPIA E ÉTICA	60
1	HOMEM E SOCIEDADE	30

[Digite aqui]

1	INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS	30
	Carga Horária Total Por Série	464
2	FUNDAMENTOS DE AÇÕES PREVENTIVAS EM SAÚDE	30
2	FISIOLOGIA GERAL	60
2	BIOLOGIA (CITOLOGIA)	60
2	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	60
2	BIOQUÍMICA	30
2	ANATOMIA MÚSCULO ESQUELÉTICO	90
2	ESTUDOS DISCIPLINARES	40
2	CIÊNCIAS SOCIAIS	30
2	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	30
	Carga Horária Total Por Série	430
3	CINESIOLOGIA	60
3	SEMILOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA	90
3	FISIOTERAPIA PREVENTIVA	30
3	ANATOMIA DOS SISTEMAS	60
3	PATOLOGIA	30
3	FISIOLOGIA DO SISTEMA REGULADOR	30
3	NEUROANATOMIA	60
3	ESTUDOS DISCIPLINARES	40
3	BIOMECÂNICA	60
3	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	80
	Carga Horária Total Por Série	540
4	AVALIAÇÃO FUNCIONAL	60
4	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	60
4	HIDROTERAPIA E PISCINA TERAPÊUTICA	90
4	TERMO E FOTOTERAPIA	60
4	CINESIOTERAPIA	60
4	REEDUCAÇÃO FUNCIONAL	60
4	FISIOLOGIA APLICADA A ATIVIDADE MOTORA	60
4	ESTUDOS DISCIPLINARES	40
4	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	80
	Carga Horária Total Por Série	570
4	LIBRAS (OPT)	20
4	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS/AFRODESCENDÊNCIA (OPT)	20
4	EDUCAÇÃO AMBIENTAL (OPT)	20
5	FISIOTERAPIA PNEUMOLÓGICA	90
5	ELETROTHERAPIA	60
5	FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA PEDIÁTRICA	90
5	FISIOTERAPIA ORTOPÉDICA	90
5	ESTUDOS DISCIPLINARES	40
5	MEDIDAS E AVALIAÇÕES	60
5	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	72
5	METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	30
	Carga Horária Total Por Série	532

[Digite aqui]

6	FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA	90
6	FISIO TRAUMATOLOGIA E REUMATOLOGIA	90
6	FISIOTERAPIA CARDIOLÓGICA	90
6	POLITICAS PUBLICAS E INCLUSÃO SOCIAL	30
6	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	30
6	FISIOTERAPIA APLICADA À SAÚDE DA MULHER	30
6	ESTUDOS DISCIPLINARES	40
6	ESTÁGIO CURRICULAR	160
6	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	72
6	MÉTODOS DE PESQUISA	30
6	PSICOMOTRICIDADE	30
	Carga Horária Total Por Série	692
7	FISIOTERAPIA APLICADA A DERMATO-FUNCIONAL	60
7	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	96
7	EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA	30
7	ERGONOMIA E GINÁSTICA LABORAL	30
7	NOÇÕES BÁSICAS DE FARMACOLOGIA	30
7	PROJETO TÉCNICO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR	30
7	FISIOTERAPIA GERIÁTRICA E GERONTOLOGIA	60
7	ESTUDOS DISCIPLINARES	40
7	ESTÁGIO CURRICULAR	400
	Carga Horária Total Por Série	776
8	NUTRIÇÃO APLICADA AO ESPORTE	60
8	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	96
8	TÓPICOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	30
8	PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR	30
8	ÉTICA E DEONTOLOGIA	30
8	ESTUDOS DISCIPLINARES	30
8	ESTÁGIO CURRICULAR	400
8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100
	Carga Horária Total Por Série	776
	Carga Horária Total do Curso	4.800

4.1.10. Ementário e Bibliografias do Curso

O Ementário e bibliografia do curso encontra-se anexo (**Anexo 1**).

4.1.11. Metodologia

A escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é de responsabilidade de cada professor. Cabe a cada professor escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas ao conteúdo a ser desenvolvido. Cabe a cada

[Digite aqui]

professor, também, buscar fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam por si só, formas de desenvolvimento de competências dos alunos. Para tanto o que se requer dos professores é:

- Foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas;
- Foco nos objetivos da disciplina;
- Visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina, no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso);
- Trabalho em equipe;
- Liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo;
- Atualização;
- Atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos alunos.

4.1.12. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial, obrigatório e realizado individualmente para a integralização curricular.

O TCC é um dos requisitos obrigatórios para a conclusão do curso de graduação. São objetivos do TCC:

- sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso.
- subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.
- garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- possibilitar ao estudante o desenvolvimento de sua capacidade científica por meio de realização de experiência de pesquisa, inter-relacionando o aprendizado teórico à prática, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos.

O Curso de Graduação em Fisioterapia do IESGF, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, tem como requisito o desenvolvimento de um Trabalho Científico (TC). Para tanto, além de toda formação geral e específica descrita nos componentes curriculares distribuídos nos semestres, no quarto ano do curso (sétima e oitava fases), os discentes cursarão duas disciplinas: Projeto Técnico-Científico Interdisciplinar e Produção Técnico-Científica Interdisciplinar que visam, entre outros objetivos, instrumentalizar o discente para a elaboração de projetos, bem como a produção de relatórios, artigos e divulgação dos trabalhos de pesquisa embasados na ética profissional.

Devido a sua própria natureza, essas disciplinas possuem caráter interdisciplinar, com a participação, em fases diversas, de professores/pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento em saúde, dependendo dos interesses individuais ou de pequenos grupos de discentes.

Para o trabalho de curso, o discente no 7º semestre elabora um projeto em área de sua escolha, por meio da produção do conhecimento científico. No 8º semestre o

[Digite aqui]

aluno apresenta o artigo científico para a avaliação final de acordo com a normatização do curso disposta no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (**ANEXO 2**). Os projetos de pesquisa que envolvem os seres humanos devem ser encaminhados para aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), filiados ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme a Resolução CNS 466/2012.

O acompanhamento e o cumprimento do TCC são feitos de forma adequada, desenvolvidos pelo professor das disciplinas Projeto Técnico-Científico Interdisciplinar e Produção Técnico-Científica Interdisciplinar, que discorrem sobre os métodos e instrumentos utilizados em pesquisa, e por um professor orientador que atende o estudante regularmente.

Os meios de divulgação do TCC são: apresentação do projeto nos Eventos Científicos Acadêmicos, divulgação da data da defesa e/ou apresentação para a comunidade interna e externa e encaminhamento dos anais como parte do acervo da biblioteca do IESGF, para consulta. Os trabalhos podem ser apresentados em forma de pôster nos Eventos Acadêmico-Científicos do IESGF, individualmente à uma banca examinadoras, ou até mesmo em eventos científicos externos, nacionais e internacionais.

4.1.13. Estágio Supervisionado

A formação do fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado proposto neste projeto garante atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

A carga horária proposta assegura a prática na Clínica de Fisioterapia do IESGF e Instituições conveniadas nas intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde. Para a integralização dos estágios curriculares são cumpridas as normas de Regimento do Estágio Supervisionado.

A normatização geral do Estágio encontra-se disposta no Regulamento de Estágio Obrigatório constante do **Anexo 3**.

4.1.14. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente escolar.

Seu objetivo principal é a complementação da formação acadêmica do aluno por meios diversos, incluindo a participação em projetos sociais, a ampliação dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento do espírito empreendedor e a participação em atividades culturais, artísticas e esportivas. Dessa forma, o aluno torna-se capaz de estabelecer diferentes relações com a realidade, de posicionar-se criticamente diante de situações e de exercer conscientemente a cidadania.

As Atividades Complementares visam a atender o seguinte elenco de objetivos:

[Digite aqui]

- Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.
- Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas.
- Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ético-humanista.
- Incentivar o aluno na participação em projetos e ações sociais.
- Promover a participação dos alunos em projetos que complementem a sua formação acadêmica, contemplando sempre os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso.
- Criar mecanismos de nivelamento.
- Estimular a participação em programas de monitoria.
- Incentivar práticas de ensino independentes.
- Tais objetivos são alcançados por diversos instrumentos, tais como:
- Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.
- Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.
- Visitas técnicas.
- Programa de monitoria.
- Realização de listas de exercícios.
- Participação em palestras, simpósios, cursos e seminários.
- Leituras de livros, artigos técnicos e textos de atualidades.
- Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de cunho comunitário.
- Frequência em peças teatrais e mostras cinematográficas.
- Palestras e seminários multidisciplinares, organizados por Coordenadores das diversas Áreas do IESGFGF.
- Palestras e Semanas Culturais, organizadas pelos coordenadores de cursos, realizadas sistematicamente e que ocorrem no próprio campus do IESGF. Nelas são abordados temas diversos como: desenvolvimento sustentável, relacionamentos humanos, questões técnicas, atualizações científicas, etc. Nestas atividades, desenvolvem-se discussões que trazem aos alunos uma visão das novas tecnologias e das modernas gestões e tendências, objetivando a conscientização dos mesmos com a futura vida profissional.
- Competições organizadas pela coordenação junto ao corpo docente objetivando interação, pesquisa e aplicação dos conhecimentos adquiridos.
- Cursos de nivelamento, bem como plantões de monitoria promovidos pela coordenação junto ao corpo discente. Cronograma e data divulgados em editais.

São consideradas como Atividades Complementares as seguintes:

Atividades de Extensão Comunitária

[Digite aqui]

São atividades que visam à integração do estudante e da Instituição com a comunidade em questões ligadas à cidadania, à saúde e à educação. São consideradas atividades de extensão comunitária, entre outras, cursos oferecidos pelo IESGF, em projetos que beneficiam a comunidade e atendimentos extracurriculares.

Atividades Culturais e Esportivas

São atividades que visam ao desenvolvimento do estudante inserindo-o em sua cultura e desenvolvendo sua participação social. As atividades culturais e esportivas abrangem participação em exposições, feiras, eventos cinematográficos, peças teatrais, coral, competições esportivas, entre outras.

Atividades de Estudo e Pesquisa

São atividades de estudo e pesquisa a autoria ou co-autoria de trabalhos apresentados em eventos científicos, publicações, relatórios de pesquisa, apoio ao docente pesquisador do IESGF, iniciação científica, participação em seminários, simpósios e congressos, grupos de estudo e exercícios on-line.

Atividades Extra Campus

As atividades desenvolvidas fora dos Campi do IESGF incluem cursos, palestras, conferências, workshops, visitas ligadas à área de abrangência do curso, ou qualquer outra atividade de cunho pedagógico, definidas pelo Coordenador do Curso que sejam de interesse ao estudante.

Atividades Internas

São atividades desenvolvidas nos Campi do IESGF, tais como, palestras, seminários, conferências, cursos, jornadas, encontros, feiras, simpósios, congressos, workshops.

Programa de Monitoria

A monitoria possibilita a experiência da vida acadêmica promovendo a integração de estudantes de períodos (semestres) mais avançados com estudantes de semestres anteriores, além da participação na organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, e do seu próprio treinamento, pelo professor responsável, em atividades didáticas e, eventualmente, em atividades de pesquisa. Os monitores são selecionados semestralmente e os aprovados assinam contrato anual com o IESGF. Ao final do seu exercício, o monitor recebe um certificado que comprova as horas dedicadas às atividades.

O monitor presta plantões de dúvidas, nos quais os estudantes recebem orientação individualizada para a resolução de exercícios e para o esclarecimento de questões, além de compartilharem experiências da vivência no ambiente universitário.

As normas de monitoria estão definidas no Regulamento de Monitoria **(ANEXO 4)**. O professor da disciplina orienta e supervisiona as atividades de seus monitores. Por ser estudante de graduação, o monitor não substitui o professor da disciplina.

[Digite aqui]

Programa de Extensão Comunitária

Os estudantes do curso de Fisioterapia são estimulados a participar de programas de Extensão, juntamente com outros cursos e, eventualmente, com a área de humanas, como forma de proporcionar a possibilidade de um maior contato entre o saber acadêmico e o saber popular, direcionando para reflexões sobre novas formas de pensar, sentir e agir. É a partir dessa prática reflexiva que há o fortalecimento do processo do ensino-aprendizagem. A partir dos projetos de extensão, é que os docentes repensam suas atividades (ação-reflexão-ação), aprimorando com isso mais conhecimentos e metodologias. Os estudantes participantes de projetos comunitários podem vivenciar a teoria, a prática e a própria comunidade. Esta, por sua vez, passa a ter uma nova visão do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis e da sociedade, em que vivem. As normas de extensão comunitária estão definidas no Regulamento de atividade comunitária **(ANEXO 5)**.

Os objetivos do programa de extensão comunitária são:

- integrar efetivamente estudantes de graduação, docentes e gestores nos projetos e programas de extensão;
- avaliar por meio de relatórios a relevância social dos serviços prestados;
- avaliar os efeitos e a importância social da prestação de serviços do IESGF à comunidade;
- desenvolver e/ou associar-se a campanhas e programas de preservação cultural e ambiental;
- ampliar e sistematizar as iniciativas de caráter cultural e educacional para grupos e segmentos sociais específicos;

O programa de extensão e atendimento comunitário destina-se prioritariamente à comunidade carente. Este serviço, tradicionalmente oferecido pelos cursos do IESGF mantém as atividades de extensão comunitária com caráter multidisciplinar de grande relevância para toda a população.

O aluno executa registros das Atividades Complementares em ficha específica do IESGF, na qual descreve a atividade, a data e o tempo utilizado para desenvolvê-la. São solicitados comprovantes da presença do aluno nos eventos relatados e/ou resumos, resenhas e críticas a fim de que ele expresse suas apreciações, bem como a entrega de listas e tarefas propostas. Os objetivos, critérios, sugestões e orientações sobre as Atividades Complementares e a divulgação de eventos internos e externos são disponibilizadas no quadro de avisos do curso.

Estas atividades são obrigatórias e a sua não realização impede o aluno de receber o Diploma, mesmo que aprovado em todas as disciplinas regulares. As Atividades visam complementar a formação profissional e cultural do aluno, podendo ser desenvolvidas presencialmente ou à distância, e integralizam o currículo pleno do respectivo curso. Desse modo, espera-se do futuro egresso uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, da sua função social, como profissional.

Os alunos do Curso de Fisioterapia do IESGF deverão integralizar 100 horas, em Atividades Complementares ao longo do desenvolvimento do curso.

[Digite aqui]

A avaliação do aproveitamento das Atividades Complementares caberá ao coordenador de curso que deverá oferecer mensalmente, no mínimo, duas categorias de atividades para seus alunos, dentre aquelas acima descritas. É também atribuição do coordenador decidir quantas e quais Atividades cada aluno poderá realizar além de definir ainda, a sua forma de comprovação, através de relatórios, certificados, impressos, etc. Para este controle, serão selecionados monitores entre os alunos dos semestres superiores, que auxiliarem na pesquisa e orientação das Atividades Complementares.

O IESGF incentiva a realização de tais atividades por meio de programa regular de oferta elaborado anualmente pela Coordenadoria de Curso, que deve basear-se no Regulamento das Atividades Complementares da Instituição constante no **Anexo 6**.

4.1.15. Atividades Práticas Supervisionadas

As Atividades Práticas Supervisionadas – APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, vinculadas a disciplinas oferecidas ao longo de 08 semestres letivos, sendo estas: Evolução Histórica da Fisioterapia e Ética, Fundamentos de Ações Preventivas em Saúde, Fisioterapia Preventiva, Cinesioterapia, Medidas e Avaliações, Políticas Públicas e Inclusão social, Projeto Técnico-científico Interdisciplinar e Produção Técnico-científica Interdisciplinar. Trata-se de estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros. As atividades de APS são propostas pelo corpo docente semestralmente, visando um processo dinâmico de elaboração. Estas são discutidas e aprovadas pelo colegiado do curso e compõe o projeto multidisciplinar para o seu desenvolvimento. A coordenação do curso compete acompanhar o seu desenvolvimento de acordo com o regulamento (**Anexo 7**).

4.1.16. Estudos Disciplinares

Os Estudos Disciplinares – ED são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação do IESGF, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. São objetivos dos ED:

- Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação;
- Ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;
- Suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;
- Proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos EDs são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com Líderes de Disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-

[Digite aqui]

problemas típicas da sua área de formação. O regulamento dos estudos disciplinares encontra-se anexo (**ANEXO 8**).

4.1.17. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem Rendimento Escolar

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

Assim, o aluno somente poderá ser aprovado e/ou prestar exames com o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

Cabe ao professor a atribuição de duas notas de avaliação (NP1 e NP2) para as atividades curriculares, com pesos iguais na composição da Média Semestral (MS) de cada disciplina. Assim: $MS = (NP1 + NP2) / 2$.

Critérios de Promoção

Os critérios de promoção, envolvendo, simultaneamente, a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

- Se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina. Em caso contrário, serão considerados os resultados das avaliações realizadas de acordo com o previsto no parágrafo anterior.
- Se a média semestral (MS) for igual ou maior que 7,0 (sete), o aluno estará aprovado na disciplina, naquele semestre, com média final igual à MS.
- Se a MS for menor que 7,0 (sete), o aluno será submetido a um exame, quando lhe será atribuída a nota EX.
- Após o exame, a média final (MF) da disciplina será a média aritmética simples entre MS e EX. Assim: $MF = (MS + EX) / 2$.
- Se a MF for igual ou maior que 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina.
- Se a MF for menor que 5,0 (cinco), o aluno estará reprovado na disciplina ou poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser submetido a uma avaliação especial.
- Mantida a reprovação, mesmo após a realização da avaliação especial, se concedida, o aluno ficará sujeito ao regime de dependência na disciplina.
- O aluno que deixar de comparecer a uma prova poderá, a critério do Coordenador de curso, substituí-la por nova prova ou pelo exame.
- Nas disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e nas disciplinas optativas ou eletivas serão considerados os mesmos critérios das disciplinas regulares para o cálculo da MF.
- O aluno reprovado em período letivo que não seja oferecido no semestre seguinte deverá matricular-se em período indicado pela Coordenação do curso.
- Cabe à Comissão de Qualificação e Avaliação de Cursos (CQA), quando for o caso, acompanhar, avaliar e validar as avaliações de aprendizagem, podendo realizar, em qualquer momento do curso, Avaliação Geral de Curso (AGC). Nesse caso, a nota dessa avaliação, que será designada por AG, passará a compor, juntamente com as notas do professor (NP1 e NP2), a média semestral (MS) de cada disciplina, da seguinte forma: $MS = (3 \times NP1 + 3 \times NP2 + 4 \times AG) / 10$.
- Quando a Avaliação Geral de Curso (AGC) for aplicada, sua nota (AG) será utilizada para compor a média semestral de todas e somente das disciplinas do

[Digite aqui]

período em que o aluno está matriculado, não sendo utilizada para calcular a média semestral de disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e de disciplinas optativas ou eletivas.

- Todos os alunos terão que realizar Atividades Práticas Supervisionadas (APS), que constarão de atividades de biblioteca (frequência e utilização), atividades relacionadas aos laboratórios (relatórios de experiências e outras), trabalhos individuais ou em grupo determinados pelo professor, trabalhos de iniciação científica, resolução de exercícios do Portal ou de listas, programadas para serem supervisionadas pelos professores em suas aulas.

- Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de APS, definida para o respectivo período letivo de seu curso. A comprovação da realização das APS, em cada semestre, será feita mediante a entrega do trabalho acompanhado da ficha de Supervisão da APS. Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS, o qual deverá ser lançado no sistema Acadêmico ou, em caso de DP e/ou AD, em mapa emitido pela Secretaria até a data-limite de entrega das notas, conforme Calendário Escolar.

- O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de até 0,5 (cinco décimos); a MS será arredondada para 7,0 (sete), quando for maior ou igual a 6,7 (seis-vírgula-sete) e menor que 7,0 (sete); a MF será arredondada para 5,0 (cinco), quando for maior ou igual a 4,75 (quatro-vírgula-setenta e cinco) e menor que 5,0 (cinco).

- A recuperação poderá ter duração variável, dependendo da disciplina, e poderá, inclusive, estender-se por um semestre ou mais, a critério do Conselho Acadêmico.

- O exame e/ou a avaliação especial, exceção feita àqueles do antepenúltimo e último período (semestre) letivo, a critério do Conselho Acadêmico, poderão ser realizados em épocas especiais, após recuperação.

- O aluno, em casos especiais e depois de ouvida a Coordenação do curso, poderá ser autorizado a realizar o exame e/ou a avaliação especial em períodos distintos daquele determinado para os alunos de sua turma.

- A critério do Conselho Acadêmico, poderá ser incorporado às normas vigentes o conceito de aproveitamento médio global do semestre, que é determinado pela média aritmética das médias semestrais das disciplinas cursadas no semestre regular, excetuando-se adaptações, dependências ou tutorias.

- Se o aproveitamento médio global do período letivo for maior ou igual a 7,0, o aluno poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser dispensado de fazer o exame também nas disciplinas em que obteve média semestral maior ou igual a 5,0.

- O lançamento da nota de aproveitamento médio global obedecerá ao critério de arredondamento do valor obtido para o meio ou inteiro imediatamente superior.

- Os casos omissos serão analisados por uma comissão especialmente indicada pelo Conselho Acadêmico.

Regime de Dependência

O aluno aprovado em um período letivo poderá matricular-se no período subsequente e cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência.

O número máximo de disciplinas em regime de dependência e de adaptação para a promoção ao semestre letivo subsequente fica assim definido:

[Digite aqui]

- Para a promoção ao 2º período letivo: sem limite;
- Para a promoção ao 3º período letivo: 5 disciplinas;
- Para promoção aos períodos letivos situados entre o 3º e o antepenúltimo: 5 disciplinas;
- Para promoção ao antepenúltimo período letivo: 3 disciplinas; e
- Para o penúltimo e o último período letivo do curso não serão aceitas matrículas de alunos com dependência, recuperação ou adaptação em qualquer disciplina de períodos letivos anteriores.

O aluno reprovado em um período letivo poderá optar pelo regime de progressão tutelada, que foi instituído visando a oferecer orientação acadêmica diferenciada aos alunos que apresentarem desempenho acadêmico irregular no decorrer do seu processo de formação. Entende-se por desempenho acadêmico irregular, o acúmulo de disciplinas em regime de dependência e/ou adaptação, em número maior que o permitido conforme citado no parágrafo anterior.

O ingresso no regime de progressão tutelada de matrícula decorre do interesse manifesto do aluno.

Será facultado aos alunos que estariam se promovendo para o segundo ou para até o antepenúltimo período de qualquer curso de graduação, que tenham ultrapassado o limite de disciplinas em regime de dependência, conforme citado anteriormente, adotarem o regime de progressão tutelada de matrícula.

Os alunos que atenderem às condições previstas no parágrafo anterior poderão optar pelo regime de progressão tutelada durante o período de renovação da matrícula fixado no Calendário Escolar da Instituição.

O aluno que ultrapassar o limite de disciplinas em dependência e optar pelo regime de progressão tutelada de matrícula receberá orientação diferenciada sobre a reestruturação do seu percurso acadêmico, inclusive sobre a distribuição das disciplinas em dependência, ou ainda a cursar, atividades e estágios incompletos. A orientação definirá como e quando o aluno poderá cumpri-los.

Compete à Coordenação do Curso, a partir da análise do histórico escolar do aluno optante, orientá-lo quanto à melhor alternativa para conduzir a sua progressão acadêmica, considerando tudo o que é exigido pela matriz curricular para uma formação plena (disciplinas, trabalhos de curso, estágios, entre outros).

Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com o aluno optante pelo regime de progressão tutelada, estabelecer um plano de estudos definindo como, quando e quais disciplinas deverão ser cursadas, assim como as condições e as medidas a serem adotadas para a conclusão das demais atividades curriculares ainda pendentes. Esse plano de estudos poderá ultrapassar, conforme o caso, o período mínimo de integralização curricular.

Na condição de ingressante no penúltimo período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o regime de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelo Conselho Acadêmico.

Na condição de ingressante no último período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o plano de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelos Colegiados Superiores.

Enquanto optante pelo regime de progressão tutelada, o aluno obriga-se a cumprir integralmente o plano acadêmico estabelecido pela Coordenação do Curso e referendado pelo Conselho Acadêmico.

[Digite aqui]

O desligamento do aluno do regime de progressão tutelada poderá ocorrer quando o desempenho acadêmico do aluno for avaliado como insuficiente pela instância competente da Instituição e decidido/homologado pelo Conselho Acadêmico.

Revisão de Provas e Verificação das Notas

O Professor deve realizar a revisão e fazer a vista das provas junto com o aluno, no “Período de Revisão de Notas”, em horário de aula da disciplina, ocasião em que ele estará de plantão, sendo vedada a alteração do critério adotado para a correção inicial. Toda prova realizada, com exceção dos exames, deve ser mantida com o professor até o final do semestre letivo. Os exames finais devem ser entregues na Secretaria da Instituição e as fichas das APS na Coordenação local do curso e posteriormente entregues na Secretaria da Instituição para serem arquivadas no prontuário do aluno.

As demais provas poderão ser devolvidas aos alunos regularmente matriculados, após o término do semestre letivo, com exceção das avaliações realizadas On-line, no Laboratório de Informática.

O aluno pode requerer, no site do IESGF, clicando em Secretaria On-line, a revisão dos exames e das APS, definidos no Calendário Escolar. O aluno deve fundamentar a solicitação explicando (no requerimento) a questão que ele considera que foi corrigida de forma incorreta, com base na matéria lecionada. Do contrário, o pedido não será aceito.

Importante: O prazo máximo para a solicitação de revisão dos exames é de 1 (um) dia após o prazo de entrega de notas. A revisão dos exames será feita no período estipulado no Calendário Escolar (“Período de Revisão de Notas”) e apenas se o aluno estiver presente no período das aulas em que o professor ministra a disciplina, ocasião na qual ele estará de plantão. O aluno deverá levar consigo o protocolo do pedido da revisão de Exame.

4.1.18. Sistema de Avaliação do Projeto de Curso

4.1.18.1. Avaliação do Curso Superior de Fisioterapia

A avaliação do Curso Superior de Fisioterapia é feita regularmente, através do estudo do desempenho do Curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, é realizada em dois níveis: o Interno e o Externo.

Os relatórios correspondentes às avaliações interna e externa são encaminhados ao Conselho Acadêmico para apreciação e emissão de parecer e propostas de alternativas e ações para sanar as deficiências apresentadas.

4.1.18.2. Concepção do Processo de Auto-Avaliação do Curso

4.1.18.2.1. Avaliação de Curso

A Avaliação de Cursos considera, basicamente, três conjuntos de elementos:

- condições: corpo docente; corpo discente; corpo técnico-administrativo; infra-estrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil

[Digite aqui]

profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; estágios; efetiva participação de estudantes em atividades de Iniciação Científica, extensão e monitoria; atratividade do curso e interação com área científica, técnica e profissional e com a sociedade em geral;

- processos: interdisciplinaridade; formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação aos cursos de Graduação e Tecnológicos (domínio dos conteúdos, planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros e definidos, relevância dos conteúdos avaliados, variedade de instrumentos, prevenção da ansiedade estudantil); estágio; interação IES/sociedade;

- resultados: capacitação global dos concluintes; preparo para exercer funções profissionais (executar atividades-tarefa típicas da profissão, aperfeiçoar-se continuamente); qualidade do curso (necessidades do mercado do trabalho, atualidade e relevância técnico-científica dos conteúdos, desempenho em Pós-Graduação/cursos típicos da carreira, adequação do currículo às necessidades futuras); análise comparativa (cursos da mesma área em outras instituições, outros cursos da mesma instituição).

4.1.18.2.2. Avaliação de Disciplina

A organização do trabalho pedagógico é avaliada de modo a abranger os seguintes tópicos:

- objetivos da disciplina, plano de ensino, fontes de consulta/bibliografia, procedimentos didáticos, instrumentos de avaliação, conteúdo das avaliações, atividades práticas, condições técnicas (recursos humanos e infra-estrutura disponíveis para o desenvolvimento das disciplinas);

- desempenho do docente, em relação a clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio dos conteúdos, questionamento, síntese soluções alternativas;

- desempenho didático-pedagógico, em relação ao cumprimento de objetivos, à integração de conteúdos, aos procedimentos e materiais didáticos e bibliografia; e aspectos atitudinais e filosóficos (aspectos éticos, clima livre de tensão orientação, atitudes e valores); pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos;

- desempenho discente, expressado pela participação em aula e atividades, informação ética, realização de tarefas, interesse e presença integral;

- desempenho técnico-administrativo, expressado pela avaliação individual dos funcionários; e

- desempenho gerencial da IES.

4.1.18.3. Auto-Avaliação do Curso Superior de Fisioterapia

Nesse nível, a avaliação considera o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso Superior de Fisioterapia, bem como as relações entre os três. O resultado desse diagnóstico, das variáveis e indicadores considerados emergentes face à especificidade do curso, após a sua sistematização, são trabalhados pelo Curso em diferentes etapas, detalhadas a seguir:

[Digite aqui]

- reuniões de trabalho para elaboração do planejamento do processo de auto-avaliação do curso para o ano letivo correspondente;
- participação dos protagonistas do processo de auto-avaliação do curso nos Painéis promovidos pela CPA para conhecimento das informações e dos dados colhidos sobre a realidade do curso;
 - reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso, pela CPA;
 - reuniões específicas para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;
 - reuniões de trabalho para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional;
 - aplicação dos Instrumentos de Avaliação elaborados pelo próprio Curso e não contemplados pelo processo de avaliação institucional e pela avaliação externa. Trata-se aqui de Instrumentos de Avaliação que abordam as dimensões específicas do Curso;
 - reuniões de trabalho para a elaboração conjunta de Planos de Trabalho com base nos resultados da avaliação institucional, da avaliação externa e da auto-avaliação promovida pelo próprio Curso (componentes curriculares que caracterizam a especificidade do curso);
 - desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Trabalho para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
 - reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de auto-avaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho são realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades é estabelecido no início de cada ano letivo, durante as reuniões de trabalho para a elaboração do planejamento do processo de auto-avaliação do curso. Neste, busca-se imprimir uma metodologia de trabalho que contemple uma unidade e segmento de tempo concreto em relação ao qual se distinguem três fases para um paradigma que resulte num processo de auto-avaliação global: (a) avaliação inicial (condições existentes, fundamentação e necessidades); (b) avaliação de processo (variáveis que envolvem todo o processo de desenvolvimento curricular nos contextos político-administrativo, de gestão e de realização); (c) avaliação de resultados (ponderação dos resultados definidos no projeto pedagógico do curso).

O projeto de auto-avaliação empregado caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica do curso.

4.1.18.4. Avaliação Externa

Nesse nível, a avaliação externa considera o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

[Digite aqui]

A avaliação externa abrange, ainda:

- Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação dos mesmos.
- Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorverá os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho dos mesmos.
- Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes oferecer (formação continuada).

4.1.18.5. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A IES, comprometida com a qualidade do ensino, diagnosticou alguns pontos a serem lapidados, a fim de que o desempenho de seus alunos tenha, ano a ano, um efeito cada vez mais positivo, tais como: a criação do NDE, tendo como embrião o Grupo de Trabalho constituído para elaborar a auto avaliação, juntamente com a CPA, com a missão de conduzir a implementação das propostas formuladas e avaliar periodicamente a sua eficácia; a reestruturação do corpo docente; a conscientização, por meio de palestras, da importância dos resultados do ENADE para o corpo discente, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho.

4.2. Apoio aos Discentes

4.2.1. Formas de Acesso

Para ingressar na Instituição, o candidato passa por processo seletivo, previsto em edital, realizado por meio de um exame constituído por uma redação em Língua Portuguesa e questões do tipo múltipla escolha, abrangendo o programa estabelecido. Para a orientação desse processo, o candidato conta com o Manual do Candidato à sua disposição, que o informará sobre os procedimentos para a inscrição, datas e horários dos exames, assim como a publicação dos resultados e períodos de matrículas.

No início de cada ano letivo, os ingressantes recebem o Manual do Aluno, que tem por finalidade transmitir uma série de informações gerais à comunidade acadêmica, com o objetivo de proporcionar a todos o melhor aproveitamento da experiência universitária e o entrosamento entre o corpo docente, discente e administrativo da Instituição.

4.2.1.1. Disposições Gerais

O Processo Seletivo compõe duas formas de acesso:

- Prova Tradicional, que consiste em datas prefixadas pela IES, com a inscrição feita previamente pelo candidato pela Internet, ou presencialmente na IES. O local de realização da prova é indicado no comprovante de inscrição e a duração da mesma consta no manual.

[Digite aqui]

- Prova Agendada, que consiste no agendamento do dia e horário de sua realização, feita sempre antes da realização da Prova Tradicional. Esta é realizada em computadores dos laboratórios do IESGF e com provas diferentes.

O candidato deverá optar por um dos dois tipos de provas.

Quanto ao ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), o candidato que o realizou pode ser dispensado de fazer as provas do Processo Seletivo. Nesse caso, este faz a inscrição no campus e entrega uma cópia autenticada do Boletim Individual de Notas do ENEM, até 48 horas antes da Prova Tradicional. As notas obtidas no ENEM, de questões objetivas, bem como de redação, serão analisadas e, se não atingirem uma pontuação favorável, o candidato necessariamente realizará a Prova Tradicional ou por Agendamento, conforme sua escolha e tempo hábil para tal.

4.2.1.2. Condições e Procedimentos

No momento da inscrição, o candidato fará a opção de curso e turno conforme instruções contidas no Manual do Aluno. Haverá também um questionário socioeconômico e taxa de inscrição, caso haja. A inscrição pode ser feita pessoalmente ou pela Internet. Quanto à composição das provas, esta possui as disciplinas devidamente elencadas no manual, bem como a bibliografia de literaturas a serem estudadas.

No que diz respeito à classificação, esta é feita de forma decrescente, referente à pontuação, respeitando a disponibilidade de vagas do curso. Já a desclassificação se dá por meio da baixa pontuação da redação e utilização de meios fraudulentos ou indisciplina durante a realização da prova.

Quanto ao resultado da prova, a lista oficial de classificação será publicada na secretaria do IESGF, por meio de edital de convocação, e pela Internet, após alguns dias da realização da Prova Tradicional da fase correspondente. O resultado obtido através da prova feita por Agendamento e pelo ENEM será publicado juntamente com o da Prova Tradicional.

4.2.1.3. Matrícula

A matrícula é realizada pela Internet e o modo de fazê-la consta no Manual do Candidato, passo a passo. Há também um prazo para a sua realização, indicação do curso e a data de início das aulas.

4.2.2. Apoio Pedagógico aos Discentes

O apoio didático-pedagógico aos discentes do curso de Fisioterapia será realizado de diferentes maneiras:

- Visitas às salas de aulas, com o objetivo de saber como as turmas estão se desenvolvendo, além de levar informações sobre a Instituição, eventos, etc.;

- Reuniões sistemáticas mensais com representantes de turmas e/ou centro acadêmico;

- Divulgação contínua aos discentes dos horários de Coordenação do Curso, Secretaria, Biblioteca, Laboratórios, etc.;

[Digite aqui]

- Entrega do calendário Escolar, no início de cada semestre, com todas as informações acadêmicas da Instituição, como: calendário de provas, processo de faltas, dias letivos, recessos e demais serviços da Unidade.

Ademais, a Instituição conta com um corpo de profissionais disponíveis para o atendimento ao estudante, fora do expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual ou em grupo. Conta também com um Coordenador, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade do curso e às questões acadêmico-pedagógicas.

A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

4.2.3. Acompanhamento Psicopedagógico

Está em fase de implantação na Instituição um **Núcleo de Acompanhamento Pedagógico** que atuará no ensino, desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, de forma a facilitar a integração à vida universitária e social. Procurar-se-á fazer um *feedback* entre as necessidades do aluno e as possibilidades do IESGF, proporcionando por meio do planejamento a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e a permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição. Com relação à extensão, procurar-se-á integração da comunidade interna e externa, oferecendo programas especiais que promovam a saúde mental, o enriquecimento da qualidade de vida e o sucesso acadêmico. O regulamento interno do serviço de apoio psicopedagógico apresenta-se anexo (**ANEXO 9**).

A orientação acadêmica (psicopedagógica) realizar-se-á através das seguintes ações:

- atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem de expressão escrita, de falta de concentração, etc.;
- esclarecimentos de dúvidas, promovendo a satisfação e a diminuição das dificuldades encontradas por parte dos acadêmicos;
- trabalho na prevenção da evasão escolar, da inadimplência, da repetência;
- realização de pesquisas de satisfação para subsidiar o redimensionamento das atividades, periodicamente ou quando necessário;
- orientação para a reopção de curso quando necessária.

4.2.4. Mecanismos de Nivelamento

Os mecanismos de acompanhamento aos discentes emergem das reuniões pedagógicas entre o corpo docente, Coordenação de Curso e Colegiado de Curso, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho, como a autorização de aulas extras para nivelamento, após verificação das deficiências das turmas recém ingressas,

[Digite aqui]

com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos técnicos, administrados ao longo do primeiro ano letivo do curso.

Também são oferecidas aos estudantes ingressantes disciplinas de ajustes e nivelamento, de conteúdo básico, relativas às áreas de interesse de seu curso, a fim de suprir algum tipo de deficiência ou carência em sua formação anterior. Tais disciplinas não possuem caráter obrigatório nem contam crédito, apenas tem o intuito de contribuir para a aprendizagem dos estudantes no escopo das disciplinas regulares.

4.2.5. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador de Curso, pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, com jornada semanal específica para essa finalidade.

4.2.6. Acompanhamento dos Egressos

Da mesma forma, a IES envidará esforços administrativos no sentido de institucionalizar o Programa de Acompanhamento de Egressos, por meio do cadastro de ex-alunos, a fim de definir seu perfil profissiográfico e mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos, palestras e outros, promovendo a atualização de sua formação. Ao mesmo tempo, os egressos poderão, por meio do Questionário de Auto avaliação Institucional, expressar as possíveis carências ou qualidades nos vários setores da infraestrutura da Instituição, o que muito contribuirá para a expansão de seu ensino.

5. DIMENSÃO 3 – CORPO DOCENTE

5.1. Administração Acadêmica

Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fisioterapia é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, atendendo aos requisitos estabelecidos na Portaria MEC nº 147/2007.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- Participar plenamente da elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso;
- Propor alterações do projeto pedagógico do curso, quando for pertinente;
- Estimular o corpo docente a apresentar propostas curriculares inovadoras para o curso;
- Motivar a participação efetiva nas mudanças curriculares e pedagógicas;
- Estabelecer mecanismos de representatividade do corpo docente nas propostas de alterações do projeto pedagógico;
- Buscar a implementação do projeto pedagógico do curso, preservando as características e peculiaridades regionais da comunidade local.

[Digite aqui]

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio e monografia; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico. O regimento do Núcleo Docente Estruturante encontra-se anexo (**ANEXO 10**).

Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Fisioterapia é constituído por 06 docentes, integrado pelo Coordenador de Curso e por mais 05 (quatro) professores, correspondendo a 40% do corpo docente previsto para os dois primeiros anos do curso, seus componentes se caracterizam pelo(a): a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso; b) porte de título de pós-graduação *stricto sensu*; c) contratação em regime de trabalho diferenciado do modelo horista; e d) estabilidade ou perenidade, que lhes permitirá construir uma história institucional.

A seguir, apresenta-se a relação nominal dos professores, seguida da titulação e do regime de trabalho.

Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE

Quadro 05 – Apresentação da Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE FISIOTERAPIA		
PROFESSOR	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Mônica Teresa Ruocco Alcauza	Mestre	Fisioterapeuta
André de Souza Rocha	Mestre	Fisioterapeuta
Caroline Pereira Martins Rocha	Mestre	Fisioterapeuta
Kelly Cristine Schmidt	Mestre	Fisioterapeuta
Lisiane Piazza	Mestre	Fisioterapeuta
Ediane Roberge Fernandes Zampirolo	Especialista	Fisioterapeuta

5.1.1. Regime de Trabalho do NDE

Quadro 06 – Apresentação do Regime de Trabalho do NDE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE FISIOTERAPIA	
PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO
Mônica Teresa Ruocco Alcauza	Integral
André de Souza Rocha	Integral
Caroline Pereira Martins Rocha	Integral
Kelly Cristine Schmidt	Integral
Lisiane Piazza	Integral
Ediane Roberge Fernandes Zampirolo	Integral

[Digite aqui]

Atuação do Coordenador do Curso

A coordenação do curso responsabiliza-se e zela pela qualidade do ensino ofertado pelo IESGF, tendo como atribuições, sob a supervisão do Coordenador Pedagógico:

- Definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;
- Colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;
- Sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;
- Promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;
- Fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;
- Estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares e extracurriculares;
- Executar periodicamente a auto avaliação do curso e a avaliação institucional;
- Opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;
- Apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- Decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;
- Definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;
- Estimular o programa de monitoria;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;
- Estimular práticas de estudo independente, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- Elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Escolar;
- Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- Fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos;
- Emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- Exercer outras atribuições conferidas no Regimento Interno e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

Além disso, o Coordenador também atua no Núcleo Docente Estruturante como presidente nato tendo as seguintes competências:

[Digite aqui]

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do Núcleo;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- Indicar coordenadores para cada área do saber;

- Coordenar a integração com os demais Cursos e setores da Instituição.

5.1.6. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador.

A coordenadora do curso de Fisioterapia do IESGF, Mônica Teresa Ruocco Alcauza possui graduação em Fisioterapia (1991) pela UNAERP- Universidade de Ribeirão Preto e Mestrado em Ciências Nutricionais (2003) pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. Atualmente é regularmente matriculada no Curso de Doutorado em saúde coletiva da Universidade federal de Santa Catarina-UFSC. Profissional com experiência na Área de Saúde Coletiva, tanto na atuação em serviço quanto na docência Universitária, e Professora Adjunta no curso de Fisioterapia do IESGF desde fevereiro de 2013 atuando nas disciplinas de Evolução Histórica da fisioterapia, Fisioterapia Preventiva, Epidemiologia e Saúde Pública e Ética e Deontologia.

5.1.7. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

A coordenadora do curso de Fisioterapia do IESGF, Prof.^a. Mônica Teresa Ruocco Alcauza atua em regime de trabalho integral.

5.1.8. Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Curso de Fisioterapia é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região e à concepção do curso.

Os professores são estimulados ao seu aperfeiçoamento, por meio da educação continuada. Para tanto, o IESGF oferece os seguintes programas, direcionados a todo o corpo docente da instituição:

- Visando a capacitação docente coordenação do curso, coordenação pedagógica e direção promovem palestras, aulas, capacitações e outras atividades educacionais;
- Para a capacitação por meio da Pós-Graduação o IESGF oferece bolsas de estudo (parciais ou integrais) aos seus professores matriculados nos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (nas modalidades presencial e a distância) da instituição.
- A capacitação por meio do convênio do IESGF com a UNIP Interativa, prevê, além dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na modalidade a distância que os professores sejam capacitados para o uso adequado dos recursos disponíveis nos Sistemas de Ensino a Distância disponibilizados pela UNIP.
- A Capacitação por meio de Projetos encaminhados e autorizados pela mantenedora, envolve o desenvolvimento destes, com a realização de workshops,

[Digite aqui]

reuniões e outras formas de capacitação sobre processo de ensino-aprendizagem, interdisciplinaridade e outros aspectos pertinentes às questões didáticas.

No “**ANEXO 11**” deste documento encontram-se informações complementares sobre os programas de capacitação docente do IESGF.

O quadro adiante traz o corpo docente responsável pelas disciplinas que compõe o curso, com a maior titulação:

Quadro 06 – Apresentação do Corpo Docente Responsável pelas Disciplinas do Curso/Titulação

Disciplinas	Docentes	CPF	Graduação/ IES e ano de conclusão	Titulação/ Área de concentração/ IES e Ano de conclusão
1º SEMESTRE				
Atividades práticas supervisionadas I	Mônica Teresa Ruocco Alcauza	200.540.278-88	Fisioterapia/ UNAERP 1991	MESTRE/ Alimentos e Nutrição/ UNESP 2003
Corporeidade e motricidade humana	Amanda Soares	029.595.839-14	Ed. Física/ UDESC 2004	MESTRE/ Ed. Física/ UFSC 2010
Primeiros socorros	Rafaella Zullianello Santos	04126279903	Ed. Física/UDESC 2004	DOUTOR/Ciências do Movimento Humano/UDESC 2015
Fundamentos de saúde coletiva	Luciane Pereira Nascimento Hackl	579.289.759-04	Ciências Biológicas/ UFSC 1992	DOUTOR/ Farmacologia/ UFSC 2007
Psicologia aplicada à fisioterapia	Ana Brasil de Oliveira		Psicologia/ UFSC 2000	MESTRE/Educação/ UFSC 2008
Estudos disciplinares I	Caroline Pereira Martins Rocha	039.400.519-85	Fisioterapia/ UDESC 2007	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011
Biossegurança	Amanda Soares	029.595.839-14	Ed. Física/ UDESC 2004	MESTRE/ Ed. Física/ UFSC 2010
Evolução histórica da fisioterapia e ética	Mônica Teresa Ruocco Alcauza	200.540.278-88	Fisioterapia/ UNAERP 1991	MESTRE/ Alimentos e Nutrição/ UNESP 2003
Homem e sociedade	Mônica Teresa Ruocco Alcauza	200.540.278-88	Fisioterapia/ UNAERP 1991	MESTRE/ Alimentos e Nutrição/ UNESP 2003
Interpretação e produção de textos	Amanda Soares	029.595.839-14	Ed. Física/ UDESC 2004	MESTRE/ Ed. Física/ UFSC 2010
2º semestre				
Fundamentos de ações preventivas em saúde	Luciane Pereira Nascimento Hackl	579.289.759-04	Ciências Biológicas/ UFSC 1992	DOUTOR/ Farmacologia/ UFSC 2007
Fisiologia geral	Kelly Cristine Schmidt	017.657.669-07	Fisioterapia/ UDESC 2000	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011
Biologia (citologia)	Luciane Pereira Nascimento Hackl	579.289.759-04	Ciências Biológicas/ UFSC 1992	DOUTOR/ Farmacologia/ UFSC 2007

[Digite aqui]

Atividades práticas supervisionadas II	André de Souza Rocha	999.022.650-49	Fisioterapia/ ULBRA 2006	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2009
Bioquímica	Luciane Pereira Nascimento Hackl	579.289.759-04	Ciências Biológicas/ UFSC 1992	DOCTOR/ Farmacologia/ UFSC 2007
Anatomia músculo esquelético	Kelly Cristine Schmidt	017.657.669-07	Fisioterapia/ UDESC 2000	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011
Estudos disciplinares II	Cintia Vieira	043.018.019-52	Fisioterapia/ UDESC 2005	ESPECIALISTA/ Fisiot. Neuro-Funcional/ UGF 2007
Ciências sociais	Mônica Teresa Ruocco Alcauza	200.540.278-88	Fisioterapia/ UNAERP 1991	MESTRE/ Alimentos e Nutrição/ UNESP 2003
Comunicação e expressão	Amanda Soares	029.595.839-14	Ed. Física/ UDESC 2004	MESTRE/ Ed. Física/ UFSC 2010
3º semestre				
Cinesiologia	Ediane Roberge Fernandes Zampirolo	023.626.699-39	Fisioterapia/ UNIVALI 2000	ESPECIALISTA/ Hidrocinésioterapia/ FEPAR 2003
Semiologia aplicada a fisioterapia	Cintia Vieira	043.018.019-52	Fisioterapia/ UDESC 2005	ESPECIALISTA/ Fisiot. Neuro-Funcional/ UGF 2007
Fisioterapia preventiva	Mônica Teresa Ruocco Alcauza	200.540.278-88	Fisioterapia/ UNAERP 1991	MESTRE/ Alimentos e Nutrição/ UNESP 2003
Anatomia dos sistemas	Kelly Cristine Schmidt	017.657.669-07	Fisioterapia/ UDESC 2000	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011
Patologia	Caroline Pereira Martins Rocha	039.400.519-85	Fisioterapia/ UDESC 2007	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011
Fisiologia do sistema regulador	Caroline Pereira Martins Rocha	039.400.519-85	Fisioterapia/ UDESC 2007	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011
Neuroanatomia	Kelly Cristine Schmidt	017.657.669-07	Fisioterapia/ UDESC 2000	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011
Estudos disciplinares III	Kelly Cristine Schmidt	017.657.669-07	Fisioterapia/ UDESC 2000	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011
Biomecânica	Lisiane Piazza	012.835.380-59	Fisioterapia/ UPF 2009	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2012
Atividades práticas supervisionadas III	Ediane Roberge Fernandes Zampirolo	023.626.699-39	Fisioterapia/ UNIVALI 2000	ESPECIALISTA/ Hidrocinésioterapia/ FEPAR 2003

[Digite aqui]

4º semestre				
Avaliação funcional	Cintia Vieira	043.018.019-52	Fisioterapia/ UDESC 2005	ESPECIALISTA/ Fisiot. Neuro- Funcional/ UGF 2007
Recursos terapêuticos manuais	Ediane Roberge Fernandes Zampirolo	023.626.699-39	Fisioterapia/ UNIVALI 2000	ESPECIALISTA/ Hidrocinésioterapia/ FEPAR 2003
Hidroterapia e piscinaterapêutica	Ediane Roberge Fernandes Zampirolo	023.626.699-39	Fisioterapia/ UNIVALI 2000	ESPECIALISTA/ Hidrocinésioterapia/ FEPAR 2003
Termo e fototerapia	Marcos Aurélio Araújo Godinho	932.219.839-72	Fisioterapia/ UDESC 1999	MESTRE/ Neurociências/ UFSC 2007
Cinesioterapia	Cintia Vieira	043.018.019-52	Fisioterapia/ UDESC 2005	ESPECIALISTA/ Fisiot. Neuro- Funcional/ UGF 2007
Reeducação funcional	André de Souza Rocha	999.022.650-49	Fisioterapia/ ULBRA 2006	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2009
Fisiologia aplicada a atividade motora	Rafaella Zullianello Santos	04126279903	Ed. Física/UDESC 2004	DOCTOR/Ciências do Movimento Humano/UDESC 2015
Estudos disciplinares IV	Bruna da Cunha Estima Leal	010.007.044-24	Fisioterapia/ UNISUL 2006	MESTRE/ FISIOTERAPIA/ UDESC 2014
Atividades práticas supervisionadas IV	Kelly Cristine Schmidt	017.657.669-07	Fisioterapia/ UDESC 2000	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011
Libras (optativa)	André de Souza Rocha	999.022.650-49	Fisioterapia/ ULBRA 2006	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2009
Relações étnico-raciais/afrodescendência (optativa)	Caroline Pereira Martins Rocha	039.400.519-85	Fisioterapia/ UDESC 2007	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011
Educação ambiental (optativa)	Caroline Pereira Martins Rocha	039.400.519-85	Fisioterapia/ UDESC 2007	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011
5º semestre				
Fisioterapia pneumológica	Christiani Decker Batista Bonin	031.315.009-56	Fisioterapia/ UNIVALI 2000	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2013
Eletroterapia	André de Souza Rocha	999.022.650-49	Fisioterapia/ ULBRA 2006	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2009

[Digite aqui]

Fisioterapia neurológica pediátrica	Bruna da Cunha Estima Leal	010.007.044-24	Fisioterapia/ UNISUL 2006	MESTRE/ FISIOTERAPIA/ UDESC 2014
Fisioterapia ortopédica	Marcos Aurélio Araújo Godinho	932.219.839-72	Fisioterapia/ UDESC 1999	MESTRE/ Neurociências/ UFSC 2007
Estudos disciplinares V	Bruna da Cunha Estima Leal	010.007.044-24	Fisioterapia/ UNISUL 2006	MESTRE/ FISIOTERAPIA/ UDESC 2014
Medidas e avaliações	André de Souza Rocha	999.022.650-49	Fisioterapia/ ULBRA 2006	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2009
Atividades práticas supervisionadas V	Kelly Cristine Schmidt	017.657.669-07	Fisioterapia/ UDESC 2000	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011
Metodologia do trabalho acadêmico	Amanda Soares	029.595.839-14	Ed. Física/ UDESC 2004	MESTRE/ Ed. Física/ UFSC 2010
6º semestre				
Fisioterapia neurológica	Caroline Pereira Martins Rocha	039.400.519-85	Fisioterapia/ UDESC 2007	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011
Fisioterapia traumatologia e reumatologia	Marcos Aurélio Araújo Godinho	932.219.839-72	Fisioterapia/ UDESC 1999	MESTRE/ Neurociências/ UFSC 2007
Fisioterapia cardiológica	Christiani Decker Batista Bonin	031.315.009-56	Fisioterapia/ UNIVALI 2000	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2013
Políticas públicas e inclusão social	Mônica Teresa Ruocco Alcauza	200.540.278-88	Fisioterapia/ UNAERP 1991	MESTRE/ Alimentos e Nutrição/ UNESP 2003
Avaliação diagnóstica	Lisiane Piazza	012.835.380-59	Fisioterapia/ UPF 2009	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2012
Fisioterapia aplicada a saúde da mulher	Caroline Pereira Martins Rocha	039.400.519-85	Fisioterapia/ UDESC 2007	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011
Estudos disciplinares VI	Luciane Pereira Nascimento Hackl	579.289.759-04	Ciências Biológicas/ UFSC 1992	DOUTOR/ Farmacologia/ UFSC 2007
Estagio curricular Área: Saúde coletiva	Eliara Tem Catem Martins	02176634004	Fisioterapia/ UNIJUI 2012	MESTRE/ Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2015
Estagio curricular Área: Ortopedia	Marcos Aurélio Araújo Godinho	932.219.839-72	Fisioterapia/ UDESC 1999	MESTRE/ Neurociências/ UFSC 2007
Estagio curricular Área: Geriatria				

[Digite aqui]

Atividades práticas supervisionadas VI	Mônica Teresa Ruocco Alcauza	200.540.278-88	Fisioterapia/UNAERP 1991	MESTRE/ Alimentos e Nutrição/ UNESP 2003
Métodos de pesquisa	Amanda Soares	029.595.839-14	Ed. Física/ UDESC 2004	MESTRE/ Ed. Física/ UFSC 2010
Psicomotricidade	Amanda Soares	029.595.839-14	Ed. Física/ UDESC 2004	MESTRE/ Ed. Física/ UFSC 2010
7º semestre				
Fisioterapia aplicada a dermatofuncional	Eliara Tem Catem Martins	02176634004	Fisioterapia/UN IJUI 2012	MESTRE/ Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2015
Atividades práticas supervisionadas VII	Lisiane Piazza	012.835.380-59	Fisioterapia/ UPF 2009	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2012
Epidemiologia e saúde pública	Mônica Teresa Ruocco Alcauza	200.540.278-88	Fisioterapia/UNAERP 1991	MESTRE/ Alimentos e Nutrição/ UNESP 2003
Ergonomia e ginástica laboral	Moacir Pereira Junior	05385305960	Ed. Física/UFSC 2009	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2015
Noções básicas de farmacologia	Luciane Pereira Nascimento Hackl	579.289.759-04	Ciências Biológicas/ UFSC 1992	DOUTOR/ Farmacologia/ UFSC 2007
Projeto técnico científico interdisciplinar	Caroline Pereira Martins Rocha	039.400.519-85	Fisioterapia/ UDESC 2007	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011
Fisioterapia geriátrica e gerontologia	Marcos Aurélio Araújo Godinho	932.219.839-72	Fisioterapia/ UDESC 1999	MESTRE/ Neurociências/ UFSC 2007
Estudos disciplinares vii	Lisiane Piazza	012.835.380-59	Fisioterapia/ UPF 2009	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2012
Estagio curricular Área: neurologia adulto e pediátrica	Caroline Pereira Martins Rocha	039.400.519-85	Fisioterapia/ UDESC 2007	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011
Estagio curricular Área: saúde coletiva ii	Lisiane Piazza	012.835.380-59	Fisioterapia/ UPF 2009	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2012
8º semestre				
Nutricao aplicada ao esporte	Janaina Dal Moro	006.571.520-99	Nutrição	MESTRE
Atividades praticas supervis viii	Christiani Decker Batista Bonin	031.315.009-56	Fisioterapia/ UNIVALI 2000	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2013
Topicos de atuacao profiss.	André de Souza Rocha	999.022.650-49	Fisioterapia/ ULBRA 2006	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2009

[Digite aqui]

Prod tecn cient interdiscipl	Amanda Soares	029.595.839-14	Ed. Física/ UDESC 2004	MESTRE/ Ed. Física/ UFSC 2010
Ética e deontologia	Mônica Teresa Ruocco Alcauza	200.540.278-88	Fisioterapia/ UNAERP 1991	MESTRE/ Alimentos e Nutrição/ UNESP 2003
Estudos disciplinares VII	André de Souza Rocha	999.022.650-49	Fisioterapia/ ULBRA 2006	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2009
Estagio curricular Área: Traumatologia e Reumatologia	Marcos Aurélio Araújo Godinho	932.219.839-72	Fisioterapia/ UDESC 1999	MESTRE/ Neurociências/ UFSC 2007
Estagio curricular Área: Cardiorrespiratória	Bruna da Cunha Estima Leal	010.007.044-24	Fisioterapia/ UNISUL 2006	MESTRE/ FISIOTERAPIA/ UDESC 2014
Estagio curricular Área: Cardiorrespiratória	Christiani Decker Batista Bonin	031.315.009-56	Fisioterapia/ UNIVALI 2000	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2013
Atividades complementares	Caroline Pereira Martins Rocha	039.400.519-85	Fisioterapia/ UDESC 2007	MESTRE/Ciências do Movimento Humano/ UDESC 2011

O quadro a seguir apresenta o resumo da titulação dos docentes:

Quadro 07 – Apresentação da Titulação do Corpo Docente

Titulação	Qtde.	% do Total	Na Área Específica do Curso		Em Outras Áreas	
			Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
Doutorado	02	11,8	00	0,0	02	11,8
Mestrado	13	76,5	10	58,8	03	17,6
Especialização	02	11,8	02	11,8	00	0,0
Total	17	100%	12	70,6	05	29,4

5.1.9. Regime de trabalho

Os quadros 08 e 09 a seguir, apresentam o regime de trabalho dos docentes e a distribuição percentual por categoria, respectivamente.

Quadro 08 – Apresentação do Regime de trabalho dos docentes do IESGF

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES	
	Tempo Integral	Tempo Parcial
Amanda Soares	X	
Ana Brasil de Oliveira		X
André de Souza Rocha	X	
Bruna da Cunha Estima Leal	X	
Caroline Pereira Martins Rocha	X	
Cintia Vieira		X
Christiani Decker Batista Bonin	X	

[Digite aqui]

Ediane Roberge Fernandes Zampirolo	X
Eliara Tem Catem Martins	X
Janaina dal Moro	X
Kelly Cristine Schmidt	X
Lisiane Piazza	X
Luciane Pereira Nascimento Hackl	X
Marcos Aurélio Araújo Godinho	X
Moacir Pereira Junior	X
Mônica Teresa Ruocco Alcauza	X
Rafaella Zullianello Santos	X

Quadro 09 – Distribuição do regime de trabalho dos docentes do IESGF por categorias

REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES	QUANTIDADE	
	(Nº)	(%)
Tempo Integral	15	88,24
Tempo Parcial	02	11,76
TOTAL	17	100,0

3.1.10.1. Experiência Profissional do Corpo Docente

Quadro 10 – Apresentação da Experiência Profissional do Corpo Docente - IESGF

Docentes	Tempo de Experiência Profissional (Em anos)
Amanda Soares	10
Ana Brasil de Oliveira	17
André de Souza Rocha	08
Bruna da Cunha Estima Leal	09
Caroline Pereira Martins Rocha	07
Cintia Vieira	10
Christiani Decker Batista Bonin	14
Ediane Roberge Fernandes Zampirolo	13
Eliara Tem Catem Martins	05
Janaina Dal Moro	?
Kelly Cristine Schmidt	14
Lisiane Piazza	06
Luciane Pereira Nascimento Hackl	20
Marcos Aurélio Araújo Godinho	16
Moacir Pereira Junior	08
Mônica Teresa Ruocco Alcauza	22
Rafaella Zullianello Santos	04

5.1.11. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

Quadro 11 – Apresentação do Tempo de Magistério Superior do Corpo Docente - IESGF

Docentes	Tempo de Magistério Superior (Em anos)
Amanda Soares	06
Ana Brasil de Oliveira	05
André de Souza Rocha	4,5
Bruna da Cunha Estima Leal	01
Caroline Pereira Martins Rocha	2,5
Cintia Vieira	03
Christiani Decker Batista Bonin	06

[Digite aqui]

Ediane Roberge Fernandes Zampirolo	02
Eliara Ten Catem Martins	01
Janaina Dal Moro	
Kelly Cristine Schmidt	05
Lisiane Piazza	03
Luciane Pereira Nascimento Hackl	05
Marcos Aurélio Araújo Godinho	14
Moacir Pereira Junior	03
Mônica Teresa Ruocco Alcauza	13
Rafaella Zullianello Santos	04

5.1.12. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Quadro 12 – Apresentação da Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente - IESGF

Docentes	Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica
Amanda Soares	70
Ana Brasil de Oliveira	
André de Souza Rocha	18
Bruna da Cunha Estima Leal	04
Caroline Pereira Martins Rocha	15
Cintia Vieira	03
Christiani Decker Batista Bonin	10
Ediane Roberge Fernandes Zampirolo	00
Eliara Ten Catem Martins	02
Janaina Dal Moro	
Kelly Cristine Schmidt	06
Lisiane Piazza	37
Luciane Pereira Nascimento Hackl	77
Marcos Aurélio Araújo Godinho	11
Moacir Pereira Junior	
Mônica Teresa Ruocco Alcauza	03
Rafaella Zullianello Santos	

5.1.13. Síntese Curricular do Corpo Docente

Quadro 13 – Apresentação da Síntese Curricular do Corpo Docente - IESGF

Docentes	Tempo de Vínculo Ininterrupto com o Curso (meses)	Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (SIM OU NÃO)
Amanda Soares	56	SIM
Ana Brasil de Oliveira	12	SIM
André de Souza Rocha	51	SIM
Bruna da Cunha Estima Leal	09	SIM
Caroline Pereira Martins Rocha	27	SIM
Cintia Vieira	37	SIM
Christiani Decker Batista Bonin	39	SIM
Ediane Roberge Fernandes Zampirolo	39	SIM
Eliara Ten Catem Martins	12	SIM

[Digite aqui]

Janaina Dal Moro		
Kelly Cristine Schmidt	31	SIM
Lisiane Piazza	39	SIM
Luciane Pereira Nascimento Hackl	56	SIM
Marcos Aurélio Araújo Godinho	51	SIM
Moacir Pereira Junior	21	SIM
Mônica Teresa Ruocco Alcauza	27	SIM
Rafaella Zullianello Santos	21	SIM

5.1.14. Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, previsto no Regimento do IESGF, é um órgão de natureza consultiva, representativo da comunidade acadêmica, anualmente constituído, e que tem a seu cargo a coordenação didática dos respectivos cursos.

O Colegiado de Curso é constituído, para cada curso, por docentes que ministram disciplinas distintas do currículo pleno, pelo coordenador do curso em questão e por um representante do corpo discente.

Os docentes membros do Colegiado de Curso são indicados anualmente pelo Diretor sendo 3 (três) deles por indicação deste e 2 (dois) por indicação de seus pares e o representante do corpo discente deve ser um aluno regularmente matriculado no curso, indicado por seus pares.

5.1.14.1. Atribuições e Competências

São atribuições do Colegiado de Curso:

- fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público;
- promover a avaliação do curso;
- decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e
- exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso e reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constitui, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados. O Regimento do colegiado do curso de Fisioterapia encontra-se em anexo **(ANEXO 12)**.

6. DIMENSÃO 4 – INSTALAÇÕES FÍSICAS

[Digite aqui]

6.1. Infraestrutura

6.1.1. Espaço Físico

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas a seguir:

Quadro 14 – Apresentação da UNIDADE I – Salvador di Bernardi

Dependências/Serventias	Quantidades	M²
Sala Direção	01	18
Sala dos Professores	01	38
Sala de Recursos Materiais	01	4
Salas de Aula	01	29
	03	40
	02	55
	01	56
	01	58
	05	60
	02	66
Sanitários	08	32 (Cada)
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	217
Setor de Atendimento	01	45
Sala de Apoio Administrativo	01	14,5
Laboratórios de Informática	02	60
Biblioteca	01	197
Sala de Leitura	03	20
Secretaria / Tesouraria	01	53
Coordenação Geral	01	11
Copa	01	10
Almoxarifado	01	9
NDE e CPA	01	15
Salas de Coordenação	04	6
Tempo Integral	01	6
Tempo Integral	01	11
Laboratórios	01	92
	01	64
	01	70
	01	82
Auditório	01	80

Quadro 15 – Apresentação da Clínica de Saúde IESGF (Clínica Escola de Fisioterapia)

CLINICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

[Digite aqui]

Dependências/Serventias	Quantidades	M²
Clinica	01	256

6.1.1.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral– TI

Para os professores em regime de tempo integral são disponibilizados gabinetes para abrigar seus materiais. Estão disponíveis também microcomputadores com acesso à Internet.

Existem atualmente 02 (dois) gabinetes de uso exclusivo dos professores para atendimento aos alunos, planejamento de aulas, correção de provas e outras atividades.

6.1.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A Coordenação do Curso de Fisioterapia ocupa uma sala exclusiva, bem dimensionada, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade. Estão disponíveis também 01 microcomputador com acesso à Internet, e um ramal de telefone.

O Núcleo Docente Estruturante ocupará espaço específico, assim como são disponibilizadas salas para abrigar os docentes em tempo integral.

6.1.1.3. Sala de Professores

A sala de professores dispõe de cadeiras acolchoadas, condicionador de ar, mesa para reunião. Possui também conforto ergométrico e térmico adequado, mural informativo, 01 escaninho, além de boa iluminação. Informamos também que, a sala dos Professores está instalada em local de fácil acesso aos alunos. Dispõe de 02 computadores com acesso à Internet, 01 impressora laser, 01 ramal de telefone, para a realização de trabalhos docentes.

6.1.1.3. Salas de Aula

Todas as salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, condicionador de ar, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

A Instituição possui 16 salas de aula localizadas no térreo, 1º, 2º e 3º andar com a capacidade que varia de 40 a 70 alunos. A IES possui uma quantidade de 960 carteiras escolares para atendimento dos alunos. Todas as salas possuem uma excelente iluminação, ar condicionado, equipadas com recursos audiovisuais quando solicitados pelos professores, além de um auditório com capacidade para 80 alunos.

6.1.2. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

6.1.2.1. Políticas de Acesso

A instituição disponibiliza de 02 salas climatizadas para os laboratórios de formação geral (laboratórios de Informática).

O laboratório 01 está equipado com 25 computadores com as seguintes configurações: Celeron 1.8GHz, 14 equipamentos com disco rígido de 160GB, e 11

[Digite aqui]

equipamentos com disco rígido de 500GB, 1GB de memória RAM, monitor 15”, interligado em rede e conexão a internet permanente.

O laboratório 02 está equipado com 20 computadores com as seguintes configurações: Pentium 2.9GHz, disco rígido de 500GB , 2GB de memória RAM, monitor 15”.

6.1.2.2. Relação Equipamento/Aluno/Curso

O número de equipamentos existentes no Laboratório de Informática do IESGF é suficiente para o atendimento do curso de Fisioterapia e dos cursos em funcionamento.

A IES, em função da demanda apresentada neste ano, elaborará projeto de expansão dos equipamentos, visando sempre à melhoria no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, com a proporcionalidade de 25 alunos por terminal.

6.1.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

Em apoio às metodologias de ensino adotadas, o IESGF propiciará à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea, de acordo com o quadro seguinte:

Quadro 16 – Apresentação dos Recursos Audiovisuais do

Recursos Audiovisuais	
Item	Quantidade
Aparelho de Som	01
Câmeras	01
Data Show	14
DVDS	01
Quadro Branco	21
Retroprojetores	04
Scanner	03
Televisores	02

6.1.4. Infraestrutura de acesso para Portadores de Necessidades Especiais ou com Mobilidade Reduzida

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências das IES, a Mantenedora do IESGF determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social, o IESGF adota políticas para os portadores de necessidades especiais, descritas no PDI, conforme legislação em vigor.

6.1.5. Biblioteca

[Digite aqui]

A Biblioteca conta com um acervo que segue plenamente os padrões de qualidade exigidos, composto por material atualizado, tanto para o uso do corpo docente, quanto para o uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do estudante e melhores resultados para a satisfação de seus usuários.

A Instituição entende ser imprescindível a aquisição de livros e periódicos indicados pelo corpo docente, a fim de cumprir o atendimento das ementas de cada disciplina, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC, além de atender a assuntos de interesse e complementação à formação dos estudantes.

6.1.4.1. Acervo

6.1.4.1.1. Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica contém pelo menos três títulos por unidade curricular sendo que, a somatória dos exemplares de cada bibliografia atinge no mínimo a proporção de 01 exemplar para cada 10 alunos, configurando dessa forma conformidade com os critérios de análise exigidos pela comissão de reconhecimento das instituições de ensino superior (IES).

6.1.4.1.2. Bibliografia Complementar

As bibliografias complementares possuem no mínimo 03 títulos com 02 exemplares cada, configurando dessa forma conformidade com os critérios de análise exigidos pela comissão de reconhecimento das instituições de ensino superior (IES).

6.1.4.1.3. Periódicos Especializados

Assim como as Bibliografias, a manutenção dos títulos e coleções de periódicos respeita a Legislação vigente para cada curso e/ou categoria de curso.

Atualmente, o acervo possui assinaturas que atendem à área do curso. É importante ressaltar que foram adquiridas as coleções de todos os títulos, mas a entrega de volumes retroativos é demorada, assim como a do ano corrente é contínua. Dessa forma, o acervo de periódicos expande-se diariamente.

6.1.4.2. Formas de expansão e atualização do Acervo

Quadro 17 – Apresentação das Formas de Expansão e Atualização do Acervo - IESGF

MATERIAIS	DIRETRIZES
LIVROS E OBRAS DE REFERÊNCIA	Obedecer aos parâmetros estabelecidos pelo MEC para as proporções de exemplares por número de alunos das obras indicadas nas bibliografias. Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.
OBRAS SERIADAS (PERIÓDICOS, JORNAIS E REVISTAS)	Adequar o acervo junto aos coordenadores de acordo com a legislação vigente. Priorizar obras que possuem acesso pela Internet sempre que possível.
MULTIMÍDIA (VHSs/DVDs, Disquetes/CD ROMs e E-books/Páginas Eletrônicas)	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.

[Digite aqui]

6.1.4.3. Serviços

A biblioteca oferece os seguintes serviços:

- Acesso disponível pela Internet ao acervo eletrônico;
- Apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos;
- Capacitação de usuários;
- Pesquisa bibliográfica;
- Reserva da bibliografia usada nos cursos.

6.1.5. Laboratórios Especializados

6.1.5.1. Quantidade

A instituição disponibiliza de 04 salas climatizadas para os laboratórios de formação específica (laboratório de anatomia, laboratório de cinesioterapia, laboratório de eletroterapia e laboratório multidisciplinar) e ainda uma clínica de fisioterapia.

6.1.5.2. Qualidade

A instituição disponibiliza de 01 sala climatizada para o laboratório de anatomia, com 8 mesas para necrópsia, 50 banquetas, 4 armários de metal e 2 estantes onde estão guardadas as peças anatômicas, dentre elas: Articulações cotovelo, ombro, quadril, joelho, tornozelo, pélvis, esqueleto articulável, esqueleto desarticulado, medula espinhal, vértebras cervicais, órgãos (rim, coração, fígado, pulmão, laringe, etc...) e demais peças necessárias para estudo. A descrição completa e detalhada com as quantidades de cada material estão disponíveis no Inventário de material permanente (**ANEXO 13**).

Possui também 02 salas climatizadas para os laboratórios de Cinesioterapia e Eletroterapia que possui 12 macas para as atividades práticas além dos materiais necessários para um bom aproveitamento dos alunos do curso, dentre os materiais podemos citar: Aparelho de Laser, Ap. Ultrassom, Ap. Pulsado contínuo micro-ondas, ap. para banho de parafina, andador, bolas bobath, cadeira de rodas, colchonete, cunha de espuma, esfigmomanômetro, estetoscópio, espelho, estesiômetro, órteses de posicionamento, muletas, andador, simetrógrafo, tábuas de propriocepção, rolos de posicionamento, etc... além dos materiais de consumo como: faixa elástica, luvas de procedimento, gel condutor, bolsa de gel, compressa gaze, etc. A descrição completa e detalhada com as quantidades de cada material estarão disponíveis no Projeto Pedagógico do Curso.

A instituição também possui uma Clínica de Fisioterapia, equipada com 02 consultórios, 03 salas de eletroterapia, 01 sala de cinesioterapia, 01 sala para atendimento em neurologia, 01 sala de estudos, 01 sala de professores/coordenação, uma recepção e 03 banheiros, sendo um deles para portadores de necessidades especiais, materiais de consumo como luvas, álcool, bolsas de gelo, faixa elástica etc. Além dos materiais permanentes como: Andadores, balança antropométrica, balanço proprioceptivo, bicicleta ergométrica, cadeiras de rodas, cama elástica, colchonetes, colchões, cunhas, discos proprioceptivos, espaldar, espelhos, equipamentos de eletroterapia, goniômetro, halteres, lencóis, fronhas, podoscópio, toalhas, step, dentre

[Digite aqui]

outros. A descrição completa e detalhada com as quantidades de cada material estão disponíveis no Inventário de material de consumo (**ANEXO 14**).

6.1.5.3. Serviços

6.1.5.3.1. Laboratório de Anatomia

O Laboratório de Anatomia destina-se a subsidiar atividades teórico-práticas das disciplinas de anatomia, anatomia dos sistemas e neuroanatomia humana, com ênfase à relação entre estrutura e função, para que o aluno entenda a constituição de cada sistema do corpo humano a partir do estudo de cada um dos órgãos deste sistema. O documento da Qualidade do Laboratório de Anatomia encontra-se anexo (**ANEXO 15**).

6.1.5.3.2. Laboratório de Cinesioterapia

O Laboratório de Cinesioterapia destina-se a subsidiar atividades teórico-práticas das disciplinas de: Cinesioterapia, Cinesiologia, Reeducação Funcional, Medidas e Avaliações, Avaliação Funcional, Semiologia Aplicada a Fisioterapia, Neurologia, Recursos Terapêuticos Manuais, Ortopedia, Cardiologia e Pneumologia, além de outras disciplinas conforme necessidade prática, onde são disponibilizados todos os recursos necessários para a formação profissionalizante/específica do estudante.

6.1.5.3.3. Laboratório de Eletroterapia

O Laboratório de Eletroterapia destina-se a subsidiar atividades teórico-práticas das disciplinas de: Eletroterapia, Termo e Fototerapia, além de outras disciplinas conforme necessidade prática, onde são disponibilizados todos os recursos necessários para a formação profissionalizante/específica do estudante. O documento da Qualidade dos Laboratórios de Cinesioterapia e Eletroterapia encontra-se anexo (**ANEXO 16**).

6.1.5.3.4. Laboratório Multidisciplinar

O Laboratório Multidisciplinar destina-se a subsidiar atividades teórico-práticas da disciplina de Biologia (Citologia), além de outras disciplinas conforme necessidade prática, onde são disponibilizados microscópios e lâminas para utilização dos recursos necessários para a formação profissionalizante/específica do estudante. O documento da Qualidade do Laboratório Multidisciplinar encontra-se anexo (**ANEXO 17**).

6.1.5.3.5. Clínica de Saúde do IESGF (Clínica Escola de Fisioterapia)

A clínica de Saúde do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis - IESGF tem como objetivo a formação de profissionais embasada nas competências inerentes ao exercício da profissão e atuação clínica. O atendimento a ser ofertado na Clínica de Saúde visa o bem estar dos cidadãos, na promoção de saúde, educação e principalmente integração à sociedade. Não se trata de uma Clínica para procedimentos invasivos, trata-se de uma clínica comunitária de promoção de saúde que oferece atendimento nas áreas de Ortopedia, Saúde Pública e Neurologia. O

[Digite aqui]

documento da Qualidade da Clínica de Saúde IESGF (Clínica Escola) encontra-se anexo (**ANEXO 18**).

[Digite aqui]

7. ANEXOS

7.1. ANEXO 1: Ementário e Bibliografia do Curso

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 1º ao 8º Semestre

DISCIPLINA: Atividades Práticas Supervisionadas

I – EMENTA

As Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) são compostas por relatórios em formato acadêmico resultantes do desenvolvimento, a cada semestre, do Projeto Multidisciplinar do curso.

II - OBJETIVOS GERAIS

- propiciar aos alunos fundamentação prática dos conceitos teóricos explorados em sala de aula;
- proporcionar vivência e postura científica na busca de informações e elaboração de relatórios;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações, experiências e conhecimento entre os professores e estudantes.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- estimular a produção de trabalhos que propulsionem o desenvolvimento intelectual integrado;
- promover reflexões de ordem científica e técnica, favoráveis à construção do conhecimento;
- promover a interdisciplinaridade e a integração curricular.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo das Atividades Práticas Supervisionadas (Trabalho Integrado) corresponde ao conteúdo do Projeto Multidisciplinar específico de cada curso, planejado para ser desenvolvido semestralmente.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O Projeto Multidisciplinar será apresentado aos alunos, especificando-se seu desenvolvimento, objetivo geral e objetivo de cada semestre. O Trabalho Integrado correspondente ao Projeto Multidisciplinar será orientado por um professor designado pelo coordenador do curso.

VI- AVALIAÇÃO

O Trabalho Integrado será avaliado quanto a sua forma e conteúdo. A comprovação da realização do trabalho será feita pela entrega do relatório e da ficha “Atividades Práticas Supervisionadas (APS)”, devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor orientador.

[Digite aqui]

VII – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia indicada para o Trabalho Integrado corresponde à bibliografia prevista para o Projeto Multidisciplinar do curso.

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 1º Semestre

DISCIPLINA: Corporeidade e Motricidade Humana

I – EMENTA

Análise do fenômeno corporeidade ao longo da história, através da identificação dos paradigmas científicos e teorias que influenciam suas diversas concepções de corpo trazendo à tona o discurso do corpo sujeito e do corpo próprio. Estudo das contribuições das teorias da Corporeidade aos desafios da produção do conhecimento para o século XXI. Vivência das possibilidades de identificar o corpo de modo sensível e reflexivo, nas suas relações consigo mesmo, com o outro e com o mundo, bem como, enquanto lugar de construção de saberes, abrigo de múltiplas inteligências, sensações, emoções e iniciativas crítico-criativas.

II – OBJETIVOS GERAIS

Estabelecer a compreensão da Corporeidade e da Motricidade, bem como de suas relações em diferentes esferas e épocas da história humana.

Estabelecer a compreensão do fenômeno da Corporeidade e estudos da Motricidade, bem como dos seus desdobramentos em concepções atuais, oportunizando a análise das principais características dessas tendências em pressupostos que embasam a intervenção profissional na área da saúde e qualidade de vida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os paradigmas emergentes na Ciência e diversas áreas do conhecimento e relacioná-los com a Corporeidade;

Analisar as diferentes correntes de pensamento sobre corpo;

Oportunizar aos alunos a compreensão e a reflexão crítica sobre o fenômeno da corporeidade e motricidade humana como fundamento para uma melhor atuação pedagógico-profissional;

Contribuir com a formação de Professores/Profissionais para o trabalho teórico-prático com a dimensão da corporeidade como dinamizadora da aprendizagem, valores e princípios os quais regem a mesma para uma atuação mais humana nas inúmeras possibilidades de trabalhos com o corpo.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução histórica e conceitual sobre o fenômeno da Corporeidade e Motricidade Humana;

Reflexões a respeito do corpo grego;

[Digite aqui]

O estabelecimento da Idade Média, o conflito entre o sagrado e o mundano: o corpo que ora, o corpo que trabalha, o corpo que guerreia; o corpo que brinca;
O pensamento filosófico renascentista, o corpo e o homem como centro do discurso;
A revolução informática e o estabelecimento do corpo virtual;
Concepções a respeito da corporeidade e motricidade contemporâneas, mídia, padrões de beleza, corpolatria;
As abordagens contemporâneas da corporeidade e motricidade humana e seus principais pensadores;
Século XXI: a era do corpo ativo e da qualidade de vida;
Qualidade de Vida: princípios e conceitos;
Qualidade de vida, corporeidade e motricidade;
Prática como Componente Curricular – atividades didáticas onde os alunos poderão vivenciar o ato de lecionar os conteúdos discutidos na disciplina por meio de seminários, dramatizações, dinâmicas e exposições.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O plano de ensino será desenvolvido através de aulas expositivas e dialogadas apoiadas em textos e vídeos. As aulas expositivas deverão ser precedidas de leituras sobre os temas relacionados. Apresentação de seminários (Prática Componente Curricular).

VI – AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina deverá ser composta da seguinte forma:

NP1: Apresentação de resenha individual no formato de revisão bibliográfica, valor: 2,0 pontos e avaliação teórica, valor: 8,0 pontos.

NP2: Apresentação de seminários relacionados aos temas ministrados nas aulas expositivas, valor: 2,0 pontos e avaliação teórica, valor: 8,0 pontos.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, Wagner W. (org.). **Século XXI: a era do corpo ativo**. Campinas: Papyrus, 2006.

DARIDO, S. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. São Paulo: Guanabara-Kogan, 2007.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporiedade e educação**. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. : Scipione, 2010. 192 p.

DARIDO, S. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. São Paulo: Guanabara-Kogan, 2007.

LOURO, G.L.; FELIPE, J. & GOELLNER, S.V. (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

[Digite aqui]

MOREIRA, Wagner W. (org.). **Qualidade de vida: complexidade e educação**. Campinas: Papirus, 2001.

LOURO, G.L.; FELIPE, J. & GOELLNER, S.V. (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

Módulos	Descrição das Atividades
1	- Apresentação do programa da disciplina.
	Referências Gerais: "A problemática do homem e sua corporeidade no pensamento filosófico". (M.A.S. Gonçalves); "Escavações na arqueologia do corpo" (G.G. Freitas)
2	- Introdução aos conceitos de corporeidade e motricidade humana. Referência: "A produção cultural do corpo" (S. V. Goellner)
3 e 4	- A metafísica do corpo e o devir corporal: Platão e Aristóteles. Referência: "A problemática do homem e sua corporeidade no pensamento filosófico" (M.A.S. Gonçalves); "Escavações na arqueologia do corpo" (G.G. Freitas) e "Filosofando" (M.L. Aranha)
5	- O Corpo na idade Média, a ideologia cristã: o corpo que reza, o corpo que luta, o corpo que trabalha, o corpo que brinca. - O homem e o corpo como centro do discurso renascentista. Referência: "A problemática do homem e sua corporeidade no pensamento filosófico" (M.A.S. Gonçalves); "Escavações na arqueologia do corpo" (G.G. Freitas)
6	- O corpo máquina e o corpo dócil: mercadoria e mercador. - O corpo virtual: a cibercultura. - Os distúrbios da corporeidade: corpolatria, anorexia, vigorexia, drogas. Referência: "Corpos modificados: o saudável e o doente na cibercultura" (E.S. Couto)
7	- O corpo sujeito e o corpo próprio em Marx e Merleau-Ponty. Referência: "A problemática do homem e sua corporeidade no pensamento filosófico" (M.A.S. Gonçalves)
8	Prática como componente curricular.
NP1	
10	Revisão da prova.
11	Leitura Orientada:

[Digite aqui]

	Referências Básicas: Qualidade de vida: como enfrentar esse desafio? (Wagner Moreira - Qualidade de vida: complexidade e educação. Campinas: Papirus, 2001. pp 11-25); Qualidade de vida e saúde: um debate necessário (Maria Cecília Minayo - Ciência & Saúde Coletiva, 5(1) :7-18, 2000.); Qualidade de vida e motricidade. (Carol Kolyniak Filho. In: Moreira, W.W. (org). Qualidade de vida: complexidade e educação. Campinas: Papirus, 2001. pp 61- 75).
12	Século XXI e Qualidade de Vida: como enfrentar esse desafio?
13 e 14	Qualidade de vida: princípios e conceitos.
15	Qualidade de vida, corporeidade e motricidade.
16	Prática como componente curricular.
NP2	

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 1º Semestre

DISCIPLINA: Primeiros Socorros

I – EMENTA

Noções básicas de saúde e integração do profissional de Fisioterapia às políticas públicas de saúde. Avaliação básica das condições de saúde. Primeiros socorros em situação de rotina de trabalho em Fisioterapia.

II - OBJETIVOS GERAIS

Ao final do ano letivo, os alunos deverão ser capazes de prestar os primeiros socorros de forma efetiva em qualquer ambiente em que ocorra qualquer tipo de acidente, preservando a vida do indivíduo.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prestar os primeiros socorros de forma consciente em cada situação de acidente. Planejar e executar programas nas áreas da atividade física e fisioterapia em conjunto com programas de saúde e assistência à comunidade.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito de saúde e princípios básicos de socorrismo

Exercício físico em condições de calor e frio: insolação e hipotermia umidade relativa e exercício físico

2.1 – Exercício físico em baixa umidade e alta temperatura

2.2 – Exercício físico em alta umidade e alta temperatura

[Digite aqui]

- 2.3 – Exercício físico em baixa umidade e baixa temperatura
- 2.4 - Exercício físico em alta umidade e baixa temperatura
- Queimaduras: tipos de queimaduras e procedimento de socorro em cada situação
- 3.1 – Características da queimadura de 1º grau, 2º e 3º graus
- 3.2 – Procedimento de socorro em cada caso
- Reanimação cardiopulmonar
- 4.1 - Diagnóstico da parada cardiorespiratória;
- 4.2 – Posicionamento do socorrista perante a vítima;
- 4.3 – Desobstrução de vias aéreas respiratórias;
- 4.4 – Procedimento para crianças de 0 a 1 ano;
- 4.5 – Procedimento para crianças de 1 a 8 anos;
- 4.6 – Procedimentos para vítimas acima de 8 anos
- Manobras de desobstrução de vias aéreas: Manobra de Heimlich;
- Crise de Desmaio
- 6.1 - causas do desmaio
- 6.2 – tipos de desmaio: eminência do desmaio e desmaio propriamente dito
- 6.3 – Procedimentos de socorrismo em cada condição
- Aferição da pressão arterial:
- 7.1 – Cuidados e padronização da medida de pressão arterial
- 7.2 - Uso de aparelhos digital, coluna de mercúrio ou aneróide
- Lesões Esportivas:
- 8.1 – Lesões ósseas:
- 8.1.1 - Fraturas: tipos de fraturas e procedimentos de socorro pelo educador físico
- 8.1.2 – Imobilização de fraturas
- Lesões articulares: entorse e luxação: características de cada lesão e condutas de socorro
- 8.2.1 - Imobilização de lesões articulares
- 8.3 - Lesões musculares:
- 8.3.1 – estiramento: característica da lesão
- 8.3.2 – distensão: característica da lesão
- 8.3.3 - contratura muscular: característica da lesão
- 8.3.4 - Aula prática de imobilização de lesões
- Sistema Único de Saúde (SUS)
- Conceito e papel do educador físico no programa de saúde da família.
- Artigos de suporte
- Crioterapia: Conceitos e Aplicações no Esporte
- Efeito fisiológico do gelo e do calor
- Lesões aguda e crônica
- Efeito do gelo e calor nos primeiros socorros e no tratamento de lesões esportivas

Módulos	Descrição das Atividades
1	Aula Teórica
	Apresentação do programa do semestre; aulas práticas e expositivas
	Projeto de desenvolvimento das aulas práticas e formas de avaliação da disciplina
2	Conceito de saúde de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e princípios básicos de socorrismo

[Digite aqui]

3	Aula Teórica
	Umidade relativa do ar e exercício físico: condições de baixa e alta umidade combinado com alta e baixa temperatura
4	Aula Teórica
	Queimaduras: tipos de queimaduras e procedimento de socorro em cada situação
5	Aula Teórica
	Reanimação cardiopulmonar - diagnóstico de PCR e condutas do socorrismo em diferentes faixas etárias.
6	Aula Prática / Laboratorial
	Aula prática de Reanimação Cardiopulmonar: Utilização de boneco e
	Manobras com humanos
7	Aula Teórica
	Manobras de Heimlich: desobstrução de vias aéreas. Conceito e finalidade da manobra
	Aula Prática / Laboratorial
	Aplicação prática da manobra de Heimlich
8	Aula Teórica
	Crise de Desmaio: causas e condutas de socorro
	Aula Prática / Laboratorial
	Condutas do socorrista na eminência do desmaio e no desmaio propriamente dito.
NP1	
9	Aula Teórica
	Aferição da pressão arterial: Conceituação e aplicações
	Aula Prática / Laboratorial
	Uso de aparelhos: digital, coluna de mercúrio ou aneroide.
10	Aula Teórica
	Lesões Esportivas: Fraturas: tipos de fraturas e procedimentos de socorro
	Aula Prática / Laboratorial
11	Aula Teórica
	Lesões articulares: Entorse e Luxação: Características da lesão e

[Digite aqui]

	primeiros socorros
	Aula Prática / Laboratorial
12	Aula Teórica
	Lesões articulares e ósseas
	Aula Prática / Laboratorial
	Aula prática de imobilização de lesões ósseas e articulares
13	Aula Teórica
	Lesões musculares: conceitos e características
	Aula Prática / Laboratorial
	Condutas do educador físico nesta situação
14	Aula Teórica
	Sistema Único de Saúde (SUS): Conceito e papel do educador físico no programa de saúde da família.
	Aula Prática / Laboratorial
15	Aula Teórica
	Crioterapia: Conceitos e Aplicações no Esporte
	Aula Prática / Laboratorial
NP2	

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas, com uso de vídeo, TV e datashow. Aulas práticas de aplicação de conteúdos com uso de materiais convencionais de socorrismo e materiais alternativos.

VI- AVALIAÇÃO

Prática em todas as aulas práticas, através da participação ativa e responsável, participação em atividades externas extraclasse,
Prova Teórica – provas bimestrais dissertativa e teste.
Leitura de textos para discussão em aula.

VII – BIBLIOGRAFIA

HUDDLESTON, S.S, FERGUSON, S. **Emergências clínicas:** abordagens, intervenções e auto-avaliação G 3ª. Edição Práxis.

PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. **Erazo:** manual de urgências em pronto-socorro. 9. ed. Rio de Jan: Guanabara Koogan, 2012.

[Digite aqui]

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e saúde:** questões éticas, deontológicas e legais. Tomada de decisões. Autonomia de direitos do paciente. Estudo de casos. São Paulo: EPU, 2011

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Sullivan, J.A.; Anderson, S.J.; **Cuidados com o jovem atleta**, Editora Manole, SP, 2004

GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física**. Guanabara Koogan, RJ, 2004.

WHITING, W.C e Zernicke, R.F. **Biomecânica da lesão musculoesquelética**. Editora Guanabara Kooga, RJ, 2001.

FLEGEL, M. **Primeiros socorros no esporte**, Editora Manole, 2002.

ZATSIORSKY, Vladimir M. **Biomecânica no esporte:** performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 1º Semestre

DISCIPLINA: Fundamentos de Saúde Coletiva

I – EMENTA

Identificação do sistema de saúde do país, esclarecendo sobre sua organização, operacionalização e sistemas de controle.

II – OBJETIVOS GERAIS

Discorrer sobre o Sistema Único de Saúde e o Sistema de Saúde Complementar no Brasil.

Conhecer os instrumentos existentes para o planejamento da intervenção na saúde coletiva de acordo com o perfil epidemiológico da população brasileira.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a evolução da saúde no Brasil.

Discorrer sobre os problemas de Saúde Pública no Brasil.

Conhecer a evolução histórica das políticas ambientais e sua articulação com a saúde pública.

Conhecer as doenças de origem socioambiental e os influenciadores ambientais no processo saúde-doença no Brasil.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Sistema Único de Saúde – SUS. Princípios. Diretrizes. Organização. Financiamento. Papel do Estado nas três esferas de governo (Federal, Estadual e Municipal).

O sistema de saúde complementar no Brasil e as Organizações Sociais.

[Digite aqui]

Doenças de origem socioambiental e os influenciadores do processo saúde doença no Brasil:

3.1- Poluição biológica, qualidade do ar, solo, água e alimentos.

3.2 - Saneamento e recursos naturais: água e doença.

3.3 - Águas residuais: características e tipos de esgoto, soluções individuais e coletivas, sistemas de tratamento em situações de emergência.

3.4 - Resíduos sólidos e limpeza urbana: reciclagem e reutilização de resíduos

3.5 - Controle de roedores e artrópodes, vetores mecânicos e biológicos.

3.6 - Vigilância alimentar e nutricional

V- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo e exercícios em aula.

VI- AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas por meio de aplicação de provas teóricas bimestrais. As avaliações teóricas serão compostas de questões dissertativas (40%) e de múltipla escolha (60%) contendo enunciados descritivos em cada questão.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo, SP: Gaia, 2004.

SANCHES, SSD. Cidadania ambiental: novos direitos no Brasil. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2000.

COMPLEMENTAR

CARNEIRO JUNIOR N, ELIAS PE. **A reforma do estado no Brasil**: as organizações sociais de saúde. Rev. adm. pública;37(2):201-26, mar.-abr. 2003.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Para entender a gestão do SUS**. Brasília; Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS; 2003.

ROSEN G. **Uma história da Saúde Pública**. São Paulo: Hucitec – Universidade Estadual Paulista; 1994.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde – CONASS. **O desenvolvimento do SUS**: avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes. Brasília – DF; 2003. Disponível em <URL: <http://www.saude.gov.br/bvs>> [2004 jan 13].

Brasil. Ministério da Saúde. **Evolução e desafios da regulação do setor de saúde suplementar**. Brasília – DF; 2003. Disponível em <URL: <http://www.saude.gov.br/bvs>> [2004 jan 13].

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 1º Semestre

[Digite aqui]

DISCIPLINA: Psicologia Aplicada à Fisioterapia

I – EMENTA

A disciplina visa propiciar a aplicação dos conceitos básicos de Psicologia. Teorias da Psicologia do Desenvolvimento. Conceituação dos aspectos psíquicos do comportamento humano divergente, percepção, personalidade e mecanismos de ajustamento do ego; estudar os estados emocionais, as relações interpessoais. Adoecer. Mecanismos de Defesa. Características sociais da natureza humana. Distúrbios do Desenvolvimento, as Incapacidades Específicas a Família e o Paciente Deficiente, bem como a Psicologia aplicada a Fisioterapia, através do estudo de temas como o Desenvolvimento da Imagem Corporal, o significado do Toque – Aspectos corporais e psicológicos, a Relação Fisioterapeuta, Paciente e sua Doença, a Psicossomática e a Histeria.

II - OBJETIVOS GERAIS

Formar profissionais capazes de valorizar e compreender as relações humanas e de adotar uma postura profissional compatível com esse valor.

Abordar através da Psicologia Evolutiva o desenvolvimento pessoal e psicomotor do ser humano. Buscando, desta forma, inserir as informações teóricas nos campos de ação da Psicologia aplicada à Fisioterapia.

Levar o aluno à compreensão do que é Psicologia, quais são seus conceitos principais e como esta se relaciona com a Fisioterapia;

Ao final do semestre o aluno será capaz de entender como a percepção, a personalidade e a afetividade determinam os comportamentos das pessoas, seres biopsicossociais, e que esses comportamentos e suas consequências, não são dissociados;

Contribuir para que o aluno adquira uma postura técnica, uma visão holística sobre o ser humano que vier necessitar sua atenção profissional.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Propiciar aos estudantes de fisioterapia a compreenderem o homem sempre como unidade biopsicossocial, a ouvirem e respeitarem os “pacientes” e seus familiares e a conhecerem o funcionamento básico da personalidade humana, seus aspectos adaptativos e seus modos mais comuns de adoecer. Fornecer subsídios para uma compreensão do desenvolvimento humano nas diversas etapas de vida, desde o período gestacional até a 3ª idade. Conhecer as psicopatologias e os aspectos psicológicos de alguns tipos de doenças. Compreender o processo motivacional e o estresse. Instigar o desenvolvimento do auto-conceito e da auto-avaliação. Desenvolver uma visão crítica da formação e prática da fisioterapia. Discutir sobre as possíveis dificuldades emocionais que podem surgir, principalmente, no início da prática profissional, como insegurança no procedimento, frustração na melhora de alguns “pacientes” e medo da morte.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Breve Histórico da Psicologia e sua importância para o fisioterapeuta
A relação do fisioterapeuta com o “cliente”. A importância em conhecer a realidade sócio-econômico-cultural.

[Digite aqui]

A empatia e o processo de comunicação nas relações interpessoais. A importância do autoconhecimento.

As experiências individuais de adoecer e os principais mecanismos inconscientes de adaptação e defesa: regressão, negação e racionalização.

Os ganhos secundários de adoecer e suas consequências.

A dor e suas repercussões emocionais. Os diversos tipos de dor.

A formação da autoimagem

A autoestima.

A personalidade: desenvolvimento, traços e aspectos relevantes.

9.1. A importância dos vínculos afetivos na formação da personalidade.

9.2. A importância da regulação da ambivalência na formação da personalidade.

9.3. Distúrbios graves de personalidade

9.4. Noções básicas sobre as principais teorias psicológicas

Desenvolvimento Intelectual, Motor, Emocional, Sexual e Social nas diversas etapas da vida: 1º ano, fases de criança, adolescência, vida adulta e 3ª idade.

As especialidades médicas e suas especificidades: aspectos psicológicos do paciente, aspectos familiares e atuação dos profissionais de saúde.

12.1. Cardiologia e Pneumologia

12.2. Dermatologia

12.3. Neurologia

12.4. Ortopedia e traumatologia

12.5. Psiquiatria

Estresse, estratégia de enfrentamento e saúde.

A depressão e sua repercussão no adoecimento e no tratamento.

Fatores motivacionais – a importância da motivação no tratamento.

Pouca ou nenhuma melhora dos “pacientes” e aspectos psicológicos do fisioterapeuta.

O paciente terminal e a morte.

O luto, fases de enfrentamento. O luto patológico.

O fisioterapeuta e suas relações interdisciplinares.

O fisioterapeuta na participação de projetos de prevenção de doenças e estímulo a melhor qualidade de vida.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas expositivas e dialogadas
 - Leituras e discussão de textos
 - Apresentação de Trabalhos Individuais e de Grupo
 - Recursos Audiovisuais
- Debates de Filmes/Vídeos
- Apresentação de Seminários

VI – AVALIAÇÃO

1º. Bimestre: Prova bimestral para avaliação do conteúdo teórico + trabalho em sala de aula

2º. Bimestre: Prova bimestral para avaliação do conteúdo teórico + Trabalho de Pesquisa.

A média do semestre será calculada de acordo com o regimento interno.

VII – BIBLIOGRAFIA

[Digite aqui]

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 9. ed. : Artmed, 2010.
MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert A. **Introdução à psicologia**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2013.
PAPALIA, Diane E.; OLDS, W. Sally; FELDMAN, D. Ruth. **Desenvolvimento Humano**. 8ªed Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREEB, J. A. **Compêndio de psiquiatria - ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 7º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, 1169 p.
FRANÇA, Ana Cristina Limongi; RODRIGUES, Avelino Luiz. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 4. ed. : Atlas, 2012
LACHMAN, S. J. **Distúrbios psicossomáticos**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1974, 197 p.
KOVÁCS, M. J. **A morte e o desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
MORRIS, C. G. & MAISTO, A. A. **Introdução à psicologia**, 6ª ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2003, 551 p.

CURSO: FISIOTERAPIA

PERÍODO: 1º ao 8º Semestre

DISCIPLINA: Estudos Disciplinares

I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios. Os exercícios visam o aprofundamento dos conteúdos das disciplinas ministradas ao longo de cada semestre letivo. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir maior conhecimento em sua área de atuação.

II – OBJETIVOS

- propiciar aos alunos a utilização da fundamentação teórica dos conceitos explorados na sala de aula na resolução de problemas;
- proporcionar situações similares às que o profissional enfrentará no ambiente de trabalho;
- proporcionar a integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- criar um espaço positivo e propício para a troca de informações dentro e fora da sala de aula;
- estimular a auto reflexão e a autonomia intelectual do estudante.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

[Digite aqui]

O conteúdo dos Exercícios Disciplinares (ED) corresponde ao conteúdo das disciplinas do semestre.

IV – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O professor disponibilizará aos alunos, presencialmente e na ferramenta online, exercícios referentes ao conteúdo ministrado, ao final de cada atividade.

V- AVALIAÇÃO

O aluno deverá realizar no mínimo 75% dos exercícios disponibilizados pelo professor. A realização dos Estudos Disciplinares (ED) será comprovada pela entrega dos exercícios e pela Ficha de Controle devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor.

VII – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia indicada para a realização dos Estudos Disciplinares corresponde à bibliografia dos Planos de Ensino das disciplinas do semestre.

CURSO: Fisioterapia
SÉRIE: 1º Semestre
DISCIPLINA: Biossegurança

I – EMENTA

A disciplina fornecerá o conceito, importância, as normas e medidas de biossegurança aplicadas pelos profissionais de saúde.

II - OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver o interesse pela aplicação das normas e procedimentos em biossegurança, nas atividades acadêmicas desenvolvidas e na atuação profissional.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Capacitar os alunos para a utilização de técnicas de segurança no ambiente de atuação profissional.
- (2) Fornecer aos alunos os conhecimentos e a importância da utilização de EPI e EPC de forma correta e adequada para ambiente profissional.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Importância, Conceitos Básicos e Terminologia aplicada a biossegurança. Níveis de Biossegurança.
- Simbologia em Biossegurança: definição e aplicações, Descrição das Responsabilidades e conscientização sobre práticas de biossegurança
- Definição de riscos físicos, químicos, biológicos e radioativos. Uso de EPI e EPC.

[Digite aqui]

- Legislação Brasileira de Biossegurança e biossegurança em novas tecnologias: DNA recombinante.
- Qualidade em Biossegurança, Validação de equipamentos de segurança
- Boas Práticas de Laboratório (BPL) e Procedimento Operacional Padrão (POPs)
- Segurança com radioisótopos: o que são radioisótopos, radioisótopos mais utilizados. Efeitos biológicos das radiações ionizantes: características gerais, manipulação e eliminação de rejeitos.
- Bioterismo: Necessidades básicas de um biotério (instalações, equipamento e postura do pessoal que trabalha em biotério). Manipulação de animais
- Levantamento de Riscos no ambiente de trabalho: Levantamento qualitativo e quantitativo: concentração dos agentes químicos físicos. Mapas de risco.
- Risco Ocupacional (introdução, transmissão aérea, acidentes com materiais perfurocortantes), Recipientes para Descarte de Material não Contaminado, Contaminado ou Esterilização de Material;
- Programa de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde; Armazenamento de Substâncias de risco biológico e químico;
- Esterilização e Desinfecção;
- Procedimentos Gerais de Descontaminação;
- Descontaminação de Áreas após Derramamento de Material Biológico ou Culturas de Microrganismos;
- Descontaminação de Pequenas Áreas;
- Capelas de Exaustão e Câmaras de Fluxo Laminar;
- Conceitos e aplicações;
- Controle Ambiental;
- Tipos de Lixo e manejo.
- Rotulagem de Resíduos do Laboratório;
- Principais Resíduos Químicos em Laboratório e Manipulação
- Recolhimento e Desativação de Resíduos do Laboratório;
- Armazenamento, Transporte e Procedimentos em Caso de Acidentes com Produtos Químicos;
- Incêndios e combate ao fogo
- Definições de: Fogo, Combustível (Classificação em A,B,C,D e Especiais)
- Comburente, Calor (fontes de calor, *Point-fire*, Meios de transmissão)
- Conceito de periculosidade
- Medidas de prevenção e combate a acidentes em geral e incêndios.
- Biossegurança em Laboratórios de análises clínicas, toxicológicas e de pesquisa.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas com recursos audiovisuais sobre os temas abordados e estudos dirigidos para a fixação do conteúdo.

VI- AVALIAÇÃO

Avaliação bimestral das aulas teóricas
Trabalho extraclasse.

VII – BIBLIOGRAFIA

[Digite aqui]

Bibliografia Básica

MASTROENI MF. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2ª edição, Editora Ateneu, 2005.

BINSFELD, Pedro Canisio (Org.). **Biossegurança em biotecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

HIRATA MH; MANCINI FILHO J. Manual de biossegurança. Editora: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar

CARVALHO PR. **Boas praticas quimicas em biosseguranca** Editora: Interciência, 2013.

Manual de Segurança Biológica em Laboratórios, Organização Mundial da Saúde (OMS), Genebra, 2004. (http://whqlibdoc.who.int/publications/2004/9241546506_por.pdf)

Biossegurança em Laboratórios Biomédico e de Microbiologia - 3.ª Edição revista e atualizada . Série A. Normas e Manuais Técnicos. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 2006 (http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_laboratorios_biomedicos_micrrobiologia.pdf)

CNTBio – Resolução Normativa Nº 2, de 27 de novembro de 2006

Lei Nº 11.105 de Biossegurança, de 24 de março de 2005

MS - Diretrizes Gerais para o Trabalho em Contenção com Agentes Biológicos (http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/04_0408_M.pdf)

MS - Classificação de risco dos agentes biológicos (http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/classificacao_risco_agentes_biologicos.pdf)

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 1º Semestre

DISCIPLINA: Evolução Histórica da Fisioterapia e Ética

I - EMENTA

Estuda a evolução histórica no mundo e no Brasil com suas alterações políticas, econômicas e sociais e suas repercussões sobre a Fisioterapia; bem como suas áreas de atuação e as condutas éticas existentes para o tratamento fisioterapêutico. Fundamentos Filosóficos. Conhecimento. Ciência. Política. Moral e Lógica. Relacionamento fisioterapeuta-paciente. Normas éticas da profissão.

II - OBJETIVOS GERAIS

Informar a história da Fisioterapia, áreas de atuação da Fisioterapia e condutas no tratamento fisioterapêutico.

Capacitar e Desenvolver o aluno de Fisioterapia a exercer um comportamento profissional adequado, sustentado nos códigos morais e éticos da nossa sociedade.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Expor ao aluno a evolução histórica da Fisioterapia;

[Digite aqui]

Mostrar ao aluno as leis que fundamentam a profissão e órgãos fiscalizadores;
Apresentar ao aluno as áreas de atuação da Fisioterapia e sua relação interpessoal na saúde, na educação, na pesquisa científica e na área administrativa;
Informar ao aluno o mercado de trabalho da Fisioterapia.
Estudar os conceitos de ética e de moral;
Discutir o código de ética profissional da fisioterapia;
Informar as atribuições das entidades de classe da fisioterapia;
Discutir os direitos e deveres do paciente e a responsabilidade profissional do fisioterapeuta frente aos pacientes, colegas de profissão e demais membros da equipe de saúde.
Apresentar aos alunos de forma básica as principais condutas e recursos utilizados pelo fisioterapeuta.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos de Fisioterapia e Fisioterapeuta;
Conselhos profissionais (COFFITO e CREFITOs);
História da Fisioterapia desde a antiguidade até a contemporaneidade;
Especialidades da Fisioterapia e suas respectivas áreas de atuação e atribuições no mercado de trabalho;
Objetivos da Fisioterapia;
Equipe multidisciplinar e interdisciplinar;
Leis e decretos:
- DECRETO LEI N. 938 - DE 13 DE OUTUBRO DE 1969
- LEI N. 6.316 - DE 17 DE DEZEMBRO DE 1975
- LEI Nº 8.856, DE 1º DE MARÇO DE 1994
- RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.
Classificação dos recursos terapêuticos: Cinesioterapia, Massoterapia, Hidroterapia, Eletroterapia, Termoterapia, Fototerapia, Mecanoterapia, Terapias Alternativas (acupuntura, RPG, Bobath, Kabat, GDS, osteopatia entre outras);
Avaliação em Fisioterapia; Diagnóstico Médico; Fisiodiagnóstico;
Ética e Moral;
Código de ética;
Entidades de classe (SINFITO);
Fiscalização profissional (DEFIS);
Direitos do paciente;
Deveres do fisioterapeuta;
Postura profissional;
Honorários (regulamentação e atualização);
Projeto estrutural e funcional de uma clínica de fisioterapia;
Bioética (células tronco, transplante de órgãos, doação de órgãos, aborto, eutanásia, pesquisa com animais e seres humanos).

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas;
Visitas externas;
Palestras com profissionais das áreas de atuação da Fisioterapia;
Seminários e pesquisas sobre os assuntos de interesse da Fisioterapia.

[Digite aqui]

VI - AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

A avaliação do aluno ocorrerá através da realização de provas teóricas, compostas de questões dissertativas e objetivas (múltipla escolha). A assiduidade e participação do aluno às aulas serão observadas e avaliadas pelo professor responsável. Participação e relatórios de palestras dos profissionais convidados.

VII - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O`SULLIVAN - **Avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole
FORTES, P. A. - **Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de caso**. São Paulo: EPU.
ARANHA, M. L. de A. - **Filosofando: Introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna.

Sites:

www.coffito.org.br

www.crefito.com.br

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDONÇA, Adriana Rodrigues dos Anjos; ANDRADE, Carlos Henrique Vianna de; FLORENZANO, Fábio Herbst; SILVA, José Vitor da. **Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Latria, 2011.

DURAND, G. **A bioética: natureza, princípios, objetivos**. Paulus

REBELATO, J. R. - **Fisioterapia no Brasil**. São Paulo: Manole.

KOEPPEL, Bruce M.; STANTON, Bruce A. (Ed.). **Berne & Levy: fisiologia**. 6. ed. : Elsevier, 2009

ANGERAMI – LAMON, V. A. - **A Ética na Saúde**. São Paulo: Pioneira

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 1º Semestre

DISCIPLINA: Homem e Sociedade

I – EMENTA

A origem humana das perspectivas biológica e cultural. O conceito antropológico de cultura. O significado do termo cultura: senso comum e científico; a simbolização da vida social, a diversidade cultural e as culturas nacionais. A cultura como visão de mundo. Etnocentrismo, relativismo cultural e as relações étnico-raciais. Identidade cultural na atualidade, diversidade e inclusão.

II – OBJETIVOS GERAIS

A Antropologia é uma ciência que se caracteriza por considerar o ser humano em sua diversidade. O contato com a disciplina pode criar oportunidades para que os discentes se constituam como indivíduos críticos e ativos na constituição de uma sociedade ética e democrática. Para isso são propostos os objetivos abaixo:

[Digite aqui]

Instrumentalizar o corpo discente para analisar e interpretar a realidade social como processo de contato com as diferenças.

Possibilitar uma compreensão crítica do ser humano em sua relação com a herança cultural e as constantes transformações da sociedade.

Caracterizar a Antropologia como uma ciência que permite compreender os processos de constituição de identidades nas suas variadas expressões – étnicas, religiosas, profissionais, políticas e assim por diante.

Oferecer aos alunos espaço para a discussão de temáticas que permitam a compreensão das manifestações culturais que ocorrem na sociedade contemporânea seja de ordem da construção de identidades, da concepção de corpo, da cultura organizacional, da construção de valores e direitos, dos fenômenos e conteúdos da comunicação, e assim por diante.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver o senso crítico e analítico dos futuros profissionais para identificarem os aspectos significativos das ações individuais e coletivas.

Permitir aos alunos uma reflexão sobre o significado da cultura e suas implicações na construção e transformações das relações sociais.

Enfatizar a importância das abordagens antropológicas na compreensão das diversas manifestações sociais. Promover uma compreensão relacional e integradora do fenômeno cultural com a multiplicidade de aspectos que caracterizam o humano – técnicas, costumes, produção de conhecimento, formulação de regras, comunicação, organização, valores, afetividade – em suas expressões de diversidade.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O HOMEM

1.1 - Principais visões sobre a origem humana: o evolucionismo e o debate das determinações biológicas *versus* processo cultural. O conceito de cultura através da história.

A CULTURA

2.1 - O significado do termo cultura: senso comum e científico; a simbolização da vida social, a diversidade cultural e as culturas nacionais. A Antropologia e o estudo da cultura.

2.2 - As principais características da cultura como visão de mundo: herança cultural e formas de compreender o mundo, a participação dos indivíduos na cultura.

2.3 - A diversidade cultural: etnocentrismo e relativismo cultural; relações étnico-raciais.

2.4 - A cultura na sociedade atual: nacionalidade, cultura popular e erudita; meios de comunicação; poder e cultura.

A SOCIEDADE

3.1 - Identidade cultural na atualidade: multiculturalismo, tribalismo urbano e pesquisa antropológica.

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas expositivas e de apresentação de trabalhos de pesquisa com incentivo à participação dos alunos no questionamento e discussões.

[Digite aqui]

Indicação de leituras adicionais de livros, revistas, jornais e artigos bem como de recursos audiovisuais como filmes e produção videográfica pertinentes às relações indivíduo-cultura e contato com a diversidade cultural.

VI – AVALIAÇÃO

Serão respeitados os critérios de avaliação/aprovação definidos pela instituição como provas regimentais e trabalhos acadêmicos.

Deve ser sugerido aos alunos trabalhos de pesquisa bibliográfica ou breves trabalhos de campo com a metodologia da aplicação de questionários (*surveys*) como forma de estimular a reflexão antropológica através de vivências. Esses trabalhos podem ser apresentados em aula ou na forma de trabalhos acadêmicos.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, M. P. **Antropologia** – ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2009.

LARAIA, R.B. **Cultura** - Um Conceito Antropológico, Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 21ª Ed, 2005.

ROCHA, E. **O Que é Etnocentrismo**, São Paulo: Brasiliense, 19ª ed., 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

BOAS, F.; CASTRO, C. **Antropologia Cultural**. Jorge Zahar, 2. ed. 2007.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. MEC, Brasília: 2004. Disponível em:

<www.sinprosp.org.br/.../afro/diretrizes_relacoes_etnico-raciais.pdf>.

SÉRIE: 1º semestre

DISCIPLINA: Interpretação e Produção de Textos

I – EMENTA

Leitura, interpretação e conhecimento. Temas da atualidade. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Qualidade do texto. Produção de texto.

II – OBJETIVOS GERAIS

ampliar o universo cultural e expressivo do aluno;
trabalhar e analisar textos orais e escritos sobre assuntos da atualidade;
produzir na linguagem oral e escrita textos diversos;

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

[Digite aqui]

Ao término do curso, o aluno deverá:
valorizar a leitura como fonte de conhecimento e prazer;
aprimorar as habilidades de percepção das linguagens envolvidas na leitura;
ler e analisar diversos estilos e gêneros discursivos com senso crítico;
identificar as idéias centrais do texto;
ampliar seu vocabulário ativo;
expressar-se com coerência, concisão e clareza, visando à eficácia da comunicação.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

conscientização da importância da leitura como fonte de conhecimento e participação na sociedade;
as diferentes linguagens: verbal, não verbal; formal e informal;
noções de texto: unidade de sentido;
textos orais e escritos;
estilos e gêneros discursivos: jornalístico, científico, técnico, literário, publicitário entre outros;
interpretação de textos diversos e de assuntos da atualidade;
Qualidades do texto: coerência, coesão, clareza, concisão e correção gramatical;
complemento gramatical;
produção de textos diversos.

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

O curso será desenvolvido por meio de:

Leitura de textos;
Oficina de leitura e produção de textos.
Aulas expositivas e interativas;
Seminários;
Trabalhos dirigidos

VI – AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma permanente, por meio de trabalhos, seminários, provas e participação em aula.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, J. L. e PLATÃO, F. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2012.
ANDRADE, Maria Margarida de. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores . 9. ed. : Atlas, 2010
KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 22.ed. São Paulo: Ática, 2002.

[Digite aqui]

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

EMEDIATO, W. **A formula do texto: redação, argumentação e leitura**. 2ed. São Paulo: Geração, 2004.

NADOLSKIS, H. **Comunicação redacional atualizada**. São Paulo: Saraiva, 2009.

FÁVERO, L. **Coesão e coerência textuais**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006.

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 2º. Semestre

DISCIPLINA: Fundamentos de Ações Preventivas em Saúde

I – EMENTA

Promover a reflexão da gestão em serviço de saúde a respeito da coletividade e dos papéis desempenhados pelos profissionais na identificação de necessidades na saúde coletiva.

II – OBJETIVOS GERAIS

Conhecer os mecanismos de fiscalização e controle da qualidade

Discorrer sobre os Problemas de Saúde Pública no Brasil, incluindo os relacionados ao meio ambiente que interferem no processo saúde-doença tanto individual como coletivamente.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar a situação de saúde das populações

Compreender: Defesa e proteção da saúde

O conhecimento sobre a situação de saúde requer informações sobre o perfil de morbidade e mortalidade.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Medida da Saúde Coletiva:

1. História natural da doença (período pré-patogênico e patogênico) e níveis de prevenção (primária, secundária e terciária).

2. Epidemiologia geral das doenças transmissíveis: o processo de transmissão; características dos agentes infecciosos e suas relações com o hospedeiro; fontes de infecção/infestação; portas de entrada e vias de eliminação.

3. Processo epidêmico: endemia, epidemia e pandemia. Aspectos diferenciais dos níveis de intervenção.

4. Prevenção das doenças transmissíveis. Medidas referentes à fonte de infecção, às vias de transmissão e ao hospedeiro.

5. Conceitos e tipos de imunidade.

Sistema de informações em Saúde:

1. Levantamentos, fontes de dados demográficos e de morbidade. Importância no diagnóstico de saúde da coletividade.

2. Registros dos eventos vitais: nascimentos e óbitos: documentos e fluxos.

[Digite aqui]

3. Classificação Internacional de Doenças.
4. Principais índices, proporções e coeficientes relacionados ao nível de saúde da população (globais e específicos).
5. Indicadores de saúde.

V- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo e exercícios em aula.

VI- AVALIAÇÃO

Provas regimentais, estudos de caso, apresentação de seminários e trabalhos em grupo.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA Filho N. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

FLETCHER R.H.; FLETCHER S.W.; WAGNER E.H. **Epidemiologia clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas; 2003.

LESER W.; BARBOSA V.; BARUZZI R.G.; RIBEIRO M.B.D.; FRANCO L.J. **Elementos de Epidemiologia Geral**. São Paulo: Atheneu, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Otawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses e Declaração do México. Brasília; 2001
<http://bvsmms.saude.gov.br>

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Para entender a gestão do SUS Brasília**; Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS; 2003.
<http://www.conass.org.br>(0 exemplares)FORATTINI. O.P. Epidemiologia geral. São Paulo: Artes Médicas; 1996.

LAURENTI R.; MELLO JORGE M.H.P.; LEBRÃO M.L.; GOTLIEB S.L.D. **Estatísticas de Saúde**. São Paulo: EPU.1987.

WALDMAN E.A.; ROSA T.E. da C. **Vigilância em Saúde Pública**. São Paulo: FSPUSP, 2002. Disponível em:

<http://www.fug.edu.br/adm/site_professor/arq_download/arq_271.pdf> Cid. Universitária/ Assis.

PERÍODO: 2º Semestre

DISCIPLINA: Fisiologia Geral

I- EMENTA

Construir com o discente uma base adequada de conhecimentos fisiológicos básicos dos sistemas nervoso, muscular, cardiovascular, sanguíneo, digestório, respiratório,

[Digite aqui]

renal e endócrino, tendo como objetivo a interação entre o profissional e sua área de atuação.

II- OBJETIVOS GERAIS

Possibilitar ao discente o conhecimento do funcionamento fisiológico de cada sistema estudado.

III- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Demonstrar o funcionamento, disposição e a inter-relação das estruturas que compõem o sistema nervoso, muscular, cardiovascular, sanguíneo, digestório, respiratório, renal e endócrino desta maneira, relacionar o funcionamento fisiológico com outras disciplinas do curso.

IV- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Fisiologia Humana

1.1- Organização funcional do corpo humano

1.2- Controle do meio interno e homeostase

1.3- Transporte de substâncias através da membrana celular

2. Neurofisiologia

2.1- Organização do sistema nervoso

2.2- Aspectos gerais e funcionais dos neurônios e das neuroglias

2.3- Sinapses química e elétrica

2.4- Receptores sensitivos e motores

2.5- Sistema nervoso autonômico (simpático e parassimpático)

3. Sistema muscular

3.1- Tipos de músculos

3.2- Elementos que participam da contração e ausência da contração muscular

3.3- Mecanismo da contração muscular esquelética

3.4- Placa motora

4. Sistema Cardiovascular

4.1- Circulação do sangue (circulação pulmonar e sistêmica)

4.2- Ciclo cardíaco; Débito cardíaco; frequência cardíaca e bulhas cardíacos

4.3- Potencial de ação cardíaco e Ritmicidade cardíaca

4.4- Controle de pressão arterial

4.5- Princípios do ECG

5. Sistema Sanguíneo

5.1- Composição do sangue (porção líquida e celular)

5.2- Funções dos eritrócitos, leucócitos e plaquetas

5.3- Hemostasia

6. Sistema Digestório

6.1- Processos da mastigação, deglutição, digestão, absorção e defecação

6.2- Glândulas anexas: fígado e pâncreas

7. Sistema Respiratório

7.1- Vias aéreas – porção condutora e respiratória

7.2- Mecânica ventilatória

7.3- Volumes e capacidades pulmonares

7.4- Controle nervoso da respiração

[Digite aqui]

8. Sistema Renal

8.1- Filtração Glomerular

8.2- Absorção, excreção e formação da urina

9. Sistema Endócrino

9.1- Classificação dos Hormônios, mecanismo de ação e controle de *feedback negativo* e *positivo*

9.2- Eixo Hipotálamo-Hipófise

9.3 – Glândulas tireóide, paratireóide, pâncreas, adrenal e gônadas (produção hormonal e suas principais ações).

VI- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será ministrado através de aulas teóricas, sendo as aulas do tipo expositivas, ilustradas através de datashow, transparências ou projeções. Quando pertinente à exibição de vídeos.

VII-AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através de provas teóricas que são compostas de questões de múltipla escolha e de questões dissertativas que envolvem um maior desempenho lógico e raciocínio do aluno.

VIII-BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1998.

GUYTON, A. C. & HALL. **Tratado de Fisiologia Médica**.10ª ed. Ed. Guanabara-Koogan, 2002.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

IX – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 3ª ed. Ed. Guanabara-Koogan, 2008.

GANNONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 19 ed.; Mc Graw Hill, 2000.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e fisiologia humana**. 2. ed. São Paulo - SP: EPU, 2003

BERNE, R M. **FISIOLOGIA**. 4 Ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2001.

COSTANZO, L S. **Fisiologia** 3 ed, São Paulo Editora Elsevier, 2002.

CURSOS: Fisioterapia

PERÍODO: 2º Semestre

DISCIPLINA: Biologia (Citologia)

I – EMENTA

A disciplina estuda as células abordando a ultra estrutura celular; as bases moleculares da constituição celular; o metabolismo energético celular; a membrana plasmática e os

[Digite aqui]

mecanismos de transporte realizados por ela; o citoesqueleto e o movimento celular; a síntese de proteínas; o ciclo celular; a divisão celular e a diferenciação celular.

II – OBJETIVOS GERAIS

Fornecer noções básicas de citologia, que servirão como alicerce para a fisiologia e demais disciplinas.

Fornecer subsídios para a compreensão das alterações morfológicas decorrentes do exercício físico.

Interpretar o mecanismo de transferência de energia pelas células e tecidos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Interpretar a atividade física do ponto de vista celular.

Entender a ação de isotônicos e a manutenção da homeostase celular.

Compreender a transferência de energia dos alimentos para as células.

Compreender a respiração celular aeróbica e anaeróbica e seus determinantes.

Estabelecer relação entre respiração celular e os tipos de fibras musculares vermelhas, brancas e mistas.

Entender como ocorre a fadiga de células musculares.

Entender os componentes do citoesqueleto que realizam a contração muscular.

Compreender as possíveis lesões celulares causadas por atividades físicas excessivas.

Fundamentar as práticas de fisioterapia que minimizam disfunções celulares e teciduais.

Entender o mecanismo de síntese protéica estabelecendo-se a relação entre alimentação e crescimento.

Estabelecer relações entre comunicação celular e dependência física.

Correlacionar o ciclo celular com o desenvolvimento do corpo humano.

Compreender como ocorre a promoção da hipertrofia e hiperplasia celular.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estrutura, funções e evolução das células

estrutura das células procariontes

estrutura das células eucariontes

tipos celulares

aspectos da evolução celular

células autótrofas e heterótrofas

Prática: Técnicas microscópicas – observação de células da mucosa oral coradas com azul de metileno

Bases macromoleculares da constituição celular

proteínas

polissacarídeos

lipídios

ácidos nucléicos

vitaminas

sais minerais

água

Respiração celular

ATP e ADP

[Digite aqui]

Estrutura das mitocôndrias
respiração anaeróbica e aeróbica
fadiga muscular
Músculos estriados tipo I e tipo II
Membrana Plasmática
Estrutura e mosaico fluído
Comunicação celular
Transporte ativo e transporte passivo
Digestão intracelular
Prática: Observação de hemácias em meios hipertônico, isotônico e hipotônico
Movimentação celular e citoesqueleto
microtúbulos
microfilamentos de actina
citoesqueleto de uma fibra muscular
filamentos intermediários
Prática: Observação de lâminas do tecido muscular estriado esquelético
Núcleo interfásico
envoltório nuclear
cromatina e heterocromatina
nucleosomas
nucléolo
expressão gênica
Síntese Protéica
Transcrição e tradução
Ribossomas e poliribossomas
Tipos gerais de células produtoras de proteínas
Transformações pós-traducionais
Síntese do colágeno
Divisão celular
Ciclo celular
replicação
Mitose e Meiose
Permutação gênica
Estrutura e tipos de cromossomos
Prática: Observação de figuras de mitose em lâminas histológicas
Diferenciação celular
Células tronco
modulação
apoptose

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas, discursivas, ilustradas com desenhos, transparências e slides em “data show”.

Trabalhos em grupo com preparo de seminários.

Pesquisa bibliográfica e na internet.

VI – AVALIAÇÃO

[Digite aqui]

Provas teóricas, constituídas de questões objetivas de múltipla escolha e/ou dissertativas.

Seminários apresentados em aula e avaliados pelos professores.

Participação nas aulas através dos exercícios propostos nas aulas.

VII- BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 8ª. Ed. 2004

DE ROBERTS (Jr.); HIB; PONZIO. **Biologia Celular e Molecular**. 14ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

ALBERTS B; BRAY, D; HOPKIN, K; JOHNSON, A; LEWIS, J; RAFF, M.;

ROBERTS, K; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**, 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2006

VIII- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 10ª. Ed. 2003

ALBERTS, B. & BRAY, D. & LEWIS, J. & RAFF, M. & ROBERTIS, K. & WATSON, J.D. **Biologia Molecular da Célula**. 3ª Ed. Artes Médicas: Porto Alegre, 1997.

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A Célula**, 2ª Edição Barueri, SP: Manole, 2007

NORMAN, Robert I; LODWICK, David. **Biologia celular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

KARP, G. **Biologia Celular e Molecular**, 3ª Edição Barueri, SP: Manole, 2005.

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 2º. Semestre

DISCIPLINA: Bioquímica

I – EMENTA

Estudo da importância das diferentes substâncias químicas e seus papéis na formação estrutural do organismo humano, do metabolismo energético e na fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, endócrino, sanguíneo, renal e neuromuscular.

II – OBJETIVOS GERAIS

A disciplina deverá estudar:

Estrutura química das biomoléculas, metabolismo celular, mecanismos bioquímicos que expliquem as diferentes funções dos sistemas orgânicos:

Principais fisiopatologias metabólicas de importância ao aluno de fisioterapia.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

[Digite aqui]

Capacitar o estudante a identificar os diferentes tipos de substâncias constituintes dos alimentos, suas transformações no meio interno; entender a bioenergética, a renovação estrutural químico-molecular do organismo, a regulação do equilíbrio entre os meios interno e externo; avaliar e interpretar alterações metabólicas e repercussões importantes ao trabalho do futuro fisioterapeuta.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos gerais: bioquímica, metabolismo (aeróbio e anaeróbio), vias metabólicas, regulação das vias metabólicas, anabolismo, catabolismo, nutrientes, substâncias simples e compostas, valor calórico, caloria, dieta;

Bioenergética: Reações de óxido-redução, ação de mitocôndrias, cadeia respiratória, regulação da cadeia respiratória, ciclo de Krebs, regulação do ciclo de Krebs;

Metabolismo: Carboidratos, lípidos e proteínas;

Carboidratos: conceito, classificação, uso e destino de glicose no organismo (via glicolítica, glicogênese, glicogenólise, gliconeogênese, via das pentoses) regulação da glicemia; Alterações metabólicas: diabetes melitos, hipoglicemia.

Lípidos: conceito, grupos (gorduras, óleos, cerídeos), principais lipídeos no organismo: Lipídeos simples e compostos (glicerídeos, fosfolipídeos, glicolipídeos, esfingolipídeos); Ácidos Graxos (classificação, tipos essenciais, síntese e degradação de ácidos graxos, formação e papel dos corpos cetônicos, cetonemia e suas consequências); Triglicérides (formação, depósito, degradação); Colesterol (síntese, regulação da síntese, lipoproteínas, degradação e destino); Níveis normais de lipídeos no organismo, risco de coronariopatias e síndrome da angústia respiratória no recém-nascido.

Aminoácidos e Proteínas:

Aminoácidos: conceito de aminoácidos, principais propriedades, degradação, regulação e excreção de aminoácidos (transaminação, desaminação, ciclo da uréia), funções gerais de aminoácidos de importância na fisioterapia (glicina, alanina, aspartato, metionina, cisteína, arginina, triptofano, tirosina, fenilalanina, glutamato); Patologias dos aminoácidos: aumento de uréia e creatinina no organismo;

Proteínas: conceito, constituição, classificação (forma;composição), funções gerais das proteínas, importância do colágeno e elastina no organismo, patologias (doença do colágeno e distrofias musculares);

Enzimas: conceitos, funções gerais, papel do pH e temperatura sobre enzimas, inibição da ação enzimática e a importância clínica na fisioterapia; enzimas e isoenzimas x diagnósticos clínicos (creatinoquinasas, fosfatases, lactato desidrogenases, aldolases, transaminases);

Bases nitrogenadas: conceito, classificação, funções gerais, degradação, estudo da gota e da uricemia no organismo.

Ácidos nucléicos: conceito, constituição, RNA e DNA (importância clínica na multiplicação celular e síntese protéica);

Vitaminas: conceito, classificação geral, fontes e funções e alterações das vitaminas: D, K, C, B1, B2, B3, B5, B6, B7, B9, B12.

Minerais: fontes, funções, excesso e falta de: cálcio, cobalto, cloro, cromo, ferro, fósforo, magnésio, manganês, potássio e sódio.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas e discussões através de seminários e questionários.

[Digite aqui]

VI – AVALIAÇÃO

Provas bimestrais regimentais, avaliações de seminários e questionários.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARZZOCO, A. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

STRYER, L; BERG, J M; TYMOCZKO. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LEHNINGER, A.L. **Principios de bioquímica**. Rio de Janeiro: Savier, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURRAY, R.K. **Harper : bioquímica**. Sao Paulo: Atheneu, 2002.

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

CAMPBELL, M K; FARRELL, S O. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2003

PELLEY, John W. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

Champe, P.C., Harvey, R.A. **Bioquímica Ilustrada**. 2.ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 2º Semestre

DISCIPLINA: Anatomia Músculo Esquelético

I - EMENTA

A disciplina de Anatomia Músculo Esquelético é composta pela introdução geral da anatomia humana, à Terminologia Anatômica e aos componentes anatômicos, estruturais e funcionais dos diversos órgãos que compõe o aparelho locomotor. Abrange a morfologia do esqueleto humano, o estudo morfofuncional das articulações, a forma geral e as ações dos músculos estriados esqueléticos.

II - OBJETIVOS GERAIS

A disciplina de Anatomia Músculo Esquelético propõe o ensino da morfologia do corpo humano, vinculando-se à compreensão das respectivas funções. Dessa maneira, fornece uma visão na qual o estudo da forma decorre de sua função em um determinado momento. Ainda, tem como objetivo construir com o discente uma base adequada de conhecimentos dos componentes anatômicos e estruturais dos diversos órgãos que formam os sistemas do corpo humano, bem como o seu funcionamento e as interações, permitindo assim, a aplicação correta no desempenho das atividades profissionais em saúde.

O discente deverá ser capaz de ser organizado e disciplinado, pelo caráter metodológico e a precisão de linguagem da disciplina; ter comportamento estético-moral, pela natureza do material (cadáver) utilizado para o estudo, e pelo método de

[Digite aqui]

ensino-aprendizagem; compreender a organização do corpo humano, precedendo aplicação no vivo.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A disciplina de Anatomia Músculo Esquelético para o curso de Fisioterapia tem como objetivo fornecer aos discentes meios de buscar conhecimentos básicos sobre a anatomia do sistema esquelético, sistema articular e sistema muscular, utilizando a terminologia anatômica atual.

Conhecer a topografia geral do aparelho locomotor, identificar os órgãos (isoladamente e *in lócus*), correlacionar às projeções dos órgãos nas paredes externas do organismo (anatomia palpatória) e possibilitar a construção de uma base adequada de conhecimentos para que o discente possa interagir com outras disciplinas.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao Estudo da Anatomia Humana

- respeito ao cadáver;
- conceito e breve história da anatomia humana;
- métodos de estudo;
- história da terminologia anatômica;
- princípios gerais de construção do corpo humano;
- organologia;
- normalidade, variações, anomalias e monstruosidade;
- divisão do corpo humano;
- planos de delimitação e de secção do corpo humano;
- termos de posição e de direção.

2. Sistema Esquelético - Osteologia

- generalidades sobre osteologia: conceito e divisão do esqueleto, funções do esqueleto, número de ossos do esqueleto e fatores de variações, classificação morfológica dos ossos, estrutura dos ossos (osso compacto e osso esponjoso), periósteo (estrutura e função), medula óssea, vascularização óssea, inervação óssea, tipos de ossificação, remodelação e fraturas ósseas.

- o esqueleto axial;
- o crânio;
- o exterior do crânio;
- o interior do crânio;
- os ossos cranianos individuais;
- características do crânio nas diferentes idades;
- a coluna vertebral, suas regiões e curvaturas;
- características gerais de uma vértebra e tipos de vértebras;
- o tórax;
- o esterno, as costelas e as cartilagens costais;
- o esqueleto apendicular;
- o esqueleto do membro superior;
- os ossos do cingulo do membro superior e os seus acidentes ósseos;
- os ossos do braço, antebraço e mão e os seus acidentes ósseos;
- o esqueleto do membro inferior;
- os ossos do cingulo do membro inferior e os seus acidentes ósseos;
- a pelve óssea feminina e masculina e as diferenças estruturais;

[Digite aqui]

- os ossos da coxa, perna e pé e os seus acidentes ósseos;
- os arcos do pé.

3. Sistema Articular - Artrologia

- generalidades sobre artrologia: conceito, classificação quanto ao tipo de tecido interposto: as articulações fibrosas (suturas, sindesmoses, gonfoses e esquindilese), as articulações cartilagosas (sincondroses e sínfises) e as articulações sinoviais (elementos articulares, classificação das articulações sinoviais quanto à forma das superfícies articulares e quanto ao número de eixos de movimentos) e a mecânica articular.

- as articulações individuais;
- as articulações da cabeça;
- as articulações do tórax e da coluna vertebral;
- as articulações do cingulo do membro superior;
- as articulações do membro superior;
- as articulações do cingulo do membro inferior;
- as articulações do membro inferior.

4. Sistema Muscular - Miologia

- generalidades sobre miologia: conceito de músculos, tipos de músculos; classificação dos músculos estriados esqueléticos (critérios quanto à forma e a disposição das fibras musculares), morfologia muscular (componentes e formas), conceito de inserção proximal e inserção distal (origem e inserção), classificação funcional, elementos conjuntivos dos músculos, vascularização e inervação, anexos musculares (bainhas fibrosas, bainhas sinoviais, bolsas sinoviais, fâscias musculares).

- fâscias e músculos da cabeça;
- músculos e fâscias anterolaterais do pescoço;
- fâscias e músculos do tronco;
- fâscias e músculos do membro superior;
- músculos dos membros inferiores.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será ministrado por meio de aulas teóricas e práticas, sendo as aulas teóricas do tipo expositivas ilustradas com recursos audiovisuais. As aulas práticas serão realizadas em laboratório, com a demonstração e estudo orientado dos principais elementos anatômicos de cada órgão, seguido de identificação individual pelos alunos em peças anatômicas.

VI - AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas por meio de aplicação de provas teóricas e práticas. As avaliações teóricas serão compostas de questões dissertativas (40%) e de múltipla escolha (60%) contendo enunciados descritivos em cada questão. As avaliações práticas serão realizadas em laboratório de anatomia por meio de provas do tipo - gincana, em sistema de rodízio diante às estruturas anatômicas, constando de 20 estruturas no mínimo, por prova.

VII - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

[Digite aqui]

DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005
NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
PUTZ, R.; PABST, R. **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 20ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000

COMPLEMENTAR

DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
GRAY, H.; GOSS, C.M. **Anatomia**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1988.
TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.
ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

SÉRIE: 2º. Semestres
DISCIPLINA: Ciências Sociais

I – EMENTA

Introdução às Ciências Sociais. O pensamento sociológico clássico. Capitalismo no Brasil. Globalização. Transformações no Trabalho. Política. Políticas de Educação Ambiental. Questões Urbanas. Movimentos Sociais.

II – OBJETIVOS GERAIS

Caberá a disciplina Ciências Sociais, contribuir para que os alunos compreendam sob a perspectiva científica, os principais problemas da sociedade capitalista e contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências:

Senso crítico e capacidade de contextualização
Pensamento estratégico
Visão sistêmica
Consciência ética e social

Afora isso, através das estratégias de trabalho e de avaliação, os alunos deverão ter a oportunidade de desenvolver as competências:

Senso crítico e capacidade de contextualização
Comunicação e expressão
Desenvolvimento pessoal
Trabalho em Equipe

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

[Digite aqui]

O objetivo primeiro da disciplina Ciências Sociais é levar os alunos a compreender que o capitalismo é um modo de organização econômico e social construído historicamente e quais são os fundamentos teóricos desse modelo de sociedade.

Outro objetivo da disciplina tem a ver com o aprendizado dos diferentes princípios explicativos para os fenômenos sociais. Esses princípios explicativos compreendem diferentes estilos de pensamento, distintas visões da sociedade, do mundo.

Por fim, um último objetivo relaciona-se a reflexão, com base nos diferentes princípios explicativos dos problemas latentes do mundo contemporâneo.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Introdução ao pensamento científico sobre o social

1.1 As origens do pensamento sobre o social

2– Transformações sociais do século XVIII

2.1– Revoluções burguesas

3– As principais contribuições do pensamento sociológico clássico

3.1 – Emile Durkheim e o pensamento positivista

3.1.1. – A relação indivíduo x sociedade

3.1.2. – Os fatos sociais; A consciência coletiva

3.1.3 - Solidariedade mecânica e orgânica

3.2.. – Karl Marx e o materialismo histórico e dialético

3.2.1. – Classes Sociais

3.2.2. – Ideologia e alienação

3.3. – Max Weber e a busca da conexão de sentido

3.3.1. – Ação social;

3.3.2. – A ética protestante e o espírito do capitalismo

3.3.3. – Teoria da burocracia

4- Globalização e suas consequências

4.1.- A globalização comercial e financeira

4.2.- Revolução tecnocientífica

4.3. – Corporações transnacionais

4.4. – O Brasil na nova ordem internacional

5 – Transformações no Trabalho

51. - O processo de precarização do Trabalho

52. - Desemprego estrutural; informalidade

6 - Política e relações de poder

6.1 - Política, Poder, Estado

6.2. - Democracia e cidadania

6.3.- Participação política

7 - Políticas de Educação Ambiental

7.1. - A questão ambiental e a educação

7.2. - Educação Ambiental

7.3. - Princípios e objetivos da Educação Ambiental

7.4. - Política Nacional do Meio Ambiente

8 Questões Urbanas

8.1. – A cidade e seus problemas

8.2. – A questão ambiental urbana

8.3. – Violência urbana

9– Movimentos sociais

[Digite aqui]

- 9.1. - A sociedade em movimento
- 9.2. - Movimentos da sociedade em rede

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas expositivas e seminários com incentivo à participação dos alunos no questionamento e discussões.

Deverão ser sempre, sugeridos materiais de leitura adicionais, como forma de estimular/orientar o desenvolvimento pessoal dos alunos

VI – AVALIAÇÃO

Serão respeitados os critérios de avaliação/aprovação definidos pela instituição.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. F. **O mundo globalizado**: política, sociedade e economia. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: Introdução à Ciência da Sociedade. 3ª. Ed.- São Paulo: Moderna, 2009.

VIEIRA, Liszt. **Cidadania e globalização**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R; SILVA, M. Ap. M. **O Averso do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2009

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia?** 57. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

DELLA TORRE, M.B.L. **O homem e a sociedade** : uma introdução a sociologia. São Paulo : Nacional, 1989.

TAVARES, M.A. **Os fios (in)visíveis da produção capitalista**: informalidade e precarização do trabalho. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRA, D. **Manual de sociologia**: dos clássicos a sociologia da informação. São Paulo: Atlas, 2003.

PERÍODO: 2º semestre

DISCIPLINA: Comunicação e Expressão

I – EMENTA

Texto e contexto; sistemas de conhecimento e processamento textual; intertextualidade; as informações implícitas; alteração do sentido das palavras; sofisticação do processo da argumentação: o artigo de opinião e a resenha, bem como os tipos de argumentos.

II – OBJETIVOS GERAIS

[Digite aqui]

ampliar os conhecimentos e vivências de comunicação e de novas leituras do mundo, por meio da relação texto/contexto;
propiciar a compreensão e valorização das linguagens utilizadas nas sociedades atuais e de seu papel na produção de conhecimento;
vivenciar processos específicos da linguagem e produção textual: ouvir e falar; ler e escrever – como veículos de integração social;
desenvolver recursos para utilizar a língua, por meio de textos orais e escritos, não apenas como veículo de comunicação, mas como ação e interação social.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá ter desenvolvido:

seu universo linguístico, incorporando recursos de comunicação oral e escrita;
a capacidade de leitura e redação, a partir da análise e criação de textos;
o pensamento analítico e crítico, estabelecendo associações e correlações de conhecimentos e experiências;
seus recursos pessoais para identificação, criação, seleção e organização de ideias na expressão oral e escrita;
a atitude de respeito ao desafio que constitui a interpretação e construção de um texto;

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Texto e contexto: conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo, conhecimento interacional;
Texto e contexto, contextualização na escrita;
Intertextualidade;
As informações implícitas (pressuposto e subentendido);
As condições de produção do texto: sujeito (autor/leitor), o contexto (imediato/histórico) e o sentido (interação/interpretação);
Alteração no sentido das palavras: a metáfora e a metonímia;
Os procedimentos argumentativos em um texto
O artigo de opinião e o texto crítico (resenha), enquanto gêneros discursivos.

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

O curso será desenvolvido por meio de:

Leitura de textos;
Oficina de leitura e produção de textos.
Aulas expositivas e interativas;
Seminários;
Trabalhos dirigidos

VI – AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma permanente, por meio de trabalhos, seminários, provas e participação em aula, conforme regimento da IES.

VII – BIBLIOGRAFIA

[Digite aqui]

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.

_____. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2012.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2010.

FARACO, C. A. ; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2009.

EMEDIATO, W. **A formula do texto: redação, argumentação e leitura**. 2ed. São Paulo: Geração, 2004.

NADOLSKIS, H. **Comunicação redacional atualizada**. São Paulo: Saraiva, 2009.

FÁVERO, L. **Coesão e coerência textuais**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2012.

CURSO: Fisioterapia
PERÍODO: 3º. Semestre
DISCIPLINA : Cinesiologia

I – EMENTA

Estudo do movimento humano de forma analítica e global.

II - OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver a capacidade de análise do movimento humano de forma analítica e funcional no âmbito da morfologia e do controle do movimento.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver o conhecimento dos conceitos necessários à aprendizagem da cinesiologia.

Estudar o movimento humano de forma analítica e global dos diferentes segmentos corporais.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A - MEMBRO SUPERIOR
OMBRO E CINTURA ESCAPULAR
Osteologia
Artrologia
Articulação esterno-clavicular

[Digite aqui]

Articulação acrômio-clavicular

Articulação escápulo-torácica

Articulação gleno-umeral

Interação Músculo e Articulação

1. Funções musculares

COMPLEXO DO COTOVELO E ANTEBRAÇO

Osteologia

Artrologia

1. Articulações do cotovelo

2. Articulações do antebraço

Interação Músculo e Articulação

1. Funções musculares

PUNHO

Osteologia

Artrologia

Articulações

Interação Músculo e Articulação

1. Funções musculares

MÃO

Osteologia

Artrologia

01. Articulações Carpometacarpica (2º ao 5º dedos)

02. Articulação Carpometacarpica do Polegar

03. Articulações Metacarpofalangeanas

04. Articulações Interfalangeanas

Interação Músculo e Articulação

1. Funções musculares

MEMBRO INFERIOR

QUADRIL E CINTURA PÉLVICA

Osteologia

Artrologia

1. Articulação Acetábulo-femoral

2. Articulação sacroiliaca

Artrocinemática

Interação Músculo e Articulação

Funções musculares

JOELHO

Osteologia

Artrologia

Articulação tíbiofemoral

Articulação patelofemoral

Artrocinemática

Interação Músculo e Articulação

Funções musculares

TORNOZELO E PÉ

Osteologia

Artrologia

1. Articulação Tibiofibular

2. Articulação Talocrural

3. Articulação Subtalar

[Digite aqui]

4. Articulação Transversa do Tarso
5. Arco Longitudinal e Medial do pé
Artrocinemática
Movimentos combinados das articulações
Interação Músculo e Articulação
Funções musculares
BIOMECÂNICA DA MARCHA HUMANA
Fases e subfases da marcha
Pré-requisitos para a marcha normal
Determinantes da Marcha para conservação de energia
Parâmetros lineares
Cinética da marcha normal
Atividade muscular da marcha normal
ESQUELETO AXIAL
Osteologia e artrologia regional da coluna vertebral:
Região cervical
Região dorsal
Região lombar

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Utilização de aulas teóricas e práticas no laboratório de cinesiologia.
- Seminários

VI- AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Participação em aulas teóricas e práticas através de relatórios.

VII–BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAPANDJI, I.A. **Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana**. 5.ed. São Paulo: Panamericana,2000. 3vls (v.1 16 exemplares, v.2 10 exemplares, v.3 10 exemplares)
RASCH, J. P. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
HALL, CARRIEM; BRODY, LORI THEIN. **Exercício Terapêutico na busca da função**. Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. São Paulo: Manole,1992/2002
2vls.
NORDIN,M.; FRANKEL,V.H.;**Biomecânica básica do sistema musculo esquelético**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2003.
OKUNO, E. **Desvendando a física do corpo humano**: Biomecânica. São Paulo: Manole 2003
HAMILL, J. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. São Paulo: Manole, 1999.

[Digite aqui]

SMITH, L. K.; WEISS, Elizabeth Lawrence; LEHMKUHL, L. Don; SMITH, Laura K. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 1997.

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 3º Semestre

DISCIPLINA: Semiologia Aplicada à Fisioterapia

I – EMENTA

Descrição e treinamentos dos métodos de avaliação clínica e funcional das disfunções musculoesqueléticas por meio da análise, da compreensão, da fundamentação e do treinamento dos procedimentos e das manobras que as compõem. Abordagem prática dos procedimentos de avaliação, como por exemplo, a coleta de dados pessoais, a anamnese, a inspeção, a palpação óssea e dos tecidos moles, a goniometria, os testes da função muscular, a avaliação passiva das estruturas inertes e contráteis e os testes especiais.

II – OBJETIVOS GERAIS

A disciplina de Semiologia Aplicada à Fisioterapia propõe fornecer aos discentes conhecimentos e recursos teórico-práticos para realização da avaliação funcional das diversas disfunções musculoesqueléticas, quantificando-as, qualificando-as e descrevendo-as, além de desenvolver a avaliação clínica e funcional para um diagnóstico correto, direcionar ou redirecionar um tratamento. Promove o direcionamento do raciocínio fisioterapêutico relativo ao diagnóstico funcional, o objetivo do tratamento e a sua evolução.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A disciplina de Semiologia Aplicada à Fisioterapia permite desenvolver a investigação pela anamnese detalhada do paciente e a capacidade de relacionar o exame físico às informações obtidas do paciente e ao tratamento com a evolução.

Desenvolver a avaliação clínica e funcional que inclui a observação das estruturas anatômicas, da palpação óssea e dos tecidos moles, a avaliação por meio da mobilização ativa e passiva, dos testes musculares, da goniometria, da perimetria e dos testes especiais.

Capacitar a avaliação clínica e funcional dos membros superiores e inferiores.

Discutir as bases morfológicas, estruturais, cinesiológicas e fisiológicas, envolvidas na avaliação funcional e clínica.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anamnese

- ficha de avaliação;
- dados pessoais;
- semiotécnica da anamnese;
- queixa principal;

[Digite aqui]

- história da moléstia atual;
- história da moléstia pregressa;
- antecedentes pessoais e familiares;
- exames complementares;
- hábitos de vida;
- AVDs e AVPs.

2. Exame dos Sistemas Esquelético, Articular e Muscular (Membros Superiores)

2.1. Ombro

- exame físico geral:
- inspeção e observação;
- palpação óssea;
- palpação dos tecidos moles;
- medida do corpo e das partes: goniometria e perimetria;
- testes de função e de força muscular;
- testes de mobilidade passiva e ativa;
- testes especiais para o ombro (teste de Apley, teste de apreensão para subluxação anterior, teste de Rockwood, teste de deslizamento acromioclavicular, teste de flexão cruzada, teste de Yergason, teste de Speed, teste de queda do braço, teste supraespal de Jobe e teste de Hawkins para impacto).

2.2. Cotovelo

- exame físico geral:
- inspeção e observação;
- palpação óssea;
- palpação dos tecidos moles;
- medida do corpo e das partes: goniometria e perimetria;
- testes de função e de força muscular;
- testes de mobilidade passiva e ativa;
- testes especiais para o cotovelo (teste de esforço *stress* em varo e valgo, teste de epicondilite lateral ou cotovelo de tenista, teste de epicondilite medial ou cotovelo de golfista, teste de Mill, teste de Cozen, teste de Tinel para o nervo ulnar, teste de pinça, teste de Wartenberg e teste para síndrome do músculo pronador redondo).

2.3. Punho e Mão

- exame físico geral:
- inspeção e observação;
- palpação óssea;
- palpação dos tecidos moles;
- medida do corpo e das partes: goniometria e perimetria;
- testes de função e de força muscular;
- testes de mobilidade passiva e ativa;
- testes especiais para o punho e a mão (teste de Finkelstein, teste de Phalen e teste para os músculos flexores profundos e os músculos flexores superficiais dos dedos).

3. Exame dos Sistemas Esquelético, Articular e Muscular (Membros Inferiores)

3.1. Quadril

- exame físico geral:
- inspeção e observação;
- palpação óssea;
- palpação dos tecidos moles;
- medida do corpo e das partes: goniometria e perimetria;
- testes de função e de força muscular;
- testes de mobilidade passiva e ativa;

[Digite aqui]

- testes especiais para o quadril (teste de Ober, teste de Patrick/Fabere, teste de discrepância anatômica, teste de Trendelenburg, teste de Thomas e teste do músculo piriforme).

3.2. Joelho

- exame físico geral:

- inspeção e observação;

- palpação óssea;

- palpação dos tecidos moles;

- medida do corpo e das partes: goniometria e perimetria;

- testes de função e de força muscular;

- testes de mobilidade passiva e ativa;

- testes especiais para o joelho (teste de gaveta anterior, teste de gaveta posterior, teste de *stress* em varo e *stress* em valgo, teste de apreensão para subluxação patelar, teste de apreensão de Fairbanks, teste de Apley compressão, teste de Apley distração, teste de McMurray, teste de Lachman, teste de Pivot Shift, sinal de Clarke e teste de Flutuação).

3.3. Tornozelo e Pé

- exame físico geral:

- inspeção e observação;

- palpação óssea;

- palpação dos tecidos moles;

- medida do corpo e das partes: goniometria e perimetria;

- testes de função e de força muscular;

- testes de mobilidade passiva e ativa;

- testes especiais para o tornozelo e o pé (sinal da gaveta anterior e gaveta posterior do tornozelo, teste para diferenciação de pé plano e pé flexível, teste de Thompson, teste de *stress* em inversão e eversão e sinal de Holman).

4. Articulação Temporomandibular

- exame físico geral:

- inspeção e observação;

- palpação óssea;

- palpação dos tecidos moles;

- medida do corpo e das partes: goniometria e perimetria;

- testes de função e de força muscular;

- testes de mobilidade passiva e ativa;

- testes especiais para a articulação temporomandibular (avaliação da simetria e crepitação/estalido na abertura e no fechamento da boca e teste de Chvostek).

5. Coluna Vertebral

5.1. Coluna Cervical

- exame físico geral:

- inspeção e observação;

- palpação óssea;

- palpação dos tecidos moles;

- medida do corpo e das partes: goniometria e perimetria;

- testes de função e de força muscular;

- testes de mobilidade passiva e ativa;

- testes especiais para a coluna cervical (teste de compressão, teste de Spurling, teste de Valsalva, teste de Adson, sinal de Lhermitte, teste de distração, teste de Soto-Hall e teste de percussão espinal).

5.2. Coluna Torácica

[Digite aqui]

- exame físico geral:
- inspeção e observação;
- palpação óssea;
- palpação dos tecidos moles;
- medida do corpo e das partes: goniometria e perimetria;
- testes de função e de força muscular;
- testes de mobilidade passiva e ativa;
- testes especiais para a coluna torácica (teste na posição sentada de Slump, teste de percussão espinal e teste de compressão esternal).

5.3. Coluna Lombar e Lombossacral

- exame físico geral:
- inspeção e observação;
- palpação óssea;
- palpação dos tecidos moles;
- medida do corpo e das partes: goniometria e perimetria;
- testes de função e de força muscular;
- testes de mobilidade passiva e ativa;
- testes especiais para a coluna lombar e lombossacral (teste na posição sentada de Slump, sinal de Lasègue, teste de estiramento femoral, teste de Schober, teste de Stibor, teste de Milgram, teste de Hoover e teste de Pheasant).

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas;
Aulas práticas demonstrativas;
Filmes demonstrativos;
Slides;
Seminários de artigos científicos.

VI - AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas por meio de aplicação de provas teóricas e práticas. As avaliações teóricas serão compostas de questões dissertativas (40%) e de múltipla escolha (60%) contendo enunciados descritivos em cada questão. Constará a avaliação do desempenho e participação durante as aulas práticas e os seminários.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KENDALL, F.P.; McCREARY, E.K.; PROVANCE, P.G. **Músculos, provas e funções**. Manole. 4ª ed. São Paulo, 1995.
MAGEE D.J. **Avaliação musculoesquelética**. Manole. 4ª ed. São Paulo, 2004.
PALMER, M.L.; EPLER, M.E. **Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética**. Guanabara-Koogan. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2000.

COMPLEMENTAR

[Digite aqui]

HISLOP, H.J.; MONTGOMERY, J. **Daniels e Worthingthan**: provas de função muscular: técnicas de exame manual. Guanabara-Koogan. 6ª ed. Rio de Janeiro, 1996.
REESE, N.B. **Testes de função muscular e sensorial**. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, 2000.
GROSS, Jeffrey; FETTO, Joseph; ROSEN, Elaine. **Exame musculoesquelético**. 2. ed. : Artmed, 2005
CIPRIANO, J.J. **Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. Manole. 3ª ed. São Paulo, 1999.
HOPPENFELD, S. **Propedêutica ortopédica**: coluna e extremidades. Atheneu. Rio de Janeiro, 1997.

CURSO: Fisioterapia
SÉRIE: 3º Semestre
DISCIPLINA: Fisioterapia Preventiva

I - EMENTA

A disciplina estuda as interações entre seres humanos e elementos do ambiente de trabalho, caracterizando a prevenção e eliminação de situações de agravo à saúde do trabalhador. Estuda os aspectos preventivos, assim como a atuação fisioterapêutica preventiva nos três níveis de atenção à saúde em diversos programas de saúde e patologias crônicas e contagiosas de maneira que se garanta a formação do profissional fisioterapeuta preparado para a atuação no SUS.

II – OBJETIVOS GERAIS

Apresentar conceitos necessários para a compreensão da interação entre ambiente de trabalho e trabalhador e as formas de atuação preventiva na saúde do trabalhador e nos programas de saúde nos três níveis de atenção à saúde.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Distinguir conceitualmente atenção primária, secundária e terciária;
- (2) Apresentar a origem do trabalho e a importância da relação homem trabalho no mundo moderno;
- (3) Identificar riscos à saúde no posto de trabalho;
- (4) Conceituar ergonomia, reconhecer a sua origem e identificar os riscos ergonômicos presentes no ambiente de trabalho;
- (5) Conceituar o que é posto de trabalho, reconhecendo seus fatores de risco existentes como físicos, ambientais, organizacionais e psicológicos;
- (6) Apresentar as principais doenças ocupacionais como DORTs e distúrbios psicológicos;
- (7) Conhecer os principais tópicos da norma regulamentadora, NR-17, que rege os aspectos ergonômicos.
- (8) Conhecer e aplicar fisioterapia preventiva nos programas de saúde voltados criança/adolescente, doenças crônicas e contagiosas.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

[Digite aqui]

1. OS NIVEIS DE PREVENÇÃO

- Distinguir conceitualmente atenção primária, secundária e terciária à saúde.
- Atuação da fisioterapia na atenção primária, secundária e terciária à saúde.

2. FISIOTERAPIA NO AMBIENTE DE TRABALHO

- Conceito de trabalho e sua origem.

3. DETERMINAÇÕES LEGAIS

- Normas regulamentadoras (NR17- ergonomia).
- Normas regulamentadoras (NR17 anexo I – trabalho dos operadores de checkouts e II – trabalho de teleatendimento).
- CIPA – Comissão interna de prevenção de acidente.

4. SAÚDE DO TRABALHADOR

- Conceito de Ergonomia.
- Tipos de Ergonomia.

(Correção, Conscientização, Concepção e Participativa)

- Abordagem Ergonômica

(Descritiva, Biomecânica, Ambiental, Organizacional, Layout, Antropométrica)

- Ginástica Laboral.

5. DOENÇAS OCUPACIONAIS

- LER/DORT.

- Stresse.

6. PROGRAMAS DE PREVENÇÃO DA CRIANÇA

- Cuidados do pré-natal e do nascimento.
- Programas de imunização e principais vacinas.
- Abordagem fisioterapêutica na estimulação precoce.
- Prevenção de acidentes domésticos.
- Prevenção no ambiente escolar (alterações posturais).

7. PROGRAMAS DE PREVENÇÃO DO ADOLESCENTE:

- Métodos de prevenção e principais consequências da reprodutividade na adolescência.
- Prevenção de drogas e álcool (dados atuais).
- Métodos de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

8. CONTROLE DAS DOENÇAS CRÔNICAS ESPECÍFICAS: OBESIDADE, DIABETES E HIPERTENSÃO

- Incidência e prevalência de obesidade, diabetes e HAS.
- Tipos de obesidade e diabetes e fatores predisponentes.
- Prevenção de desenvolvimento das patologias.
- Consequências a longo prazo.

9. CONTROLE DAS DOENÇAS CRÔNICAS ESPECÍFICAS: CANCER (MAMA, COLO DE ÚTERO, PRÓSTATA, PULMÃO E PELE)

- Incidência e prevalências dos principais tipos de tumores no mundo e no Brasil.
- Prevenção do desenvolvimento dos principais tipos de tumores no mundo e no Brasil.

10. CONTROLE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS CONTAGIOSAS: HANSENÍASE e HEPATITES (A, B e C)

- Incidência e prevalência da hanseníase e hepatites no mundo e no Brasil.
- Principais sintomas e diagnóstico.
- Prevenção da contaminação pela hanseníase e hepatites.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

[Digite aqui]

Aulas teóricas expositivas, seminários e atividades de pesquisa em campo.

VI - AVALIAÇÃO

Provas bimestrais e avaliação de seminários. Média ponderada das notas atribuídas às provas de teoria e seminários.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REBELATTO, José Rubens; BOTOME, S P. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

ROCHA, Geraldo Celso. **Trabalho, saúde e ergonomia: relação entre aspectos legais e médicos**. Curitiba: Juruá, 2012

DELIBERATO, P.C.P. **Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e aplicações**. Ed. Manole, São Paulo: 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WISNER, A. **Por dentro do trabalho: ergonomia método e técnica**. FTD.

BARBOSA, LG. **Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho: DORTs: A Fisioterapia do Trabalho Aplicada**. 1ª Edição, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan: 2002

SALIBA, T M ; PAGANO, S C R S. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 8ª edição, São Paulo: Ed. LTr, 2012.

DEVITTA, A. **Atuação Preventiva em Fisioterapia**, Ed. EDUSP, Bauru, São Paulo: 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Cartilhas e Folders de Programas e Subprogramas de saúde (Hipertensão, Diabetes, Obesidade, Câncer, Hanseníase, Hepatite, Criança e Adolescentes, Saúde do Escolar).

Curso: Fisioterapia.

Série: 3º. Semestre.

Disciplina: Anatomia dos Sistemas.

I – EMENTA.

A disciplina de Anatomia Humana estuda as estruturas do corpo humano, apresenta-se, por vários séculos como base para a prática das profissões. O conhecimento e domínio desta ciência são imprescindíveis para atuação profissional eficaz, competente, com resultados, diagnósticos e prognósticos corretos.

II – OBJETIVOS GERAIS.

Conhecer e compreender a importância da Anatomia no contexto da prática da profissão;

Aplicar conhecimentos anatômicos no contexto da prática da profissão;

Identificar fundamentos e conceitos anatômicos;

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

Descrever a posição anatômica;

[Digite aqui]

Empregar corretamente a Terminologia Anatômica;
Identificar e palpar estruturas anatômicas;
Identificar os elementos anatômicos dos vários sistemas orgânicos permitindo assim a aplicação correta no desempenho da profissão;
Descrever os órgãos que compõem os sistemas orgânicos;
Identificar os órgãos dos sistemas orgânicos e suas estruturas macroscópicas;
Relacionar estruturas anatômicas com os sistemas do corpo humano;

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.

1. SISTEMA CARDIOVASCULAR.

- 1.1. Localização, função e situação do Coração
- 1.2. Morfologia interna e externa do coração: cavidades, localização e estruturas internas e externas
- 1.3. Vasos pertinentes ao coração - vasos da base- e principais ramos da aorta
- 1.4. Circulação: sistêmica e pulmonar
- 1.5. Diferenças entre veias e artérias
- 1.6. Sistema de Condução
- 1.7. Nômina das estruturas, localização e reconhecimento na prática.

2. SISTEMA RESPIRATÓRIO.

- 2.1. Órgãos que compõem o Sistema respiratório: nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões.
- 2.2. Divisão do sistema respiratório: órgãos condutores e respiradores;
- 2.3. Localização e generalidades dos órgãos do sistema respiratório
- 2.4. Morfologia dos movimentos inspiratórios e expiratórios
- 2.5. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

3. SISTEMA DIGESTÓRIO

- 3.1. Órgãos que compõem o Sistema digestório: boca, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso e glândulas anexas: salivares, fígado e pâncreas
- 3.2. Divisão do sistema digestório: órgãos infra e supra-diafragmáticos
- 3.3. Localização e generalidades dos órgãos do sistema digestório.
- 3.4. Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interno e externamente
- 3.5. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

4. SISTEMA ENDÓCRINO

- 4.1. Órgãos que compõem o Sistema Endócrino: Hipófise, Suprarrenal, pâncreas, testículos, ovários, timo, tireóide, paratireóide
- 4.2. Localização e generalidades dos órgãos do sistema endócrino
- 4.3 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interno e externamente
- 4.4. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

5. SISTEMA URINÁRIO.

- 5.1. Órgãos que compõem o Sistema urinário: rim, ureteres, bexiga e uretra.
- 5.2. Localização e generalidades dos órgãos do sistema urinário.
- 5.3 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interno e externamente
- 5.4. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

6. SISTEMA GENITAL FEMININO e MASCULINO

- 6.1. Órgãos que compõem o Sistema Genital Feminino: internos e externos
- 6.2. Localização e generalidades dos órgãos do sistema genital feminino
- 6.3 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interno e externamente
- 6.4 Órgãos que compõem o Sistema Genital Masculino
- 6.5. Localização e generalidades dos órgãos do sistema genital Masculino

[Digite aqui]

6.6 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interno e externamente

6.7. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

Módulos	Descrição das Atividades
1	Aula Teórica
	Introdução ao Sistema Cardiovascular: generalidades, localização do coração, vasos da base, morfologia interna e externa do coração. Diferença entre veias e artérias
	Aula Prática / Laboratorial
	Morfologia interna e externa do coração: aurículas, átrios. Ventrículos, músculos papilares, músculos pectíneos, valva atrioventriculares, valvas semilunares, cordas tendíneas, septo interventricular, septo interatrial. Vasos da base: Aorta, tronco pulmonar, veia cava superior e inferior, veias pulmonares direita e esquerda.
2	Aula Teórica
	Circulação sistêmica e Circulação pulmonar
	Aula Prática / Laboratorial
	Principais ramos da aorta: ascendente, arco da aorta e descendente. (pulso carotídeo, radial, femoral)
3	Aula Teórica
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Artéria coronária, tronco braquiocefálico, carótida comum esquerda, subclávia esquerda. Anatomia palpatória do pulso carotídeo, radial e femoral
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Artéria coronária, tronco braquiocefálico, carótida comum esquerda, subclávia esquerda. Anatomia palpatória do pulso carotídeo, radial e femoral. Sistema de Condução do coração.
4	Aula Teórica
	Sistema Respiratório: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: Nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões, pleura
	Aula Prática / Laboratorial

[Digite aqui]

	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões, pleura Sistema Respiratório: movimentos inspiratórios e expiratórios, ação dos músculos e diafragma.
5	Aula Teórica
	Sistema Respiratório: movimentos inspiratórios e expiratórios, ação dos músculos e diafragma
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões, pleura Sistema Respiratório: movimentos inspiratórios e expiratórios, ação dos músculos e diafragma.
6	Aula Teórica
	Introdução ao Sistema Digestório Órgãos que compõem, localização, estruturas e função: Boca, Faringe, Esôfago, Estômago (divisão),
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Boca, Faringe, Esôfago(2/3 superiores), (Supra Diafragmáticos),
7	Aula Teórica
	Sistema Digestório Órgãos que compõem, localização, estruturas e função: , Esôfago, Estômago, Intestino (divisão). (Infra-Diafragmáticos). Sistema Digestório: glândulas anexas, localização, estruturas anatômicas e função
	Aula Prática / Laboratorial
	Sistema Digestório Órgãos que compõem, localização, estruturas e função: , Esôfago, Estômago, Intestino (divisão). (Infra-Diafragmáticos). Sistema Digestório: glândulas anexas, localização, estruturas anatômicas e função.
8	Aula Teórica
	Introdução ao Sistema Digestório Órgãos que compõem, localização, estruturas e função: , Esôfago, Estômago, Intestino (divisão). (Infra-Diafragmáticos). Sistema Digestório: glândulas anexas, localização, estruturas anatômicas e função
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os

[Digite aqui]

	compõem: Esôfago, Estômago, Intestino (divisão). (Infra-Diafragmáticos). Sistema Digestório: glândulas anexas, localização, estruturas anatômicas e função
NP1	
9	Aula Teórica
	Órgãos que compõem o Sistema Endócrino: Hipófise, Supra renal, pâncreas, testículos, ovários, timo, tireóide, paratireoide
	Aula Prática / Laboratorial
	Órgãos que compõem o Sistema Endócrino: Hipófise, Supra renal, pâncreas, testículos, ovários, timo, tireóide, paratireoide
10	Aula Teórica
	Localização e generalidades dos órgãos do sistema endócrino
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e generalidades dos órgãos do sistema endócrino
11	Aula Teórica
	Sistema Endócrino: localização, situação e relação morfológica das glândulas endócrinas e substâncias que produzem e armazenam.
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização, reconhecimento das glândulas Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente.
12	Aula Teórica
	Sistema Urinário: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: Rins, Ureteres, Bexiga e Uretra (diferenças entre masculina e feminina) . Néfron
	Aula Prática / Laboratorial
	Sistema Urinário: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: Rins, Ureteres, Bexiga e Uretra (diferenças entre masculina e feminina) . Néfron
13	Aula Teórica
	Localização e reconhecimento: rins, ureteres, bexiga, uretra e estruturas que compõem os órgãos
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento: rins, ureteres, bexiga, uretra e estruturas

[Digite aqui]

	que compõem os órgãos
14	Aula Teórica
	Sistema Genital Feminino: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: útero, tuba uterina, ovário, vagina e órgãos externos
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização, reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que o compõem: útero, tuba uterina, ovário, vagina e órgãos externos Localização, reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que o compõem: testículo, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, pênis, próstata, escroto
15	Aula Teórica
	Sistema Genital Masculino: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: testículo, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, pênis, próstata, escroto. Localização, reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que o compõem: testículo, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, pênis, próstata, escroto
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização, reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que o compõem: testículo, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, pênis, próstata, escroto
NP2	
Substitutiva	
Exame	

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO.

Aulas teóricas, expositivas (sala de aula).

Aulas práticas no laboratório de Anatomia Humana: expositivas, demonstrativas e/ou orientadas (solicitar que alunos levem material de apoio)

Entregar roteiro para aluno das estruturas a serem identificadas em laboratório.

VI - AVALIAÇÃO.

Avaliações bimestrais teóricas: testes e discursivas, em situações problemas

Avaliação bimestral prática tipo gincana, sempre que possível, com uso de peças biológicas.

[Digite aqui]

VII - BIBLIOGRAFIA.

Bibliografia Básica.

SOBOTTA, J.B. **Atlas de Anatomia humana**. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1996

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3. ed. São paulo: Atheneu

Bibliografia Complementar.

DANGELO & FATINI. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos**. São Paulo. Atheneu, 2001.

TORTORA, Gerard J. **Corpo Humano**, fundamentos de Anatomia e fisiologia. 4ª ed. Artmed. 2000.

GRAY, Henry; MAYO, Charles Goss. **Gray Anatomia**. 19ª ed. Quanabara Koogan, Rio de Janeiro.

CURSO: Fisioterapia
SÉRIE: 3º. Semestre
DISCIPLINA: Patologia

I – EMENTA

Estudo dos conceitos básicos dos principais processos patológicos presentes nos diferentes tipos de doença, observação da evolução e o reconhecimento de sua etiologia, patogenia e de morfologia macro e microscópica.

II - OBJETIVOS GERAIS

A disciplina Patologia visa oferecer ao aluno sua compreensão sobre a filosofia do enfoque preventivo. Desenvolver conhecimentos sobre os desvios do estado de saúde, motivação racional e base para o exercício profissional.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver conceitos relacionados com a Etiologia, Patogenia e Fisiopatologia dos processos fundamentais que compõem os quadros das doenças;
Reconhecer e interpretar a evolução das doenças;
Ser capaz de relacionar a identificação da doença com seu procedimento terapêutico.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO À PATOLOGIA

Conceitos gerais;

Esboço histórico;

Agentes indutores de Patologia: agentes físicos, químicos e biológicos.

[Digite aqui]

DISTÚRBIOS DO CRESCIMENTO, PROLIFERAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO CELULAR

Atrofia;

Hipotrofia;

Hipertrofia;

Hipoplasia;

Hiperplasia;

Metaplasia;

Displasia;

Agenesia.

ALTERAÇÕES CELULARES REVERSÍVEIS

Degenerações celulares: hidrópica e gordurosa (esteatose);

Infiltração: alterações proteicas do tipo hialina (amiloidose).

ALTERAÇÕES CELULARES IRREVERSÍVEIS

Apoptose;

Necrose e os tipos de Gangrena.

DISTÚRBIOS CIRCULATÓRIOS

Edema;

Hiperemia ativa e passiva (congestão);

Hemorragia;

Trombose;

Embolia;

Infarto;

Choque.

REAÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE

Definição;

Classificação.

PROCESSO INFLAMATÓRIO

Inflamação aguda; eventos vasculares e celulares; exsudato inflamatório;

Inflamação crônica (inflamação granulomatosa); eventos vasculares e celulares; exsudato inflamatório.

MECANISMO DE REPARAÇÃO TECIDUAL

Regeneração: células lábeis, estáveis e permanentes;

Reparação: fibras musculares;

Cicatrização; fases da cicatrização; tecido de granulação; cicatrização de primeira e segunda intenção.

PIGMENTAÇÃO PATOLÓGICA

Definição;

Tipos.

NEOPLASIAS

Principais diferenças entre neoplasia benigna e maligna;

proto-oncogenes;

genes supressores tumorais;

estadiamento de tumores;

metástases.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

[Digite aqui]

Aulas expositivas com auxílio de material audiovisual, com utilização de material iconográfico ilustrativo do conteúdo didático enfatizando a atuação profissional.

VI – AVALIAÇÃO

Provas de avaliação teórica compostas por questões dissertativas e objetivas.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral**. 4. ed. : Guanabara Koogan, 2011

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; MITCHELL, Richard N. Robbins: **patologia basica**. 8. ed. : Elsevier, 2008.

KIERSZENBAUM AL. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 3. Ed. Elsevier, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, M. **Patologia: processos gerais**. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2004.

BECKER, Paulo F. L. **Patologia geral**. : Sarvier, 1997

KUMAR V; COTRAN RS. **Patologia Básica**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1994.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: patologia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

COTRAM, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 3º. Semestre

DISCIPLINA: Fisiologia do Sistema Regulador

I – EMENTA

Estudo da Fisiologia do Sistema Nervoso e sua interrelação com outros sistemas; ampliando conceitos e funcionamento desses sistemas na regulação geral do organismo humano.

II – OBJETIVOS GERAIS

Estudar as funções do Sistema Nervoso (Central e Periférico) e suas ligações com demais sistemas orgânicos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar o estudante a entender as funções neuronais, vias nervosas, circuitos sensoriais e motores, e a integração com os Sistemas Digestório, Endócrino e Renal, e

[Digite aqui]

capacitá-lo a avaliar e interpretar as principais alterações relacionadas ao conteúdo dos sistemas estudados.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistema Nervoso:

Revisão de aspectos anatômicos e histológicos do Sistema Nervoso;

Classificação e organização do Sistema Nervoso;

Excitabilidade Nervosa: fases da excitabilidade; potenciais de repouso e de ação da membrana nervosa; períodos refratário absoluto e relativo; tipos de estímulos;

Sinapses: conceito, neurotransmissores, tipos de sinapses (química e elétrica), sinapses inibitórias e excitatórias;

Receptores sensoriais: conceito, classificações anatômica e fisiológica;

Sentidos: tato, posição segmentar, dor, sensações térmicas (calor e frio), visão, audição, olfação, gustação;

Neurofisiologia Motora: funções gerais de medula espinal, tronco cerebral córtex motor, gânglios da base, cerebelo;

Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático.

Regulação da temperatura corporal.

Conceitos das fisiopatologias relacionadas ao sistema nervoso: hipoestesia, hiperestesia, anestesia, hipoalgesia, hiperalgesia, analgesia, alodinia, estereognosia, atópognosia, doença de Parkinson, Esclerose Múltipla, Miastenia Grave, Alzheimer, Epilepsia, Alterações de: Gustação, Audição, Visão, Olfação;

2. Relações do Sistema Nervoso com os Sistemas Digestório, Endócrino e Renal;

2.1. Sistema Endócrino:

Hormônios: conceitos e classificação, regulação e relação com o sistema nervoso;

Funções dos hormônios das glândulas: Hipófise (Adenohipófise e Neurohipófise), Tireóide, Paratireóides, Pâncreas, Córtex Adrenal, Gônadas (Masculinas e Femininas);

Fisiopatologias relacionadas aos hormônios estudados: Gigantismo, Acromegalia, Nanismo, Diabete Insípido, Síndrome do ADH, Hiperaldosteronismo (Síndrome de Conn), Diabete melito, Síndrome de Cushing, Hipotireoidismo e Hipertireoidismo, Cretinismo, Hipoparatireoidismo e hiperparatireoidismo;

2.2. Sistema Digestório:

Revisão anatômica;

Conceito de digestão;

Secreções: Salivar, Gástrica, Biliar, Pancreática e Entérica (Composição e Funções Gerais);

Digestão e Absorção de: Carboidratos, Proteínas e Lípidos;

Motilidade gastrointestinal e defecação;

Papel do sistema nervoso sobre o sistema digestório;

2.3. Sistema Renal:

Revisão anatômica e histológica;

Funções gerais: Produção de Eritropoetina, secreção de renina; formação da vitamina D₃, metabolismo da tiroxina, função homeostática (conteúdo de água, osmolaridade e osmolalidade, pH, concentração de catabólitos e formação de urina);

Papel dos rins na formação da urina: filtração, reabsorção e secreção;

Composição e Características da urina;

Regulação da função renal e papel do sistema nervoso sobre a micção.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

[Digite aqui]

Aulas expositivas e discussões através de seminários e questionários.

VI – AVALIAÇÃO

Provas bimestrais regimentais, avaliações de seminários e questionários.

VII - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A.C.; HALL, J.E.. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HALL, CARRIEM; BRODY, LORI THEIN.**Exercício Terapêutico na busca da função**. Guanabara Koogan, 2001.

AIRES, M de M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10^a ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2002.

BERNE, R. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DOUGLAS, C R **Tratado de fisiologia aplicada a saúde**. São Paulo: Robe, 2002.

GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 19 ed. São Paulo: McGraw-Hill,2000.

POCOCK, Gillian; RICHARDS, C D. **Fisiologia humana: a base da medicina**. 2. ed. : Guanabara Koogan, 2006.

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 3º Semestre

DISCIPLINA: Neuronatomia

I - EMENTA

A disciplina de Neuroanatomia abrange os componentes anatômicos, estruturais e funcionais do sistema nervoso humano, com ênfase no estudo por meio de suas divisões, entre elas, a anatômica (sistema nervoso central e sistema nervoso periférico), a funcional (sistema nervoso somático e sistema nervoso visceral), a embriológica e a com base na segmentação (segmentar e suprasegmentar).

II – OBJETIVOS GERAIS

A disciplina de Neuroanatomia propõe o ensino do sistema nervoso humano, procurando fornecer de maneira simples e concisa as informações necessárias aos discentes em conhecer como este sistema se organiza e funciona. Assim, o foco não é puramente anatômico, mas também funcional, incluindo, ainda, aspectos sobre alguns distúrbios que afetam as estruturas neurais.

O discente deverá ser capaz de ser organizado e disciplinado, pelo caráter metodológico e a precisão de linguagem da disciplina; ter comportamento estético-moral, pela natureza do material (cadáver) utilizado para o estudo, e pelo método de

[Digite aqui]

ensino-aprendizagem; compreender a organização do corpo humano, precedendo aplicação no vivo.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A disciplina de Neuronatômia para o curso de Fisioterapia tem como objetivo fornecer aos discentes meios de buscar conhecimentos básicos sobre a anatomia do sistema nervoso humano, utilizando a terminologia anatômica atual.

Conhecer a topografia geral do sistema nervoso humano, identificar os órgãos (isoladamente e *in lócus*) e possibilitar a construção de uma base adequada de conhecimentos para que o discente possa interagir com outras disciplinas.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Estrutura e à Função do Tecido Nervoso

- os neurônios;
- a neuróglia;
- os nervos;
- as terminações nervosas;
- o tecido nervoso: importância clínica e funcional.

2. Origens e Organização Geral do Sistema Nervoso

- embriologia e divisões de organização geral do sistema nervoso;
- a embriologia do sistema nervoso: importância clínica e funcional.

3. Morfologia Externa e Interna do Sistema Nervoso Central

- a medula espinal;
- o tronco encefálico;
- a formação reticular
- o cerebelo;
- o hipotálamo;
- o tálamo, o subtálamo e o epitálamo;
- os núcleos da base;
- o córtex cerebral;
- o lobo límbico;
- as vias sensoriais,
- as vias motoras;
- as meninges e o líquido;
- a vascularização no sistema nervoso central;
- o sistema nervoso central: importância clínica e funcional.

4. Nervos

- os nervos cranianos;
- os nervos espinais;
- os nervos: importância clínica e funcional.

5. Sistema Nervoso Visceral

- conceitos;
- as vias aferentes viscerais;
- os centros nervosos viscerais;
- o sistema nervoso autônomo (estrutura e divisões);
- o sistema nervoso simpático;
- o sistema nervoso parassimpático;
- o sistema nervoso visceral: importância clínica e funcional.

[Digite aqui]

6. Órgãos dos Sentidos

- a olfação;
- a gustação;
- a visão;
- a audição;
- os órgãos dos sentidos: importância clínica e funcional.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será ministrado por meio de aulas teóricas e práticas, sendo as aulas teóricas do tipo expositivas ilustradas com recursos audiovisuais. As aulas práticas serão realizadas em laboratório, com a demonstração e estudo orientado dos principais elementos anatômicos de cada órgão, seguido de identificação individual pelos alunos em peças anatômicas.

VI - AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas por meio de aplicação de provas teóricas e práticas. As avaliações teóricas serão compostas de questões dissertativas (40%) e de múltipla escolha (60%) contendo enunciados descritivos em cada questão. As avaliações práticas serão realizadas em laboratório de anatomia por meio de provas do tipo - gincana, em sistema de rodízio diante às estruturas anatômicas, constando de 20 estruturas no mínimo, por prova.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

COMPLEMENTAR

GRAY, H.; GOSS, C.M. **Anatomia**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1988.
SPENCE, A.P. **Anatomia humana básica**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1991.
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012
ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2002.
PUTZ, R.; PABST, R. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

CURSO: Fisioterapia
PERÍODO: 3º Semestre
DISCIPLINA: Biomecânica.

I – EMENTA

[Digite aqui]

A disciplina estuda, analisa e descreve o movimento humano usando a física, em particular os princípios de mecânica, como ferramenta de análise. Os conteúdos abordados são: Mecânica dos tecidos, Cinesiologia do movimento, Análise dos movimentos marcha, corrida e salto.

II - OBJETIVOS GERAIS

Discernir sobre o papel da Biomecânica no estudo do movimento humano;
Aprender a analisar e a manipular as forças presentes no movimento humano;
Aprender a manipular as forças produzidas no movimento humano para prevenir o surgimento de lesões e melhorar a eficiência do movimento.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a Biomecânica e o seu foco de estudo;
Entender os efeitos que as diversas solicitações mecânicas têm sobre as diferentes estruturas do aparelho locomotor;
Controlar as forças que os diferentes tipos de exercícios exercem sobre o aparelho locomotor;
Entender as características mecânicas do movimento humano do ponto de vista da biomecânica;
Controlar as forças geradas no movimento para prevenir o surgimento de lesões e melhorar o rendimento.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA BIOMECÂNICA

- 1.1. Conceito e características de Biomecânica;
- 1.2. Objetivos da Biomecânica;
- 1.3. Biomecânica interna e externa.

2. BIOMECÂNICA DO TECIDO ÓSSEO

- 2.1. Características mecânicas;
- 2.2. Solicitações mecânicas;
- 2.3. Resistência do osso às solicitações mecânicas;
- 2.4. Proteção muscular ao osso.
- 2.5. Remodelação óssea.

3. CARACTERÍSTICAS DAS LESÕES

- 3.1. Tipos de lesões e controle;
- 3.2. Lesões agudas e crônicas;

4. BIOMECÂNICA DO LIGAMENTO E TENDÃO

- 4.1. Estrutura e Função
- 4.2. Respostas mecânicas
- 4.3. Mecanismo de lesão
- 4.4. Adaptação do tecido

5. BIOMECÂNICA DA COLUNA E DO DISCO INTERVERTEBRAL

- 5.1. Estrutura e Função
- 5.2. Respostas mecânicas
- 5.3. Mecanismo de lesão
- 5.4. Adaptação do tecido

[Digite aqui]

6. CINESIOLOGIA DO MOVIMENTO

6.1. Planos anatômicos, eixos articulares e tipos de movimentos;

6.2. Ações articulares e funções musculares;

7. CINESIOLOGIA DO MOVIMENTO (CONTINUAÇÃO)

7.1. Torque; Alavancas e Braço de alavanca.

7.2. Análise de exercícios.

8. FISILOGIA ARTICULAR

8.1. Complexo do ombro;

8.2. Cintura pélvica e quadril;

8.3. Joelho;

8.4. Tornozelo.

9. BIOMECÂNICA DO TECIDO MUSCULAR

9.1. Componentes e funções;

9.2. Tipos de contrações;

9.3. Ciclo Alongamento-Encurtamento;

9.4. Curva de comprimento-tensão;

10. BIOMECÂNICA DO TECIDO MUSCULAR (CONTINUAÇÃO)

10.1. Funções musculares;

10.2. Arquitetura muscular.

10.3. Unidade motora e frequência de disparo de potenciais de ação;

10.4. Tipos de fibras musculares;

10.5. Recrutamento de unidades motoras

11. BIOMECÂNICA DA LOCOMOÇÃO

11.1. Ciclo da passada;

11.2. Comprimento de passada e frequência de passada;

11.3. Fases de Apoio;

11.4. Variações angulares no plano sagital;

12. BIOMECÂNICA DA LOCOMOÇÃO (CONTINUAÇÃO)

12.1. Força de Reação do Solo.

12.2. Atividade eletromiográfica dos músculos;

12.3. Influência da velocidade;

13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

13.1. Análise de situações-problema;

13.2. Vivência de professor ao buscar soluções para as diversas situações.

Módulos	Descrição das Atividades
1	Aula Teórica
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA BIOMECÂNICA
	Aula Prática / Laboratorial
2	Aula Teórica
	BIOMECÂNICA DO TECIDO ÓSSEO
	Aula Prática / Laboratorial
3	Aula Teórica
	CARACTERÍSTICAS DAS LESÕES
	Aula Prática / Laboratorial

[Digite aqui]

4	Aula Teórica
	BIOMECÂNICA DOS LIGAMENTOS E TENDÕES
	Aula Prática / Laboratorial
5	Aula Teórica
	BIOMECÂNICA DOS DISCOS INTERVERTEBRAIS E COLUNA
	Aula Prática / Laboratorial
6	Aula Teórica
	CINESIOLOGIA DO MOVIMENTO
	Aula Prática / Laboratorial
7	Aula Teórica
	CINESIOLOGIA DO MOVIMENTO (CONTINUAÇÃO)
	Aula Prática / Laboratorial
8	Aula Teórica
	FISIOLOGIA ARTICULAR
	Aula Prática / Laboratorial
NP1	
9	Aula Teórica
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
	Aula Prática / Laboratorial
10	Aula Teórica
	BIOMECÂNICA DO TECIDO MUSCULAR
	Aula Prática / Laboratorial
11	Aula Teórica
	BIOMECÂNICA DO TECIDO MUSCULAR (CONTINUAÇÃO)
	Aula Prática / Laboratorial
12	Aula Teórica
	BIOMECÂNICA DA LOCOMOÇÃO
	Aula Prática / Laboratorial
13	Aula Teórica
	BIOMECÂNICA DA LOCOMOÇÃO (CONTINUAÇÃO)
	Aula Prática / Laboratorial
14	Aula Teórica

[Digite aqui]

	BIOMECÂNICA DA LOCOMOÇÃO (CONTINUAÇÃO)
	Aula Prática / Laboratorial
15	Aula Teórica
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
	Aula Prática / Laboratorial
NP2	

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas; Discussões dirigidas; Discussão de leituras complementares.

VI- AVALIAÇÃO

Provas escritas; Relatórios das discussões dirigidas.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

HAMILL, J., KNUTZEN K.M.: **Bases biomecânicas do movimento humano**. Editora Manole Ltda., São Paulo, (1999).

FRANKEL, V.H.; NORDIN, M.: **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

KAPANDJI, I.A. **Fisiologia articular**. Ed. Manole Ltda. 5 ed. 2000. 3 vols.

Bibliografia Complementar

HALL, S.: **Biomecânica Básica**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.

ZATSIORSKY, V.M. **Biomecânica do Esporte** – Performance no desempenho e prevenção de lesão, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.

RASCH, Philip J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. 7. ed. : Guanabara Koogan, 1989.

HITING, William C.; ZERNICKE, Ronald F. **Biomecânica da lesão musculoesquelética**. Guanabara Koogan

NEUMANN, D.A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: Fundamentos para a reabilitação física**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara-Koogan, 2006.

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 4º. Semestre

DISCIPLINA: Avaliação Funcional

I – EMENTA

Tem por objetivo o ensino das metodologias de avaliação clínica e funcional das disfunções músculos-esqueléticos, através da análise, compreensão, fundamentação e treinamento dos procedimentos e manobras que as compõe. Inclui avaliação em

[Digite aqui]

goniometria, testes da função muscular ativa e resistida, avaliação passiva das estruturas inertes e contráteis, testes especiais.

II – OBJETIVOS GERAIS

Fornecer aos alunos conhecimentos e recursos teórico-práticos para realização da avaliação funcional das diversas disfunções músculos-esqueléticos, quantificando-as e descrevendo-as. Promovendo o direcionamento do raciocínio fisioterapêutico relativo ao diagnóstico funcional, objetivo do tratamento e sua evolução.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir as bases morfológicas, estruturais, cinesiológicas e fisiológicas, envolvidas na avaliação funcional e clínica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anamnese

- Semiotécnica da anamnese;
- Identificação;
- Queixa principal;
- História da moléstia atual;
- História da moléstia pregressa;
- Antecedentes pessoais e familiares;
- Hábitos de vida e condições sócio-econômicas.

Exame Físico Geral

Geral

- Normas para evolução do exame físico;
- Avaliação do estado geral;
- Fácies;
- Atitude e decúbito preferido no leito;
- Postura ou atitude na posição de pé;
- Movimentos involuntários ou hipocinesias;
- Psiquismo e estado mental;
- Sinais vitais: pressão arterial, frequência cardíaca e frequência respiratória.

a. Somatoscopia

- Estado geral;
- Biótipo ou tipo morfológico;
- Peso;
- Altura;
- Desenvolvimento físico;
- Temperatura corporal;
- Pele e fâneros;
- Avaliação do estado de nutrição;
- Avaliação do estado de hidratação.

2. Exame dos Sistemas Esquelético, Articular e Muscular

[Digite aqui]

a. Ombro e Cintura escapular, Cotovelo, Punho e Mão, Quadril, Joelho, Tornozelo e Pé

- Exame físico geral;
- Inspeção;
- Palpação;
- Amplitude de movimento – goniometria e utilização de métodos quantitativos;
- Testes de força muscular – técnicas clássicas e quantitativas;
- Testes especiais;
- Exames complementares.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas;
Aulas práticas demonstrativa;
Filmes demonstrativos;
Slides;
Seminários de artigos científicos.

VI – AVALIAÇÃO

Avaliação do desempenho e participação durante as aulas práticas;
Prova escrita;
Prova prática;
Seminários.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENDALL, FP; McCREAY, EK; PROVANCE, PG. **Músculos, provas e funções**. 4 ed. São Paulo: Manole, 1995.
O'SULLIVAN, SB; SCHIMTZ, TJ. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 2ed, São Paulo: Manole, 2004.
MAGEE DJ. **Avaliação musculoesquelética**. 4ed, São Paulo: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES, A P. **Manual de goniometria**. São Paulo: Manole, 2003.
HOPPENFELD, S. **Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades**. São Paulo: Atheneu, 2004.
KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5. ed. Barueri: Manole, 2013
FOSS, Merle L.; KETELYAN, Steven J. Fox, **bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
PORTO, CC. **Exame Clínico: bases para a prática médica**. 4ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

[Digite aqui]

PERÍODO: 4º. Semestre
DISCIPLINA: Recursos Terapêuticos Manuais

I – EMENTA

Conhecimentos teóricos e práticos da drenagem linfática; conhecimentos teóricos e práticos das mobilização e tracionamento;

II - OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar uma formação ampla teórica-prática da técnica de drenagem linfática;
Desenvolver abordagem para pacientes com linfedema

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar um conhecimento teórico-prático sobre drenagem linfática;
Proporcionar o conhecimento teórico e prático das técnicas atuais de mobilização e manipulação articular e também das manobras de correção manual;

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia e fisiologia da pele;

Massagem clássica;

Técnica de liberação miofascial;
Princípios da técnica;
Indicações e precauções;
Aplicação da técnica.

Técnica de pontos deflagradores;
Princípios da técnica;
Localização dos possíveis pontos miodisnêuricos;
Aplicação da técnica.

Fisiologia do sistema linfático;
Estrutura do sistema linfático: capilares linfáticos; pós-capilares; coletores linfáticos; válvulas linfáticas; gânglios;
Formação da linfa; vias linfáticas;
Fisiopatologia: formação do edema.

Drenagem linfática;
Modalidades de execução da manobras de drenagem;
Manobras específicas de drenagem (captação ou reabsorção e evacuação ou de demanda): círculos com os dedos sem o polegar; círculos com o polegar; movimento combinado; pressões em bracelete.
Drenagem linfática manual da cabeça e pescoço; MMSS; MMII; parede anterior de tórax e mamas; parede abdominal; face posterior do tronco e região lombar; região glútea.

[Digite aqui]

Câncer de mama / Linfedema

Massagem do tecido conjuntivo;
Princípios da massagem
Zonas reflexas: zonas de Head;
Áreas do corpo nas zonas da região posterior do tronco;
Aplicação da técnica.

Manipulação e mobilização em ATM;
Deslizamento medial;
Mobilização com balanceio.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas teóricas;
Aulas práticas em laboratório;
Exposições com slide, retroprojeter, fitas de vídeo, data-show;
Seminários apresentados pelos alunos e direcionados pelo professor.

VI – AVALIAÇÃO

Avaliação Teórica e Prática

VII - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIRRO, E; GUIRRO R. **Fisioterapia Dermato funcional**. Fundamentos Recursos e Patologias. 3 ed. São Paulo: Manole, 2002.

D'ANGELO & FATTINI. **Anatomia humana** sistêmica e segmentar. São Paulo: Atheneu,2005.

GUYTON, A. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE DOMENICO. **Técnicas de massagem de Beard**.Sao Paulo: Manoel, 1998.

LEBOYER, F. **Shantala**: massagem para bebe: uma arte Tradicional. São Paulo: Ground, 1998.

CASSAR, Mario-Paul. **Manual de massagem terapêutica**: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. 1. ed. São Paulo: Manole, 2001.

LEDUC, A. & LEDUC, O. **Drenagem linfática**: teoria e prática. São Paulo: Manole,2007

COTRAM, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2001

CURSO: Fisioterapia
PERÍODO: 4º. Semestre

[Digite aqui]

DISCIPLINA: Hidroterapia e Piscina Terapêutica

I – EMENTA

Estudo dos recursos terapêuticos que se utilizam da água para tratamento de afecções ortopédicas, neurológicas e reumatológicas. Estudo da crioterapia, turbilhões e algumas modalidades de calor superficial. Compreensão dos princípios físicos, efeitos fisiológicos da água e técnicas de piscina / fisioterapia aquática.

II – OBJETIVOS GERAIS

A disciplina busca apresentar a água como agente físico utilizado na reabilitação, de forma teórico-prática, associando aos quadros clínicos e sintomatológicos das patologias com as devidas indicações terapêuticas segundo as propriedades e fenômenos físicos particulares, e conseqüentes benefícios terapêuticos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tornar o aluno capaz de prescrever corretamente o uso da água em seus diferentes estados, usando uma abordagem científica e coerente segundo suas modalidades (Hidrocínética e Hidrotérmica), bem como seus mecanismos de ação, efeitos fisiológicos e terapêuticos, precauções, indicações e contra indicações.

Capacitar o aluno a utilizar e escolher criteriosamente as técnicas abordadas na piscina terapêutica utilizando os efeitos fisiológicos e os princípios físicos da água no tratamento das diversas patologias neurológicas e ortopédicas, facilitando a reabilitação física e integração social do paciente.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da Disciplina, do Conteúdo Programático e do Cronograma:

1. Crioterapia

-Introdução

-Efeitos Fisiológicos e terapêuticos da aplicação da frio

-Efeitos neurológicos e neuromusculares da aplicação do frio

-Dor e aplicação do frio

-Price ou REGECEE

-Técnicas e aplicações da crioterapia: compressa de gelo, compressa de gel, compressa química,imersão em gelo, cryo cuff, polar care, massagem com gelo e sprays refrigerantes

-Indicações, contra-indicações e precauções.

Termoterapia

-Termoregulação corporal

-Efeitos fisiológicos e terapêuticos

-Técnicas e aplicações do calor: bolsas, banho de parafina, turbilhão

-Indicações, contra-indicações e precauções.

[Digite aqui]

Princípios físicos da água (força de empuxo, pressão hidrostática, viscosidade, refração da luz na água, temperatura, tensão superficial, turbulência, densidade) e suas influências no corpo em imersão.

Efeitos fisiológicos da imersão nos diversos sistemas corporais (reflexo de mergulho humano, efeito da temperatura da água e exercício físico, resposta neurológica, cardiovascular e respiratória)

Efeitos terapêuticos, adversos, indicações, contra indicações, precauções e cuidados

Equipamentos aquáticos (materiais utilizados durante os atendimentos em piscina)

Hidrocinioterapia em condições músculo esqueléticas e neuromusculares

Métodos utilizados em tratamento das diversas patologias: Método Halliwick, Método dos anéis de Bad Ragaz, Watsu (histórico, introdução e aplicabilidade das técnicas) – aulas práticas de hidrocinioterapia e métodos.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas em sala de aula, com utilização de recursos áudio visuais discussões de casos clínicos e práticas no laboratório.

Aulas práticas em piscina terapêutica.

VI – AVALIAÇÃO

Provas teóricas

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUOTI, G. R.; MORRIS, DAVID M., COLE, ANDREW J. **Reabilitação Aquática**, 1ª ed brasileira, São Paulo, Manole, 2000.

DELISA. J.A. **Tratado de Medicina de Reabilitação**, São Paulo: Manole Vols. I e II; 2002.

DÂNGELO, JG; FATTINI, CA. **Anatomia humana** sistêmica e segmentar. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, A.; HANSON, N. **Exercícios Aquáticos Terapêuticos**, São Paulo: Manole, 1998.

CAMPION, M.R. **Hidroterapia**: Princípios e práticas. São Paulo: Manole, 2000.

NETTER, FH. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

KNIGHT, K.L.; KENNETH L. **Crioterapia no tratamento das lesões esportivas**, 1ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

ANDREWS, HARRELSON, WILK. **Reabilitação física das lesões desportivas**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

[Digite aqui]

CURSO: Fisioterapia
PERÍODO: 4º. Semestre
DISCIPLINA: Termo e fototerapia

I – EMENTA

Apresentação e demonstração dos recursos térmicos e fototerapêuticos utilizados pela fisioterapia. Estudo das alterações da temperatura corporal e suas respostas fisiológicas e terapêuticas. Investigação sobre os meios de ação e respostas fisiológicas geradas pela ação de campos eletromagnéticos nos tecidos biológicos; Compreensão da interação da luz com os tecidos vivos. Demonstrar a utilização das ferramentas em estudo, na prática.

II – OBJETIVOS GERAIS

Mostrar os efeitos benéficos dos equipamentos termoterapêuticos e fototerapêuticos e introduzir elementos básicos de eletroterapia que permitam a formação de profissionais diferenciados, atentos às necessidades de seus pacientes e aptos a realizar diagnóstico e diferenciar, deste modo, qual recurso da termoterapia ou fototerapia é mais adequado para se obter maior eficácia de tratamento perante o caso clínico apresentado pelo paciente.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Rever conceitos da termofísica;
Apresentar as alterações fisiológicas promovidas pela alteração da temperatura corporal;
Apresentar equipamentos termofototerapêuticos utilizados pela Fisioterapia;
Apresentar os processos de reparação dos tecidos, frente as mais diversas lesões;
Apresentar casos clínicos e discuti-los, a fim de preparar o aluno para a prática clínica.
Conhecer os mecanismos de ação, efeitos fisiológicos, terapêuticos e adversos nas diversas formas de utilização de termoterapia e fototerapia.
Proporcionar aprendizado teórico-prático da utilização dos recursos térmicos e fototerapêuticos.
Capacitar o aluno para a utilização da termoterapia e fototerapia perante condições patológicas do paciente;
Facilitar a formação do fisioterapeuta para o emprego da termofototerapia como um recurso promotor de saúde e bem estar para o paciente.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Reparação tecidual;
Termorregulação humana e efeitos fisiológicos e terapêuticos do calor;
Calor superficial:
Infravermelho;
Forno de Bier;
Ondas Curtas: tipos de ondas curtas, características físicas, colocação de eletrodos, Interferência do campo magnético, regimes de pulso, interações biológicas, ação principal, indicação e contra- indicação;

[Digite aqui]

Microondas: tipo de onda, características físicas, colocação de eletrodos, ação principal, indicação e contra- indicação;

Ultra-Som Terapêutico: Conceitos, campo acústico, Propriedades acústicas dos tecidos, frequência de pulso, regime de pulso, dosimetria, meios de acoplamento, interação biológica, efeitos térmicos e não térmicos, aplicações, indicações, contra-indicações;

Laserterapia de Baixa Intensidade: Características físicas, Diferentes tipos de laser, interações biológicas, ação principal, indicação e contra – indicação;

Discussão de casos clínicos.

V – AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno ocorrerá através da realização de provas teóricas, compostas de questões dissertativas e objetivas (múltipla escolha). A assiduidade e participação do aluno às aulas serão observadas e avaliadas pelo professor responsável.

VI – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KITCHEN, S. – **Eletroterapia**: prática baseada em evidências - Clayton. São Paulo: Manole, 2003.

CURRIER & NELSON – **Eletroterapia Clínica**. São Paulo: Manole, 2003.

ROBINSON, A.J. – **Eletrofisiologia Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOW, J. & REED, A. – **Eletroterapia Explicada**: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2001.

STARKEY, C. – **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2001.

SILVA, M T. **Eletroterapia em estética corporal**. São Paulo: Robel, 1997.

NELSON, R M; et al. **Eletroterapia clínica**. São Paulo: Manole, 2003.

KNIGHT, K. – **Crioterapia no Tratamento das Lesões Esportivas**. São Paulo: Manole, 2000.

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 3º. Semestre

DISCIPLINA: Cinesioterapia

I – EMENTA

Estudo do exercício terapêutico à luz da Cinesiologia, Fisiologia, Anatomia e Biomecânica. Efeitos dos exercícios aplicados sobre o sistema neuromusculoesquelético, na promoção do restabelecimento do ato motor. Análise dos mecanismos de aprendizado motor, sua efetividade, indicações e contra-indicações.

II – OBJETIVOS GERAIS

[Digite aqui]

Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos dos movimentos corporais e suas relações com as disfunções dos diferentes sistemas do corpo humano. Proporcionar e promover conhecimentos teóricos e práticos dos exercícios terapêuticos, direcionando o aluno a um raciocínio fisioterápico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar os alunos a fundamentarem todos os recursos cinesioterápicos e da reeducação funcional através do conhecimento das bases fisiológicas dos movimentos, estimulando o raciocínio, para a discussão e a utilização dos recursos básicos de fisiologia, anatomia e biomecânica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da Disciplina:

Conteúdo;

Critérios de Avaliação;

Objetivos;

Bibliografia;

Aspectos Históricos da Cinesioterapia

Introdução à Cinesioterapia (Metas do Exercício Terapêutico):

Força;

Resistência;

Mobilidade e Flexibilidade;

Estabilidade;

Relaxamento;

Coordenação e Equilíbrio;

Habilidades Funcionais.

Amplitude Movimento:

Definições;

Indicações;

Limitações;

Precauções e Contra indicações;

Procedimentos.

Características Funcionais dos Músculos:

Potencial da Fibra Muscular;

Funções dos músculos;

Papel do músculo;

Componentes mecânicos do músculo;

Ações musculares gerais.

Fatores que influem na Força Muscular:

Ângulo de Inserção do Músculo;

Relação Comprimento-Tensão;

Relação Força Velocidade;

Ciclo Alongamento Encurtamento;

Músculos Uni e Biarticulares.

[Digite aqui]

Alongamentos:

Técnicas de alongamentos

Alongamento balístico;

Alongamento estático;

Técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP) para o alongamento:

Contração-relaxamento;

Sustentar-relaxar;

Sustentar-relaxar com inversão lenta;

Exercícios Resistidos:

Definição;

Metas e Indicações;

Precauções e Contra Indicações.

Tipos de Exercícios Resistidos:

Especificidade de Treinamento;

Transferência de Treinamento;

Exercício Isotônico;

Exercício Isocinético;

Exercício Isométrico;

Exercício Concêntrico e Excêntrico;

Cadeia Cinética Aberta e Fechada.

Exercício com Resistência Manual:

Definição;

Princípios para aplicação;

Propriocepção:

Definição;

Bases sobre mecanorreceptores;

Técnicas de treinamento para restabelecimento ou incremento de propriocepção.

Pliometria:

Definição;

Indicações e contra-indicações;

Tipos de treinamentos pliométricos.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas, Aulas Práticas e Apresentação de Seminários com Recursos Áudio Visuais.

VI – AVALIAÇÃO

Participação em aula, prova escrita, prova prática e Seminários.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[Digite aqui]

KISNER, C.; COLBY L. A. **Exercícios terapêuticos**: fundamentos e técnicas. 2ed. São Paulo: Manole, 1992.

ADLER, S. S. **PNF – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**: Um Guia ilustrado. São Paulo: Manole, 1999.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. São Paulo: Manole, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, C. M.; BRODY, L. T. **Exercício terapêutico**: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DUFOUR, M. et al. **Cinesioterapia**: avaliação técnicas passivas e ativas do aparelho locomotor. São Paulo: Panamericana, 1989.

GARDINER, M. D. **Manual de terapia por exercícios**. São Paulo: Santos, 1995.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia Articular**. São Paulo: Panamericana, 3 vol.,2000.

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 4º. Semestre

DISCIPLINA: Reeducação Funcional

I – EMENTA

O exercício terapêutico é um recurso para promover a restauração e a melhora do bem estar musculoesquelético do paciente, baseado em fundamentação científica que possa ser utilizada no manejo das diversas seqüelas motoras. Aprimorar o conhecimento básico e especializar a intervenção cinesioterapêutica é a proposta para fundamentar princípios e técnicas de exercícios apropriados.

II – OBJETIVOS GERAIS

Prover uma fundamentação em princípios e técnicas de exercícios apropriados baseados em teorias atuais e ser usado como uma ferramenta de estudo para o estudante, seja em classe ou no laboratório e posteriormente na vida profissional.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Associar os conhecimentos adquiridos nas áreas da Anatomia, Biomecânica, Fisiologia e Cinesiologia e direcionar de forma lógica e coerente através de uma avaliação habilidosa, estabelecer metas realistas baseadas nos problemas e decidir um plano de tratamento que vá ao encontro das metas.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da Disciplina:

Conteúdo

Critérios de Avaliação

Objetivos

Bibliografia

[Digite aqui]

Alongamento Passivo e Inibição Ativa.

Treino para Melhora de Propriocepção e Equilíbrio.

Pliometria:

Bases fisiológicas

Indicações

Contra-indicações

Técnicas de Transferência e Mudanças de Decúbito.

Treino de Marcha e Treino de Marcha com Dispositivos Auxiliares.

Exercícios Aeróbicos.

Bola Suíça.

Coluna Vertebral:

Método Mackenzie

Série de Williams

Método Klapp

Método Feldenkrais

Indicação e Realização de Exercícios Terapêuticos para Regiões Corporais Específicas:

Ombro

Cotovelo

Punho e mão

Quadril

Joelho

Tornozelo e pé

Exercícios em Condições Especiais:

Exercícios na gravidez

Exercícios em portadores de deficiências vasculares

Exercícios para disfunções respiratórias e cardíacas

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas, Aulas Práticas e Apresentação de Seminários com Recursos Áudio Visuais.

VI – AVALIAÇÃO

Participação em aula, prova escrita, prova prática e Seminários.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[Digite aqui]

ADLER, S. S. **PNF** – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: Um Guia ilustrado. São Paulo: Manole, 1999.

KISNER, C.; COLBY L. A. **Exercícios terapêuticos**: fundamentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2005.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. São Paulo: Manole, 1992/2002 2vls

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, CARRIEM; BRODY, LORI THEIN. **Exercício terapêutico na busca da função**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CARRIÈRE, B. **Bola Suíça**: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. São Paulo: Manole, 1999.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. São Paulo: Manole. 1999.

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia Articular**. São Paulo: Manole, 3 vol., 1999.

MCATEE, ROBERT E. **Alongamento Facilitado**. São Paulo: Manole, 1998.

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 4º semestre

DISCIPLINA: Fisiologia Aplicada Atividade Motora

I - EMENTA

Apresentação de um corpo de conhecimento para melhor entender as respostas fisiológicas mediante a um estresse, considerando este, a atividade física ou o exercício físico, dando subsídios e ampliando as habilidades aos futuros profissionais da Fisioterapia na elaboração e prescrição do exercício físico.

II – OBJETIVOS GERAIS

Conhecer as principais estruturas e o funcionamento dos sistemas responsáveis pelo movimento.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender os processos que suportam as demandas energéticas durante a atividade física.

IV– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fontes Energéticas

Metabolismo e Sistemas Energéticos Básicos

Energia para a atividade celular

Bioenergética: síntese de ATP

Sistemas energéticos e exercício

Controle Nervoso do Movimento Muscular

A Estrutura e Função do Sistema Nervoso

[Digite aqui]

Substâncias Transmissoras Excitatórias e Inibitórias
Somação Espacial e Temporal
Órgãos Sensoriais Proprioceptivos
Sistema Nervoso e Habilidades Motoras

Equilíbrio Térmico e Exercício
Regulação da Temperatura
Exercício sob Altas Temperaturas e Distúrbios Induzidos pelo Calor
Prevenção dos Distúrbios Térmico

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas (slides, filmes e retroprojeto);
Discussão sobre os artigos científicos sugeridos a leitura;

VI – AVALIAÇÃO

Avaliação através de provas oficiais;
Participação em aulas (teóricas e leitura/discussão de artigos científicos).

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WILMORE, J.H; COSTIL L, D.L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. Editora Manole, 1ed, São Paulo, 2001
FOSS, M.L; KETEYIAN, S.J. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. Editora Guanabara Koogan, 6 ed, Rio de Janeiro, 2000.
MCARDLE, W., KATCH, F.I., KATCH, V.L. **Fundamentos de Fisiologia do Exercício**. Editora Guanabara Koogan, 2 ed, Rio de Janeiro, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S.O. **Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício: para Aptidão, Desempenho e Saúde**. Editora Phorte, 1 ed, São Paulo, 2002.
GARRET JR, W.E.; KIRKENDALL, D.T. **A Ciência do Exercício e dos Esportes**. Editora Artmed, 1 ed, São Paulo, 2003.
GHORAYEB, N.; BARROS, T.L.N. **O Exercício – Preparação Fisiológica, Avaliação Médica, Aspectos Especiais e Preventivos**. Editora Atheneu, 1 ed, São Paulo, 1999.
PLOWMAN, S. A. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho / Sharon A. Plowman, Denise L. Smith; traduzido por Giuseppe Taranto. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.**
CURI, R. ARAÚJO FILHO, J. P. **Fisiologia Básica**. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CURSO: Fisioterapia
SÉRIE: 4º Semestre
DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Optativa

I – EMENTA

[Digite aqui]

Estudo de temas considerados relevantes para o exercício da função do professor em diferentes instituições de ensino inclusive públicas e particulares. Discussão de aspectos referentes a estudos lingüísticos e línguas de sinais, história da educação de surdos e a aquisição da escrita pelo surdo. A importância da LIBRAS no desenvolvimento sócio-cultural do surdo e em seu processo de escolarização, educação bilíngüe e bicultural. Vocabulário básico em LIBRAS.

II – OBJETIVOS GERAIS

Conhecimento básico da LIBRAS para utilização do futuro profissional enquanto prática de inclusão escolar, social e cultural.

Apreensão da LIBRAS no ensino a alunos surdos matriculados em salas de aula regulares da educação básica e do ensino fundamental ao ensino superior.

Analisar de forma crítica e reflexiva as questões relativas à educação de surdos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender historicamente a práxis relacionada à educação da pessoa surda.

Desenvolver habilidades necessárias para compreensão e aquisição da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), em nível básico.

Identificar o papel e importância da LIBRAS na constituição do sujeito surdo e, conseqüentemente, em sua aprendizagem integral.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Implicações históricas, políticas, culturais e lingüísticas na educação dos surdos.

2. Bilingüismo e Educação de Surdos

3. Papel da língua de sinais na aquisição da língua portuguesa.

4. Gramática da Língua Brasileira de Sinais

Formação das palavras em Libras

Estrutura das frases em Libras

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será desenvolvido por meio de:

Leitura e análise de textos.

Realização online de exercícios teóricos e práticos da língua de sinais.

Encontros presenciais para tirar dúvidas dos exercícios realizados online pelos alunos.

VI – AVALIAÇÃO

Duas provas bimestrais online de aplicação do conteúdo exposto.

Trabalhos em sala de aula contemplando a prática da língua de sinais

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

[Digite aqui]

MACHADO, P. C. **A Política educacional de integração/inclusão: um olhar sobre o egresso surdo**. Florianópolis: UFSC, 2008
FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS**. São Paulo: Phorte, 2011.
QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Decreto - lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 2005
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino da Língua Portuguesa Para Surdos: caminhos para a prática pedagógica- Brasília: MEC/SEESP, 2002.
STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. : Ciranda Cultural, 2009.

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 4º Semestre

DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais e Afro-Descendência

I – EMENTA

A partir da aprovação da Lei 10.639/2003, torna-se necessário a formação para uma prática educacional e profissional sob a perspectiva das relações étnico-raciais no Brasil, abordando os seguintes elementos: conceito de raça e etnia; racismo e relações raciais no Brasil (o mito da democracia racial); história da afrodescendência no Brasil; imagens, representações e estereótipos dos negros no Brasil; identidade, diferença, interação e diversidade nas relações étnico-raciais; escola e currículo para a promoção da igualdade racial.

II – OBJETIVOS GERAIS

Caberá à disciplina Relações Étnico-Raciais e Afro- Descendência contribuir para: a formação de uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil; o estudo das principais correntes teóricas brasileiras acerca do tema de africanidade e relações étnico-raciais; uma futura prática pedagógica e profissional de promoção da igualdade racial na escola e na comunidade.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Espera-se que o aluno seja capaz, através desta disciplina, de: avaliar situações de conflitos inter-étnicos e promover ações que incentivem a igualdade e o respeito à diversidade no contexto escolar;

[Digite aqui]

compreender a relevância do papel da escola na promoção da igualdade racial, envolvendo-se pessoalmente nesse projeto.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Relações Étnico-raciais no Brasil

Raça, racismo, preconceito e discriminação.

Etnia, etnicidade e etnocentrismo.

O racismo científico e as idéias eugenistas no Brasil.

O racismo à brasileira: o mito da democracia racial e o arco-íris brasileiro.

A condição dos afro-descendentes na sociedade brasileira.

Movimentos negros na luta contra o racismo: para uma nova condição afro-descendente.

A especificidade das ações afirmativas.

UNIDADE II – Africanidades e o anti-racismo no Brasil

O Anti-racismo na Legislação Brasileira: da Constituição ao Estatuto da Igualdade Racial.

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil.

Heranças coloniais africanas e a formação de um país chamado Brasil.

Díaspóra, travessia dos escravizados e o constrangimento de seres humanos à condição de objetos.

Resistência negra e o movimento abolicionista: acontecimentos antes e depois da Lei Áurea.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Modalidade presencial:

Aulas expositivas;

Leitura e discussão dos textos;

Estudo dirigido realizado em sala de aula ou extraclasse (individual e/ou em grupo);

Aulas envolvendo atividades práticas;

Seminários;

Projeção e análise de filmes e letras de músicas.

Modalidade à distância:

Videoaula;

Chat;

Fórum de discussão;

Leitura e análise de textos.

Sugestões para pesquisas e seminários:

- Levantamento de dados do IBGE (Censos e PNAD) – desigualdades entre brancos e negros, de preferência dados recentes.

[Digite aqui]

- Comunidades Quilombolas no Brasil atual – são centenas de quilombos legalizados no Brasil, para pesquisar sua localização, forma de vida, cultura, processo de reconhecimento oficial, economia etc.
- Materiais didáticos disponíveis na rede sobre História da África e História do Negro no Brasil – há muitos livros para downloads na internet.
- Materiais de apoio ao professor para o trabalho com as relações étnico-raciais – muitos sites oferecem planos de aula, idéias de atividades, sugestão de filmes etc.. Os alunos podem elaborar planos de aula, de atividades para serem aplicadas aos alunos.

VI – AVALIAÇÃO

Na modalidade presencial, os alunos serão avaliados de acordo com as normas regimentais e critérios específicos da disciplina. O processo formal de avaliação do aprendizado compreende duas avaliações bimestrais (NP1 e NP2), que devem conter 40% questões objetivas e 60% dissertativas. As médias bimestrais poderão ser compostas por notas de provas, trabalhos, seminários e participação em sala de aula que possibilitem a apuração das competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso. A avaliação do aprendizado deve ser realizada em todos os momentos, em cada atividade intra e extraclasse, privilegiando a formação integral do aluno. Serão respeitados os critérios de aprovação definidos pela instituição e explicitados no manual acadêmico.

Na modalidade à distância, os alunos farão provas objetivas bimestrais (NP1 e NP2) e prova discursiva respeitando-se os critérios de aprovação definidos pela instituição, conforme definido no Manual Acadêmico.

VII - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DIWAN, P. **Raça Pura**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, H. **A busca de um caminho para o Brasil: a trilha do círculo vicioso**. São Paulo: SENAC, 2 ed. 2003.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

COMPLEMENTAR

CAVALLEIRO, E. dos S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6ª. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CASHMORE, E. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais**. São Paulo: Selo Negro, 2000.

BOGUS, L; YAZBEK, M C (Orgs.). **Desigualdade e a questão social**. 3. ed.

SCHWARCZ, L. **Racismo no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2001.

QUEIROZ, R da S. **Não vi e não gostei: o fenômeno do preconceito**. 6. ed. Moderna

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 4º Semestre

DISCIPLINA: Educação Ambiental (OPTATIVA)

[Digite aqui]

I- EMENTA

Promover o desenvolvimento profissional dos alunos através de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais baseada na racionalidade técnica, e sim em novos conhecimentos para a teoria e prática de ensinar. Fornecer a compreensão de que a atividade docente desta disciplina está associada a uma valorização humanitária, crítica, cultural e reflexiva, de acordo com as exigências do mundo contemporâneo. Propor a discussão do ensino da educação ambiental baseado na formação de um sujeito ecológico, portador de valores éticos, atitudes e comportamentos ecologicamente orientados, que incidem sobre o plano individual e coletivo.

II- OBJETIVOS GERAIS

Introduzir o aluno na visão de totalidade do processo educacional em sua inserção no contexto sócio-cultural.

III- OBJETIVOS ESPECIFICOS

O aluno deverá compreender e estabelecer reflexões sobre a atividade docente em educação ambiental e deverá realizar projetos que abordem a questão ambiental em seus desdobramentos educativos, a respeito das propostas e desafios que hoje se apresentam nas práticas da Educação Ambiental no Brasil.

IV- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução a disciplina. A crise ambiental e a questão da consciência ambiental.
- Os caminhos da Educação Ambiental no Brasil. A agenda 21: instrumento para a transformação social.
- A educação ambiental segundo a lei n.º 9.795 /99. A educação ambiental como disciplina curricular e os parâmetros curriculares nacionais.
- O projeto pedagógico e a Educação Ambiental no ensino fundamental, médio e universitário.
- A interdisciplinaridade como eixo norteador de projetos em educação ambiental.
- O papel do professor em educação ambiental: a reflexão sobre a sua prática pedagógica. Teoria e prática docente para a educação ambiental.
- A Educação Ambiental e o desenvolvimento de diferentes valores e de comportamentos na relação humana com o meio ambiente.

V- ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas dialógicas, aulas dinâmicas através de encenação teatral, pintura, esculturas, debates promovendo a participação dos alunos em demonstrações práticas/áudio-visuais, DVD's e textos para discussão em sala e acompanhamento dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos grupos de alunos.

VI- AVALIAÇÃO

[Digite aqui]

As avaliações e o critério de aprovação seguem o determinado pela instituição, que por sua vez estão divulgados no manual do aluno e abordados com os alunos no primeiro dia de aula.

No segundo Bimestre os alunos devem apresentar um trabalho referente a um projeto de educação Ambiental. Este trabalho irá compor em 20% a nota deste bimestre.

VII- BIBLIOGRAFIA

Básica

ALVES, N. **Formação de professores: pensar e fazer.** 8. ed/11.ed.. São Paulo: Cortez, 2004/2011.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Complementar

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudança da agenda 21.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CARSON, R. **Primavera Silenciosa.** São Paulo: Gaia, 2010.

PHILIPPI JÚNIOR, A.; PELICIONE, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade.** São Paulo: Manole, 2005.

SÃO PAULO. Secretaria de Meio Ambiente. **Conceitos para se fazer educação ambiental.** São Paulo: COEA/SEMA, 1999. Disponível em: <<http://www.uff.br/cienciaambiental/biblioteca/conceitos.pdf>>.

SILVA-SÁNCHEZ, Solange S. **Cidadania Ambiental: novos direitos no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Annablume, 2010.

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 5º Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Pneumológica

I – EMENTA

Compreensão da fisiologia e fisiopatologia que envolvem as doenças do sistema respiratório do adulto e da criança. Métodos e técnicas de avaliação usados para diagnosticar alterações ligadas a este sistema. Prevenção das possíveis complicações respiratórias dos pacientes pré e pós-operatório de cirurgia geral. Técnicas e manobras fisioterapêuticas usados na reabilitação dos pacientes com doença do sistema respiratório.

II - OBJETIVOS GERAIS

Rever Conceitos de Anatomia e Fisiologia respiratória;

Fornecer Noções de Fisiopatologia e Tratamento das Principais Doenças Respiratórias;

[Digite aqui]

Promover ao aluno conhecimento das técnicas fisioterapêuticas e suas aplicações na área hospitalar e ambulatorial.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Compreender os mecanismos básicos fisiológicos e fisiopatológicos que envolvem as doenças respiratórias e os tratamentos propostos;
- (2) Capacitar o aluno a aplicar conceitos básicos da anamnese respiratória;
- (3) Desenvolver condições para que o aluno reconheça e aplique os conceitos básicos na reabilitação de pacientes com distúrbios respiratórios;
- (4) Fornecer informações sobre as técnicas e as atribuições do fisioterapeuta que atua na área respiratória, aplicando estas técnicas desde a fase aguda da doença até a sua reabilitação.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia do sistema respiratório

Fisiologia respiratória: Estrutura e função, Ventilação, Difusão, Fluxo sanguíneo e metabolismo, Relações de ventilação-perfusão, Transporte de gás à periferia, Mecânica da respiração e Controle da ventilação.

Avaliação respiratória: Anamnese, Inspeção estática, Inspeção dinâmica, Palpação, Sinais vitais.

Exames complementares: Radiografia de tórax, Gasometria arterial.

Técnicas fisioterapêuticas:

Técnicas e recursos para remoção de secreção brônquica (Drenagem postural, Tapotagem, Percussão direta, Percussão indireta, Dígito percussão, Vibração, Compressão Torácica, Tosse, Aspiração);

Técnicas e recursos para expansão pulmonar (Exercício diafragmático e intercostal, Soluções inspiratórias, Inspiração em tempos, Expiração abreviada, Descompressão torácica abrupta localizada, Incentivador inspiratório).

Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das principais doenças do sistema respiratório:

Insuficiência Respiratória Pulmonar Aguda

Doenças da pleura (Pneumotórax, Derrame pleural, Empiema pleural)

Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica

Asma

Pneumonia

Síndrome de Desconforto Respiratória Agudo

Tuberculose

Fisioterapia no pré e no pós-operatório de cirurgia geral (Avaliação pulmonar pré-operatória, Fatores de risco para complicações pulmonares, Complicações pulmonares no pós-operatório, Técnicas fisioterapêuticas).

V - ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas Teóricas

Aulas Práticas

VI – AVALIAÇÃO

[Digite aqui]

A avaliação do aluno ocorrerá através da realização de provas teóricas, compostas de questões dissertativas e objetivas (múltipla escolha). A assiduidade e participação do aluno às aulas serão observadas e avaliadas pelo professor responsável.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. São Paulo: Ed. Atheneu.

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico**. São Paulo: 3º Ed. Manole, 2010.

TARANTINO, A.F. **Doenças Pulmonares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WEST, J.B. **Fisiologia Respiratória Moderna**. São Paulo: Ed. Manole.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia cardiopulmonar**. 3. ed. : Manole, 2003

GUYTON, A.C. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan.

WILKINS, Robert L; STOLLER, James K; KACMAREK, Robert M. **Fundamentos da terapia respiratória**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

FISHMAN, A.P. **Diagnóstico de Doenças Pulmonares**. São Paulo: Ed. Manole.

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 5º Semestre

DISCIPLINA: Eletroterapia

I – EMENTA

Apresentação dos recursos físicos utilizados pela fisioterapia que podem alterar a transmissividade elétrica dos neurônios proporcionando respostas fisiológicas e terapêuticas nos pacientes, utilizando-se da aplicação de correntes elétricas para sensibilizar receptores corporais que possam agir para a melhora dos mais variadas disfunções clínicas. Discussão sobre conhecimentos teóricos e práticos dos princípios da eletroterapia, bem como a diferenciação entre os diversos recursos elétricos disponíveis, para o estabelecimento de prioridades de tratamento, diante do diagnóstico dos pacientes.

II - OBJETIVOS GERAIS

Mostrar os efeitos benéficos dos equipamentos eletroterapêuticos e Introduzir elementos básicos de eletroterapia que permitam a formação de profissionais diferenciados, atentos as necessidade de seus pacientes, e aptos a realizar diagnóstico e diferenciar, deste modo, qual recurso da eletroterapia é mais adequado para se obter maior eficácia de tratamento perante o caso clínico apresentado pelo paciente.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

[Digite aqui]

Rever conceitos da eletrofísica;
Apontar as alterações fisiológicas promovidas pela submissão corporal a um estímulo elétrico;
Apresentar equipamentos eletroterapêuticos utilizados pela Fisioterapia;
Discutir os processos de reparação dos tecidos, frente as mais diversas lesões;
Abordar casos clínicos e discuti-los, a fim de preparar o aluno para a prática clínica;
Conhecer os mecanismos de ação, os efeitos fisiológicos, terapêuticos e adversos nas diversas formas de utilização da eletroterapia;
Proporcionar aprendizado teórico-prático na utilização dos recursos elétricos;
Capacitar o aluno para a utilização da eletroterapia perante condições patológicas do paciente;
Facilitar a formação do fisioterapeuta no emprego da eletroterapia, como recurso promotor de saúde e bem estar para o paciente.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Propriedades eletrofísicas;
Fisiologia da dor;
Correntes Galvânica e Farádica: característica física, ação principal, mecanismo de ação, indicação e contra-indicação, iontoforese;
Correntes Diadinâmicas de Bernard: Tipos de correntes diadinâmicas, características físicas, ação principal, mecanismo de ação, indicação e contra-indicação;
Estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS): características físicas, ação principal, mecanismo de ação, indicação e contra-indicação;
Corrente interferencial: heteródina, vetorial e estereodinâmica, Características físicas, ação principal, mecanismo de ação, indicação e contra-indicação;
Estimulação elétrica funcional (FES, NMES, Corrente Russa);
Resolução de casos clínicos.

V – AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno ocorrerá através da realização de provas dissertativas e/ou questões de múltipla escolha. Pode-se admitir a realização de avaliações práticas, de acordo com o julgamento do professor. A assiduidade e participação do aluno às aulas serão observadas e avaliadas pelo professor responsável.

VI - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURRIER & NELSON – **Eletroterapia Clínica**. Ed. Manole, 2002
KITCHEN, S. – **Eletroterapia Baseada em Evidências**. Ed. Manole, 2003.
ROBINSON, A.J. – **Eletrofisiologia Clínica**. Ed. Artmed, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOW, J. & REED, A. – **Eletroterapia Explicada: princípios e prática**. Ed. Manole, 2001.
STARKEY, C. – **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. Ed. Manole, 2001.
KITCHEN, S. & BAZIN, S. – **Eletroterapia de Clayton**. Ed. Manole, 1998.

[Digite aqui]

GANNONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 19 ed. EUA, Mc Graw Hill, 2000.
GUYTON, A. C. & HALL. **Fisiologia Humana**. 6^a ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1998.

CURSO: Fisioterapia
SÉRIE: 5º Semestre
DISCIPLINA: Fisioterapia Neurológica Pediátrica

I – EMENTA

Fundamentos para a abordagem fisioterapêutica em crianças com disfunções decorrentes de comprometimento do sistema nervoso em suas diferentes fases de manifestação.

II – OBJETIVOS GERAIS

Tornar o aluno apto a realizar a avaliação e tratamento fisioterapêutico em crianças com disfunções decorrentes de lesões do sistema nervoso central e periférico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar as diferentes estratégias de tratamento atuais.

Desenvolver a habilidade de avaliação das disfunções decorrentes de comprometimento neurológico mediante a elucidação e prática dos procedimentos adequados.

Desenvolver a capacidade de identificação, a partir dos procedimentos de avaliação, dos objetivos terapêuticos de curto, médio e longo prazo.

Desenvolver a habilidade de programar a intervenção fisioterapêutica, a partir da identificação dos objetivos terapêuticos e da escolha das estratégias adequadas.

Preparar o aluno para compreender as disfunções neurológicas sob a perspectiva da inclusão social

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BLOCO I: Geral

- Plasticidade neuronal
- Desenvolvimento Motor Normal: Comportamento motor da criança em desenvolvimento, nas suas diferentes fases de evolução: tono, postura, motricidade automática e voluntária.
- Teorias de controle motor
- Alterações no desenvolvimento motor.
- Avaliação do desenvolvimento do lactente e da criança.
- Caracterização da criança com disfunção neurológica central e periférica

BLOCO II - Patologias Neurológicas da Infância e Tratamento Fisioterapêutico

- Paralisia Cerebral - clínica e tratamento
- Afecções da medula espinhal e malformações do SNC - clínica e tratamento
- O bebê de alto risco – Caracterização Clínica e Tratamento
- Miopatias - Clínica e Tratamento

[Digite aqui]

- Lesões nervosas periféricas - Clínica e Tratamento
- Síndromes neurológicas - Clínica e Tratamento

BLOCO III - Recursos Terapêuticos em Fisioterapia Neurológica

- Método Neuroevolutivo – Bobath
- Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva-Kabat
- Estimulação Precoce
- Hidroterapia
- Equoterapia
- Integração Sensorial

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas Expositivas
- Seminários
- Aulas Práticas no laboratório e/ou na Clínica de Fisioterapia da IESGF
- Utilização de Recursos Audiovisuais

VI – AVALIAÇÃO

- Realização de 2 Provas Bimestrais teórico-práticas
- Relatórios de estudos de casos clínicos
- Apresentação de seminários

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência** – Fundamentos para a reabilitação. Elsevier, 2004.
SHUMWAY-COOK, A. e WOOLLACOTT, M.H. **Controle motor** - Teoria e aplicações práticas. Manole, 2003.

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A Criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBATH, K. A. **Uma base neurofisiologica para o tratamento de paralisia cerebral**. 2. ed. Manole

STOKES, M. **Neurologia para fisioterapeutas**. Editorial Premier

SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em Pediatria. 3º Ed. Santos, 2001.

GOMES, Anangelica Moraes. **A Criança em Desenvolvimento: cerebro, cognição e comportamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 5º Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Ortopédica

I – EMENTA

[Digite aqui]

Aprofundamento na abordagem fisioterapêutica nas disfunções de caráter musculoesquelético. Estudo dos procedimentos de prevenção avaliação, tratamento e reabilitação pertinentes a esta classe de disfunções, em suas diferentes fases de evolução e manifestação, incluindo a abordagem pediátrica das mesmas.

II - OBJETIVOS GERAIS

Dar aos alunos conhecimento e capacidade de elaborar e questionar os tratamentos fisioterapêuticos referentes aos distúrbios músculo-esqueléticos, reunindo seus conhecimentos de métodos de avaliação, recursos terapêuticos e demais áreas já estudadas, promovendo o direcionamento do raciocínio fisioterapêutico, relativo ao diagnóstico funcional, objetivo de tratamento e evolução.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir as bases fisiopatológicas e funcionais envolvidas na elaboração dos tratamentos fisioterapêuticos.

Discutir os fundamentos dos métodos utilizados na rotina fisioterapêutica, sua validade e seus limites.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ASPECTOS BÁSICOS DO COMPORTAMENTO DAS ESTRUTURAS MÚSCULO-ESQUELÉTICAS NAS LESÕES, RECUPERAÇÃO E TRATAMENTOS APLICÁVEIS:

Tecidos moles: músculos, tendões e nervos.

Articulações: cartilagem, cápsula e ligamentos.

Aspectos biomecânicos do tecido Ósseo.

Estágios da resposta inflamatória à lesão.

Recursos fisioterapêuticos aplicados.

Diagnóstico por imagem.

DISFUNÇÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS EM CRIANÇAS E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO APLICADO:

Patologias congênitas: torcicolo congênito, pé-torto, luxação de quadril

Doença de Legg-Calvé-Perthes, Epifisiolistese Femoral

Doença de Osgood-Schlater, Doença de Larsen-Johansen, Doença de Sever

Osteogênese imperfeita

Deformidades angulares e rotacionais dos membros inferiores: coxa vara, coxa valga, anteversão e retroversão do colo femoral, joelho varo / valgo / retrocurvado

Pé plano, Pé cavo

DISFUNÇÕES ORTOPÈDICAS NOS ADULTOS E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO APLICADO:

Lesões musculares agudas e crônicas

Doenças Inflamatórias e Degenerativas do Tendão:

Tendinites, Tenossinovites, Tendinoses, Tendinite Calcárea, Entesopatias, Rupturas de Tendão.

Síndrome do Impacto no ombro.

Epicondilite Lateral e Medial do Úmero.

Bursites

Doenças Inflamatórias e Degenerativas de Articulações

Artrites, Capsulites, Sinovites.

[Digite aqui]

Osteoartrose.

Artroplastias (ombro, cotovelo, punho/mão, quadril, joelho, tornozelo)

Doenças Osteo-metabólicas

Osteoporose, Osteomalácia, Escorbuto, Raquitismo.

ALTERAÇÕES DO ALINHAMENTO DA COLUNA VERTEBRAL E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO APLICADO:

Escoliose

Alterações no alinhamento Antero-posterior e Latero-lateral

Alterações posturais

V - AMPUTAÇÕES E REABILITAÇÃO DO AMPUTADO

Amputações nos Membros Superiores e Membros Inferiores

Próteses

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas

Aulas práticas no laboratório e/ou na clínica

Recursos áudio visuais

VI – AVALIAÇÃO

Provas bimestrais e avaliação de trabalhos extra-aula. Média ponderada das notas atribuídas às provas de teoria e trabalhos.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

SIZÍNIO, H.; XAVIER, R. – **Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática**, 3ª. ed., Editora Artes Médicas, 2003.

WEINSTEIN, S.L.; BUCKWALTER, J.A. – **ORTOPEDIA DE TUREK: Princípios e sua Aplicação**, 5ª ed., Editora Manole, 2000.

DUTTON, M. **Fisioterapia Ortopédica** – Exame, avaliação e intervenção. Editora Artmed, 2006.

COMPLEMENTAR

MALONE, T.; McPOIL, T.; NITZ, A.J. **Fisioterapia em Ortopedia e Medicina no Esporte**, 3ª ed. Livraria e Editora Santos, 2002.

LIANZA, Sergio. **Medicina de reabilitação**. 4. ed. : Guanabara Koogan, 2007

GOULD, James A.. **Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte**. 2. ed. : Manole, 1993

ANDREWS; HARRELSON; WILK – **Reabilitação Física das Lesões Desportivas** 2ª ed., Guanabara Koogan, 2000.

CURSO: Fisioterapia.

SÉRIE: 5º semestre

DISCIPLINA: Medidas e Avaliação.

[Digite aqui]

I – EMENTA

A disciplina transmite conceitos relativos à avaliação funcional e morfológica aplicados a todas as faixas etárias de forma teórica e prática.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver no aluno a capacidade crítica a respeito da avaliação funcional e morfológica nos diferentes grupos da população e em diferentes faixas etárias.

Capacitar o aluno a realizar avaliação funcional e morfológica possibilitando a seleção dos melhores métodos e interpretação de tais valores.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar e discutir técnicas de avaliação.

Elaborar coleta de dados cineantropométricos, bem como organização e tratamento dos dados.

Conhecer as principais técnicas de composição corporal assim como as equações mais utilizadas, tabelas e suas aplicações.

Apresentar as principais técnicas de avaliação do sistema cardiorrespiratório, medidas diretas e indiretas – de campo e laboratório, formas de planejamento para possíveis prescrições do exercício.

Apresentar as principais técnicas de avaliação do sistema neuromuscular das capacidades de velocidade, flexibilidade, força e agilidade, visando-se a prescrição do exercício e desenvolvimento da saúde ou desempenho esportivo.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeiro Bimestre:

1. CONCEITOS BÁSICOS:

1.1. Testes, medidas e avaliações.

1.2. Tipos de avaliações (diagnóstica, formativa e somativa)

1.3. Critérios de seleção de testes (Validade, Fidedignidade e Reprodutibilidade).

AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA

2.1. Métodos diretos, indiretos (pesagem hidrostática) e duplamente indiretos

2.2. Antropometria: medidas morfológicas; índices corporais; somatotipo;

2.3. Composição corporal: técnicas de estimativa (antropometria: IMC, dobras cutâneas, perimetria) e bioimpedância elétrica; Proporcionalidade; peso ideal: valores de referência; obesidade.

2.4. Coleta, organização e análise de dados

3. AVALIAÇÃO POSTURAL

AVALIAÇÃO FUNCIONAL

3.1. Avaliação das Capacidades Físicas (metabólica, neuromotora e coordenativa):

[Digite aqui]

3.2. Avaliação de flexibilidade: Instrumentos e técnicas

3.3. Avaliação da capacidade anaeróbia: Instrumentos e técnicas.

3.4. Avaliação de força: Instrumentos e técnicas .

3.5. Avaliação da aptidão aeróbia (resistência e potência): Instrumentos e técnicas.

3.6. Avaliação de agilidade, equilíbrio, coordenação e velocidade: instrumentos e técnicas

Módulos	Descrição das Atividades
1	Aula Teórica
	Conceitos Básicos Testes, Medidas e Avaliações Tipos de avaliação Crterios para seleção dos testes (Validade, Fidedignidade e Reprodutibilidade)
2	Aula Teórica
	Composição Corporal Massa corporal, Estatura e Envergadura (Índice de Massa Corporal e Relação Cintura Quadril)
	Aula Prática / Laboratorial
	Aplicação dos métodos acima
3	Aula Teórica
	Pesagem Hidrostática, Bioimpedância
4	Aula Teórica
	Composição Corporal Circunferências corporais
	Aula Prática
	Medidas de circunferências corporais
5	Aula Teórica
	Composição Corporal Dobras cutâneas e diâmetros ósseos
6	Aula Prática / Laboratorial
	Composição Corporal Dobras cutâneas
7	Aula Teórica
	Protocolos de avaliação da composição corporal e suas aplicações

[Digite aqui]

	Análise e interpretação dos dados
8	Aula Teórica
	Avaliação Postural
	Aula Prática / Laboratorial
	Avaliação Postural
NP1	
9	Aula Teórica
	Flexibilidade
	Aula Prática / Laboratorial
	Banco de Wells e flexiteste
10	Avaliação Anaeróbia
	Potência e Capacidade anaeróbia
11	Aula Teórica
	Força Muscular Força Máxima Força Rápida Resistência de força
	Aula Prática / Laboratorial
	Força Muscular (dinamometria isocinética e eletromiografia)
12	Aula Teórica
	Avaliação da aptidão aeróbia (resistência e potência): Instrumentos e técnicas.
	Aula Prática / Laboratorial
	Potência Aeróbia – métodos indiretos
13	Aula Prática / Laboratorial
	Identificação de limiares (lactato e metabólico) Análise e interpretação dos resultados
14	Aula Teórica
	Avaliação de agilidade, equilíbrio, coordenação e velocidade
15	Aula Prática / Laboratorial
	Testes de agilidade, equilíbrio, coordenação e velocidade Análise e interpretação dos resultados

NP2

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas (expositivas), acompanhadas de situações problema.

Aulas práticas de avaliação física (funcional e morfológica), utilizando-se os recursos provenientes de um laboratório de avaliação física, que possibilite vivências práticas das principais técnicas cineantropométricas.

VII – AVALIAÇÃO

Provas escritas

Avaliações práticas, utilizando os principais instrumentos e técnicas que foram desenvolvidos durante as aulas.

Avaliações teóricas bimestrais

Trabalhos de coletas de dados em avaliação física

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACSM / AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde**. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.

KISS, M.A.P.D.M. **Esporte e exercício** – avaliação e prescrição. São Paulo: Roca, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES, D.P. **Composição corporal**: princípios, técnicas e aplicações. Londrina, Apaf, 1999.

GUEDES D.P. & GUEDES J.E.R.P. **Controle do peso corporal**: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina PR. Midiograf, 1998.

ESPORTE e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. : Scipione, 2010

QUEIROGA, M.R. **Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos**. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 5º semestre

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Acadêmico

I – EMENTA

[Digite aqui]

Promover a iniciação à pesquisa científica. Proporcionar informações relativas à conceituação de ciência e de seus objetivos. Dar conhecimento da relação da produção científica e o contexto histórico social. Fornecer instrumental básico para a realização adequada da pesquisa bibliográfica e organização de trabalhos pautados por princípios científicos. Fornecer fundamentação teórico-científica para a realização de trabalhos acadêmicos.

II – OBJETIVOS GERAIS

Introduzir o aluno na linguagem científica por meio de uma visão geral das várias formas de planejamento de pesquisa, tendo como objetivo fornecer ao aluno instrumentos para elaborar um projeto de pesquisa, redigir e apresentar relatórios e trabalhos acadêmicos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fornecer uma visão geral sobre a história e a evolução da ciência. Mostrar os tipos de conhecimento, com especial ênfase ao conhecimento científico. Introduzir o aluno na busca das diversas fontes de informação para elaboração de um projeto de pesquisa. Estabelecer procedimentos para elaboração de um levantamento bibliográfico. Mostrar as etapas para elaboração de um projeto de pesquisa.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da ciência e das universidades.

Conhecimento científico versus senso comum. Pesquisa teórica versus pesquisa empírica.

Os quatro tipos de conhecimento: popular, filosófico, religioso e científico

A determinação histórica na produção do conhecimento.

O papel da ciência na sociedade atual. A ciência e a pós-modernidade.

Iniciação à pesquisa científica.

Teorias. Métodos.

Levantamento bibliográfico. Organização, funcionamento e uso da biblioteca.

A busca nas fontes de informação: primária, secundária e terciária.

A Internet e o ciberespaço, novo plano de captação da informação. [Fontes de informação: Sibi \(USP\), Portal Periódicos da CAPES](#) , [IBICT](#) , [SCIELO](#) , [Web of Science](#), [Normas ABNT](#)

Introdução à estruturação do trabalho acadêmico.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas destinadas a ministrar o programa da disciplina.

VI – AVALIAÇÃO

Provas bimestrais e trabalhos. Média ponderada das notas atribuídas às provas de teoria e trabalhos.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[Digite aqui]

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Loyola, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**; elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, G. de A.; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, A.L. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

POPPER, K. **A lógica das ciências sociais**. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 6º. Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Neurológica

I – EMENTA

Fundamentos para a abordagem fisioterápica em adultos com disfunções decorrentes de comprometimento do sistema nervoso em suas diferentes fases de manifestação.

II – OBJETIVOS GERAIS

Tornar o aluno apto a realizar a avaliação e tratamento fisioterápico em adultos com disfunções decorrentes de lesões do sistema nervoso central e periférico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar as diferentes estratégias de tratamento atuais.

Desenvolver a habilidade de avaliação das disfunções decorrentes de comprometimento neurológico mediante a elucidação e prática dos procedimentos adequados.

Desenvolver a capacidade de identificação, a partir dos procedimentos de avaliação, dos objetivos terapêuticos de curto, médio e longo prazo.

Desenvolver a habilidade de programar a intervenção fisioterápica, a partir da identificação dos objetivos terapêuticos e da escolha das estratégias adequadas para tanto.

Formar o aluno para compreender as disfunções neurológicas sob a perspectiva da inclusão social

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BLOCO I: Geral

- Avaliação do tônus, postura, sensibilidade e motricidade no adulto

- Caracterização do paciente neurológico adulto

[Digite aqui]

- Planejamento do tratamento fisioterápico: identificação dos objetivos de tratamento e conhecimento das técnicas específicas

BOLCO II - Patologias neurológicas próprias do adulto e tratamento

Fisioterápico

- Acidente vascular encefálico
- Traumatismo crânio-encefálico
- Traumatismo raqui-medular
- Afecções dos núcleos da base
- Doenças desmielinizantes
- Polineuropatias
- Lesões Nervosas Periféricas
- Tumores do SNC

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas Expositivas
- Seminários
- Aulas Práticas no laboratório e na Clínica de Fisioterapia da IESGF
- Utilização de recursos audio-visuais

VI – AVALIAÇÃO

- Realização de 2 Provas Bimestrais teórico-práticas
- Relatórios de estudos de casos clínicos
- Apresentação de seminários

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRODAL, A.. **Anatomia Neurológica com correlações clínicas**. Ed. Roca.
O'SULLIVAN, S. **Fisioterapia – Avaliação e Tratamento**. São Paulo: Manole, 2004.
LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAR, M.F.; BARRY, W.C.; MICHAEL, A.P. **Neurociências – Desvendando o sistema nervoso**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
NITRINI, R; BACHECHI, L A. **A neurologia que todo médico deve saber**. São Paulo: Atheneu, 2005.
LIANZA, Sergio. **Medicina de reabilitação**. 4. ed. : Guanabara Koogan, 2007
STOKES, M. **Neurologia para fisioterapeutas**. São Paulo: Premier, 2000.
COHEN, H. **Neurociencia para fisioterapeutas: incluindo correlacoes clinicas**. 2. ed. Manole

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 6º. Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Traumatológica/Reumatológica

[Digite aqui]

I – EMENTA

Proporcionar ao aluno o conhecimento clínico relativo às lesões traumáticas e principais doenças reumatológicas, buscar a inter-relação com a anatomia, biomecânica, fisiologia articular e a fisiopatologia, a abordagem fisioterapêutica quanto aos procedimentos de prevenção, avaliação, tratamento e reabilitação pertinentes à esta classe de disfunções e alterações.

II - OBJETIVOS GERAIS

Dar aos alunos conhecimento e capacidade de elaborar e questionar os tratamentos fisioterapêuticos referentes às lesões traumáticas e principais doenças reumatológicas, reunindo seus conhecimentos de métodos de avaliação, recursos terapêuticos e demais áreas já estudadas, promovendo o direcionamento do raciocínio fisioterapêutico, relativo ao diagnóstico funcional, objetivos de tratamento e evolução.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir as bases fisiopatológicas e funcionais envolvidas na elaboração dos tratamentos fisioterapêuticos.

Discutir os fundamentos dos métodos utilizados na rotina fisioterapêutica, sua validade e seus limites.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TRAUMATOLOGIA MÚSCULO-ESQUELÉTICA ESPECÍFICA DOS SEGMENTOS ARTICULARES E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO APLICADO:

Fraturas

Fixadores externos

Fraturas por stress

1. Traumatologia da Coluna Vertebral

Discopatia degenerativa e Hérnia de disco

Espondilólise

Espondilolistese

Fraturas e lesões traumáticas na coluna vertebral

Lesões nos Esportes

2. Traumatologia do Ombro

Instabilidades de ombro

Capsulite adesiva e ombro congelado

Lesão acrômio-clavicular

Fraturas e lesões traumáticas do ombro

Lesões nos Esportes

3. Traumatologia do Cotovelo

Instabilidades de cotovelo

Síndromes compressivas

Fraturas e lesões traumáticas do cotovelo

Lesões nos Esportes

4. Traumatologia de Antebraço, punho e Mão

Síndrome do Túnel do Carpo / Canal de Guyon

Contratura de Dupuytren

[Digite aqui]

Doença de Kienbock

Lesões Tendíneas

Deformidades dos dedos (botoeira, pescoço de cisne, martelo, gatilho)

Fraturas e lesões traumáticas do antebraço, punho e mão

Lesões nos Esportes

5. Traumatologia do Quadril e Pelve

Necrose avascular da cabeça femural

Síndrome do piriforme

Sacro-ileíte

Pubialgia

Fraturas e lesões traumáticas do quadril e pelve

Lesões nos esportes

6. Traumatologia do Joelho

Lesões Meniscais

Lesões Ligamentares: cruzado anterior, posterior, colateral e combinadas

Plica sinovial patológica

Síndromes femoro-patelares: instabilidades, síndromes dolorosas, condromalácea patelar

Osteocondrites e lesões condrais

Lesões tendíneas

Fraturas e lesões traumáticas do joelho

Lesões nos Esportes

7. Traumatologia do Tornozelo e Pé

Tendinopatias e lesões do tendão calcâneo

Fasceíte plantar

Entorses de Tornozelo e Lesões ligamentares

Lesões condrais e degenerativas

Síndrome do Túnel do Tarso

Neuroma de Morton

Metatarsalgia

Fraturas e lesões traumáticas do tornozelo e pé

Lesões nos Esportes

DOENÇAS REUMÁTICAS E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO APLICADO:

Artrite Reumatoide

Febre Reumática

Fibromialgia

Gota/Artrite Gotosa

Espondilite Anquilosante

Dermatopolimiosite

Lupus Eritematoso Sistêmico

Esclerose Sistêmica

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas

Aulas práticas no laboratório e na clínica

Seminários

Recursos áudio visuais

VI – AVALIAÇÃO

[Digite aqui]

Provas
Trabalhos teóricos e práticos

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANDEL, E R; SCHWARTZ, J H; JESSELL, T M. **Fundamentos da neurociência e do comportamento**. Guanabara Koogan

HEBERT, Sízínio (Coord). **Ortopedia e traumatologia/** : princípios e prática. 3. ed. : Artmed, 2003

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARDINI, A.G. – **Traumatismos da Mão**, 2^a ed., Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção**. 2 ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2010

MALONE, T.; McPOIL, T.; NITZ, A.J. **Fisioterapia em Ortopedia e Medicina no Esporte**, 3^a ed. São Paulo: Santos, 2002.

GABRIEL, M R S; PETIT, J D; CARRIL, L de S. **Fisioterapia em traumatologia ortopedia e reumatologia**.

ALTER, M.J. – **Ciência da Flexibilidade**, 2.^a Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 6º. Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Cardiológica

I - EMENTA

Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre doenças cárdio-circulatórias e fisiologia do exercício assim como as principais técnicas fisioterapêuticas aplicadas nas disfunções cárdio-circulatórias, oferecendo condições para avaliação e prescrição do tratamento específico para cada condição clínica.

II - OBJETIVOS GERAIS

Rever Conceitos de Anatomia e Fisiologia cardiovascular e do exercício;

Fornecer Noções de Fisiopatologia e Tratamento das Principais Doenças Cardiovasculares;

Promover ao aluno conhecimento das aplicações da fisioterapia cardiovascular na área hospitalar e ambulatorial.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender os mecanismos básicos fisiológicos e fisiopatológicos que envolvem as doenças cardiovasculares e os tratamentos propostos;

Capacitar o aluno a aplicar conceitos básicos da anamnese cardiovascular;

[Digite aqui]

Desenvolver condições para que o aluno reconheça e aplique os conceitos básicos na reabilitação de pacientes cardiopatas;
Fornecer informações sobre as técnicas e as atribuições do fisioterapeuta que atua na área cardiovascular, aplicando estas técnicas desde a fase aguda da doença até a reabilitação.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Revisão anatomofisiológica do sistema cardiovascular

Fisiologia do exercício

Prescrição do Exercício

Propedêutica Cardiológica

Exames complementares: Rx, ECG, Ecocardiograma, angiografia, Doppler, teste ergométrico e teste ergoespirométrico

Miocardopatias

Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares

Insuficiência Coronária / Infarto Agudo do Miocárdio

Insuficiência Cardíaca Congestiva

Cor Pulmonale

Doenças Cardíacas Congênitas: CIV, CIA, PCA e Tetralogia de Fallot

Valvulopatias

Transplantes Cardíacos / Riscos Cirúrgicos

Reabilitação Cardíaca

Doenças vasculares: TVP, TEP e IAP

Vias aéreas artificiais

Ventilação mecânica invasiva

Ventilação mecânica não-invasiva

Insuficiência respiratória

Síndrome do desconforto respiratório agudo

Edema agudo de pulmão

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas

Aulas Práticas

VI – AVALIAÇÃO

Provas Teóricas e Práticas

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARDNER, E. & GRAY, D.J. **Anatomia** – estudo regional do corpo humano. 4^a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

IRWIN, TECKLIN, SCOT. **Fisioterapia CardioPulmonar**, 3^o. Ed., Editora Manole, 2003.

GUYTON, A.C. – **Fisiologia Humana**, 6^a. ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- UMEDA, I.I.K. **Manual de Fisioterapia na Cirurgia Cardíaca** Editora Manole, São Paulo, 2004.
- FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnett. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 8. ed. : Guanabara Koogan, 2013.
- REGENGA, M de M. **Fisioterapia em cardiologia**. São Paulo: Roca, 2000.
- CASTRO, I. **Cardiologia : princípios e praticas**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1999.
- TRATADO de medicina de reabilitação: princípios e pratica**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.
-

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 6º semestre

DISCIPLINA: Políticas Públicas e Inclusão Social

I – EMENTA

Propõe a problematização e discussão crítica acerca das Políticas Públicas e Sistemas de Saúde. A partir da perspectiva da Promoção da Saúde discute a inclusão social como ação política concreta para a transformação social.

II – OBJETIVOS GERAIS

Apresentar os conceitos fundamentais que embasam as políticas públicas.

Conhecer os Sistemas e Modelos de Atenção à Saúde, principais Políticas de Saúde, financiamento e alocação de recursos no setor saúde.

Problematizar acerca dos atuais desafios dos setores sociais enfatizando o setor saúde como campo para implementação de políticas públicas em prol da inclusão social e redução das desigualdades.

II – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir os conceitos de estado, governo, sociedade civil, políticas públicas, direito/dever, cidadania e participação popular.

Conhecer a trajetória histórica de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva política social e os principais Sistemas e Modelos de Atenção à Saúde do mundo.

Compreender a problemática da implementação do SUS em relação ao financiamento e alocação de recursos.

Conhecer e analisar as principais políticas de saúde sob a perspectiva da inclusão social.

Discutir sobre os principais fatores de exclusão social e as potencialidades das políticas públicas de saúde no combate às desigualdades sociais por meio da promoção da saúde a partir da perspectiva dos determinantes e condicionantes da saúde, e conceitos de empoderamento, libertação e emancipação.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

[Digite aqui]

Apresentação da disciplina, ementa e programa.

1. Introdução às Políticas Públicas e Inclusão Social.
2. Conceitos de estado, governo, sociedade civil, políticas públicas, direito/ dever e cidadania e participação popular.

Políticas de Estado X Políticas de Governo.

3. História das políticas de saúde no Brasil: Trajetória histórica de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva política social.

4. Principais Sistemas e Modelos de Atenção à Saúde do mundo.

5. Política Nacional da Saúde (Leis 8.080/90 e 8.142/90).

Princípios e implementação do SUS.

Problemática da alocação e distribuição de recursos no SUS.

6. Saúde e Promoção da Saúde: O conceito ampliado de saúde. O conceito de Promoção da Saúde sob a perspectiva das Conferências de Alma-Ata e Ottawa.

7. Intersetorialidade e os Determinantes Sociais da Saúde: Ações intersetoriais em saúde e o conceito de Determinantes Sociais da Saúde.

8. Empoderamento, Libertação e Emancipação.

9. Conceito de Inclusão Social.

10. Políticas de Saúde sob a perspectiva da inclusão social: Política Nacional de Atenção Básica.

11. Políticas de Saúde sob a perspectiva da inclusão social: Política Nacional de Atenção Básica/ Estratégia Saúde da Família e Núcleos de Apoio à Estratégia Saúde da Família.

11. Políticas de Saúde sob a perspectiva da inclusão social: Política Nacional de Promoção da Saúde.

12. Políticas de Saúde sob a perspectiva da inclusão social: Política Nacional de Assistência Social.

14. Políticas de Saúde sob a perspectiva da inclusão social: Políticas Públicas Saudáveis.

15. Encerramento da disciplina: construção, com a participação dos estudantes, de síntese do conteúdo ministrado.

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Desenvolvimento dos temas por meio de aulas expositivas teóricas, trabalhos em grupo e/ou individual; e/ou apresentação de seminário em grupo.

VI – AVALIAÇÃO

Prova dissertativa e teste, avaliação de trabalhos e/ou seminários.

VII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CAMPOS, GWS, et. al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

GIOVANELLA, L (org.) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

[Digite aqui]

PELICIONI MCF; MIALHE FL (ed.) **Educação e Promoção da saúde**: teoria e prática. São Paulo: Santos/Gen, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. As cartas da Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. Ministério da Saúde, Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. 3ª edição. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília; 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social. Brasília; 2005.

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 6º. Semestre

DISCIPLINA: Avaliação Diagnóstica

I – EMENTA

Discussão de bases físicas dos exames complementares por imagem. Observação de imagens diagnósticas. Reconhecimento de exames laboratoriais complementares.

II - OBJETIVOS GERAIS

Obter conhecimentos sobre os fundamentos teóricos e práticos do diagnóstico por imagem.

Obter conhecimentos sobre os fundamentos teóricos e práticos de exames laboratoriais.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar a anatomia radiológica;

Identificar a anatomia radiológica normal e possíveis alterações;

Conhecer as principais indicações da radiografia, ressonância magnética, ultrassonografia, tomografia computadorizada e densitometria óssea;

Conhecer os principais exames laboratoriais para diagnóstico e reconhecer os padrões de normalidade.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à radiologia

História da radiologia

Formação da imagem radiográfica e tomográfica

Distorções geométricas

[Digite aqui]

Nomenclatura utilizada em radiologia

Posições anatômicas utilizadas em radiografias convencionais: decúbitos e incidências.

Sistema ósseo

Anatomia radiológica

Fraturas

Estudo das articulações: doenças congênitas, traumáticas e inflamatórias.

Estudo do esqueleto axial: doenças congênitas e adquiridas.

Sistema respiratório

Caixa torácica

Estudo do mediastino

Traumas na caixa torácica

Estudo da traquéia

Estudos dos pulmões

Sistema Circulatório

Estudo anatômico do coração sob o ponto de vista radiográfico: localização das câmaras cardíacas e grandes vasos.

Estudo da tomografia computadorizada

Estudo do ultrassom

Física do ultrassom

Principais alterações nos vários sistemas encontradas com a utilização deste método de imagem

Estudo da Ressonância Magnética Nuclear

Principais usos da RMN em humanos

Bases do eletrocardiograma

Princípios dos exames laboratoriais

Hemograma;

Urinálise;

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas.

Seminários.

VI – AVALIAÇÃO

Provas bimestrais.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREENSPAN, A. **Radiologia ortopédica**: uma abordagem prática. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

FISCHBACH, F. **Manual de enfermagem**: exames laboratoriais e diagnósticos. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana** sistêmica e segmentar. 2ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[Digite aqui]

CARPENITO, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem**: aplicação à prática clínica. 8. ed. : Artmed, 2002.
REIS, N T; CALIXTO-LIMA, L. **Interpretação de exames laboratoriais aplicados a nutrição clínica**. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2010.
FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnett. **Manual de enfermagem**: exames laboratoriais e diagnósticos. 8. ed. : Guanabara Koogan, 2013.
ZAGO MA, FALCÃO RP, PASQUINI R. **Hematologia – Fundamentos e Prática**. Ed. Revista e atualizada. São Paulo: Atheneu, 2004.
REIF, E.; MOELLER, T B. **Achados normais em tomografia computadorizada e ressonância magnética**. São Paulo: Revinter, 2002.

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 6º Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher

I- EMENTA

A disciplina contempla aspectos da saúde da mulher no contexto biopsicossocial, com direcionamento para a atuação fisioterapêutica nesta especialidade. Abrange a apresentação da anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutor e urinário feminino e suas disfunções, o desenvolvimento do processo gestacional com suas alterações e possíveis complicações, os recursos fisioterapêuticos, a atuação do fisioterapeuta na área e a importância do trabalho multidisciplinar

e da humanização em saúde.

II- OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar ao aluno o conhecimento fundamental da clínica ginecológica e obstétrica e auxiliá-lo na capacitação para a realização de avaliação/diagnóstico e planos de orientação, prevenção e terapêutica na área de saúde da mulher.

III- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso o aluno deverá estar apto a reconhecer a importância e os principais tratamentos da fisioterapia na uroginecologia, obstetrícia e oncoginecologia.

Ter conhecimentos básicos de anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutor e urinário femininos, do processo gestacional, parto e pós-parto e dos processos fisiopatológicos das principais patologias uro-ginecológicas, obstétricas e oncoginecológicas.

Ser capaz de utilizar recursos para avaliação e tratamento fisioterapêuticos em uroginecologia, obstetrícia e oncologia.

IV- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. APARELHO REPRODUTOR FEMININO:

1.2 Anatomia do aparelho reprodutor feminino: características da pelve feminina, útero, ovários, tubas uterinas, canal vaginal, genitália externa, sistema urinário, músculos do assoalho pélvico (plano profundo, médio e superficial), mama feminina.

[Digite aqui]

1.3 Fisiologia do ciclo reprodutivo feminino (fases: menstrual, pré-ovulatória, ovulação e pós-ovulatória), modificações que ocorrem no útero e nos ovários, fisiologia hormonal (gonadotropina, LH, FSH, estrogênio, progesterona).

2. OBSTETRÍCIA:

2.1 Gestação / Pré-parto: mudanças físicas e fisiológicas (sistemas digestivo, respiratório, cardio-vascular, músculo esquelético, dermatológico, urinário), hormônios envolvidos na gestação (progesterona, estrógeno, relaxina, aldosterona, beta-HCG, prolactina), principais características de cada trimestre, 2.2 Parto: o processo do parto: sinais do trabalho de parto, fases (dilatação, expulsão e secundamento), posições para o parto, mecanismos de alívio da dor do parto, atuação da fisioterapia, principais complicações / Puerpério: apresentação clínica e atuação da fisioterapia.

2.3. Puerpério: adaptações físicas e fisiológicas (sistemas digestivo, respiratório, cardio-vascular, músculo esquelético, dermatológico, urinário) após a gestação.

2.4 Aleitamento materno: vantagens do leite materno para a mãe e o bebê, recomendações da OMS, tipos de aleitamento (exclusivo, complementado e misto), fisiologia da lactação (função da prolactina e ocitocina, reflexo de descida e reflexo de produção), complicações da amamentação (ingurgitamento mamário, traumas mamilares, alterações anatômicas do mamilo, mastite), orientações da fisioterapia em relação à amamentação (posicionamento da mãe, bebê, pega correta e ordenha manual).

2.5 Atuação da fisioterapia nos períodos: pré-natal, parto e puerpério. Avaliação, orientações, técnicas e exercícios indicados para cada fase.

2.6 Aula prática: exercícios para gestantes: mobilizações pélvicas, alongamentos, fortalecimentos dos membros superiores, inferiores, tronco e assoalho pélvico, exercícios aeróbicos, técnicas respiratórias e relaxamento.

3. UROGINECOLOGIA:

3.1 Anatomia e neurofisiologia do sistema urinário feminino: controle neural (sistemas somático, simpático e parassimpático), integridade anatômica dos fatores de sustentação da bexiga.

3.2 Tipos de incontinência urinária: esforço (hipermobilidade do colo vesical, deficiência esfinteriana intrínseca da uretra), hiperatividade do detrusor, incontinência mista.

3.3 Atuação da fisioterapia nas incontinências urinárias: cinesioterapia, biofeedback, eletroestimulação vaginal, cones vaginais, tratamento comportamental.

3.4 Exercícios para incontinência urinária: exercícios de fortalecimento para o assoalho pélvico.

4. ONCOLOGIA:

4.1 Câncer de mama (epidemiologia, fatores de risco, fisiopatologia, características clínicas, diagnóstico clínico, auto-exame), tipos de cirurgia (tumorectomia, quadrantectomia, mastectomias tipo Patey, Madden e Halsted), complicações operatórias e pós-operatórias, linfonodo sentinela, atuação da fisioterapia no pós-operatório das cirurgias mamárias e no linfedema (linfoterapia), orientações gerais para prevenção do linfedema.

4.2 Atuação da fisioterapia nas mastectomias

4.5 Aula prática: Exercícios, drenagem linfática para pacientes mastectomizadas.

5. DISTÚRBIOS GINECOLÓGICOS

5.1 Infecções do aparelho genital feminino,

[Digite aqui]

- 5.2 Prolapso dos órgãos pélvicos,
- 5.3 Cistos e tumores da região genital,
- 5.4 Dor pélvica crônica
- 5.5 Endometriose.
- 5.6 Tratamento Fisioterapêutico.

6. CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

- 6.1 Alterações Anatômicas e Fisiológicas,
- 6.2 Sintomas Clínicos.
- 6.3 Alterações Emocionais e Psicológicas.
- 6,4 Tratamento Fisioterapêutico.

7. APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIOS: ARTIGOS CIENTÍFICOS DAS ÁREAS DE UROGINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E ONCOLOGIA.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas com recursos áudio visuais; Leitura e discussão dos textos complementares; Seminários.

VI- AVALIAÇÃO

Provas bimestrais e avaliação de trabalhos extra-aula. Média ponderada das notas atribuídas às provas de teoria e trabalhos.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan/ Elsevier, 2002.

KISNER, C.; COLBY L. A. **Exercícios Terapêuticos**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2005.

NEME, B. **Obstetricia básica**. São Paulo: Sarvier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak**: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

STEPHENSON, R G; O CONNOR, L J. **Fisioterapia aplicada a ginecologia e obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2002.

BRIQUET, Raul; GUARIENTO, Antonio (Atualizador). **Obstetrícia normal**. Barueri, SP: Manole, 2011

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende**: obstetrícia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 6º semestre

[Digite aqui]

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado

I – EMENTA

A disciplina de estágio supervisionado propõe-se a oferecer, ao aluno dos últimos anos do curso de Fisioterapia, a possibilidade de executar tratamentos em todas as áreas da Fisioterapia, com a supervisão de professores e fisioterapeutas que atuam nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia.

Os alunos têm a possibilidade de atuar nas áreas de Fisioterapia Neurológica (Pediátrica e Adulta), Fisioterapia Cardiorrespiratória (Ambulatorial e Intensivista), Fisioterapia aplicada às disfunções Musculoesqueléticas (Reumatologia, Ortopedia, Traumatologia, Fisioterapia Desportiva) e Fisioterapia Preventiva.

Durante a disciplina, o aluno deverá avaliar, propor tratamentos e executar os tratamentos propostos e, avaliados pelos supervisores de estágio.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar ao aluno o contato com o paciente, diferentes abordagens de tratamento para as disfunções apresentadas pelos pacientes. Ainda, esta disciplina objetiva incentivar a busca de atualização bibliográfica por parte dos alunos, discussão de casos para o melhor desempenho dos alunos, propiciar aos alunos contatos com técnicas de tratamento atuais e, permitir ao aluno que planeje sua estratégia de trabalho, preparando-se para sua atividade profissional.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos desta disciplina estão relacionados com as áreas de atuação da Fisioterapia.

Para a área de Fisioterapia Cardiorrespiratória, os objetivos específicos são propiciar ao aluno a rotina de atuação Fisioterapêutica em uma UTI, realizando manobras de drenagem de secreção, controle de gasometria, intubação e extubação, aspiração de secreções pulmonares, controle de sinais vitais e monitoramento cardíaco. Já no nível ambulatorial, o aluno atuará na reabilitação em pós-operatório de cirurgias cardíacas e pulmonares, em tratamento preventivo e conservador de pacientes com disfunções cardíacas e pulmonares e reeducação de padrões respiratórios patológicos.

Para a área de Fisioterapia Neurológica o aluno atuará na reabilitação e pacientes portadores de paralisia cerebral, poliomielite, portadores de hidrocefalia e doenças neuromusculares, entre outras, na área de Neurologia Pediátrica. Os objetivos para esta área de atuação estão relacionados com as técnicas de tratamento para as disfunções acima citadas, como método neuroevolutivo – Bobath, posicionamentos chave para redução de espasticidade, hidroterapia específica para neurologia pediátrica e outras técnicas que possam trazer evolução aos pacientes.

Na área de Neurologia Adulta, os portadores de sequelas de acidente vascular cerebral, lesados medulares, portadores de alterações neurológicas congênitas e genéticas, entre outras, terão atendimento pelos alunos, que utilizarão técnicas específicas de tratamento para as diferentes patologias.

Para a área de Fisioterapia aplicada às disfunções Musculoesqueléticas (Reumatologia, Ortopedia, Traumatologia, Fisioterapia Desportiva), os alunos realizarão seus atendimentos em tratamentos conservadores, pré-operatório e pós-operatório nas disfunções relacionadas ao sistema musculoesquelético. A hidroterapia faz parte dos recursos utilizados nesta área de atuação.

[Digite aqui]

Para a Fisioterapia preventiva serão aplicados conceitos de ergonomia para a Fisioterapia do Trabalho, técnicas de prevenção para gestantes, durante todos os períodos da gravidez, melhora das funções cardiorrespiratórias em cardiopatas e idosos, entre outras atividades para a melhoria das condições de vida da população atendida pelos serviços de Fisioterapia do IESGF.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os alunos serão divididos em grupos, com mesmo número de alunos, que serão divididos em quatro grandes ciclos: Fisioterapia cardiorrespiratória, Fisioterapia Neurológica, Fisioterapia Preventiva e Fisioterapia musculoesquelética. Serão realizados rodízios entre todas as áreas de estágio. Para cada área os alunos deverão realizar avaliações fisioterapêuticas dos pacientes, propostas de tratamentos, discussão dos casos e propostas de tratamento com os supervisores de estágio, execução do tratamento e avaliação da evolução dos pacientes, para todas as áreas. Será dada ênfase na atenção primária à saúde e aos casos clínicos de menor complexidade.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Os alunos serão levados a prática clínica fisioterapêutica para o atendimento aos pacientes das diferentes áreas de atuação fisioterapêutica. Será ministrado treinamento para as técnicas específicas para cada área. Além disso, seminários e discussões de caso serão realizados.

VI – AVALIAÇÃO

O desempenho do aluno será avaliado através da apresentação de seminários com temas propostos pelos supervisores, avaliações teóricas com o conteúdo dos seminários ao término de cada ciclo de estágios, desempenho dos alunos nas discussões de caso e conduta durante os estágios (ética, desempenho terapêutico, conduta, responsabilidade e respeito ao paciente).

VII – BIBLIOGRAFIA

- BEAR, M.F.; BARRY, W.C.; MICHAEL, A.P. Neurociências – Desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BEZIERS, M. M.; HUNSINGER, Y. O bebe e a coordenação motora. São Paulo: Summus, 1994.
- CAMPOS, GWS, et. al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.
- CENTRO DE FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS (CEBP). Disponível em: <http://www.pedro.org.au/portuguese/about-us/cebp/>
- CIPRIANO, J.J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. Manole. 3ª ed. São Paulo, 1999.
- CURRIER & NELSON – Eletroterapia Clínica. São Paulo: Manole, 2003.
- DELIBERATO, P.C.P. Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e aplicações. Ed. Manole, São Paulo: 2002.

[Digite aqui]

- DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica – Exame, avaliação e intervenção. Editora Artmed, 2006.
- FLETCHER R.H.; FLETCHER S.W.; WAGNER E.H. Epidemiologia clínica. Porto Alegre: Artes Médicas; 2003.
- FREITAS, E.V. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- GABRIEL, M R S; PETIT, J D; CARRIL, L de S. Fisioterapia em traumatologia ortopedia e reumatologia.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.
- GIOVANELLA, L (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.
- GUYTON, A.C. – Fisiologia Humana, 6^a. ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1985. (22 exemplares)
- IRWIN, TECKLIN, SCOT. Fisioterapia CardioPulmonar, 3^o. Ed., Editora Manole, 2003.
- KENDALL, F.P.; McCREARY, E.K.; PROVANCE, P.G. Músculos, provas e funções. Manole. 4^a ed. São Paulo, 1995.
- KISNER, C.; COLBY L. A. Exercícios Terapêuticos. 2 ed. São Paulo: Manole, 2005.
- KITCHEN, S. – Eletroterapia: prática baseada em evidências - Clayton. São Paulo: Manole, 2003.
- KNOBEL, E. Condutas no Paciente Grave. São Paulo: Ed. Atheneu.
- LUNDY-EKMAN, L. Neurociência – Fundamentos para a reabilitação. Elsevier, 2004.
- MAGEE D.J. Avaliação musculoesquelética. Manole. 4^a ed. São Paulo, 2004.
- NEME, B. Obstetria básica. São Paulo: Sarvier, 2005.
- NITRINI, R; BACHECHI, L A. A neurologia que todo médico deve saber. São Paulo: Atheneu, 2005.
- O’SULLIVAN, S. Fisioterapia – Avaliação e Tratamento. São Paulo: Manole, 2004.
- PELICIONI MCF; MIALHE FL (ed.) Educação e Promoção da saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos/Gen, 2012.
- REBELATTO, José Rubens; BOTOME, S P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
- REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA / BRAZILIAN JOURNAL OF PHYSICAL THERAPY. Disponível em: <http://www.rbf-bjpt.org.br>
- ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA Filho N. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
- SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico. São Paulo: 3^o Ed. Manole, 2010.
- SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em Pediatria. 3^o Ed. Santos, 2001.
- SHUMWAY-COOK, A. e WOOLLACOTT, M.H. Controle motor - Teoria e aplicações práticas. Manole, 2003.
- SIZÍNIO, H.; XAVIER, R. – Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática, 3^a. ed., Editora Artes Médicas, 2003.
- STEPHENSON, R G; O CONNOR, L J. Fisioterapia aplicada a ginecologia e obstetrícia. São Paulo: Manole, 2002.
- STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.
- TARANTINO, A.F. Doenças Pulmonares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- UMEDA, I.I.K. Manual de Fisioterapia na Cirurgia Cardíaca Editora Manole, São Paulo, 2004.
-

[Digite aqui]

CURSO: Fisioterapia
PERÍODO: 6º. Semestre
DISCIPLINA: Métodos de Pesquisa

I - EMENTA

Iniciar o aluno no trabalho intelectual alicerçado na busca do conhecimento por meio da aplicação da metodologia científica. Capacitar o aluno a utilizar os instrumentos necessários à busca de informação, mostrar os tipos de pesquisa científica, apresentar os instrumentos para coleta de dados e propiciar as bases necessárias para a compreensão dos fundamentos da metodologia científica.

II – OBJETIVOS

Desenvolver as habilidades para escrever um projeto de pesquisa. Possibilitar o conhecimento das diferentes fases de uma pesquisa, desde a pesquisa bibliográfica até à redação de um trabalho.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A pesquisa como produção de conhecimento
Noções gerais, conceito e etapas do projeto de pesquisa.
Tipos de pesquisa: estudos de caso, bibliográficas, descritivas, observacionais, correlacionais.
Estudos prospectivos e retrospectivos, experimentais, de grupo, de sujeito único.
Técnicas de pesquisa. O projeto de pesquisa.
Estrutura do trabalho de pesquisa; escolha e delimitações do assunto de pesquisa;
Coleta e apresentação dos dados.
Análise dos dados, tratamento estatístico.
Interpretação dos dados.
O relatório da pesquisa. Seções do relatório da pesquisa.
A divulgação da pesquisa. Comunicação científica oral e escrita.
Normas de citações e referências bibliográficas.

IV - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas, destinadas a ministrar o programa da disciplina.

V – AVALIAÇÃO

Provas bimestrais e trabalhos. Média ponderada das notas atribuídas às provas de teoria e trabalhos.

VI - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, R. **Filosofia da ciência**, São Paulo: Loyola, 2003.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

[Digite aqui]

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**; elaboração de trabalhos na graduação. 5/ 6./ 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, A.L. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BASTOS, L.R.; PAIXÃO, L. ; FERNANDES, L. M. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2004.

CHIZZOTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo, Ed. Cortez, 2008.

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 6º Semestre

DISCIPLINA: Psicomotricidade

I – EMENTA

Conceitos e evolução da Psicomotricidade em suas formas desenvolvimentista e interventiva; processo do desenvolvimento psicomotor infantil; estruturas psicomotoras.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Promover a análise dos fundamentos teóricos-práticos da psicomotricidade;

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a análise do desenvolvimento infantil, das funções psicomotoras e neuromotoras com possíveis intervenções.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Evolução da psicomotricidade

Histórico, conceito e fundamentação teórica da psicomotricidade.

Objetivos da psicomotricidade na educação e reeducação psicomotora

II- Desenvolvimento Psicomotor

2.1- Fases do Desenvolvimento Motor

2.1.1- Vida Intra-Uterina

2.1.2- Primeiro Ano de Vida

2.1.3- Do ato ao pensamento (Wallon)

III- Condutas motoras de base

3.1- Habilidades Motoras Fundamentais

3.2- Coordenação Motora

3.2.1- Coordenação Óculo Manual

3.2.2- Coordenação Óculo Pedal

3.2.4- Coordenação Motora Global

3.2.5- Coordenação Motora Fina

[Digite aqui]

3.3- Memória Motora

IV- Estruturas Psicomotoras

4.1- Imagem e Esquema Corporal

4.2- Organização Espaço-Temporal

4.3- Tonicidade Muscular

4.3.1- Relaxamento

4.4- Desenvolvimento Perceptivo-Motor

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas

Seminários

Recursos áudio visuais

VI – AVALIAÇÃO

Prova escrita individual (bimestral)

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BEZIERS, M. M.; HUNSINGER, Y. **O bebe e a coordenação motora**. São Paulo: Summus, 1994.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVIN, E. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. Petropolis: Vozes, 2001.

SHUMWAY-COOK, A & WOOLLACOTT, M. **Controle Motor – teoria e aplicações práticas**. São Paulo: Manole, 2003.

BEZIERS, M. M.; PIRET, S. **A coordenação motora : aspecto mecânico da organização psicomotora do homem**. São Paulo: Summus, 1992.

BOBATH, Berta; BOBATH, Karen. **Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral**. São Paulo: Manole, 1989.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre- RS Artmed 2008

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 7º. Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Aplicada à Dermato-Funcional

I – EMENTA

Abordagem fisioterapêutica nas afecções inestéticas corporais e faciais. Estudo dos métodos de avaliação, prevenção e tratamento pertinentes a esta classe de disfunções, em suas diferentes fases de evolução e manifestação, incluindo a abordagem na qual

[Digite aqui]

há envolvimento funcional além do aspecto inestético. Compreensão da importância da multidisciplinaridade no tratamento, principalmente a reeducação alimentar e a prática regular de atividade física orientada e direcionada.

II - OBJETIVOS GERAIS

Prover aos alunos conhecimento e capacidade de detectar, diferenciar, avaliar e elaborar programas de tratamento fisioterapêutico utilizando os inúmeros recursos terapêuticos disponíveis nas afecções inestéticas corporais e faciais. Compreender o mecanismo de tais recursos sobre a fisiopatologia de cada afecção, elaborar protocolos de tratamento, observar e questionar a evolução terapêutica do quadro clínico de cada paciente, considerar a individualidade de cada um e reiterar a importância da dieta e da atividade física sobre resultados clínicos eficazes e duradouros.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Determinar as afecções inestéticas mais comuns na prática clínica e relacionar seus respectivos fatores etiológicos.

Estudar a fisiopatologia das disfunções estéticas corporais e faciais.

Compreender o mecanismo de ação dos recursos eletrotermofototerapêuticos sobre a fisiopatologia das afecções às quais são destinados.

Compreender diferenças entre técnicas de massagem terapêutica e seus respectivos efeitos fisiológicos.

Compreender a importância e conscientizar o paciente sobre a necessidade de uma dieta adequada prescrita por nutricionista

Compreender a importância e conscientizar o paciente sobre a necessidade da prática regular de atividade física direcionada à sua necessidade estética.

Utilizar adequadamente as ferramentas empregadas na mensuração da evolução clínica do paciente.

Compreender os fatores que representam diagnóstico diferencial ou insucesso do tratamento.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Principais Afecções Inestéticas Corporais e Faciais:

Semiologia e Fisiopatologia do Fibro-Edema Gelóide (celulite)

Semiologia e Fisiopatologia da Lipodistrofia Localizada (adiposidade localizada)

Semiologia e Fisiopatologia do Sobrepeso e da Obesidade

Semiologia e Fisiopatologia da Hipotrofia Muscular (flacidez muscular)

Semiologia e Fisiopatologia da Flacidez de Pele (rugosidade)

Semiologia e Fisiopatologia das Estrias

Semiologia e Fisiopatologia das Cicatrizes Hipertróficas

Semiologia e Fisiopatologia dos Quelóides

Semiologia e Fisiopatologia das Discromias

Avaliação em Fisioterapia Dermato-Funcional

Entrevista e Anamnese

Exame Físico

Inspeção

Palpação

[Digite aqui]

Perimetria
Adipometria
Bioimpedância
Termografia de Superfície
Densitometria Corporal
Índice de Massa Corpórea (IMC): Polêmica Envolvida

Recursos terapêuticos nas Afecções Faciais

Peelings:

Químico: ácidos

Físicos:

cristal

ultra-sônico

diamante

Microcorrentes

Alta-frequência

Galvanismo e Iontoforese

Vaporização

Pulverização

Eletrosucção

Brushing

Desincruste

Eletrolifting

Recursos terapêuticos nas Afecções Corporais

Ultra-som terapêutico:

Ultra-som convencional

Ultra-som de alta potência

Ultra-som focado

Sonoforese / Iontoforese / Eletroporação

Radiofrequência

Endermoterapia / Vacuoterapia

Eletrolipólise / Eletrolipoforese

Correntes Excitomotoras: Corrente Russa (Corrente Kotz)

Laserterapia de Baixa Potência: Potencialização na cicatrização cutânea

Plataformas Vibratórias

Cirurgias Plásticas Estéticas / Procedimentos Estéticos

Lipoaspiração / Lipoescultura

Abdominoplastia

Mamoplastia (redução / correção / próteses de silicone)

Rinoplastia

Preenchimento Facial

Toxina Botulínica (Botox)

Intradermoterapia

Depilação a Laser

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas

[Digite aqui]

Aulas práticas
Seminários
Recursos visuais

VI – AVALIAÇÃO

Provas teóricas e práticas
Seminários teóricos e práticos
Trabalhos teóricos e práticos

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. São paulo: Manole, 2010.

KISNER, C. **Exercícios Terapêuticos**. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2005.

BORGES, Fábio dos Santos. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. 2. ed. : Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. São paulo: Manole, 2004.

HALL, Carrie M; BRODY, Lori Thein. **Exercício terapêutico: na busca da função**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007

STEPHENSON, Rebecca G.; O'CONNOR, Linda J. **Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2004

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 7º semestre

DISCIPLINA: Epidemiologia e Saúde Pública

I – EMENTA

Estudo dos fundamentos teóricos, métodos e técnicas relacionadas à epidemiologia e sua importância para o desenvolvimento das atividades do profissional de saúde, enfatizando a necessidade do uso do conhecimento do perfil epidemiológico da população e dos principais determinantes do processo saúde-doença, com o enfoque de risco, para a adequação da assistência à saúde.

II – OBJETIVOS GERAIS

[Digite aqui]

Desenvolver a capacidade crítica de compreensão dos fundamentos que envolvem a epidemiologia e sua correlação com a saúde pública.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Compreender a importância da epidemiologia para o desenvolvimento das atividades do profissional de saúde no âmbito da saúde pública;
- (2) Fazer com que haja compreensão acerca do perfil epidemiológico da população e dos principais determinantes do processo saúde-doença, com o enfoque de risco, para a adequação da assistência à saúde.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1 HISTÓRIA DA EPIDEMIOLOGIA DOS PRIMÓRDIOS À ATUALIDADE

2 CONCEITOS e APLICAÇÕES DA EPIDEMIOLOGIA.....

3 HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA

3.1 Conceitos de saúde e doença

3.2 Períodos pré-patogênico e patogênico.....

3.3 Níveis de prevenção.....

3.4 Modelos explicativos do processo saúde-doença.

4 INDICADORES DE SAÚDE.....

4.1 Aplicações do diagnóstico de saúde.....

4.2 Principais índices, proporções e taxas

4.3 Doenças não infecciosas, demografia e perfil de morbidade.....

4.4 Medidas de frequência.....

4.4.1 Incidência e Prevalência.....

4.5 Processo Epidêmico: epidemia e doenças endêmicas.....

4.6 Investigação e controle de epidemias.....

Unidade II.....

1 DOENÇAS INFECCIOSAS

1. 1 Cadeia do processo infeccioso.....

1.1.1 Reservatório

1.1.2 Fonte de infecção.....

1.1.3 Vias de eliminação.....

1.1.4 Fatores do agente.....

1.1.5 Modo de transmissão.....

1.1.6 Vias de penetração.....

1.2 Aspectos estruturais e funcionais na prevenção e exposição às doenças.....

1.3 Conceitos e tipos de imunidade.....

1.4 Contexto epidemiológico das doenças transmissíveis.....

1.4.1 Doenças transmissíveis com tendência descendente.....

1.4.2 Doenças transmissíveis com quadro de persistência

1.4.3 Doenças transmissíveis emergentes e reemergentes.....

1.5 Vigilância epidemiológica.....

1.5.1 Doenças de notificação compulsória.....

1.5.2. Notificação e controle de doenças.....

2 A EPIDEMIOLOGIA EM DIVERSAS ÁREAS.....

2.1 Vigilância sanitária.....

[Digite aqui]

2.2	Epidemiologia molecular.....	
2.3	Epidemiologia clínica.....	
2.4	Epidemiologia ambiental e saúde ocupacional	
	Unidade III.....	
1	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE.....	
1.1	Programa nacionais.....	
1.2	Rede Interagencial de informações para saúde.....	
1.3	Classificação Internacional das doenças.....	
2	PESQUISA EM EPIDEMIOLOGIA.....	
2.1	Orientações gerais.....	
2.2	Projeto de pesquisa.....	
2.3	Análise de dados.....	
2.4	Estudos epidemiológicos.....	
2.4.1	Estudo observacional.....	
2.4.2	Estudo transversal.....	
2.4.3	Estudo de coorte.....	
2.4.4	Estudo caso-controle.....	4
2.4.5	Estudo experimental ou de intervenção	4
2.4.6	Estudo ecológico.....	

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas

VI – AVALIAÇÃO

Avaliações teóricas

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ARROIO, A. **Louis Pasteur: um cientista humano.** (online). Disponível em: <http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_31/EraUmaVez.html>. (Acessado em: 25/11/2012).

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica.** São Paulo: Santos. 2010.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **MS alerta sobre condutas frente a casos de gripe.** (online). Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=14037>. (Acessado em: 20/11/2012).

Programa Especial de Análise de Saúde.

CARMO, E.H.; BARRETO, M.L.; SILVA JR, J.B. **Mudanças nos padrões de morbidade da população brasileira: challenges for a new century.** Epidemiol. Serv. Saude. V.12 n.2 Brasília. jun. 2003.

[Digite aqui]

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Vigitel Brasil 2010: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Vigitel Brasil 2011, relatório preliminar: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Curso Básico de Controle de Infecção Hospitalar. Caderno A Epidemiologia para o Controle de Infecção Hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 7º semestre

DISCIPLINA: Ergonomia e Ginástica Laboral

I – EMENTA

Desenvolvimento de uma visão geral de diagnóstico ergonômico, planejamento e aplicação da Ginástica Laboral pelo profissional de Fisioterapia, suas particularidades e adequação ao funcionamento das empresas.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver a capacidade de entender os processos laborais que podem gerar lesões;
Desenvolver a habilidade de programar atividades de ginástica laboral;

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Capacitar o aluno à fazer uma análise ergonômica dos ambientes de trabalho;
- (2) Capacitar o aluno à desenvolver programas preventivos de exercícios para empresas e seus colaboradores.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito de Trabalho, implicações do capitalismo, do mundo globalizado e do neoliberalismo – Aspectos históricos, desafios contemporâneos. Conceito de Saúde do Trabalhador (questões paradigmáticas)

Política Nacional de Saúde do Trabalhador no SUS

Condições de risco para a saúde nos ambientes de trabalho / Mapa de Risco

Acidentes de Trabalho (acidentes típicos, acidentes de trajeto)

Condições de trabalho e Doenças do Trabalho – Questões gerais. Sistema de Informação / Notificação

Condições de trabalho e Doenças do Trabalho respiratórias – Pneumoconioses

Condições de trabalho e Perda auditiva induzida por ruído – PAIR

[Digite aqui]

Condições de trabalho e Lesão por esforço repetitivo / Distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho - LER/DORT

Avaliação ergonômica dos ambientes de trabalho

Ginástica Laboral: da avaliação de sua necessidade à prática de exercícios no ambiente de trabalho

Condições de trabalho e Doenças mentais do trabalho

Condições de trabalho e Outras Doenças do trabalho

O saber do trabalhador e seu Direito de Saber

Os principais desafios profissionais e éticos na defesa da saúde dos trabalhadores - O código de ética médica.

A saúde do Profissional da Saúde

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas

VI – AVALIAÇÃO

Avaliações teóricas

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDES, R. A.; LEITE, N. **Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas**. 3.ed. Barueri: Manole, 2012.

ROCHA, Geraldo Celso. **Trabalho, saúde e ergonomia: relação entre aspectos legais e médicos**. Curitiba: Juruá, 2012.

MACIEL, M. G. **Ginástica laboral – instrumento de produtividade e saúde**. Rio de Janeiro: Shape, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITE, N. & MENDES, R. **Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas**. São Paulo: Manole, 2008

PRESSI; CANDOTI. **Ginástica laboral**. Porto Alegre : Unisinos, 2005.

FIGUEIREDO, F. **Como garantir o sucesso de suas aulas de ginástica laboral**. São Paulo : Sprint, 2007

WISNER, A. Por dentro do trabalho: ergonomia método e técnica. FTD

POLITO, E.;BERGAMASCHI, E. C. **Ginástica laboral: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo : Sprint, 2003.

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 7º. Semestre

DISCIPLINA: Noções Básicas de Farmacologia

I – EMENTA

[Digite aqui]

Introdução dos conceitos farmacológicos objetivando as propriedades das drogas e seus efeitos sobre as funções dos sistemas biológicos

II – OBJETIVOS GERAIS

Caberá a disciplina de farmacologia proporcionar ao aluno da graduação a integração do fármaco a fisiologia humana e reconhecimento do mecanismo de ação dos principais grupos de drogas da prática clínica.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O aluno deverá ter uma visão geral sobre a farmacocinética dos diferentes grupos de fármacos.

O aluno deverá ser capaz de explicar, indicações, contra-indicações, mecanismo de ação, efeito farmacológico dos principais grupos de fármacos

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo da farmacocinética: Estudo das vias de administração, processo metabólico de absorção e distribuição de fármacos no organismo humano. Estudo da biotransformação do fármaco de diferentes classes. Estudo dos mecanismos de eliminação do fármaco.

Estudo da farmacodinâmica: Interação de Drogas e Receptores farmacológicos, Drogas Agonistas e Antagonistas. Estudo da dessensibilização e determinação da atividade Intrínseca.

Farmacologia do sistema nervoso central e periférico: definições das drogas ansiolíticas, antidepressivas, anticonvulsivante, sedativas e anestésicas. Estudo das indicações e contra-indicações deste grupo de drogas. Mecanismo de ação e efeito farmacológico. Principais drogas que agem no sistema nervoso central.

Farmacologia do sistema digestório: definição das drogas antiúlcéricas, antiespasmódicas, antiemética, antidiarréica, laxativa. Estudo das indicações e contra-indicações deste grupo de drogas. Mecanismo de ação e efeitos farmacológicos. Principais drogas que agem no sistema digestório.

Farmacologia do sistema renal: Definição das drogas diuréticas. Estudo das indicações e contra-indicações deste grupo de drogas. Mecanismo de ação e efeitos farmacológicos. Principais drogas que agem no sistema renal.

Farmacologia do sistema cardiovascular: definição das drogas antiarrítmicas, digitálicas, drogas vasoativas, anti-hipertensivas, trombolíticas e anticoagulantes. Estudo das indicações e contra-indicações deste grupo de drogas. Mecanismo de ação e efeito farmacológico. Principais drogas que agem no sistema cardiovascular.

Farmacologia antiinflamatória e sistêmica: definição das drogas Analgésicas, Antipiréticas, Antiinflamatórias não esteróides, Antiinflamatórias esteróides e antibióticos, anti-histaminicas. Estudo das indicações e contra-indicações deste grupo

[Digite aqui]

de drogas. Mecanismo de ação e efeitos farmacológicos. Principais drogas que agem neste grupo.

Farmacologia do sistema respiratório: definição das drogas Broncodilatadoras, mucolíticas e antitussígenas. Estudo das Indicações e contra-indicações deste grupo. Mecanismo de ação e efeitos farmacológicos. Principais drogas que agem no sistema respiratório.

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas expositivas e seminários com incentivo à participação dos alunos no questionamento e discussões.

VI– AVALIAÇÃO

Provas bimestrais, estudos dirigidos e seminários

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, Laurence L; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. (Org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012

CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. **Farmacologia moderna**: com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GILMAN, A. G. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill, 10 ed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MYCEK, Mary J.; HARVEY, R A; CHAMPE, P C. **Farmacologia ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2002.

FUCHS, Flavio Danni Editor.; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica**: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia** 8. ed., Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2007.

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 7º semestre

DISCIPLINA: Projeto Técnico Científico Interdisciplinar

I – EMENTA

Confecção de projeto científico com orientação docente, promovendo ao aluno conhecimento dos métodos científicos e dos diversos tipos de estudos clínicos das

[Digite aqui]

partes que compõem um projeto de pesquisa e trabalho científico. Oferta de subsídios metodológicos para o planejamento e execução de trabalhos científicos dentro das normas acadêmicas vigentes, que envolve, entre outros aspectos, o respeito aos princípios éticos.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver a capacidade crítica de compreensão dos fundamentos que envolvem a elaboração do Trabalho Científico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Compreender as etapas para a elaboração de trabalhos científicos;
- (2) Capacitar os alunos a desenvolverem projetos de pesquisa e artigo científico.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tipos de Estudos (Relato de Caso / Série de Casos / Estudos Transversais / Estudos Caso-Controlado / Ensaio Clínico Controlado Randomizado / Revisão Sistemática / Metanálise);

Busca de Artigos Científicos: principais bases de dados (Lilacs, Scielo, Medline, Pubmed, Medscape, PeDRo, Science Direct);

Classificação de Periódicos: Qualis 2009;

Estrutura Projeto de Pesquisa: Capa, Folha de Rosto, Introdução, Justificativa, Objetivos, Materiais e Métodos, Referências;

Como redigir a Introdução, Justificativa, Objetivos e Materiais e Métodos;

Normas Técnicas: Método Vancouver;

Comitê de Ética em Pesquisa: documentos necessários.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas

Trabalhos e Dinâmica de Grupo

VI – AVALIAÇÃO

Entrega do Projeto de Pesquisa

Relatório Final

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARVALHO, M. C. M. **Construindo o Saber: Metodologia Científica - Fundamentos e Técnicas**. Campinas: Editora Papyrus, 1988.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Atlas. 6 a edição, São Paulo, 2005.

COMPLEMENTAR

[Digite aqui]

- VICTORIANO, B. A. D; GARCIA, C. C. **Produzindo Monografia: Trabalho de Conclusão de Curso**. São Paulo: Publisher Brasil, 1999.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000
- VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- LAKATOS, E. V; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.
-

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 7º. Semestre

DISCIPLINA: Fisioterapia Geriátrica e Gerontológica

I – EMENTA

A disciplina aborda as alterações decorrentes do processo de envelhecimento normal, doenças crônicas e situações peculiares aos idosos frágeis e dependentes, além das implicações clínicas-funcionais sobre o controle de postura e movimento (desempenho motor).

Abrange ainda o contexto psico social do envelhecimento e os serviços especializados no atendimento ao idoso, visando qualidade de vida e sociabilização.

II – OBJETIVOS GERAIS

Estudar o processo do envelhecimento dentro de um contexto biológico, psicológico e social, instrumentalizando o aluno para utilização de recursos fisioterapêuticos que possam reabilitar o idoso, potencializando suas habilidades motoras.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fornecer subsídios teóricos, práticos para que o aluno discuta o processo de envelhecimento nas dimensões biológicas, psicológicas e sócio culturais.

Discutir as atitudes frente ao idoso e ao envelhecimento.

Estudar as alterações funcionais do processo de envelhecimento, além da intervenção fisioterapêutica nas principais síndromes geriátricas.

Discutir as modalidades de assistência à pessoa idosa.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Epidemiologia do envelhecimento e suas implicações para a reabilitação dos idosos.

Dimensões o envelhecimento e curso de vida.

Atitudes frente ao idoso e envelhecimento.

Potencialidades do envelhecimento e teoria das perdas e danos.

Qualidade de vida.

Envelhecimento ativo e envelhecimento bem sucedido.

Fragilidade, independência e autonomia.

Fisiologia do envelhecimento e suas implicações funcionais.

Avaliação fisioterapêutica em geriatria e gerontologia.

Principais patologias correlacionadas ao envelhecimento: Senilidade e senescência.

Síndrome do imobilismo.

[Digite aqui]

Institucionalização, centro dia, hospital dia, assistência domiciliar, hospitais de reabilitação e residências abrigadas.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas.

Vivências.

Debates em sala de aula.

Aulas práticas de técnicas fisioterapêuticas relacionadas à geriatria.

Pré-projetos dirigidos.

VI – AVALIAÇÃO

Avaliação teórica;

Pré-projetos dirigidos;

Participação em sala de aula.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C. & HALL. **Fisiologia Humana**. 6^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1988.

FREITAS, E.V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GUYTON, A. C., HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREENSPAN, Adam. **Radiologia ortopédica: uma abordagem prática**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. **Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011

CORAZZA, M A. **Terceira idade e atividade física**. São Paulo: Phorte, 2009

ABRAMS, W.B. **Manual merck de geriatria**. São Paulo: Roca, 1994.

CARVALHO FILHO, E. T., PAPALÉO NETO, M. **Geriatría - Fundamentos, Clínica e Terapêutica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 7º. Semestre

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado

I – EMENTA

Execução de tratamentos em todas as áreas da Fisioterapia, com a supervisão de professores e fisioterapeutas que atuam nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia. Atuação em 2 das seguintes áreas: Fisioterapia Neurológica (Pediátrica e Adulta), Fisioterapia Cardiorrespiratória (Ambulatorial e Intensivista), Fisioterapia aplicada às

[Digite aqui]

disfunções Musculoesqueléticas (Reumatologia, Ortopedia, Traumatologia, Fisioterapia Desportiva) e Fisioterapia Preventiva.

Avaliação do paciente, proposição e execução de tratamentos sob supervisão de profissional fisioterapeuta.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar ao aluno o contato com o paciente, diferentes abordagens de tratamento para as disfunções apresentadas pelos pacientes. Ainda, esta disciplina objetiva incentivar a busca de atualização bibliográfica por parte dos alunos, discussão de casos para o melhor desempenho dos alunos, propiciar aos alunos contatos com técnicas de tratamento atuais e, permitir ao aluno que planeje sua estratégia de trabalho, preparando-se para sua atividade profissional.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos desta disciplina estão relacionados com as áreas de atuação da Fisioterapia.

Para a área de Fisioterapia Cardiorrespiratória, os objetivos específicos são propiciar ao aluno a rotina de atuação Fisioterapêutica em uma UTI, realizando manobras de drenagem de secreção, controle de gasometria, intubação e extubação, aspiração de secreções pulmonares, controle de sinais vitais e monitoramento cardíaco. Já no nível ambulatorial, o aluno atuará na reabilitação em pós-operatório de cirurgias cardíacas e pulmonares, em tratamento preventivo e conservador de pacientes com disfunções cardíacas e pulmonares e reeducação de padrões respiratórios patológicos.

Para a área de Fisioterapia Neurológica o aluno atuará na reabilitação e pacientes portadores de paralisia cerebral, poliomielite, portadores de hidrocefalia e doenças neuromusculares, entre outras, na área de Neurologia Pediátrica. Os objetivos para esta área de atuação estão relacionados com as técnicas de tratamento para as disfunções acima citadas, como método neuroevolutivo – Bobath, posicionamentos chave para redução de espasticidade, hidroterapia específica para neurologia pediátrica e outras técnicas que possam trazer evolução aos pacientes.

Na área de Neurologia Adulta, os portadores de seqüelas de acidente vascular cerebral, lesados medulares, portadores de alterações neurológicas congênitas e genéticas, entre outras, terão atendimento pelos alunos, que utilizarão técnicas específicas de tratamento para as diferentes patologias.

Para a área de Fisioterapia aplicada às disfunções Musculoesqueléticas (Reumatologia, Ortopedia, Traumatologia, Fisioterapia Desportiva), os alunos realizarão seus atendimentos em tratamentos conservadores, pré-operatório e pós-operatório nas disfunções relacionadas ao sistema músculo-esquelético. A hidroterapia faz parte dos recursos utilizados nesta área de atuação.

Para a Fisioterapia preventiva serão aplicados conceitos de ergonomia para a Fisioterapia do Trabalho, técnicas de prevenção para gestantes, durante todos os períodos da gravidez, melhora das funções cardiorrespiratórias em cardiopatas e idosos, entre outras atividades para a melhoria das condições de vida da população atendida pelos serviços de Fisioterapia do IESGF.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

[Digite aqui]

Os alunos serão divididos em grupos, com mesmo número de alunos, que serão divididos em quatro grandes ciclos: Fisioterapia cardiopulmonar, Fisioterapia Neurológica, Fisioterapia Preventiva e Fisioterapia musculoesquelética.

Serão realizados rodízios entre todas as áreas de estágio.

Para cada área os alunos deverão realizar avaliações fisioterapêuticas dos pacientes, propostas de tratamentos, discussão dos casos e propostas de tratamento com os supervisores de estágio, execução do tratamento e avaliação da evolução dos pacientes, para todas as áreas.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Os alunos serão levados a prática clínica fisioterapêutica para o atendimento aos pacientes das diferentes áreas de atuação fisioterapêutica. Será ministrado treinamento para as técnicas específicas para cada área.

Além disso, seminários e discussões de caso serão realizados.

O estudante com disciplina(s) reprovada(s) não está habilitado para cursar o Estágio. A matrícula na disciplina Estágio, para estudantes em regime de progressão tutelada, ficará condicionada ao plano de estudo conforme o Regimento da instituição.

VI – AVALIAÇÃO

O desempenho do aluno será avaliado através da apresentação de seminários com temas propostos pelos professores, avaliações teóricas com o conteúdo dos seminários e das discussões clínicas realizadas no dia-a-dia, desempenho dos alunos nas discussões de caso e conduta durante os estágios (ética, desempenho terapêutico, conduta, responsabilidade e respeito ao paciente).

VII – BIBLIOGRAFIA

BEAR, M.F.; BARRY, W.C.; MICHAEL, A.P. Neurociências – Desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BEZIERS, M. M.; HUNSINGER, Y. O bebê e a coordenação motora. São Paulo: Summus, 1994.

CAMPOS, GWS, et. al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

CENTRO DE FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS (CEBP). Disponível em: <http://www.pedro.org.au/portuguese/about-us/cebp/>

CIPRIANO, J.J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. Manole. 3ª ed. São Paulo, 1999.

CURRIER & NELSON – Eletroterapia Clínica. São Paulo: Manole, 2003.

DELIBERATO, P.C.P. Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e aplicações. Ed. Manole, São Paulo: 2002.

DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica – Exame, avaliação e intervenção. Editora Artmed, 2006.

FLETCHER R.H.; FLETCHER S.W.; WAGNER E.H. Epidemiologia clínica. Porto Alegre: Artes Médicas; 2003.

FREITAS, E.V. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

[Digite aqui]

- GABRIEL, M R S; PETIT, J D; CARRIL, L de S. Fisioterapia em traumatologia ortopedia e reumatologia.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.
- GIOVANELLA, L (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.
- GUYTON, A.C. – Fisiologia Humana, 6^a. ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1985. (22 exemplares)
- IRWIN, TECKLIN, SCOT. Fisioterapia CardioPulmonar, 3^o. Ed., Editora Manole, 2003.
- KENDALL, F.P.; McCREARY, E.K.; PROVANCE, P.G. Músculos, provas e funções. Manole. 4^a ed. São Paulo, 1995.
- KISNER, C.; COLBY L. A. Exercícios Terapêuticos. 2 ed. São Paulo: Manole, 2005.
- KITCHEN, S. – Eletroterapia: prática baseada em evidências - Clayton. São Paulo: Manole, 2003.
- KNOBEL, E. Condutas no Paciente Grave. São Paulo: Ed. Atheneu.
- LUNDY-EKMAN, L. Neurociência – Fundamentos para a reabilitação. Elsevier, 2004.
- MAGEE D.J. Avaliação musculoesquelética. Manole. 4^a ed. São Paulo, 2004.
- NEME, B. Obstetria básica. São Paulo: Sarvier, 2005.
- NITRINI, R; BACHECHI, L A. A neurologia que todo médico deve saber. São Paulo: Atheneu, 2005.
- O’SULLIVAN, S. Fisioterapia – Avaliação e Tratamento. São Paulo: Manole, 2004.
- PELICIONI MCF; MIALHE FL (ed.) Educação e Promoção da saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos/Gen, 2012.
- REBELATTO, José Rubens; BOTOME, S P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
- REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA / BRAZILIAN JOURNAL OF PHYSICAL THERAPY. Disponível em: <http://www.rbf-bjpt.org.br>
- ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA Filho N. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
- SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico. São Paulo: 3^o Ed. Manole, 2010.
- SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em Pediatria. 3^o Ed. Santos, 2001.
- SHUMWAY-COOK, A. e WOOLLACOTT, M.H. Controle motor - Teoria e aplicações práticas. Manole, 2003.
- SIZÍNIO, H.; XAVIER, R. – Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática, 3^a. ed., Editora Artes Médicas, 2003.
- STEPHENSON, R G; O CONNOR, L J. Fisioterapia aplicada a ginecologia e obstetria. São Paulo: Manole, 2002.
- STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.
- TARANTINO, A.F. Doenças Pulmonares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- UMEDA, I.I.K. Manual de Fisioterapia na Cirurgia Cardíaca Editora Manole, São Paulo, 2004.

CURSO: Fisioterapia
PERÍODO: 8^o. Semestre
DISCIPLINA: Nutrição aplicada ao Esporte

I – EMENTA

[Digite aqui]

A disciplina aborda conhecimentos específicos sobre nutrição na prática esportiva, com ênfase para esportista e/ou atleta em treinamento físico e nas fases de competição, busca aprofundar os conceitos básicos de fisiologia, a bioquímica dos macronutrientes e micronutrientes nas vias metabólicas, nutrição e dietética e sua aplicação na performance e desempenho do esportista e atleta.

II – OBJETIVOS GERAIS

Entender a fisiologia do exercício.

Compreender a bioquímica do metabolismo energético e a utilização dos macronutrientes como fonte de energia.

Reconhecer a bioquímica das vias metabólicas utilizadas nas diferentes modalidades de exercícios.

Relacionar a nutrição saudável com o desempenho físico.

Discutir o papel do fisioterapeuta e da equipe na performance do esportista e/ou atleta.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever bioquimicamente as principais vias de produção de ATP a partir de carboidratos, lipídios e proteínas.

Identificar a bioquímica utilizada para a mobilização dos carboidratos, lipídios e proteínas para os diferentes tipos de exercício.

Correlacionar a função dos micronutrientes na bioquímica das vias metabólicas para a produção de energia.

Relacionar a nutrição adequada ao rendimento do esportista e/ou atleta.

Calcular as necessidades energéticas e nutricionais do esportista e/ou atleta.

Compreender a importância da avaliação nutricional como uma condição para realização de atividade física do esportista e/ou atleta.

Apontar as necessidades nutricionais dos atletas no período de pré-competição, competição e pós-competição.

Compreender o mecanismo da hidratação e termorregulação.

Elaborar plano alimentar e utilização de recursos ergogênicos;

Interpretar o regulamento as suplementações nutricionais da ANVISA.

Avaliar a composição dos suplementos esportivos e demais substâncias ergogênicas.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1: Introdução à disciplina. Avaliação diagnóstica do conteúdo de nutrição, bioquímica e fisiologia.

Aula 2: Introdução a fisiologia do exercício: Sistema cardio respiratório.

Aula 3: Introdução a fisiologia do exercício: Sistema neuromuscular.

Aula 4: Bioquímica do metabolismo carboidratos; proteínas e lipídeos

Aula 5: Bioquímica do metabolismo energético: glicólise, gliconeogênese, ciclo de Krebs e respiração celular (oxidação).

Aula 6: Bioquímica do exercício aeróbio, intermitente e anaeróbio

Aula 7: Bioquímica da produção de ácido lático, fadiga e recuperação pós

[Digite aqui]

exercício

Aula 8: Tríade da Mulher atleta: fisiologia e bioquímica.

NP1

Aula 9: Avaliação do estado nutricional: protocolo clínico no esporte, protocolos de percentual de gordura.

Aula 10: Necessidades nutricionais (padrão de referência: DRIs e SBME) e cálculo das necessidades energéticas basais e totais (situação problema)

Aula 11: Água: mecanismo de hidratação e desidratação na performance do esportista e/ou atleta.

Aula 12: Índice glicêmico e pirâmide alimentar adaptada as modalidades esportivas.

Aula 13: Plano alimentar de treinamento e competição (pré, durante e pós) nas diversas modalidades.

Aula 14: Suplementos nutricionais no desempenho do atleta: PORTARIA DA ANVISA.

Aula 15: Suplementos nutricionais ilícitos no desempenho atleta: indicações, funções e efeitos colaterais.

NP2

Avaliação Substitutiva

Exame

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas dialogadas.

Situação problema e/ou estudo de caso.

Trabalhos de grupo: busca bibliográfica e análise de artigos científicos.

Apresentação de seminários.

VI – AVALIAÇÃO

Avaliações teóricas.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. L. **Princípios de bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 2002/2006.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RIBEIRO, S.M.L. & TIRAPEGUI, J **Avaliação nutricional, teoria e prática** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

[Digite aqui]

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AOKI, M. S.; BACURAU, R. F. P. **Nutrição no esporte**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

HIRSCHBRUCH M.D.& CARVALHO J.R. **Nutrição esportiva: uma visão prática**. 2.ed. Barueri: Manole, 2008

POWERS, S.K. ; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009.

BROUNS, Fred. **Fundamentos de nutrição para os desportos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; MURA, Joana D'Arc Pereira. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. 2. ed. São Paulo - SP: Roca, 2011

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 8º semestre

DISCIPLINA: Tópicos de Atuação Profissional

I – EMENTA

Leitura, interpretação e conhecimento de temas vinculados ao conhecimento geral e contemporâneo do egresso.

II – OBJETIVOS GERAIS

Ler e interpretar textos;

Analisar e criticar informações;

Extrair conclusões por indução e/ou dedução;

Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações;

Detectar contradições;

Fazer escolhas valorativas avaliando consequências;

Questionar a realidade;

Argumentar coerentemente.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Projetar ações de intervenção;

Propor soluções para situações-problema;

Construir perspectivas integradoras;

Elaborar sínteses;

Administrar conflitos;

Atuar segundo princípios éticos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Cultura e arte;

Avanços tecnológicos;

Ciência, tecnologia e sociedade;

Democracia, ética e cidadania;

[Digite aqui]

Ecologia/biodiversidade;
Globalização e política internacional;
Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável;
Relações de trabalho;
Responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor;
Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero;
Tecnologias de informação e comunicação;
Vida urbana e rural.

V - ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas expositivas interativas.

Elaboração de exercícios e/ou estudos de caso que tenham tabelas e gráficos para análise e discussão, bem como artigos científicos.

VI – AVALIAÇÃO

Provas regimentais
Seminários e trabalhos

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto**: para estudantes universitários. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2005.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 16 ed. São Paulo: Ática, 2001.

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, C L ; KELLER, V. **Aprendendo lógica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FERRARA, L. D. **Leitura sem palavras**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2004

IDE, P. **A arte de pensar**. 2 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000

MACHADO, N J ; CUNHA, M O DA. **Lógica e linguagem cotidiana**: verdade, coerência, comunicação, argumentação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 3 ed. São Paulo: Campus, 2002.

CURSO: Fisioterapia

SÉRIE: 8º semestre

DISCIPLINA: Produção Técnico Científica Interdisciplinar

I – EMENTA

Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso com orientação específica docente, promovendo ao aluno a experiência de desenvolver uma pesquisa científica através de normas metodológicas atuais. Oferta de conhecimentos específicos para execução da pesquisa científica tanto no âmbito de coleta e análise de dados, quanto para formatação do trabalho manuscrito.

[Digite aqui]

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver a capacidade de execução de uma pesquisa científica e redação de um artigo científico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Exercitar a aplicação de conhecimentos teóricos durante a execução prática da pesquisa científica segundo preceitos éticos;
- (2) Capacitar os alunos a desenvolverem o Trabalho de Conclusão de Curso e posterior publicação científica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Normas para Execução da Coleta de Dados em Pesquisas de Campo;
Estratégias de Extração de Dados para a Confecção de Revisões Descritivas e Sistemáticas;
Estratégias para Análise e Tratamento de Dados;
Estratégias Metodológicas para Confecção da Discussão (Correlação de Dados da Pesquisa Atual com Dados Literários);
Estratégias para Desenvolvimento da Conclusão da Pesquisa Científica;
Formatação das Referências Bibliográficas e do Trabalho na Íntegra nas Normas de Vancouver;
Estratégias para Desenvolvimento de Modelos de Apresentação de Trabalhos Científicos;
Entrega e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas
Trabalhos e Dinâmicas de Grupo

VI – AVALIAÇÃO

Entrega e Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
PARRA FILHO, D; SANTOS, J. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Futura, 2000.
FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

COMPLEMENTAR

VICTORIANO, B. A. D; GARCIA, C. C. **Produzindo Monografia: Trabalho de Conclusão de Curso**. São Paulo: Publisher Brasil, 1999.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

[Digite aqui]

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (LAKATOS, E. V; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

CURSO: Fisioterapia
SÉRIE: 8º Semestre
DISCIPLINA: Ética e Deontologia

I - EMENTA

Discussão sobre ética e bioética. Estudo do Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Deontologia.

II - OBJETIVOS GERAIS

- conceituar ética e bioética;
- discutir diferenças entre ética/bioética e moral;
- apresentar as normativas da profissão do fisioterapeuta.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- discutir os principais códigos e declarações sobre direitos humanos;
- discutir casos de ética e bioética;
- discutir postura do profissional fisioterapeuta;
- discutir a legislação que normatiza a atuação do fisioterapeuta;

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Código de Nuremberg, de 1947;
Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948;
Declaração de Helsinque, adotada em 1964 e suas versões de 1975, 1983, 1989, 1996 e 2000;
Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, de 1966;
Pacto Internacional sobre os Direitos Cívicos e Políticos, de 1966;
Declaração Universal sobre o Genoma Humano e os Direitos Humanos, de 1997;
Declaração Internacional sobre os Dados Genéticos Humanos, de 2003;
Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, de 2004;
Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012;
Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Resolução COFFITO nº 10, de 3 de julho de 1978;
Resolução COFFITO nº 367, de 20 de maio de 2009;
Referencial Nacional de Honorários Fisioterapêuticos;
Decreto Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será ministrado por meio de aulas teóricas expositivas ilustradas com recursos audiovisuais. Também serão feitas discussões de casos.

VI - AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas por meio de aplicação de provas teóricas bimestrais.

VII - BIBLIOGRAFIA

[Digite aqui]

BÁSICA

COFFITO. Referencial Nacional de Honorários Fisioterapêuticos. 2ª Ed. Disponível em: http://www.crefito.com.br/home_site/pdf/rnhf2009.pdf. Acesso: 15 de julho de 2013.

DURAND, G. **A bioética**: natureza, princípios, objetivos. Paulus

FORTES, P. A. - **Ética e Saúde**: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de caso. São Paulo: EPU.

COMPLEMENTAR

COFFITO. Resolução COFFITO nº 367. Disponível em: http://www.coffito.org.br/publicacoes/pub_view.asp?cod=1707&psecao=9. Acesso: 15 de julho de 2013.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA MUNDIAL. Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial (WMA): Princípios Éticos para Pesquisa Médica envolvendo Seres Humanos. Disponível em: <http://www.icflab.com.br/site/arquivos/downloads/declaracao-de-helsinque-da-associacao-medica-mundial-emenda-de-outubro-de-2008-1476015.pdf>.

Acesso: 15 de julho de 2013.

UNESCO. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_univ_bioetica_dir_hum.pdf.

Acesso: 15 de julho de 2013.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm. Acesso: 15 de julho de 2015.

UNESCO. Declaração Universal sobre o Genoma Humano e os Direitos Humanos. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001229/122990por.pdf>.

Acesso: 15 de julho de 2013.

COFFITO. Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em: http://www.crefito3.org.br/ns/m_codigo_etica.html. Acesso: 15 de julho de 2013

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução CNS Nº 466. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso: 15 de julho de 2013.

CURSO: Fisioterapia

PERÍODO: 8º. Semestre

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado

I – EMENTA

Execução de tratamentos em todas as áreas da Fisioterapia, com a supervisão de professores e fisioterapeutas que atuam nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia. Atuação nas 2 áreas em que ainda o aluno não estagiu

u: Fisioterapia Neurológica (Pediátrica e Adulta), Fisioterapia Cardiorrespiratória (Ambulatorial e Intensivista), Fisioterapia aplicada às disfunções Musculoesqueléticas (Reumatologia, Ortopedia, Traumatologia, Fisioterapia Desportiva) e Fisioterapia Preventiva.

[Digite aqui]

Avaliação do paciente, proposição e execução de tratamentos sob supervisão de profissional fisioterapeuta.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar ao aluno o contato com o paciente, diferentes abordagens de tratamento para as disfunções apresentadas pelos pacientes. Ainda, esta disciplina objetiva incentivar a busca de atualização bibliográfica por parte dos alunos, discussão de casos para o melhor desempenho dos alunos, propiciar aos alunos contatos com técnicas de tratamento atuais e, permitir ao aluno que planeje sua estratégia de trabalho, preparando-se para sua atividade profissional.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos desta disciplina estão relacionados com as áreas de atuação da Fisioterapia.

Para a área de Fisioterapia Cardiorrespiratória, os objetivos específicos são propiciar ao aluno a rotina de atuação Fisioterapêutica em uma UTI, realizando manobras de drenagem de secreção, controle de gasometria, intubação e extubação, aspiração de secreções pulmonares, controle de sinais vitais e monitoramento cardíaco. Já no nível ambulatorial, o aluno atuará na reabilitação em pós-operatório de cirurgias cardíacas e pulmonares, em tratamento preventivo e conservador de pacientes com disfunções cardíacas e pulmonares e reeducação de padrões respiratórios patológicos.

Para a área de Fisioterapia Neurológica o aluno atuará na reabilitação e pacientes portadores de paralisia cerebral, poliomielite, portadores de hidrocefalia e doenças neuromusculares, entre outras, na área de Neurologia Pediátrica. Os objetivos para esta área de atuação estão relacionados com as técnicas de tratamento para as disfunções acima citadas, como método neuroevolutivo – Bobath, posicionamentos chave para redução de espasticidade, hidroterapia específica para neurologia pediátrica e outras técnicas que possam trazer evolução aos pacientes.

Na área de Neurologia Adulta, os portadores de seqüelas de acidente vascular cerebral, lesados medulares, portadores de alterações neurológicas congênitas e genéticas, entre outras, terão atendimento pelos alunos, que utilizarão técnicas específicas de tratamento para as diferentes patologias.

Para a área de Fisioterapia aplicada às disfunções Musculoesqueléticas (Reumatologia, Ortopedia, Traumatologia, Fisioterapia Desportiva), os alunos realizarão seus atendimentos em tratamentos conservadores, pré-operatório e pós-operatório nas disfunções relacionadas ao sistema músculo-esquelético. A hidroterapia faz parte dos recursos utilizados nesta área de atuação.

Para a Fisioterapia preventiva serão aplicados conceitos de ergonomia para a Fisioterapia do Trabalho, técnicas de prevenção para gestantes, durante todos os períodos da gravidez, melhora das funções cardiorrespiratórias em cardiopatas e idosos, entre outras atividades para a melhoria das condições de vida da população atendida pelos serviços de Fisioterapia do IESGF.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os alunos serão divididos em grupos, com mesmo número de alunos, que serão divididos em quatro grandes ciclos: Fisioterapia cardiorrespiratória, Fisioterapia Neurológica, Fisioterapia Preventiva e Fisioterapia musculoesquelética.

[Digite aqui]

Serão realizados rodízios entre todas as áreas de estágio.

Para cada área os alunos deverão realizar avaliações fisioterapêuticas dos pacientes, propostas de tratamentos, discussão dos casos e propostas de tratamento com os supervisores de estágio, execução do tratamento e avaliação da evolução dos pacientes, para todas as áreas.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Os alunos serão levados a prática clínica fisioterapêutica para o atendimento aos pacientes das diferentes áreas de atuação fisioterapêutica. Será ministrado treinamento para as técnicas específicas para cada área.

Além disso, seminários e discussões de caso serão realizados.

O estudante com disciplina(s) reprovada(s) não está habilitado para cursar o Estágio. A matrícula na disciplina Estágio, para estudantes em regime de progressão tutelada, ficará condicionada ao plano de estudo conforme o Regimento da instituição.

VI – AVALIAÇÃO

O desempenho do aluno será avaliado através da apresentação de seminários com temas propostos pelos professores, avaliações teóricas com o conteúdo dos seminários e das discussões clínicas realizadas no dia-a-dia, desempenho dos alunos nas discussões de caso e conduta durante os estágios (ética, desempenho terapêutico, conduta, responsabilidade e respeito ao paciente).

VII – BIBLIOGRAFIA

BEAR, M.F.; BARRY, W.C.; MICHAEL, A.P. Neurociências – Desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BEZIERS, M. M.; HUNSINGER, Y. O bebê e a coordenação motora. São Paulo: Summus, 1994.

CAMPOS, GWS, et. al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

CENTRO DE FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS (CEBP). Disponível em: <http://www.pedro.org.au/portuguese/about-us/cebp/>

CIPRIANO, J.J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. Manole. 3ª ed. São Paulo, 1999.

CURRIER & NELSON – Eletroterapia Clínica. São Paulo: Manole, 2003.

DELIBERATO, P.C.P. Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e aplicações. Ed. Manole, São Paulo: 2002.

DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica – Exame, avaliação e intervenção. Editora Artmed, 2006.

FLETCHER R.H.; FLETCHER S.W.; WAGNER E.H. Epidemiologia clínica. Porto Alegre: Artes Médicas; 2003.

FREITAS, E.V. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GABRIEL, M R S; PETIT, J D; CARRIL, L de S. Fisioterapia em traumatologia ortopedia e reumatologia.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

[Digite aqui]

- GIOVANELLA, L (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.
- GUYTON, A.C. – Fisiologia Humana, 6^a. ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1985. (22 exemplares)
- IRWIN, TECKLIN, SCOT. Fisioterapia CardioPulmonar, 3^o. Ed., Editora Manole, 2003.
- KENDALL, F.P.; McCREARY, E.K.; PROVANCE, P.G. Músculos, provas e funções. Manole. 4^a ed. São Paulo, 1995.
- KISNER, C.; COLBY L. A. Exercícios Terapêuticos. 2 ed. São Paulo: Manole, 2005.
- KITCHEN, S. – Eletroterapia: prática baseada em evidências - Clayton. São Paulo: Manole, 2003.
- KNOBEL, E. Conduas no Paciente Grave. São Paulo: Ed. Atheneu.
- LUNDY-EKMAN, L. Neurociência – Fundamentos para a reabilitação. Elsevier, 2004.
- MAGEE D.J. Avaliação musculoesquelética. Manole. 4^a ed. São Paulo, 2004.
- NEME, B. Obstetricia básica. São Paulo: Sarvier, 2005.
- NITRINI, R; BACHECHI, L A. A neurologia que todo médico deve saber. São Paulo: Atheneu, 2005.
- O’SULLIVAN, S. Fisioterapia – Avaliação e Tratamento. São Paulo: Manole, 2004.
- PELICIONI MCF; MIALHE FL (ed.) Educação e Promoção da saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos/Gen, 2012.
- REBELATTO, José Rubens; BOTOME, S P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
- REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA / BRAZILIAN JOURNAL OF PHYSICAL THERAPY. Disponível em: <http://www.rbf-bjpt.org.br>
- ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA Filho N. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
- SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico. São Paulo: 3^o Ed. Manole, 2010.
- SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em Pediatria. 3^o Ed. Santos, 2001.
- SHUMWAY-COOK, A. e WOOLLACOTT, M.H. Controle motor - Teoria e aplicações práticas. Manole, 2003.
- SIZÍNIO, H.; XAVIER, R. – Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática, 3^a. ed., Editora Artes Médicas, 2003.
- STEPHENSON, R G; O CONNOR, L J. Fisioterapia aplicada a ginecologia e obstetrícia. São Paulo: Manole, 2002.
- STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.
- TARANTINO, A.F. Doenças Pulmonares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- UMEDA, I.I.K. Manual de Fisioterapia na Cirurgia Cardíaca Editora Manole, São Paulo, 2004.

CURSO: Fisioterapia
PERÍODO: 8^o Semestre
DISCIPLINA: Atividades Complementares

I – EMENTA

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade,

[Digite aqui]

especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Produções bibliográficas, visitas a centros culturais, visitas técnicas, palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais e frequência a peças teatrais e mostras cinematográficas, fazem parte das Atividades Complementares.

II – OBJETIVOS GERAIS

Complementar a formação profissional, cultural e cívica do aluno pela realização de atividades extra-curriculares obrigatórias, presenciais ou a distância.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contribuir para que a formação do futuro egresso seja generalista, humanista, crítica e reflexiva.

Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.

Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas.

Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ética e humanista.

Incentivar o aluno na participação de projetos e ações sociais.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.

Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.

Visitas técnicas.

Participação em palestras, simpósios, cursos e seminários.

Leituras: livros, artigos técnicos, atualidades.

Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de cunho comunitário.

Frequência em peças teatrais e mostras cinematográficas.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Discussões de temas.

Visitas externas.

Leitura de textos previamente indicados.

Verificação de leitura.

Palestras e cursos.

VI – AVALIAÇÃO

Atribuição de uma nota no decorrer do semestre letivo.

[Digite aqui]

**7.2. ANEXO 2: INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE FLORIANÓPOLIS
– IESGF
FACULDADE DE FISIOTERAPIA**

**REGULAMENTO DA DISCIPLINA PROJETO DE TRABALHO CIENTÍFICO
INTERDISCIPLINAR**

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com a disciplina Projeto de Trabalho Científico Interdisciplinar da Faculdade de Fisioterapia da IESGF – Instituto de Ensino Superior da Grande

[Digite aqui]

Florianópolis, bem como a elaboração e apresentação do respectivo trabalho de Conclusão de Curso, indispensável para a colação de grau.

Art. 2º O trabalho elaborado e apresentado pelos acadêmicos na disciplina de Projeto de Trabalho Científico Interdisciplinar consiste em pesquisa individual orientada, nas linhas de pesquisa pré definidas pelo corpo docente da faculdade.

Art. 3º São objetivos do trabalho de Monografia:

a) oportunizar ao acadêmico, a elaboração de textos de conteúdo fisioterapêutico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação;

b) propiciar aos acadêmicos da Faculdade de Fisioterapia a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido;

c) propiciar o estímulo à produção científica, à sua divulgação e à consulta de bibliografia especializada;

d) proporcionar o aprimoramento no conhecimento de um tema na área de Fisioterapia;

e) promover a integração do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

CAPÍTULO II

DA DISCIPLINA PROJETO DE TRABALHO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR

Art. 4º A disciplina Projeto de Trabalho Científico Interdisciplinar é desmembrada em Projeto Científico e Trabalho de Conclusão de Curso, respectivamente ministrados nos 7º e 8º períodos.

Art. 5º O projeto de TCC e seu desenvolvimento devem versar sobre tema da Fisioterapia ou áreas afins estando estabelecidos dentro das linhas de pesquisa já disponibilizadas pelo curso de Fisioterapia.

CAPÍTULO III

DO PROJETO DE CIENTÍFICO E DO ARTIGO DE CONCLUSÃO

Art. 6º O acadêmico deve elaborar seu projeto de TCC de acordo com o presente Regulamento e sob a orientação do professor da disciplina e de um orientador de livre escolha do aluno estando de acordo com a disponibilidade do mesmo dentre os professores lotados e efetivos na Faculdade de Fisioterapia, que atenda os requisitos da área de formação específica ao assunto abordado, respeitando-se a disponibilidade do professor e sua linha de pesquisa.

Parágrafo primeiro. As linhas de pesquisa constantes no curso de fisioterapia do IESGF são: (1) Prevenção e Reeducação Cardiorrespiratória, (2) Promoção e Prevenção em Saúde Coletiva, (3) Prevenção e Reeducação Neuromuscular, (4) Prevenção e Reeducação Musculoesquelética. Os professores(as) novos terão de se inserir nestas linhas. Os professores(as) que fazem parte da instituição no ano de 2016 estão assim distribuídos: Bruna Estima Leal, Christiane Bonin, Rafaella

[Digite aqui]

Zulianello dos Santos linha 1, Ana Brasil, Luciane Pereira Nascimento Hackl e Mônica Teresa Ruocco Alcauza linha 2, Ediane Roberge Fernandes Zampirolo, Kelly Cristine Schmidt, , André de Souza Rocha e Caroline Pereira Martins Rocha linha 3 e Ediane Roberge Fernandes Zampirolo, Lisiane Piazza, Marcos Aurélio Araújo Godinho, Cintia Vieira, Amanda Soares, Moacir Pereira Jr., André de Souza Rocha, Janaína Dal Moro e Caroline Pereira Martins Rocha linha 4.

Parágrafo segundo. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pela UNIP a qual padroniza a defesa em módulo de artigo nos termos de sua revista científica, além de estabelecer como obrigatório a apresentação do trabalho em um evento científico antes de sua defesa.

Art. 7º A estrutura do Projeto de Trabalho Científico Interdisciplinar compreende os seguintes elementos:

- I - Apresentação;
- II – Problema e Hipótese;
- III - Objetivos;
- IV - Justificativa;
- V - Revisão da literatura;
- VI - Metodologia;
- VII - Cronograma;
- VIII – Referências.

Art. 8º O projeto preliminar do TCC deve ser entregue ao professor da disciplina, assinado pelo acadêmico e pelo orientador, até a data pré-estabelecida pelo mesmo.

§ 1º Cabe ao professor da disciplina, a aprovação dos projetos preliminares apresentados pelos acadêmicos.

§ 2º Estando aprovado o projeto de TCC, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de novo projeto e atendendo os seguintes requisitos:

a) que ocorra a mudança dentro de um prazo não superior a quinze dias, contados a partir da aprovação do projeto de TCC.

b) que haja a aprovação do professor orientador.

c) que seja iniciado um novo tema e um novo projeto.

Art. 9º O TCC, enquanto expressão formal escrita deve ser elaborada segundo as Normas de Vancouver bem como segundo as Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da IESGF – Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis.

Art. 10. A estrutura básica do Artigo será elaborada versando as normas da Revista do Instituto de Ciências da Saúde/ Journal of the Health Sciences Institute.

CAPÍTULO IV

DO COORDENADOR DA DISCIPLINA DE PROJETO DE TRABALHO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR

Art. 11. Compete ao Professor da disciplina Projeto de Trabalho Científico Interdisciplinar:

- I - elaborar o calendário das atividades relacionadas ao TCC;
- II - aprovar o projeto preliminar do TCC;

[Digite aqui]

III - colaborar na condução dos projetos e artigos, juntamente com os professores orientadores;

IV - convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e acadêmicos matriculados na disciplina de Projeto de Trabalho Científico Interdisciplinar.

V - verificar o cumprimento dos prazos e do cronograma estabelecidos.

VI – Coordenar todas as atividades relacionadas à disciplina.

CAPÍTULO V

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 12. A orientação dos TCCs é exercida por professores efetivos que ministram aulas na Faculdade de Fisioterapia da IESGF – Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis.

Parágrafo único. Sendo atividade de natureza acadêmica, a orientação de TCC envolve a colaboração do professor(a) sendo o mesmo orientado a se envolver em pelo menos um projeto, seguindo as normas da Faculdade de Fisioterapia da IESGF – Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis.

Art. 13. Ao assinar o projeto de TCC, o professor compromete-se com a orientação da mesma.

§ 1º A troca de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído e aprovação do Coordenador da disciplina e Coordenador do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Fisioterapia da IESGF – Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis. Todavia o tema de pesquisa deve ser alterado, não podendo o discente permanecer com o mesmo trabalho com outro orientador, salvo quando houver consentimento do mesmo.

§ 2º É da competência do professor da disciplina, do professor orientador e do coordenador do curso de Fisioterapia da Faculdade a solução de casos especiais, podendo encaminhá-los para análise do Colegiado da Faculdade de Fisioterapia.

Art. 14. Compete ao professor orientador:

I - participar das reuniões convocadas pelo professor da disciplina;

II - atender e orientar o acadêmico em todas as etapas do desenvolvimento do TCC, em horários e/ou de outras maneiras previamente fixadas;

III - encaminhar ao professor da disciplina de PTCl parecer sobre a versão final do projeto de TCC com o objetivo de contribuir com a avaliação do mesmo;

IV - avaliar a versão final do Artigo;

V - contribuir através da sua participação nas defesas para as quais for convidado;

VI – comunicar em caráter de urgência ao coordenador do curso quaisquer eventualidades que possam vir a culminar em desistência da orientação do aluno;

VII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO VI

DAS RESPONSABILIDADES DO ACADÊMICO

Art. 15. Compete ao acadêmico:

I - escolher um professor, que ministra aulas na Faculdade de Fisioterapia, como orientador, atuando em consonância com o mesmo e um professor da IESGF como coorientador, caso necessite, desde que obtenha a aprovação de seu orientador e do respectivo coordenador do curso;

II - manter contatos periódicos com o orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;

III - cumprir o calendário estabelecido para entrega do projeto e de TCC;

IV - apresentar, de acordo com o calendário estabelecido pelo professor da disciplina PTCl, o artigo perante a Banca Examinadora, no penúltimo ou último semestre da Faculdade de Fisioterapia como foi evidenciado no artigo 4 do presente documento e um resumo em um evento científico;

V - entregar, ao representante de turma, uma cópia do seu artigo, devidamente encadernado e com o parecer da banca avaliadora, conforme o calendário estabelecido, o não cumprimento deste quesito acarretará em reprovação sumária do acadêmico na disciplina de PTCl produção, mesmo que tenha sido aprovado pela banca examinadora;

VI - comunicar em caráter de urgência ao coordenador do curso quaisquer eventualidades que possam vir a culminar na impossibilidade da orientação providenciando um novo orientador ou solicitando um novo professor orientador ao coordenador do curso.

VII - cumprir as normas do presente Regulamento.

CAPÍTULO VIII

DA AVALIAÇÃO

Art. 16. A avaliação do desempenho acadêmico na disciplina PTCl é efetuada pelos componentes da Banca Examinadora, a partir de indicadores e instrumentos de avaliação estabelecidos para disciplina.

Parágrafo único. A avaliação do conteúdo leva em conta os seguintes aspectos: abrangência e grau de profundidade do conteúdo, desenvolvimento lógico do texto e/ou análise dos dados, estrutura e consistência do trabalho.

Art. 17. O aluno é considerado aprovado na disciplina PTCl quando:

I - atingir 75% de frequência da disciplina de PTCl;

II - alcançar média final igual ou superior a sete (7,0) na disciplina fase 1, sendo a avaliação composta por o professor da disciplina de PTCl (projeto), e o professor orientador;

III - alcançar nota igual ou superior a sete (7,0) na apresentação final do artigo e nota igual ou superior a três (3,0) na disciplina de PTCl fase 2, sendo ela composta pela nota do orientador(a) e o professor(a) da disciplina de PTCl conforme **art.18**, § 2º do presente Regulamento.

CAPÍTULO IX

[Digite aqui]

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 18. A Banca Examinadora do TCC é constituída por três componentes: professor orientador, professor da Faculdade de Fisioterapia ou membro externo indicado por um consenso entre o professor orientador, o professor da disciplina de PTCl e o coordenador do curso, podendo ser de outros cursos do IESGF ou de outras instituições.

§ 1º A Banca Examinadora é presidida pelo professor Orientador.

§ 2º A nota atribuída pela Banca Examinadora corresponde à média aritmética das notas atribuídas pelos membros que a compõem.

§ 3º Em caso de impedimento de qualquer dos titulares da Banca Examinadora, com exceção do orientador, o professor da disciplina indicará um substituto.

Art. 19. Os membros da Banca Examinadora, a contar da data de sua designação, têm prazo de trinta (30) dias para procederem à leitura do artigo.

CAPÍTULO X

DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO

Art. 20. A apresentação oral do artigo é realizada em sessão solene pública, perante a Banca Examinadora constituída especificamente para este fim;

§ 1º O acadêmico deverá tomar conhecimento da data e local de apresentação através da consulta ao Quadro de Avisos da Faculdade de Fisioterapia.

§ 2º A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora, deve ser registrada na ata respectiva.

§ 3º O aluno que não entregar o artigo, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina.

§ 4º Não há recuperação da nota atribuída ao artigo, sendo a reprovação, nos casos em que houver definitiva.

§ 5º Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema de TCC e com o mesmo Orientador.

§ 6º Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do projeto de TCC.

§ 7º A reprovação no artigo Final implicará nova matrícula do aluno no semestre posterior.

§ 8º Ao aluno cujo artigo tenha sido reprovado, é vedada a defesa do mesmo ou de novo artigo, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

§ 9º O acadêmico só poderá ter o seu trabalho encaminhado para Banca Examinadora e apresentar o mesmo, mediante aval do orientador e do professor disciplina de PTCl, todavia o professor da disciplina dará parecer final e legitimará a permissão de defesa.

Art. 21. A Banca Examinadora pode sugerir ao acadêmico reformulações no artigo, nos aspectos considerados não satisfatórios.

[Digite aqui]

§ 1º Na sessão de defesa, o aluno terá de 15 (quinze) minutos, prorrogáveis por mais 05 (cinco) minutos, para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora terá até 15 (quinze) minutos para sua arguição. As arguições feitas pela Banca Examinadora são voltadas exclusivamente ao acadêmico, não podendo intervir o orientador.

§ 2º A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas conjuntas pelos examinadores, levando em consideração os itens discriminados na ficha de avaliação.

§ 4º Para aprovação, o aluno deve obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora somando-se a nota do professor(a) da disciplina de PTCI e do professor(a) orientador(a).

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22. Os casos omissos neste Regulamento são resolvidos pelo Professor da Disciplina PTCI e pelo Coordenador do curso de Fisioterapia conjuntamente com o Colegiado da Faculdade de Fisioterapia do IESGF – Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis.

Art. 23. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação no Colegiado do curso de Fisioterapia do IESGF – Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis.

7.3. ANEXO 3: Regulamento de Estágio Obrigatório

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE FLORIANÓPOLIS – IESGF CURSO DE FISIOTERAPIA

ATO NORMATIVO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. O Estágio Supervisionado (E.S) faz parte do projeto pedagógico do curso e além de integrar o itinerário formativo do educando é disciplina obrigatória do Curso de Fisioterapia, sendo

[Digite aqui]

necessária sua realização nas séries e cargas horárias estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002), pela Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, pela Lei 11.788 de 25 setembro de 2008 e por este Ato Normativo.

A comprovação de realização do estágio é feita por meio da assinatura da lista de presença, pela confecção dos registros pertinentes às práticas fisioterapêuticas realizadas e pela entrega do relatório semestral.

O rendimento acadêmico do estagiário nesta atividade é determinado pelo docente através da realização das atividades e avaliações previstas pela coordenação e corpo docente responsável pelo acompanhamento do estágio.

O curso de Fisioterapia da IESGF propõe a realização de estágios obrigatórios a partir do 6º semestre, de forma que as atividades realizadas apresentam complexidade crescente.

CAPÍTULO I

SECÇÃO I: DAS FINALIDADES

Art. 1º - Do Ato Normativo do E.S.: estabelecer o padrão de funcionamento e linhas de ação para docentes e discentes durante o cumprimento do E.S..

Art. 2º - Do E.S.: promover o aprimoramento científico (teórico, prático, metodológico) dos acadêmicos do Curso de Fisioterapia do IESGF e propiciar a atuação prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc., acompanhados e orientados por docentes do curso de Fisioterapia da IESGF.

SECÇÃO II: DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO E.S.

Art. 3º - O E.S. visa aprimorar a capacidade do acadêmico de Fisioterapia de:

I. Reconhecer no paciente, através de avaliação específica, as alterações funcionais consequentes a processos patológicos orgânicos e/ou psicossociais, envolvendo diversos sistemas;

II. Desenvolver a partir da atividade semiológica, coerência na programação fisioterapêutica, incluindo mensuração e diversificação dos recursos terapêuticos;

III. Aplicar corretamente técnicas e recursos fisioterapêuticos;

[Digite aqui]

IV. Reconhecer as variações de evolução dos diversos quadros, agudos ou crônicos, com ou sem atenção fisioterapêutica prévia;

V. Relatar e transcrever, documentando com objetividade, os dados relativos aos seus pacientes;

VI. Determinar alta fisioterapêutica;

VII. Desenvolver uma adequada relação com o paciente em seu aspecto biopsicossocial;

VIII. Praticar o relacionamento interdisciplinar e multiprofissional com os demais membros da equipe, visando propiciar o máximo benefício ao paciente;

IX. Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

X. Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;

XI. Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

XII. Tomar decisões visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;

XIII. Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

XIV. Manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

XV. Assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade, tendo ciência que a liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

XVI. Tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, assim como desenvolver a habilidade de empreender, gerir, empregar ou liderar a equipe de saúde;

XVII. Aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática;

XVIII. Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

[Digite aqui]

XIX. Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

XX. Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde.

Art. 4º - O E.S. tem ainda como objetivos:

- I. Oferecer o serviço assistencial à comunidade;
- II. Oferecer campo para desenvolvimento de pesquisas.

CAPÍTULO II DAS NORMAS DO E.S.

SECÇÃO I: DAS ÁREAS DE ESTÁGIO

Art. 5º - Os alunos do 6º, 7º e 8º semestres do curso de Fisioterapia devem cumprir os estágios previstos em suas matrizes curriculares.

§ 1º Os estágios realizados pelos alunos matriculados no 6º semestre do curso de Fisioterapia deverão direcionar suas ações, prioritariamente, à Fisioterapia aplicada à Saúde Coletiva, principalmente à atenção primária à saúde. Além disso, este estágio contém outra área, a Fisioterapia Aplicada a Saúde do Idoso.

§ 2º Os alunos matriculados no 7º e 8º semestres do curso de Fisioterapia deverão estagiar em sistema de rodízio, cumprindo a programação total desenvolvida para os respectivos anos letivos, determinada no início do semestre pela coordenação, nas seguintes áreas, obrigatoriamente:

- I. E.S. aplicado às Disfunções Neurológicas (Adulto/ Infantil);
- II. E.S. aplicado à Saúde Coletiva.
- III. E.S. aplicado às Disfunções Musculoesqueléticas (Reumatologia/ Traumatologia);
- IV. E.S. aplicado às Disfunções Cardiorrespiratórias Hospitalares (Enfermarias);

SECÇÃO II: DA ALOCAÇÃO DE ALUNOS PARA LOCAIS DE ESTÁGIO

Art. 6º - A alocação dos alunos para os locais de estágio é feita pela coordenação do curso, no início do semestre letivo, durante o mês de planejamento, depois de confirmadas as matrículas no semestre vigente.

[Digite aqui]

PARÁGRAFO ÚNICO: Casos omissos serão julgados pela coordenação geral do curso.

SECÇÃO III: DA MATRÍCULA DOS ALUNOS

Art. 7º - Nenhum aluno poderá frequentar os campos de estágio sem estar regularmente matriculado.

§ 1º A ausência do aluno no estágio, por falta de matrícula, é considerada falta não-justificada.

SECÇÃO IV: DA ASSINATURA DO TCE (TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO) E DO PLANO DE ATIVIDADES

Art. 8º - O TCE e o Plano de Atividades são instrumentos jurídicos obrigatórios que estabelecem as responsabilidades do aluno, da instituição de ensino e da concedente de estágio, assim como quais serão as atividades desenvolvidas no estágio em questão.

§ 1º Todo estagiário deverá assinar o TCE e o Plano de Atividades do estágio em questão.

§ 2º A veracidade das informações relativas ao aluno, aposta em tais instrumentos e compete ao mesmo.

§ 3º O TCE e o Plano de Atividades será entregue aos alunos pela Coordenação do Curso ou por pessoa por ela indicada. Os alunos deverão preencher os campos necessários e rubricar 03 vias, assim como assinar a última página.

§ 4º O aluno que não assinar o TCE e o Plano de Atividades (§ 1º deste Artigo) ficará impedido de participar das atividades do estágio até que a devida assinatura seja realizada.

§ 6º A(s) ausência(s) registrada(s) pelo não cumprimento do § 1º deste artigo será(ão) considerada(s) falta(s) não justificada(s), cabendo-lhes as sanções previstas neste Ato Normativo.

SECÇÃO V: DOS DIREITOS E DEVERES ACADÊMICOS DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 9º - São direitos dos estagiários:

- I. Receber supervisão durante suas atividades acadêmicas;

[Digite aqui]

II. Utilizar do material disponível no almoxarifado para prestar o melhor atendimento ao paciente;

a. A solicitação de utilização do material somente será atendida mediante identificação universitária do aluno ao responsável pelo material solicitado;

II. Em caso de receber sanções ou penalidades, recorrer à instâncias superiores de acordo com o Regimento Geral do IESGF;

III. Receber as notas de estágio no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico oficial contido no *Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar – Cursos Superiores Tradicionais* vigente, desde que tenha cumprido a carga horária total de estágio prevista para o semestre corrente.

Art. 10º - São deveres dos estagiários:

I. Respeitar a hierarquia institucional;

II. Permanecer no local de estágio enquanto o paciente estiver sob sua responsabilidade, ausentando-se somente com autorização do docente;

III. Respeitar o Código de Ética do Fisioterapeuta;

IV. Apresentar-se adequadamente trajado ao ambiente de trabalho, assim como deve estar adequada a sua apresentação pessoal, obedecendo às necessidades de cada campo de estágio;

a. O aluno somente poderá participar do estágio se estiver vestido adequadamente;

b. A vestimenta obrigatória para setor de estágio inclui roupa branca limpa, avental branco limpo fechado e sapato limpo fechado;

c. Nos campos de estágios externos às Clínicas de Fisioterapia do IESGF, os alunos deverão seguir as orientações dos docentes responsáveis por estes estágios, que serão pautadas nas normativas da concedente;

V. Respeitar as Normas de Biossegurança relacionadas ao campo de estágio e as orientações dos docentes, fazendo o uso adequado dos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual (vide COMPLEMENTO A);

VI. Responsabilizar-se pela elaboração dos registros de avaliação, evolução e alta fisioterapêutica de seus pacientes;

VII. Responsabilizar-se pelo arquivamento adequado dos documentos referentes ao estágio.

[Digite aqui]

a. Toda documentação referente ao estágio ou aos atendimentos prestados aos pacientes deverá ser arquivada com a recepcionista da clínica (para os estágios que ocorrem na Clínica Escola de Fisioterapia do IESGF);

b. Os alunos que realizarem suas atividades de estágio em concedentes externas deverão manter e organizar a documentação no local indicado pelos docentes responsáveis;

c. Não é permitida a saída de documentos de pacientes (evoluções, fichas de avaliação, questionários, ficha de triagem, etc.) das dependências do campo de estágio, sob nenhuma alegação.

VIII. Respeitar a coordenação, os docentes, os fisioterapeutas e os funcionários da instituição e/ou do concedente de estágio externo, bem como os pacientes e seus acompanhantes e/ou responsáveis;

IX. Manter o sigilo da imagem dos pacientes, assim como dos ambientes de estágio, não os divulgando sem prévia autorização da coordenação do curso;

X. Respeitar a proibição do uso de máquinas fotográficas, filmadoras, celulares, no interior da clínica, bem como nas demais concedentes de estágio durante todo período de estágio.

a. Os docentes responsáveis pelo estágio poderão autorizar a utilização de máquinas fotográficas, filmadoras e/ou celulares para registros de atividades acadêmico-científicas, desde que tenham autorização assinada pela coordenação do curso;

XI. Zelar pelo material oferecido para utilização nos campos de estágio e pela conservação e organização do ambiente de estágio;

XII. Portar a carteira de identificação universitária em todos os campos de estágio, inclusive nos campos de estágio dos concedentes externos;

a. A falta de atendimento ideal ao paciente, por atraso, resultará em prejuízos na nota atribuída ao rendimento acadêmico do discente, no ciclo de estágio em questão;

b. Caso um aluno empreste o material solicitado ao professor para outro aluno, independentemente do motivo, assumirá a total responsabilidade por este equipamento;

c. Em caso de exigência da utilização de outro documento de identificação por parte de uma concedente externa de estágio, o aluno do IESGF deverá acatar prontamente.

[Digite aqui]

XIII. Possuir o kit básico do aluno, composto por: goniômetro, fita métrica, martelo, estetoscópio e esfigmomanômetro;

XIV. Apresentar a carteira de vacinação e uma cópia da mesma em data estipulada pela coordenação do curso e/ou coordenação de estágios. Deverão apresentar vacinação para Hepatite B (3 doses), Dupla Adulto (Difteria e Tétano), Tríplice Viral (Sarampo, Caxumba e Rubéola). Em momentos de epidemia, poderão ser obrigatórias as vacinações contra Gripe e Catapora (2 doses) ou demais doenças, caso seja sugerido pelo Ministério da Saúde.

a. A inobservância deste Inciso impede a frequência do aluno nos estágios, tendo o mesmo o comprometimento da nota pela ausência, que será considerada como falta não-justificada, nestas atividades;

SECÇÃO VI: DA FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO E CUMPRIMENTO DE HORÁRIO

Art.11º- Toda ausência às responsabilidades do estágio, nos horários e locais previamente estabelecidos, será considerada falta.

I. O controle da frequência e cumprimento de horário de estágio se faz através da lista de presença e do Diário de Ocorrências (vide COMPLEMENTO B).

Art.12º- Os atrasos para a chegada do aluno nos campos de estágio não são permitidos e podem trazer prejuízos à(s) nota(s) atribuída(s) a composição de notas no apontamento de rendimento do aluno.

a. Todos os atrasos serão registrados no diário de ocorrências e o aluno será advertido verbalmente.

b. Mais que dois atrasos de, no máximo, 15 minutos, acarretará em desconto de notas no apontamento de rendimento do aluno na referida área.

c. Atrasos de 15 a 50 minutos acarretarão desconto de notas no apontamento de rendimento do aluno na referida área a cada ocorrência.

d. Atraso superior a 50 minutos é considerada falta não-justificada e incide em desconto da nota final de 0,5 pontos a cada atraso.

Art. 13º - Caso o aluno atrase o início do atendimento de um paciente, será advertido verbalmente e poderá haver desconto de nota a critério do professor. Se houver reincidência, haverá desconto de nota a partir da avaliação de rendimentos.

Art. 14º - Em caso de falta não-justificada, haverá desconto da nota de 0,5 pontos na média final de estágio.

[Digite aqui]

Art. 15º - Serão consideradas faltas justificadas aquelas que forem motivadas por licença saúde (Doença infectocontagiosa, internação e emergência hospitalar com a devida apresentação de atestados), licença gala (art. 473, II, da CLT, apresentação de certidão de casamento civil), licença nojo (art. 473, I, da CLT, apresentação de certidão de óbito), convocação de entidades públicas ou de órgãos oficiais do governo, devidamente registradas e reconhecidas, afastamento por serviço militar obrigatório, coordenação do curso para participação em atos da Faculdade.

§ 1º O aluno deverá entregar documentação comprobatória e justificadora da(s) ausência(s) (emitida em papel timbrado, carimbado e assinado por profissional ou órgão competente) até 48 horas (dois dias úteis) após a falta cometida.

I. Caso haja a necessidade de se faltar em dias consecutivos no estágio, considerar-se-á o último dia da sequência de faltas como o marco inicial para a contabilização do prazo para a entrega da documentação comprobatória e justificadora;

II. Findado o prazo determinado pelo §1º deste artigo, a solicitação de aprovação da justificativa será indeferida por desrespeito ao prazo;

§ 2º Os casos não previstos poderão ser avaliados pelo Colegiado de Estágio, desde que o pedido seja feito pelo aluno interessado por meio de ofício ou e-mail endereçado à coordenação, até 48 horas (dois dias úteis) após a ausência em atividade de estágio.

I. O Colegiado de Estágio é composto por todos os docentes do curso de Fisioterapia envolvidos diretamente com a supervisão dos estágios obrigatórios;

Art. 16º - O aluno que não realizou alguma avaliação teórica por motivo justificado poderá realizar, no ciclo de estágio, mediante a aprovação da coordenação do curso, quando for o caso, uma prova substitutiva, cuja nota substituirá a da avaliação não realizada.

§ 1º Não se aplicam provas substitutivas à arguições, trabalhos, seminários, avaliações práticas, relatórios, exercícios ou outras formas de avaliação, que não prova escrita.

Art. 17º - Não há abono de faltas por motivos de religião, casamento, morte, viagem, trabalho, doença, etc, em situações que não se enquadrem nas especificadas acima ou sem apresentação de comprovação oficial.

Art. 18º - Considerando-se a natureza prática das atividades realizadas no estágio, não se admite a compensação de ausências, uma vez que trabalhos e

[Digite aqui]

exercícios não poderão contemplar o desenvolvimento das habilidades e competências previstas com a realização regular das atividades de estágio.

SECÇÃO VII: DA AVALIAÇÃO E REPROVAÇÃO

Art. 19º - O aluno de Fisioterapia deve comprovar a realização de 20% da carga horária total do curso em atividade de estágio obrigatório.

§ 1º O curso de Fisioterapia do IESGF oferece estágios obrigatórios cuja somatória da carga horária é equivalente a 20% da carga horária total do curso, de forma que, cumprindo-se todas as atividades previstas para o estágio, o aluno terá atingido a carga horária mínima necessária.

I. O aluno que se ausentar de alguma atividade de estágio terá sua situação acadêmica submetida à legislação educacional vigente no país;

a. O aluno que ficar ausente, somando-se as faltas justificadas e as não-justificadas, por período superior a 25% da carga horária total de estágio prevista para o semestre, será automaticamente reprovado por falta;

b. A(s) ausência(s) considerada(s) como falta(s) justificada(s), se apresentar(em) carga horária inferior à 25% da carga horária total de estágio prevista para o semestre, não trará(ão) prejuízos à nota atribuída ao rendimento acadêmico do aluno no estágio, tendo-se em vista que tal(is) ausência(s) apresentou(ram) motivação prevista e aceita neste Ato Normativo;

c. A(s) ausência(s) considerada(s) como falta(s) não-justificada(s), se apresentar(em) carga horária inferior à 25% da carga horária total de estágio prevista para o semestre, levarão à perda de 0,5 ponto na média final do estágio por dia de ausência às atividades, tendo-se em vista que tal(is) ausência(s) não apresentou(ram) motivação prevista e aceita neste Ato Normativo;

PARÁGRAFO ÚNICO: Não são aceitas reposições de faltas, sejam elas justificadas ou não-justificadas.

Art. 20º - As notas atribuídas ao rendimento acadêmico do aluno em cada ciclo de estágio estão embasadas na avaliação, por parte do docente, do desenvolvimento adequado das habilidades e competências necessárias determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002) e pelo Projeto Pedagógico do Curso de

[Digite aqui]

Fisioterapia do IESGF, cujo instrumento de avaliação encontra-se anexo (vide COMPLEMENTO C).

I. A nota final dos estágios do 6º, 7º e 8º semestres é composta pela média das notas obtidas nos ciclos do semestre, subtraindo-se desta os pontos perdidos em decorrência de possíveis faltas não-justificadas, conforme previsto na alínea “c” do Inciso I do Par. 1º do Art. 19º e alínea “d” do Art. 12º ;

a. A nota dos ciclos de estágio do 6º, 7º e 8º semestres é composta pela média das atividades previstas pelo docente responsável, subtraindo-se desta os pontos perdidos em decorrência do previsto nas alíneas “b” a “c” do Art. 12º;

IV. Para ser aprovado, o aluno deverá obter média final igual ou superior a 7,0;

V. Caso haja reprovação no estágio, independentemente da nota obtida em um dos ciclos, o aluno deverá cursar o estágio novamente, durante todo o semestre, uma vez que o estágio é uma disciplina semestral do curso.

SECÇÃO VIII: DOS DIREITOS E DEVERES DOS DOCENTES DO E.S.

Art. 21º- São direitos dos docentes do E.S.:

- I. Férias de acordo com a convenção trabalhista;
- II. Recebimento dos honorários, mesmo nos períodos de recesso do trabalho;
- III. Afastar-se temporariamente para participação em Congressos, Simpósios e Congêneres desde que previamente autorizado pela Direção do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis - IESGF;
- IV. Alterar seu programa de Estágio desde que apreciado e autorizado pela Coordenação do Curso, no início de um novo ciclo de estágio.

Art. 22º- São deveres dos docentes do E.S.:

- I. Seguir e fazer cumprir este Ato Normativo;
- II. Estar presente em seu local de trabalho, durante todo o tempo previsto em sua carga horária atribuída para este fim, exceto quando autorizado pelo coordenador do curso, através de documento impresso e devidamente assinado.

a. A ausência não justificada ou não autorizada do docente é passível de penalidades determinadas pelas Leis Trabalhistas.

III. Planejar programas das práticas terapêuticas supervisionadas sob sua responsabilidade, assim como a agenda dos atendimentos;

[Digite aqui]

IV. Exigir que os alunos entreguem o TCE e o Plano de Atividades devidamente preenchido e assinado no prazo estabelecido pela Coordenação do Curso;

V. Assinar o TCE como responsável técnico pela área do estágio que supervisiona, assim como o Plano de Atividades;

VI. Preencher, assinar e carimbar o Diário de Ocorrências;

VII. Permitir que estejam presentes nas áreas de atendimento fisioterapêutico, no campo de estágio, apenas os alunos regular e comprovadamente matriculados e seus pacientes. São abertas exceções para os casos em que a presença de um acompanhante responsável pelo paciente se faça necessária para a oferta do melhor atendimento ao doente, se autorizado pelo professor;

VIII. Supervisionar os alunos, incentivando-os na sua formação profissional, através de atividades assistenciais, didáticas e científicas, contribuindo na sua formação integral;

IX. Promover a integração multiprofissional e interdisciplinar;

X. Controlar e registrar a frequência dos alunos;

XI. Elaborar os critérios de avaliação de seus alunos conforme este Ato Normativo e avaliá-los;

XII. Apontar os resultados finais da avaliação, respeitando o calendário acadêmico oficial disponível no *Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar – Cursos Superiores Tradicionais* vigente;

XIII. Exercer ação disciplinar na sua área de competência sendo autoridade no local;

XIV. Zelar pelos aparelhos e objetos do local do E.S.

XV. Fazer uso dos EPI's (vide COMPLEMENTO D), conforme as Normas de Biossegurança relacionadas ao campo de estágio e orientações previstas no Procedimento de Operação Padrão.

XVI. Impedir que fisioterapeutas que atuam como supervisores de estágio pelo concedente de estágio realizem atos pedagógicos que competem especificamente ao docente.

a. São atos pedagógicos que competem exclusivamente aos docentes:

i. Formular, aplicar e corrigir provas;

ii. Preencher, assinar e carimbar o instrumento de Avaliação de Rendimento do Aluno;

[Digite aqui]

- iii. Montar e organizar um prontuário por aluno, que deverá conter o TCE, o Plano de Atividades, o instrumento de Avaliação de Rendimento do Aluno, o Diário de Ocorrências, o registro do *feedback* parcial do estágio, as provas, os trabalhos, os seminários, os documentos justificadores de ausências, a cópia de carteira de vacinação e quaisquer outros documentos relevantes que possam ser apresentados durante a realização do estágio;
- iv. Entregar as notas na secretaria para registro no sistema da Faculdade;
- v. Definir cronogramas, temas e conduzir a realização de seminários ou quaisquer outros trabalhos acadêmicos;
- vi. Fazer o registro de notas e/ou faltas dos alunos;
- vii. Orientar trabalhos de conclusão de curso.

SECÇÃO VIII: DO REGIME DISCIPLINAR

Art. 23º - O regime disciplinar a que estão sujeitos os membros da Comunidade Universitária, observadas as disposições legais e assegurado o direito de defesa, prevê sanções a serem aplicadas na forma prevista neste Ato Normativo.

Art. 24º - Ao corpo docente e técnico-administrativo podem ser impostas as seguintes penalidades:

- I. advertência;
- II. suspensão;
- III. dispensa por justa causa.

§ 1º As sanções disciplinares de advertência e suspensão são aplicadas, conforme a gravidade de falta, pela coordenação pedagógica, comunicando as decisões tomadas ao Diretor, acompanhadas de justificativas.

§ 2º A dispensa por justa causa é aplicada em casos específicos previstos na legislação trabalhista.

Art. 25º - Ao corpo discente podem ser aplicadas as seguintes penalidades:

- I. advertência;
- II. repreensão;
- III. suspensão;
- IV. desligamento.

[Digite aqui]

PARÁGRAFO ÚNICO: A pena de suspensão implica na consignação de ausência do aluno durante o período em que perdura a punição, ficando, durante esse tempo, impedido de frequentar as dependências da e participar de qualquer atividade acadêmica.

Art. 26º - Cabe ao Diretor ou, em sua ausência, ao Coordenador do curso, a aplicação das sanções disciplinares de advertência, repreensão e suspensão.

§ 1º As sanções disciplinares de advertência, repreensão e suspensão por período de até 10 (dias) dias podem ser aplicadas pelo Diretor ou, em sua ausência, pelo Coordenador do curso, sem instauração de inquérito.

§ 2º As sanções disciplinares de suspensão por período superior a 10 (dias) dias ou de desligamento da Faculdade deverão ser precedidas de inquérito, no qual é assegurado o direito de defesa.

§ 3º Cabe ao Diretor ou, em sua ausência, ao Coordenador do curso determinar a abertura de inquérito e constituir comissão de inquérito que deverá ser formada por, no mínimo, três professores escolhidos pelo mesmo.

§ 4º O prazo para conclusão do inquérito é de, no máximo, 30 (trinta) dias; para apresentação de defesa 10 (dez) dias e para apresentação de recurso 5 (cinco) dias, a partir da ciência.

§ 5º A autoridade competente poderá agir pelo critério da verdade sabida para aplicação de penas de advertência, repreensão ou suspensão por período de até 10 (dias) dias nos casos em que o membro do corpo docente tiver sido apanhado em flagrante na prática de falta disciplinar, por qualquer membro do corpo docente ou técnico-administrativo.

§ 6º A aplicação da sanção disciplinar de desligamento competirá ao Diretor.

Art. 27º - Contra decisões referentes à aplicação das penas de suspensão e desligamento pode haver recurso, nos termos do Regimento Geral da Faculdade, pela parte que se sentir injustiçada ou prejudicada.

Art. 28º - As sanções aplicadas são registradas em livro próprio da Faculdade.

PARÁGRAFO ÚNICO: É cancelado, mediante requerimento do interessado, o registro das sanções previstas nos incisos I, II, III do art. 24º, deste Ato Normativo se, no prazo de um ano de sua aplicação, o discente não tiver incorrido em reincidência.

Art. 29º - O aluno cujo comportamento estiver sendo objeto de inquérito, ou que tiver interposto recurso, bem como o que estiver cumprindo alguma penalidade, pode

[Digite aqui]

ter indeferido seu pedido de transferência ou trancamento de matrícula durante esse tempo.

Art. 30º - As penas previstas no art. 25º deste Ato Normativo são aplicadas nos seguintes casos:

I. Advertência:

a. Por desrespeito ao coordenador, docente, fisioterapeuta, membros do corpo discente, qualquer outra autoridade da Faculdade ou da Mantenedora, pacientes ou seus acompanhantes e funcionários da faculdade ou da concedente de estágio;

b. Por perturbação da ordem nos campos de estágio;

c. Por prejuízo material do patrimônio colocado à disposição dos alunos, por parte da Faculdade ou da concedente de estágio, além da obrigatoriedade do ressarcimento dos danos.

d. Por desrespeitar a hierarquia institucional;

e. Por desrespeitar o Código de Ética do Fisioterapeuta;

f. Por não se apresentar adequadamente trajado ao ambiente de trabalho ou por não atender aos princípios básicos de higiene pessoal;

g. Por emprestar o material retirado no almoxarifado para outro aluno.

II. Repreensão:

a. Na reincidência dos itens “a” a “g” do inciso I;

b. Por desrespeitar as Normas de Biossegurança relacionadas ao campo de estágio e as orientações dos docentes, deixando de fazer uso adequado dos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual;

c. Por abandonar o local de estágio enquanto o paciente estiver sob sua responsabilidade, sem autorização do docente;

d. Por deixar de elaborar e arquivar adequadamente os registros de avaliação, evolução e alta fisioterapêutica de seus pacientes;

e. Por quebrar o sigilo da imagem dos pacientes, assim como dos ambientes de estágio, divulgando-os sem prévia autorização da coordenação do curso;

f. Por utilizar máquinas fotográficas, filmadoras, celulares, no interior de qualquer campo de estágio;

g. Por deixar de zelar pelo material oferecido para utilização nos campos de estágio;

h. Por deixar de fornecer o atendimento ideal ao paciente, por falta de material, devido a não portabilidade da carteira de identificação do acadêmico.

[Digite aqui]

III. Suspensão:

- a. Na reincidência dos itens “a” a “h” do inciso II;
- b. Por ofensa ou agressão ao coordenador, docente, fisioterapeuta, membros do corpo discente, qualquer outra autoridade da Faculdade ou da Mantenedora, pacientes ou seus acompanhantes e funcionários da faculdade ou da concedente de estágio;
- c. Por utilizar-se de meios terapêuticos não autorizados pelo docente responsável pelo estágio ou que não tenha sido abordado no conteúdo programático dos planos de ensino das disciplinas já cursadas e aprovadas;
- d. Por mudar o agendamento ou desmarcar o atendimento de um paciente sem a autorização do docente responsável pelo estágio;
- e. Por desobediência ao Estatuto, ao Regimento Geral ou a este ou outros Atos Normativos baixados por órgãos competentes;
- f. Por arrancar, inutilizar ou fazer qualquer inscrição em editais e avisos afixados pela administração;
- g. Por atos de improbidade ao utilizar-se de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor na realização de qualquer atividade que resulte na avaliação do conhecimento;

IV. Desligamento:

- a. Por reincidência em qualquer dos itens do inciso anterior;
- b. Por aplicação de trotes a alunos novos, que importem em danos físicos ou morais, humilhação ou vexames pessoais;
- c. Por ofensa grave ou agressão física a Coordenadores e Diretores, membros do Corpo Docente, membros do Corpo Técnico-Administrativo, membros do Corpo Discente ou a autoridades constituídas;
- d. Por atos desonestos ou delitos sujeitos à ação penal;
- e. Por aliciamento ou incitação à deflagração de movimento que tenha por finalidades a paralisação das atividades escolares ou participação neste movimento;
- f. Por participação em passeatas, desfiles, assembleias ou comícios que possam caracterizar calúnia, injúria ou difamação à Faculdade, à Mantenedora ou aos seus Diretores.


[Digite aqui]

DECLARAÇÃO

Declaramos que recebemos as orientações sobre o uso obrigatório dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) por parte do (s) docente (s) responsável (s) pelo estágio curricular obrigatório em Fisioterapia do IESGF, assim como declaro que recebi os EPI's (luvas de procedimento, máscaras, máscaras N95 e aventais descartáveis) a serem utilizados no ano de _____.Att,

Nome Legível	RA	Assinatura

[Digite aqui]

		INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE FLORIANÓPOLIS – IESGF CURSO DE FISIOTERAPIA DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS – ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Nome do Aluno:		RA:	
Campus:		Clínica:	
Ciclo de Estágio:		Mês:	
Dia	Ocorrência	Rubrica Aluno	Rubrica Responsável
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			

COMPLEMENTO C: AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO DO ALUNO

[Digite aqui]

<div style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 100px; margin: auto; display: flex; align-items: center; justify-content: center;"> <p>COLE SUA FOTO 3X4 AQUI</p> </div>	IESGF CURSO DE FISIOTERAPIA CADASTRO DE ESTAGIÁRIOS / APONTAMENTO DE RENDIMENTOS Ano: _____ Semestre: _____			
	ALUNO(A):			RA:
	ENDEREÇO:			
	BAIRRO:		CIDADE:	CEP:
	E-MAIL:		CEL:	RES:
CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO	CICLO:	CICLO:	CICLO:	CICLO:
TOMADA DE DECISÕES (1,0)				
Estabelece objetivos terapêuticos (0,25)				
Indica as técnicas terapêuticas adequadas (0,25)				
Justifica científica e racionalmente o emprego das técnicas (0,25)				
Apresenta iniciativa (0,25)				
ATENÇÃO À SAÚDE (1,0)				
Manuseio durante atendimentos, avaliações, uso de equipamentos e interpretação dos exames complementares (0,25)				
Respeita Ética/Bioética (0,25)				
Usa tempo adequado para a avaliação do paciente (ref. ao número de sessões) (0,25)				
Chega a diagnósticos cinético-funcionais adequadamente (0,25)				
COMUNICAÇÃO (0,5)				
Apresenta habilidades de escrita (avaliação e evolução dos pacientes / trabalhos acad.) (0,25)				
Esclarece o processo de tratamento ao doente e/ou familiares (0,25)				
LIDERANÇA (0,5)				
Trabalha bem em equipe (organização de seu setor e apresentação de				

[Digite aqui]

seminários) (0,25)				
Compromisso com a profissão, pacientes, colegas, IES e clínica-escola (0,25)				
EDUCAÇÃO PERMANENTE (7,0)				
Prepara e apresenta os trabalhos e seminários adequadamente (1,0)				
Nota(s) da(s) prova(s) teórica(s) (3,0)				
Nota(s) da(s) prova(s) prática(s) (3,0)				
TOTAL				
Número de faltas no ciclo:				
Redução de 0,5 pontos da média semestral para cada falta não-justificada:				
MÉDIA FINAL DO SEMESTRE				
Assinatura aluno				
Assinatura professor				

[Digite aqui]

7.4 ANEXO 4: Regulamento do Programa de Monitoria

REGULAMENTO DE MONITORIA

A Instituição oferece ao aluno a oportunidade de vivenciar experimentação referente à função docente através do exercício de Monitorias.

Apenas será considerado monitor o aluno que tiver sido aprovado pelo diretor para exercer a monitoria. As prerrogativas e benefícios da função e monitor ter como base a data de sua efetivação na função, isto é, a assinatura do Termo de Compromisso de Monitoria junto a Coordenação Geral.

A Monitoria possibilita a experiência da vida acadêmica promovendo a integração de alunos de períodos mais avançados com os demais, a participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas, conforme as normas estabelecidas neste manual.

Os monitores são escolhidos pela Diretoria, em conjunto com a coordenação e os professores responsáveis pelas disciplinas, levando-se em conta a maturidade intelectual e o rendimento acadêmico, a disponibilidade de horários e conduta perante os colegas, corpo docente e a instituição.

DO MONITOR

O monitor é o estudante de graduação, escolhido para exercer atividades técnico-didáticas junto a determinada disciplina.

O monitor não substitui o professor da disciplina.

DA SELEÇÃO

A seleção é realizada semestralmente e o período de inscrições para a monitoria é divulgado em Edital.

DOS PROCEDIMENTOS

1) Da Solicitação

O professor entrega à Coordenação do Curso, formulário próprio devidamente preenchido com a justificativa da solicitação de monitoria e especificação da carga horária proposta e das atividades a serem desenvolvidas (COMPLEMENTO A).

[Digite aqui]

As solicitações são encaminhadas para a aprovação da Coordenação do Curso e, posteriormente, da Diretoria.

2) Da Inscrição

As inscrições devem ser efetuadas junto a Coordenação do Curso, mediante preenchimento de requerimento próprio.

É vedado ao candidato concorrer a monitoria de duas ou mais disciplinas simultaneamente, o que implicará na sua eliminação de todos os processos em que estiver participando.

Não serão aceitos como monitores, alunos:

- em regime de dependência e/ou reprovados;
- que não estiverem regularmente matriculados;
- que não tenham cursado na IES a disciplina para a qual estejam se candidatando;
- que estejam com pendências junto à Instituição (Secretaria, Biblioteca, Tesouraria, etc.) e, ainda, aqueles cuja situação escolar encontra-se "subjudice", ou com matrícula condicional e/ou em caráter excepcional;
- que tenham sido dispensados, anteriormente, das funções de monitor por não apresentar desempenho satisfatório;
- que tenham sofrido punições disciplinares;
- que já tenham exercido as funções de monitor por mais de 2 (dois) anos, mesmo que não consecutivos.

Os candidatos inscritos serão avaliados e classificados pelo professor responsável, segundo critérios próprios, levando em conta:

- avaliação obtida no processo de seleção de monitores. que poderá ser realizado por meio de prova dissertativa ou outros meios definidos pelo professor;
- desempenho obtido durante o curso;
- disponibilidade horária.

3) Da Aprovação

As aprovações dos candidatos deverão ser referendadas pela Direção da IES.

Os candidatos terão conhecimento dos resultados por meio do coordenador de curso.

Os aprovados deverão comparecer a Coordenação do curso para formalizar a efetivação na função dentro do prazo estipulado nos Editais de Convocação, Caso contrário será considerado desistente e a vaga será preenchida pelo suplente, se houver.

[Digite aqui]

Todos os benefícios e prerrogativas da função de monitor têm como base a data de sua efetivação na função, isto é, a assinatura do Termo de Compromisso junto a Coordenação do curso.

Todos os procedimentos acima citados devem obedecer aos prazos estabelecidos no Edital de Monitoria.

COMPLEMENTO A: SOLICITAÇÃO DE MONITORIA
SOLICITAÇÃO DE MONITORIA

Curso:

Professor:

Disciplina:

Turmas:

JUSTIFICATIVA DA SOLICITAÇÃO (o texto abaixo refere-se somente ao modelo de texto e deve ser alterada pelo professor)

Atividades do monitor

São José, de de 2015.

Assinatura do Professor

PARECER	
Coordenador do Curso	Coordenador Pedagógico
Data/Assinatura	Data/Assinatura

[Digite aqui]

7.5. ANEXO 5: REGULAMENTO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA

REGULAMENTO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA

Capítulo I: Da Caracterização, Fins e Objetivos

Art. 1º - As atividades de Extensão constituir-se-ão por um conjunto articulado de ações de caráter teórico e/ou prático, planejado para atender demandas da sociedade, independentemente do nível de escolaridade e formação.

Art. 2º - As atividades de extensão têm o objetivo de introduzir o corpo discente na ação comunitária por meio de atividades que estimulem a interação e desenvolvam no aluno a responsabilidade ética e social.

Art. 3º - As atividades de Extensão terão um caráter eventual ou permanente atendendo aos interesses da comunidade.

Capítulo II: Da Administração

Art. 4º - As atividades de Extensão serão coordenadas por um docente responsável indicado pela Coordenação Pedagógica.

Art. 5º - É de responsabilidade do Coordenador das atividades de Extensão:

- a) comunicar aos docentes da Instituição sobre o desenvolvimento das atividades de extensão;
- b) manter os coordenadores de curso atualizados sobre as atividades desenvolvidas;
- c) proporcionar canais de divulgação das atividades;
- d) providenciar o registro das atividades realizadas e sua comprovação;
- e) avaliar as atividades realizadas;
- f) elaborar relatórios para a Coordenação Pedagógica.

Art. 6º - As atividades de Extensão serão realizadas pelo corpo social da FASC. Em casos especiais, poderão ser realizadas por profissionais convidados, titulados ou de notório conhecimento na área da atividade.

Art. 7º - As atividades de Extensão serão propostas pelos componentes do corpo social do IESGF e os projetos serão encaminhados ao docente Coordenador da Extensão.

Art. 8º - As propostas de atividades de Extensão deverão ser apresentadas em formulário próprio.

Art. 9º - As propostas de atividades de Extensão deverão vir acompanhadas da indicação de professor responsável pelas mesmas.

Art. 10 - Os Projetos de atividades de Extensão deverão conter as seguintes informações:

- a) identificação da atividade;
- b) objetivo da atividade;
- c) cronograma;
- d) duração;
- e) descrição da atividade;
- f) público alvo a que se destina;
- g) cursos envolvidos;
- h) docentes envolvidos;
- i) discentes envolvidos;

[Digite aqui]

j) necessidades específicas para sua realização.

Art. 11 – As propostas das Atividades de Extensão serão avaliadas por Comitê indicado pela Coordenação Pedagógica.

Art. 12 – O Comitê avaliará as propostas considerando a sua relevância para o desenvolvimento profissional e/ou pessoal da comunidade, para o desenvolvimento dos alunos envolvidos, a exequibilidade do projeto e a atenção aos preceitos éticos.

Art. 13 – A coordenação das atividades de Extensão apoiará a execução das atividades aprovadas.

Art. 14 – O IESGF expedirá certificados aos participantes das atividades de Extensão.

Art. 15 – As atividades de Extensão executadas serão registradas em formulário próprio e no site do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis - IESGF.

Art. 16 – As atividades de Extensão, após sua realização, serão avaliadas pela coordenação da Extensão.

Capítulo III: Do Financiamento das Atividades de Extensão

Art. 17 - As propostas de atividades de extensão podem envolver o custeio parcial ou integral do IESGF, desde que apresentem solicitação por escrito à Coordenação pedagógica, contendo anexo o projeto ou plano de ação, contendo todas as informações pertinentes à proposta, bem como o orçamento detalhado da mesma.

Parágrafo primeiro - Os alunos e demais envolvidos nas atividades de extensão, poderão receber ou não uma ajuda de custo para o desempenho das atividades, de acordo com as especificidades de cada proposta e com a avaliação da Coordenação Pedagógica.

Parágrafo segundo - No caso de atividades vinculadas à Coordenação de Estágio Supervisionado, deverão ser observadas as regras próprias da referida Coordenação.

Parágrafo terceiro - Os docentes coordenadores das atividades de extensão poderão fazer jus ou não a um valor correspondente a uma carga horária de trabalho, de acordo com as especificidades de cada proposta e com a avaliação da Coordenação Pedagógica.

Art. 18 - O financiamento, parcial ou total, das atividades de extensão será definido de acordo com os seguintes critérios:

- I. Qualidade técnica das propostas apresentadas.
- II. Adequação à proposta social e pedagógica do IESGF e às prioridades Institucionais.
- III. Disponibilidade financeira definida pelo setor competente.

Capítulo IV: Dos Direitos e Deveres dos Envolvidos com as Atividades de Extensão

Art. 19 - As atividades de extensão compreendem atividades desenvolvidas pela Instituição com a comunidade local, conforme o Art. 2º.

Parágrafo único: Os alunos vinculados com as atividades de extensão não poderão ser aproveitados, sob o pretexto deste vínculo, para o desenvolvimento de qualquer atividade administrativa ou docente da Instituição.

Art. 20 - Os alunos do IESGF envolvidos com as atividades de extensão poderão contabilizar horas para o estágio ou para atividades complementares, desde que cumpram as normas pertinentes a essa atividade e encaminhem a documentação exigida pelo setor competente.

[Digite aqui]

Art. 21 - Todos os envolvidos farão jus a um certificado de participação nas atividades de extensão cadastradas na Coordenação Pedagógica, desde que cumpram todos os requisitos definidos na proposta de ação aprovada pela Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis - IESGF.

Art. 22 - As pessoas desvincular-se-ão das atividades de extensão a qualquer momento nos seguintes casos:

- I – quando sua participação nas atividades for manifestamente insuficiente;
- II - quando sofrerem alguma penalidade disciplinar se for alunos da IESGF, e
- III - quando solicitarem desligamento das atividades de extensão.

Parágrafo único - No caso da desvinculação referida, a pessoa desvinculada poderá perder o direito ao certificado de participação de acordo com a análise do docente coordenador da atividade e da Coordenação Pedagógica.

Art. 23 - As atividades de extensão não são interrompidas necessariamente durante o período de férias.

Art. 24 - No caso de projetos, eventos, consultorias ou atividades semelhantes com caráter extensivo:

I. o aluno do IESGF deverá apresentar ao Coordenador da atividade, ao final do período previsto para a sua conclusão, um relatório a ser encaminhado à Coordenação Pedagógica, após emitir parecer conclusivo.

II. o docente coordenador da atividade de extensão ao término da mesma deverá apresentar à Coordenação Pedagógica um relatório final das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados.

III. deverá ser anexado ao relatório final as fichas de avaliação preenchidas por todos os envolvidos, inclusive representantes das Instituições ou comunidades parceiras.

Capítulo IV: Das Disposições Gerais

Art. 25 - Os casos omissos no presente regulamento serão apreciados pela Coordenação Pedagógica do IESGF.

Art. 26 - Das decisões do Coordenador de Extensão caberá recurso, primeiramente, à Coordenação Pedagógica.

Art. 27 - As presentes normas entrarão em vigor a partir da data de sua aprovação.

[Digite aqui]

7.6. ANEXO 6: Regulamentação das Atividades Complementares

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I: DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia.

CAPÍTULO II: DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º Compreende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas e atividades do Curso de Fisioterapia.

Parágrafo único. O objetivo fundamental deste programa é incentivar o aluno na busca do conhecimento e construção do saber desenvolvendo a responsabilidade de formar o seu próprio conhecimento independentemente do estudo formal. A partir desta perspectiva o programa de Atividades Complementares constitui-se em instrumento de capacitação profissional.

Art. 4º São consideradas Atividades Complementares:

- Exercício de Monitoria, segundo normas e regulamentos do Programa de Monitoria da IES.
- Participação em Programas de Iniciação Científica para Discentes.
- Produções bibliográficas técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas (ou equivalentes), excluindo Trabalhos de Cursos e Monografias obrigatórias.
- Visitas técnicas, especialmente as supervisionadas e orientadas.
- Presença em simpósios, congressos, seminários, oficinas, cursos, palestras e eventos científicos.
- Apresentação de trabalhos em congressos e eventos científicos.
- Realização de cursos extracurriculares.
- Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de extensão comunitária.

CAPÍTULO III: DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 5º. Os alunos do Curso de Fisioterapia deverão cumprir 100 horas de Atividades Complementares ao longo do desenvolvimento do curso.

Parágrafo único. O cumprimento das 100 horas em Atividades Complementares durante o Curso de Fisioterapia é um dos requisitos para a colação de grau.

Art. 6º. A integralização da carga horária das Atividades Complementares é feita obedecidos os seguintes critérios:

[Digite aqui]

I - Cada atividade realizada pelo aluno será convertida em um valor equivalente em horas. Tal conversão será feita em função da proposta apresentada no Projeto Pedagógico do Curso.

II - A tabela 1 mostra uma sugestão de conversão de cada tipo de atividade descrita no item 4 no seu equivalente em horas.

III - Cada atividade realizada pelo aluno será convertida em um valor equivalente em horas. A tabela 1 mostra a sugestão de conversão, em horas, de cada tipo de atividade descrita no item Cabe ao Coordenador de Curso definir, para as turmas de alunos sob sua responsabilidade, o conjunto de atividades complementares que poderão ser realizadas e a correspondente validade em horas.

Tabela 1: Sugestões de conversões de atividades nos valores equivalentes em horas.

Descrição da Atividade	Cota Máxima
Exercício de Monitoria.	Até 30 horas
Participação em Programas de Iniciação Científica.	Até 30 horas
Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.	Até 10 horas
Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.	Até 10 horas
Visitas técnicas.	Até 10 horas
Participação em eventos, palestras ou equivalente.	Até 6 horas
Apresentação de trabalhos em eventos em geral.	Até 6 horas
Leituras: livros e ensaios.	Até 8 horas
Leituras: artigos e atualidades.	Até 4 horas
Frequência em peças teatrais, mostras cinematográficas e sessões de cinema.	Até 10 horas
Análise de filmes e documentários.	Até 4 horas
Realização de cursos extra-curriculares.	Até 20 horas
Participação em projetos e ações sociais.	Até 30 horas

Parágrafo Único. O aluno deverá participar necessariamente de pelo menos 3 (três) grupos de Atividades Complementares, independentemente de já ter realizado as horas exigidas no semestre.

CAPÍTULO IV: DO APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º. Para aproveitamento das Atividades Complementares exige-se:

I - As atividades realizadas pelo aluno devem ser relatadas, pelo próprio, em documento específico denominado de Ficha de Atividades Complementares (COMPLEMENTO A). Nessa ficha, o aluno deve citar o título sintético da atividade, a data de realização e a atribuição de horas equivalentes, segundo critérios específicos do curso.

II - Ao final do semestre letivo, o aluno deverá entregar a Ficha de Atividades Complementares, acompanhada de documentações comprobatórias, resumos e/ou relatórios, para análise por parte do Coordenador de Curso ao qual ele estiver vinculado.

III - As horas equivalentes atribuídas a cada atividade e que forem de fato validadas pelo Coordenador de Curso serão somadas e, se atingirem o valor mínimo a ser cumprido no semestre letivo, resultarão em média suficiente na aprovação do aluno

[Digite aqui]

(média semestral maior ou igual a sete). O valor mínimo de horas equivalentes a ser cumprido em determinado semestre letivo consta da matriz curricular do curso Art. 8º. Cada atividade descrita pelo aluno na Ficha das Atividades Complementares deverá estar acompanhada de documentações comprobatórias, resumos e/ou relatórios, conforme sugerido na tabela 2.

Tabela 2: Documentações a serem anexadas à Ficha de Atividades Complementares.

Atividade	Documentação
Exercício de Monitoria.	Fichas de ponto de Monitoria e Relatório de Atividades Desenvolvidas.
Participação em Programas de Iniciação Científica.	Projeto e Relatórios validados pelo Responsável pelo Grupo de Pesquisa.
Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.	Cópia do trabalho, da monografia e relatório (se necessário, com fotos).
Visitas técnicas.	Comprovante da visita e relatório.
Presença em eventos técnicos, científicos e culturais (ou equivalentes).	Comprovante de comparecimento e relatório.
Apresentação de trabalhos em eventos em geral.	Cópia do trabalho apresentado.
Realização de cursos extra-curriculares.	Comprovante de conclusão/horas cursadas.
Participação em projetos e ações sociais.	Comprovante de participação.

Art. 9º. Com a intenção de fazer com que os alunos diversifiquem as atividades desenvolvidas em dada série (semestre), os Coordenadores de Curso podem estabelecer cotas máximas, em horas, para cada tipo de atividade. Na tabela 3 estão descritas sugestões de cotas máximas para algumas atividades. Tais cotas podem ou não existir, como também seguir referências distintas das apresentadas na tabela 3, segundo critérios próprios de cada Coordenador de Curso.

Tabela 3: Sugestões de cotas máximas, em horas, para tipos de atividades.

Descrição da Atividade	Pontuação
Exercício de Monitoria.	30 horas
Participação em Programas de Iniciação Científica.	30 horas
Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.	05 horas
Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.	04 horas
Visitas técnicas.	05 horas
Participação em eventos, palestras ou equivalente.	04 horas
Apresentação de trabalhos em eventos em geral.	06 horas
Leituras: livros e ensaios.	08 horas
Leituras: artigos e atualidades.	02 horas
Frequência em peças teatrais, mostras cinematográficas e sessões de cinema.	02 horas
Análise de filmes e documentários.	02 horas
Realização de cursos extra-curriculares.	10 horas
Participação em projetos e ações sociais.	30 horas

Art. 10. Para o cumprimento das Atividades Complementares o aluno deve observar:

I - Todos os resumos devem ser manuscritos.

[Digite aqui]

II - Não serão aceitos resumos prontos obtidos da internet ou de outra fonte similar de consulta.

III - As leituras de artigos incluem artigos técnicos, científicos, de jornais e de revistas especializadas. Cada Coordenador estabelecerá os assuntos, as referências e as fontes válidas.

IV - Além da frequência a mostras cinematográficas também podem ser considerados comparecimentos em sessões de cinemas, segundo critérios próprios de cada Coordenador.

V - Poderão ser validadas palestras promovidas pela IES, como o Ciclo de Atualização Profissional e Eventos do Curso, bem como palestras realizadas em outras Instituições, segundo critérios próprios de cada Coordenador.

VI - Somente serão validadas como cumprimento de horas de Atividades Complementares da série (semestre) as atividades realizadas no próprio semestre.

VII - O aluno que não tiver validado o número mínimo de horas necessárias para a aprovação, deverá realizá-las integralmente na série (semestre) subsequente. Segundo critérios próprios do Coordenador poderão ser consideradas as horas já cursadas, porém insuficientes para aprovação (ou seja, o aluno poderá completar as horas não cumpridas no semestre anterior).

VIII - Após verificação da Ficha de Atividades Complementares (e das documentações anexas), validação das horas equivalentes e atribuição de nota, o Coordenador registra tal nota em mapa de notas emitido pela Secretaria da Unidade. Essa nota é a média do aluno em Atividades Complementares. Tal média pode variar de zero a dez, sendo que a média mínima para aprovação é sete.

IX - As Fichas de Atividades Complementares preenchidas e assinadas pelos alunos e pelo Coordenador de Curso e/ou seus Coordenadores Auxiliares deverão ser encaminhadas à Secretaria do Campus que as arquivará no prontuário do aluno.

CAPÍTULO V: DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11. Os casos omissos serão decididos pelo Conselho Acadêmico.

Art. 12. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

[Digite aqui]

COMPLEMENTO A: TABELA DE PONTUAÇÃO-IESGF

ATIVIDADE COMPLEMENTAR- IESGF.

TABELA DE PONTUAÇÃO

Tipo de atividade	Horas Realizadas / Comprovação	Horas Validadas
ATIVIDADES DE ENSINO		
1) Curso de idioma	10 pontos por ano (Comprovação por Certificado)	Máximo de 30% das horas de A.C.
2) Cursos na área da informática Básica	10 pontos por ano (Comprovação por Certificado)	Máximo de 30% das horas de A.C.
3) Curso Profissionalizante/Técnico correlato ao Curso.	40 pontos por curso (Comprovação por Certificado)	Máximo de 40% das horas de A.C.
4) Cursos de treinamento /Capacitação em empresas, desde que vinculado ao curso	10 pontos por curso por ano (Comprovação por Certificado)	Máximo de 30% das horas de A.C.
ATIVIDADES DE PESQUISA		
1) Artigo publicado em periódico indexado	30 pontos por ARTIGO (Comprovação por meio do artigo original ou a declaração de aprovação da revista)	Máximo de 50% das horas de A.C.
2) Submissão de Artigo em periódico indexado	15 pontos por artigo submetido (comprovante de submissão emitido pela revista)	Máximo de 15% das horas de A.C.
3) Demais publicações (revistas, livros ,anais em congresso...) relacionado ao curso de formação ou áreas afins.	20 pontos (Comprovação por meio da publicação original sujeitas a avaliação da coordenação do curso)	Máximo de 20% das horas de A.C.
4) Participação em Grupos de Pesquisas relacionados ao curso de formação ou áreas afins	10 pontos por semestre (Declaração fornecida pelo Coordenador do grupo e Relatório resumido sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno)	Máximo de 40% das horas de A.C.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		
1) Participação em Comissão organizadora de eventos Acadêmicos e/ou Científicos na IESGF ou em outros locais.	10 pontos por evento (Comprovação por Declaração emitida pelo Coordenador do Curso ou responsável pela coordenação do evento)	Máximo de 30% das horas de A.C.
2) Participação em eventos: Congressos, Seminários, Palestras, Oficinas, Eventos Esportivos correlatos ao curso.	10 pontos por evento (Comprovação por Declaração emitida pelo Coordenador do Evento)	Máximo de 40% das horas de A.C.
3) Visitas Técnicas a Serviços de	10 pontos por visita (Declaração	Máximo de 20% das

[Digite aqui]

Saúde Públicos ou Privados que ofertam assistência de saúde. (Somente para cursos da Área da Saúde)	da entidade ou do coordenador da ação).	horas de A.C.
4) Visitas Técnicas externas, programadas, conforme projeto de Atividade de Extensão (exceto para cursos da área da Saúde)	5 pontos por visita (Declaração da entidade ou do coordenador da ação).	Máximo de 30% das horas de A.C. Máximo 5h por visita.
5) Cursos na Área correlata ao curso: Participação em cursos de extensão e aprimoramento universitário relacionados à área de atuação profissional ou áreas afins.	Cursos com duração: De até 08 h – 15 pontos De 08h a 20h – 20 pontos De 20h a 80h – 25 pontos Acima de 80h – 30 pontos (Comprovação por Certificado)	Máximo de 50% das horas de A.C.
6) Voluntariado em entidades sem fins lucrativos reconhecida pelo poder público.	10 pontos (Declaração com assinatura e carimbo)	Máximo de 20% das horas de A.C.
7) Monitoria	30 pontos por semestre (Certificado de monitoria emitido pelo Coordenador do Curso)	Máximo de 50% das horas de A.C.
8) Representante e Vice Representante Discente	10 pontos (Certificado emitido pelo Coordenador do Curso)	Máximo de 20% das horas de A.C.
9) Estágio Não Obrigatório, com contrato de Estágio e Convênio firmado com o IES.	20 pontos por semestre (Cópia do Contrato de Estágio e Relatório de Atividade)	Máximo de 50% das horas de A.C. (Cursos na área da Saúde) Máximo de 20% das horas de A.C (demais cursos)
10) Participação em defesas de trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, como ouvinte.	10 pontos (declaração emitida pelo Presidente da banca)	Máximo de 20% das horas de A.C.
11) Participação como membro de CPA, Conselho Acadêmico ou Colegiado de Curso.	20 pontos (Certificado emitido pelo Coordenador do Curso)	Máximo de 20% das horas de A.C.
12) Participação em audiências conciliatórias. (Somente para curso de Direito, Administração e C. Contábeis)	XXXXXXXXXXXXXX	Máximo de 20% das horas de A.C. 02 horas por relatório
13) Participação em audiências de Instrução e Julgamento (Somente para curso de Direito)	XXXXXXXXXXXXXX	Máximo de 20% das horas de A.C. 05 horas por relatório
14) Participação em Tribunal de Júri (Somente para curso de Direito)	XXXXXXXXXXXXXX	Máximo de 20% das horas de A.C. 10 horas por relatório
15) Participação como ator em Tribunal de Júri Simulado (Somente para curso de Direito)	XXXXXXXXXXXXXX	Máximo de 30% das horas de A.C. 10 horas por relatório
16) Participação como ouvinte em Tribunal de Júri Simulado (Somente para curso de Direito)	XXXXXXXXXXXXXX	Máximo de 20% das horas de A.C. 05 horas por relatório

*Entende-se por atividade complementar apenas as atividades realizadas durante o período em que o aluno esteve regularmente matriculado nos Cursos do IESGF.

[Digite aqui]

* Os pontos descritos para avaliação equivalem ao mesmo número de horas.

* Atividades realizadas em período de aula não são válidas como AC.

7.7. ANEXO 7: Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas (APS)

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

Capítulo I: DA LEGISLAÇÃO

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza a execução das Atividades Práticas Supervisionadas do IES, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 571, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

Capítulo II: DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º. As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes.

§ Único – As APS são previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Art. 3º. As APS constituem parte da carga horária das disciplinas às quais se vinculam.

Art. 4º. Para efeitos deste Regulamento, são consideradas Atividades Práticas Supervisionadas (APS): estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros.

§1º – As APS são aprovadas pela Coordenação de Curso, a quem compete acompanhar o seu desenvolvimento.

§2º – As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes, não cabendo o seu aproveitamento como Atividades Complementares.

§3º – As APS são registradas em formulário próprio, obedecendo a instruções e procedimentos específicos definidos pela Coordenação de Curso.

CAPÍTULO III: DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

Art. 5º. Cabe aos docentes responsáveis pelas APS supervisionar e avaliar o desempenho dos alunos.

Art. 6º. No início de cada período letivo, a Coordenação do Curso informará as APS que serão desenvolvidas ao longo do semestre e as datas de realização das avaliações.

Art. 7º. A avaliação de desempenho dos alunos nas APS comporá a avaliação das disciplinas às quais se vinculam, cabendo à Coordenação do Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, quando houver, definir a ponderação aplicável a essas atividades.

Capítulo IV: DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 8º. As APS não podem ser utilizadas para reposição de aulas presenciais não ministradas pelos docentes.

Art. 9º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação, em conjunto com a Direção do Instituto ao qual se subordina o Curso, ouvidas as partes interessadas.

[Digite aqui]

Art. 10º. O presente Regulamento entra em vigor, após a sua aprovação pelos órgãos colegiados superiores do IESGF.

7.8. ANEXO 8: Regulamento dos Estudos Disciplinares (ED)

REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES

CAPÍTULO I: DA CONCEPÇÃO, CARGA HORÁRIA E OBJETIVOS

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza a execução dos Estudos Disciplinares (ED), constituídos por um conjunto específico de unidade de estudos, ao abrigo do que dispõe o inciso II do Art. 53, da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN), observadas as Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação emanadas do Conselho Nacional de Educação, nos termos do Parecer CNE/CES nº. 776, de 13 de dezembro de 1997, do Parecer CNE/CES nº. 583, de 4 de abril de 2001 e do Parecer CNE/CES nº. 67 de 11 de março de 2003.

Art. 2º. Os Estudos Disciplinares são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de graduação do IES, constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

Art. 3º. A carga horária dos Estudos Disciplinares será definida no projeto pedagógico de cada curso, considerando suas especificidades.

Art. 4º. São objetivos dos Estudos Disciplinares:

- a. propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- b. prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação;
- c. proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando a solução de problemas;
- d. estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

CAPÍTULO II: DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 5º. Os ED utilizam a resolução sistemática de exercícios, criteriosamente elaborados pelo NDE, quando houver, em conjunto com responsáveis pelas disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas da sua área de formação.

§1º. Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança na sua matriz curricular, esses conteúdos são progressivamente substituídos por outros de formação específica, de cunho interdisciplinar, envolvendo diferentes campos do saber.

§2º. Os conteúdos abordados nos Estudos Disciplinares devem ter por base as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO III: DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

Art. 7º. Caberá ao Coordenador do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), quando houver, supervisionar e avaliar os Estudos Disciplinares de cada curso.

Art. 8º. A avaliação de desempenho dos alunos nos Estudos Disciplinares resultará da combinação do seu aproveitamento nas atividades presenciais e a distância.

Parágrafo Único - O aproveitamento dos Estudos Disciplinares de que trata o caput deste artigo poderá ser aferido mediante a aplicação de provas.

Art. 9º. A frequência do aluno nos Estudos Disciplinares resultará da apuração combinada da presença nas atividades presenciais e naquelas realizadas a distância.

CAPÍTULO IV: DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 10º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, em conjunto com a Direção do Instituto ao qual se vincula, ouvidas as partes interessadas.

Art. 11º. As disposições do presente Regulamento poderão ser alteradas por deliberação do Colegiado de Curso com a anuência dos órgãos colegiados superiores da instituição.

Art. 12º. O presente Regulamento entra em vigor a partir do ano de 2010, após a sua aprovação dos órgãos colegiados superiores do IESGF.

7.9. ANEXO 9: Regulamento Interno do Serviço de Apoio Psicopedagógico

REGULAMENTO INTERNO DO SERVIÇO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

TÍTULO I: DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I: DA NATUREZA

Art. 1º. O Serviço de Apoio Psicopedagógico (SAPp), vinculado à Coordenação do Instituto de Ensino superior da Grande Florianópolis (IESGF), é um órgão de apoio às atividades acadêmicas de ensino de graduação destinado ao atendimento e orientação psicopedagógica dos estudantes.

Parágrafo único. As atividades do Serviço de Apoio Psicopedagógico (SAPp) são disciplinadas pelas normas gerais do Instituto de Ensino superior da Grande Florianópolis e por este Regulamento, e visam apoiar o desenvolvimento dos cursos.

CAPÍTULO II: DOS OBJETIVOS

Art. 2º. Constituem objetivos do Serviço de Apoio Psicopedagógico:

- I. Conhecer os perfis de docentes e discentes tomando como referência as avaliações de ingresso nos cursos, as avaliações ocorridas no decorrer do curso, os questionários sócio-econômicos do ENADE, as avaliações externas, dentre outros;
- II. Apoiar, fomentar, integrar e coordenar os esforços e iniciativas da comunidade acadêmica do IESGF na busca e manutenção da qualidade do processo ensino-aprendizagem, e no desenvolvimento de competências, habilidades, valores e atitudes relacionadas ao exercício profissional;
- III. Enriquecer o processo de formação profissional de acordo com as novas tendências pedagógicas na perspectiva da complementaridade e colaboração entre os saberes;
- IV. Participar e acompanhar os resultados das diversas avaliações para identificar mecanismos para a melhoria do processo ensino-aprendizagem desenvolvido no âmbito dos cursos da Instituição, agindo nos níveis discente e docente;
- V. Estimular projetos culturais que impliquem na melhor convivência dos estudantes com a diversidade biopsicossocial;
- VI. Promover a elevação da auto-estima do aluno, da auto-confiança e maturidade necessárias à auto-regulação do processo ensino-aprendizagem, fazendo-o perceber suas potencialidades;
- VII. Assessorar didático-pedagogicamente o corpo docente;
- VIII. Realizar pesquisas que contribuam para a implementação dos seus objetivos, fazendo convergir áreas de conhecimento que fundamentam a psicopedagogia.

CAPÍTULO III: DAS COMPETÊNCIAS

Art. 3º. Compete ao Serviço de Apoio Psicopedagógico:

- I - Assessorar as coordenações dos cursos de graduação em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, buscando estratégias psicopedagógicas adequadas a cada curso;

[Digite aqui]

II - acompanhar a execução dos planos de ensino nos cursos de graduação, quando solicitado pelo Coordenador de Curso;

III - acompanhar juntamente com o Coordenador de Curso, o desempenho didático dos professores;

IV - orientar os professores sobre a avaliação do rendimento acadêmico (escolar), individual ou coletivamente, sempre que solicitado por Coordenador de Curso ou por um professor;

V - contribuir para o bom andamento das relações interpessoais entre os diversos segmentos da comunidade acadêmica do Instituto de Ensino superior da Grande Florianópolis, auxiliando na integração ou na intervenção pedagógica quando necessário;

VI - identificar os alunos que demandem atenção especial, encaminhando-os aos serviços especializados, quando pertinente;

VII - manter registro e controle dos atendimentos e dos acompanhamentos realizados junto aos coordenadores, professores e alunos;

VIII - promover a integração de novos professores do IESGF;

IX - organizar encontros de grupos de estudos e reflexão sobre as práticas pedagógicas;

X - contribuir com os professores, sempre que solicitado, no planejamento de ações de intervenção em sala de aula;

XI - propor alternativas de solução para as dificuldades apresentadas no processo ensino e aprendizagem;

XII - encaminhar para o atendimento especializado, os alunos que revelem distúrbios de comportamento;

XIII - prestar atendimento psicopedagógico aos portadores de distúrbios do desenvolvimento e de deficiências auditivas e outras, visando a sua inclusão no sistema de ensino;

XIV - estimular o aperfeiçoamento do pessoal docente e técnico-administrativo envolvido nesse campo de trabalho, visando a sua permanente atualização.

TÍTULO II: DA ESTRUTURA E COMPETÊNCIA

CAPÍTULO I: DA ESTRUTURA

Art. 4º. O SAPp tem sua estrutura constituída por uma Coordenação Pedagógica e Coordenação de curso

SEÇÃO I: DA COORDENAÇÃO

Art. 5º. A Coordenação é o órgão executivo do Serviço de Apoio Psicopedagógico.

Parágrafo único. Na execução de suas atividades, a Coordenação se aterá às diretrizes deliberadas pelo normas institucionais.

Art. 6º. A Coordenação será exercida por um Coordenador, designado por Diretor do IESGF.

Parágrafo único. O mandato do Coordenador será de dois anos, permitida a sua recondução. (para mandato consecutivo).

Art. 7º. São atribuições da Coordenação:

I – convocar e presidir as reuniões da Equipe Técnica;

II – coordenar a execução das atividades desenvolvidas pelo SAPp nas diversas unidades do IESGF;

III – encaminhar relatório semestral das atividades do SAPp à Coordenação Pedagógica

[Digite aqui]

IV – promover a interação entre o SAPp, os Institutos, os Colegiados de Cursos e os demais órgãos do Instituto de Ensino superior da Grande Florianópolis;

V – guardar e manter em boa ordem o acervo patrimonial sob sua responsabilidade;

VI – programar e coordenar as atividades do pessoal técnico e administrativo das atividades do SAPp;

VII – solicitar à Coordenação Pedagógica recursos materiais para o desenvolvimento das atividades do SAPp.

SEÇÃO III: DA EQUIPE TÉCNICA

Art. 8º. A Equipe Técnica é o órgão de apoio especializado às atividades do SAPp.

Parágrafo único. A Equipe Técnica será constituída pelos coordenadores gerais do IESGF.

Art. 9º. Compete à Equipe Técnica:

I – apoiar e assessorar à Coordenação no desenvolvimento de suas atividades e na execução da programação do SAPp de acordo com o plano aprovado pelo Conselho Técnico;

II – assessorar o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, quando solicitada.

§ 1º As funções da Equipe Técnica podem ser exercidas por seus membros, individualmente ou em grupo, de acordo com a Coordenação do SAPp.

§ 2º A Equipe Técnica prestará serviços psicopedagógicos à comunidade em geral, e fará reuniões de estudos com o objetivo de proporcionar troca de experiências.

SEÇÃO IV: DA SECRETARIA

Art. 10. A Secretaria é o órgão de apoio administrativo à Coordenação, sendo seu responsável indicado pelo Coordenador e designado pelo Diretor.

Art. 11. Compete à Secretaria:

I – secretariar as reuniões da Equipe Técnica;

II – executar as tarefas que a Coordenação lhe conferir, segundo suas funções específicas;

III – prestar os serviços de apoio administrativo necessário ao funcionamento do SAPp;

IV – manter em dia os arquivos e a documentação do SAPp; e

V – supervisionar a execução de serviços técnicos burocráticos e dos serviços gerais atinentes ao funcionamento do SAPp.

CAPÍTULO III: DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Art. 12. Para o desenvolvimento de suas atividades de apoio à pesquisa, e à produção científica na área da educação, o SAPp disporá de pessoal de nível técnico e especializado nas áreas de deficiência auditiva, mental, visual, distúrbios de aprendizagem e outras.

Art. 13. Os membros da Equipe Técnica disporão do número de horas suficientes para o desempenho de suas funções no SAPp.

Art. 14. A administração de recursos financeiros referentes aos convênios mantidos com outras instituições obedecerá às normas vigentes no IESGF, devendo o Coordenador participar da responsabilidade de sua gestão.

[Digite aqui]

Art. 15. Para fins de distribuição dos trabalhos psicopedagógicos, as atividades desenvolvidas pelos docentes do SAPp deverão ser aprovadas pelos seus respectivos Institutos.

TÍTULO III: DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17. A Coordenação do SAPp, ouvido o Conselho Técnico, poderá propor modificações neste Regulamento, as quais deverão ser apreciadas pelo CONSEPE.

Art. 18. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação, ouvido o Conselho Técnico.

7.10. ANEXO 10: Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE NDE

CAPÍTULO I: DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Fisioterapia do IESGF.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia.

CAPÍTULO II: DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, dentre outras:

I - elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;

II - estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;

III - atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;

IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular sempre que necessário;

V - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;

VI - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

VII - promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

VIII - acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO III: DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por membros escolhidos dentre os docentes do Curso de Fisioterapia, que possuam, no mínimo, titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

§ 1º O Coordenador do Curso será o presidente nato do NDE.

§ 2º O NDE deverá ser composto, obrigatoriamente, por, pelo menos, 30% (trinta por cento) do corpo docente.

Art. 5º A eleição dos representantes docentes será feita de forma direta pelos docentes do Curso de Fisioterapia, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

Art. 6º A eleição será amplamente divulgada através de edital, afixado na sala dos professores até trinta dias antes do pleito.

CAPÍTULO IV: DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DONÚCLEO

Art. 7º Os docentes que compõem o NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

[Digite aqui]

Art. 8º O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é, de pelo menos, 60% (sessenta por cento).

CAPÍTULO V: DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 9º Os docentes que compõem o NDE serão contratados em regime de tempo integral ou Parcial, sendo pelo menos 20% em regime Integral.

CAPÍTULO VI: DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 10. Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

- I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III - encaminhar as deliberações do Núcleo;
- IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- V - indicar coordenadores para cada área do saber;
- VI - coordenar a integração com os demais Cursos e setores da Instituição.

CAPÍTULO VII: DAS REUNIÕES

Art. 11. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 12. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos.

CAPÍTULO VIII: DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 13. Os percentuais relativos à titulação e regime de trabalho dos componentes do NDE deverão ser garantidos pela Instituição no prazo de 2 (dois) anos.

CAPÍTULO IX: DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. Os casos omissos serão resolvidos nos termos do Regimento da Instituição.

Art. 15. O presente Regulamento entra em vigor a partir da data de sua publicação.

7.11. ANEXO 11: Programas de Capacitação de Docentes

PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO DE DOCENTES

Os programas para a capacitação de docentes do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis - IESGF têm o objetivo de promover o aperfeiçoamento e o desenvolvimento profissional dos seus professores.

Esses programas, direcionados a todo o corpo docente da Faculdade de Santa Catarina, são os seguintes:

1. Capacitação por meio da Formação Continuada

Capacitação por meio da UNIP Interativa

2. Capacitação por meio da Formação Continuada

A **Capacitação por meio da Formação Continuada** promove palestras, aulas e outras atividades educacionais que podem ser acompanhadas pelos professores na forma presencial.

Os eventos são conduzidos por especialistas, de reconhecida competência, o que possibilita a atualização dos professores em temas específicos.

3. Capacitação por meio da UNIP Interativa

Em convenio, além dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na modalidade a distância, mencionados anteriormente, os professores são capacitados para o uso adequado dos recursos disponíveis nos Sistemas de Ensino a Distância pela **UNIP Interativa**.

A UNIP Interativa possibilita a capacitação contínua do professor visto que o mesmo pode se comunicar diariamente com a equipe de apoio ao sistema por meios eletrônicos (e-mails, chats e outros). A realização de vídeo conferências é outra maneira de promover treinamentos do corpo docente.

7.12. ANEXO 12: Regulamento do Colegiado de Curso

REGULAMENTO DOS COLEGIADOS DE CURSO DE FISIOTERAPIA DO INSTITUTO ENSINO SUPERIOR DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - IESGF

Art. 1º A coordenação didática de cada curso está a cargo de um Colegiado de Curso, constituído de 5 (cinco) docentes que ministram disciplinas de matérias distintas do currículo do curso, pelo Coordenador do curso e um representante do corpo discente.

§ 1º Os docentes serão nomeados anualmente pelo Diretor, sendo 3 (três) deles por indicação deste e 2 (dois) por indicação de seus pares.

§ 2º O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, indicado anualmente por seus pares.

Art. 2º Os Colegiados de Curso são presididos pelo Coordenador de curso.

Parágrafo único. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de curso será substituído por Professor designado pelo Diretor.

Art. 3º Compete aos Colegiados de Curso:

I - fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II - elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público;

III - promover a avaliação do curso;

IV - decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptações, mediante requerimento dos interessados;

V - colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e

VI - exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

[Digite aqui]

Art. 3º Os Colegiados de Curso reúnem-se ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando convocados pelo Coordenador do curso, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que os constituem, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados.

Art. 4º As decisões dos Colegiados de Curso devem ser submetidas à homologação do Conselho Acadêmico.

7.13. ANEXO 13: Inventário de Material de Permanente

Laboratório de Anatomia		
Produto Permanente	MD	ESTOQUE
Armario em aço	pc	3
Articulação de cotovelo	uni	4
Articulação de ombro	uni	7
Articulação de quadril	uni	7
Articulação de joelho	pc	7
Banqueta	uni	50
Braço de luxe c/ musculatura em 6 partes	uni	7
Cabeça c/ secção frontal e lateral	uni	7
Cerebro neuroanatomico	pc	7
Coluna vertebral flexivel	pc	7
Coração funcional e Sistema circulatório	uni	5
Coração grande 5 partes	uni	7
Cranio clássico c/ mandíbula aberta 3 peças (estruturas num)	pc	5
Esqueleto articulavel (fred)	uni	3
Esqueleto humano completo desarticulado	uni	4
Estante em aço	uni	2
Fígado c/ vesicula biliar	pc	7
Laringe artificial	uni	7
Mão artificial (esqueleto mão direita)	uni	5
Medula espinhal	uni	2
Mesa p/ necropsia	uni	9
Modelo cabeça 6 partes	pc	2
Musculatura cabeça c/ vaso sanguíneo	pc	2
Musculatura cabeça e pescoço	pc	2
Musculatura cabeça (metade)	uni	2
Musculatura masculina tam natural	pc	1
Pé artificial (esqueleto pé direito)	uni	5
Pé e tornozelo de luxe	pc	1
Pelvis feminino c/2 partes	uni	7
Pelvis masculino c/2 partes	uni	7
Perna c/ musculo destacável 7 partes	uni	7

[Digite aqui]

Pulmão artificial tam natural	uni	7
Rim secção	uni	7
Sistema circulatório	uni	3
Sistema digestivo artificial	uni	7
Sistema urinário c/ sexo dual 6 partes	uni	7
Torso bissexuado c/ abertura atras 28 partes	uni	1
Torso clássico unisex 20 partes	uni	1
Vertebras cervicais	cj	4

7.14. ANEXO 14: Inventário de Material de Consumo

PLANILHA DE CONSUMO – LABORATÓRIOS DE FISIOTERAPIA		
Produto Consumo	MD	ESTOQUE
Álcool 70%	LT	6
Álcool 70% glicerinado	UNI	5
Almotolia 250 ml	UNI	15
Almotolia 300 ml	UNI	2
Almotolia 500 ml	UNI	6
Algodão hidrófilo 500 grs	PCT	5
Algodão ortopédico 08cmX1,5mt polarfix	DZ	2
Atadura crepe 08cm 13F 1,8M Neve	DZ	2
Atadura crepe 10cm 13F 1,8M Neve	DZ	2
Atadura crepe 12cm	UNI	12
Atadura crepe 15cm 13F1,8M Neve C/12	PCT	1
Atadura crepe 20cm 13F Neve C/12	PCT	2
Atadura elástica 10cm média compressão	UNI	36
Atadura Gesso 15 cmx3cm	UNI	5
Bisnaga para reposição de gel (250ml)	UNI	0
Bocal p/ espirometro de pvc	UNI	20
Bocal p/ manovacometro	UNI	20
Bolsa de gel reciclável 600ml	UNI	9
Bolsa de gel reciclável 1000 ml	UNI	4
Bolsa p/ aplicação de gelo grande	UNI	2
Bolsa p/ aplicação de gelo média	UNI	13
Bolsa p/ aplicação de gelo pequena	UNI	2
Canula endotraqueal n°3 - s/ cuff	UNI	1
Canula p/ traqueostomia c/ balão descartável n°08	UNI	0
Colar cervical tam g	UNI	2
Colar cervical tam m	UNI	2
Colar cervical tam p	UNI	3
Colar cervical tam pp	UNI	3
Dreno torácico adulto (kit de drenagem torácica)	KIT	1
Dreno torácico infantil	KIT	0
Eletrodo auto adesivo 5x3	PR	4

[Digite aqui]

Eletrodo auto adesivo 5x9	PR	2
Eletrodo auto adesivo 5x5 (quadrado)	PR	3
Eletrodo auto adesivo 8x13	PR	6
Eletrodo auto adesivo redondo 5cm	PR	5
Eletrodo auto adesivo oval 4x6,5	PR	4
Eletrodo de silicone 5x7,5	PR	29
Eletrodo de silicone 5x3	PR	33
Eletrodo de silicone 5x5	PR	30
Estetoscópio c/2 terminais auditivos (p/2 pessoas)	UNI	1
Exercitador amarelo	RL	6
Exercitador azul	RL	6
Exercitador preto	RL	4
Exercitador vermelho	RL	9
Exercitador verde	RL	3
Exercitador cinza	RL	6
Exercitador dourado	RL	4
Exercitador rosa	RL	2
Exercitador prata	RL	8
Exercitador laranja	RL	2
Exercitador roxo	RL	1
Faixa elástica compressiva (sling) p/ MMII	UNI	7
Faixa elástica compressiva (sling) p/ MMSS	UNI	7
Fisiolini 250ml - óleo para massagem	FR	5
Fita crepe p/ uso hospitalar	UNI	15
Galano germicida anti-septico p/ turbilhão	KG	0
Gel condutor p/ ultrassom - 5 litros	GL	3
Gorro c/laco 20gr c/100 descarpack	PCT	1
Lápis dermatográfico C/10	CX	2
Lençol papel descartável (laboratório)	RL	13
Luva de procedimento c/ talco tam m c/100	CX	20
Máscara de Venturi Adulto	CX	3
Máscara para traqueostomia	UNI	2
Ortese de posicionamento M	UNI	0
Orto Oil 250 ML - óleo p/ massagem	UNI	5
Parafina p/ banho granulada (fisioterapia)	KG	10
Pro pé 20 gr c/50 pares anadona	PCT	1
Respiron	UNI	8
Saco plastico hosp 15lts - lixo especial c/ 100	PCT	3
Saco plastico hosp 30lts - lixo especial c/ 100	PCT	3
Saco plastico hosp 50lts - lixo especial c/ 100	PCT	2
Sonda de aspiração n°4 traqueal c/ válvula	UNI	1
Sonda de aspiração n°6 traqueal c/ válvula	UNI	1
Sonda de aspiração n°8 traqueal c/ válvula	UNI	1
Sonda de aspiração n°10 traqueal c/ válvula	UNI	1
Sonda de aspiração n°12 traqueal c/ válvula	UNI	0

[Digite aqui]

Sonda de aspiração n°14 traqueal c/ válvula	UNI	0
Sonda endotraqueal aramada n°07	UNI	1
Sonda endotraqueal c/ cuff n°05 (entubação)	UNI	1
Sonda endotraqueal c/ cuff n°14 – humana	UNI	0
Soro fisiológico 0,9% 10ml - cx c/200 ampolas	CX	0
Tala de lona/ortese de posicionamento G (tala) 50cm	UNI	3
Tala de lona/ortese de posicionamento M (tala) 40cm	UNI	4
Tala de lona/ortese de posicionamento P (tala) 30cm	UNI	3
Touca descartável c/ 100	PCT	1

7.15. ANEXO 15: Documento da Qualidade do Laboratório de Anatomia

IESGF/ LABORATÓRIO DE ANATOMIA

TIPO: PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

DENTIFICAÇÃO: POP – L ANAT – 0001

TÍTULO: REGULAMENTO DE USO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA

DATA DA ELABORAÇÃO: 05/12/2013

DATA DA PROXIMA REVISÃO: 01/2016

APROVAÇÃO DO DOCUMENTO

Responsabilidade	Nome	Setor	Assinatura	Data
Elaboração	Prof. André Rocha Prof. ^a Kelly Cristine Schmidt	Curso de Fisioterapia		05/12/13
Elaboração/ Verificação	Prof. ^a Kelly Cristine Schmidt Prof. ^a Caroline Martins Rocha	Curso de Fisioterapia		10/12/13
Aprovação do Coordenador do Curso	Prof. ^a Caroline Martins Rocha Coordenadora do Curso de Fisioterapia	Curso de Fisioterapia		20/01/14
Aprovação em Reunião de Colegiado				28/01/14

APLICAÇÃO DO DOCUMENTO

Áreas	
	Laboratório de Anatomia – L ANAT

1- Objetivo

Os procedimentos operacionais padronizados (POP's) têm como objetivo estabelecer regras para a correta utilização das peças anatômicas dentro do laboratório de anatomia visando garantir a segurança e o bom andamento das aulas práticas.

2 – Áreas de aplicação

[Digite aqui]

Laboratório de Anatomia Humana

3 – Responsabilidade

Todos os funcionários (encarregados de laboratórios, técnicos de laboratórios, auxiliares técnicos de laboratórios e auxiliares de laboratórios), professores e alunos devem estar cientes dos procedimentos operacionais padronizados, aplicando-os corretamente. As normas encontram-se no **Anexo 1**.

3.1 –Auxiliar de Laboratório

Utilizar corretamente os Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) necessários e seguir as normas de segurança;

Assegurar que todos os POP's sejam cumpridos, bem como orientar sobre a utilização dos laboratórios e regras de segurança a serem seguidas;

Acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos laboratórios;

Cuidar da estrutura geral dos laboratórios, ou seja, pessoal, instalações, equipamentos, e materiais. Fazer o pedido de compras de materiais para as atividades práticas, no prazo estipulado pela Assessoria de Compras (para pedidos Semestrais) e de pelo menos 15 dias úteis de antecedência (para pedidos a serem comprados pelo fundo de caixa da Unidade) conforme o formulário (Anexo 2);

Preparo dos equipamentos (parafina) para o atendimento e mantê-los sempre em perfeito estado de uso;

Auxílio aos professores, supervisores, alunos e pacientes;

Auxílio no almoxarifado;

Não deixar caixas vazias ou com materiais em cima de armários, no chão ou em circulação de pacientes; alunos e funcionários;

Fazer o controle patrimonial dos bens dos laboratórios, bem como fornecer informações ao Sistema de Controle Patrimonial IESGF conforme os formulários próprios do respectivo setor. Transferências, empréstimos, obsolescências (materiais em desuso), consertos, furtos e/ou danos desses bens;

Fazer o inventário da clínica a cada semestre;

Controle das chaves da clínica em claviculário na recepção;

Coordenar e organizar os calendários das aulas práticas de cada laboratório, assegurando que haja um atendimento eficiente aos professores e alunos;

Analisar e dar o encaminhamento cabível às solicitações de empréstimo externo de equipamentos e materiais em formulário específico (Anexo 3) e interno;

[Digite aqui]

Fazer os relatórios referentes a qualquer acidente ou incidente que venha a ocorrer nos laboratórios, como por exemplo: acidentes necessitando de primeiros socorros, incêndios, equipamentos que desapareceram do decorrer da aula. Registrar a ocorrência no livro ATA de ocorrência do laboratório e Ficha de Ocorrência (Anexo 4). Solicitação de materiais justificando a necessidade dos mesmos. Ter ciência que somente após a aprovação do Conselho os materiais poderão ser solicitados para compra ou disponibilizados.

3.2 - Professores

Comparecer no início do semestre nos laboratórios para discutir agendas de aulas práticas e verificar a disponibilidade dos mesmos;

Entregar o roteiro de aula com quinze dias úteis de antecedência;

Orientar e exigir o cumprimento das normas de segurança do laboratório;

Manter a ordem dentro dos laboratórios;

Permanecer no laboratório até saída do último aluno;

Respeitar o horário de trabalho dos funcionários e de funcionamento dos laboratórios.

Fazer a lista de matérias que serão utilizadas nas aulas práticas, respeitando a data solicitada pelo encarregado do laboratório.

3.3 – Alunos

Permanecer e utilizar os laboratórios somente com a presença de um professor ou técnico;

É proibido trazer crianças para as aulas nos laboratórios.

Colocar os objetos no escaninho do laboratório, levando para a bancada somente o necessário para as anotações e realização da aula;

Evitar brincadeiras, gestos bruscos, bancos no corredor e conversas desnecessárias dentro dos laboratórios;

Sempre manter a bancada de trabalho limpa e organizada.

Em caso de acidentes chamar o técnico responsável e /ou professor imediatamente, para que eles possam tomar as providências cabíveis.

Ao término da aula, sempre deixar a bancada, limpa e organizados;

OBS: Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor.

4 – Considerações gerais

[Digite aqui]

Os Laboratórios de Anatomia dos Cursos da Saúde do IESGF estão assim constituídos:

- Almoxarifado;
- Mesas de inox;
- Bancos;
- Bancada;

Os Laboratórios de Anatomia tem como prioridade as atividades de ensino dos Cursos da Saúde do IESGF;

É proibido tirar fotos das peças anatômicas;

Só é permitida a entrada de alunos que estejam matriculados naquela disciplina;

A entrada de alunos nos laboratórios para as aulas práticas só será permitida perante a presença do professor;

Quando não utilizados esses laboratórios deverão permanecer trancados e as chaves mantidas em claviculário junto ao Encarregado dos laboratórios;

Não é permitida a entrada de alunos no almoxarifado;

Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor;

Todos os funcionários, professores e alunos, deverão seguir as normas de segurança vigentes do laboratório de Anatomia, acatando as determinações do Serviço Especializado de Segurança da Medicina do Trabalho – SESMT, da Brigada de Incêndio e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.

5- Utilização do Laboratório

Os professores no início do semestre deverão programar suas aulas práticas com os técnicos dos laboratórios. Caso ocorra conflito de horários entre cursos/disciplinas, cabe aos técnicos programar junto com o professor, o horário/dia a ser realizada a aula;

O técnico deve permitir somente a entrada dos alunos e do professor que estiver usando avental de algodão branco com manga longa, sapatos fechados, calças compridas, cabelos presos e orientar os mesmos para que deixe sobre a bancada somente o material necessário para a aula;

O técnico deverá estar no laboratório no decorrer da aula para orientar os alunos em caso de dúvidas sobre a utilização dos materiais. O Relatório Patrimonial do Laboratório de Anatomia encontra-se no **Anexo 8**.

[Digite aqui]

Desmontar a aula prática: limpar com álcool 70% e guardar os materiais de acordo com o procedimento do laboratório;

Limpar adequadamente as mesas e bancadas e deixar o laboratório organizado;

Apagar as lâmpadas e fechar o laboratório.

5.1 - Estudo livre

Os alunos deverão requisitar o laboratório com uma semana de antecedência através do preenchimento do documento específico (**Anexo 5**);

Para solicitação de peças anatômicas o aluno deverá preencher formulário padrão (**Anexo 6**) no mesmo dia em que fizer a solicitação do horário de estudo;

Os horários para estudo livre serão de acordo com a disponibilidade do horário do técnico de cada campus;

Durante o estudo livre um aluno do grupo deverá deixar sua carteirinha na sala dos técnicos ficando assim responsável pela preservação do laboratório;

Ao entrarem no laboratório no dia agendado para estudo, os alunos devem assinar o horário de entrada e de sua saída (**Anexo 5**), cada grupo ficará numa bancada identificada com uma numeração, sendo os mesmos responsáveis por danos aos materiais fornecidos.

O material solicitado por um grupo poderá ser emprestado a outro grupo desde que o técnico seja notificado;

A instituição não fornece luvas, máscaras e nem aventais para os alunos, portanto quando estudarem deve levar luvas descartáveis, máscaras e avental;

Se houver desrespeito as peças biológicas, o(s) aluno (s) será (ão) encaminhado a coordenação para reenquadramento do regime disciplinar (calendário escolar).

5.2 -Troca de materiais

O material poderá ser trocado quando chegar vencido ou quando o material não conferir com o que foi solicitado. Nos dois casos entrar em contato com o Encarregado dos Laboratórios para que seja providenciada a troca do material.

5.3 - Higienização de Equipamentos e materiais

Bancadas

Utilizar luvas na limpeza;

Iniciar a limpeza das mesas e bancadas passando um pano umedecido com água para tirar algum produto que ali possa ter caído;

Lavar em seguida com água e sabão utilizando uma esponja. Passar pano umedecido com água;

[Digite aqui]

Por ultimo passar uma flanela com álcool etílico a 70 %.

Obs: Caso haja necessidade passar uma solução com hipoclorito de sódio para desinfetar a bancada.

Pisos

A limpeza do piso é realizada pelos auxiliares de serviços gerais;

Os técnicos deverão orientar os auxiliares de serviços gerais em como proceder à limpeza nos almoxarifados para evitar acidentes.

5.4 - Primeiros Socorros

Qualquer acidente deve ser comunicado ao professor;

Qualquer produto químico que caia sobre a pele, deve ser lavado com água corrente em abundância;

Quando grandes áreas do corpo forem atingidas, a utilização do chuveiro de emergência é mais eficiente e toda roupa da região afetada deve ser removida.

5.5 - Conservação das instalações

As áreas de trabalho, de circulação e de acesso devem estar sempre limpas e livres de obstruções;

Não armazenar caixas com materiais e/ou vazias ou qualquer outro tipo de produto, para essa finalidade utilize o almoxarifado;

Materiais usados ou não etiquetados não devem ser acumulados no interior do laboratório e devem ser descartados imediatamente após sua identificação, seguindo os métodos adequados para descarte de material de laboratório.

5.6 - Manutenção de materiais

Somente pessoal qualificado e treinado está autorizado a consertar ou modificar os materiais;

Solicitação para consertos/calibração de equipamentos deve ser feita em formulário de solicitação de serviços fornecido pelo departamento de manutenção da assessoria de compras (**Anexo 7**);

Maneira correta de uso, limpeza e manutenção, seguir o manual;

Todos os materiais devem ser guardados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo.

Normas de segurança obrigatória no Laboratório de Anatomia do IESGF

[Digite aqui]

O laboratório é um lugar de trabalho sério. Trabalhe com atenção e calma;
Usar avental branco de algodão com manga longa ou vestimenta branca, sapatos fechados, calças compridas, saia abaixo do joelho, cabelos presos;
Não brincar no laboratório, principalmente com os materiais de aula prática;
Não colocar os pés com calçados sobre os lençóis ou macas;
Utilizar luvas de procedimento descartáveis sempre que for solicitado pelo professor;
Agendar, com antecedência mínima de sete dias úteis, a utilização do laboratório para estudos que não estejam relacionados à aula prática;
Em caso de acidente avisar imediatamente o funcionário do laboratório e/ou o professor;
Deixar o laboratório da maneira que o encontrou;
Qualquer dúvida converse com os responsáveis pelo laboratório;
Observações: Avental, óculos de segurança, luvas e máscaras descartáveis são Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). Cada aluno deve possuir o seus EPIs, os quais não serão cedidos pelo laboratório;
Os funcionários dos laboratórios da saúde não se responsabilizam pelos objetos esquecidos por alunos/professores nas dependências dos mesmos.

Modelo de Formulário para Requisição de Materiais

CÓD.	DESCRIÇÃO DO ITEM	UNID.	TOTAL	JUSTIFICATIVA

UNIDADE:
CURSO:
DISCIPLINA:
LABORATÓRIO:

<u>DADOS DO REQUISITANTE</u>
FUNCIONÁRIO:
COORDENAÇÃO:
DIRETORIA:
DATA:

Formulário para saída de materiais/equipamentos

AUTORIZAÇÃO PARA SAÍDA DE MATERIAIS DOS LABORATÓRIOS DA SAÚDE

[Digite aqui]

Natureza Da Operação: Utilização Externa						
Dados Sobre o Material						
Nº	QUANT	DESCRIÇÃO	MARCA	MODELO	Nº DE SÉRIE	UNIDADE
Solicitante (Responsável)						
Nome: RA/Funcional: Assinatura: _____			Função: Curso: Coordenador (a): _____ Assinatura: _____			
Destino						
Unidade/local:						
End:					Telefone:	
Saída			Retorno			
Data:			Data:			
Horas:			Horas:			
Motivo do Empréstimo						
Encarregado Responsável						
NOME:						
Assinatura: _____.						

OBS: O EQUIPAMENTO/MATERIAL SOLICITADO DEVERÁ SER DEVOLVIDO EM PERFEITO ESTADO DE FUNCIONAMENTO/USO, SENDO DE RESPONSABILIDADE DOS SOLICITANTES QUALQUER DANO QUE OCORRER AO EQUIPAMENTO/ MATERIAL.

[Digite aqui]

Empréstimo interno de materiais e equipamentos



EMPRÉSTIMO INTERNO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Laboratório: _____

Clínica: _____

() Professor – N° Funcional _____ () Aluno – N° RA _____

() Funcionário – N° Funcional _____ () Outros _____

O abaixo assinado se responsabiliza pelos materiais:

Garantindo sua devolução no prazo e no estado em que acautelou o material.

RECEBI: ____/____/____

DEVOLVI: ____/____/____

Nome do responsável pelo Material

Nome do responsável pelo Material

Assinatura _____

Assinatura _____

Nome do responsável pelo empréstimo do Material

Ciência do (a) Enc. (a) Geral dos

Labs.

Assinatura _____

Data: ____/____/____

Ciência do (a) Enc. (a) Geral dos Labs.

[Digite aqui]

MATERIAL SERÁ UTILIZADO EM: ____/____/____

HORÁRIO: _____

SOLICITADO EM: ____/____/____

DEVOLVIDO EM: ____/____/____

Assinatura do aluno

Assinatura do funcionário

Formulário para Consertos de Materiais/Equipamentos

SOLICITAÇÃO DE SERVIÇOS

DADOS DO MATERIAL					
MATERIAL	MARCA	MODELO	Nº SÉRIE	LABORATÓRIO	UNIDADE

Especificar o defeito apresentado, informar número de telefone do fornecedor caso tenha no equipamento.

Fones:

Nome da empresa:

Solicitante:

Função:

Data: ____/____/____.

Obs:

Ficha de Ocorrência

[Digite aqui]

7.16. ANEXO 16: Documento da Qualidade dos Laboratórios de Cinesioterapia e Eletroterapia

IESGF / LABORATÓRIOS DE CINESIOLOGIA / ELETROTHERAPIA

TIPO: PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)
IDENTIFICAÇÃO: POP – L CINESIO / ELETRO – 0001
TÍTULO: REGULAMENTO DE USO DOS LABORATÓRIOS DE CINESIOLOGIA / ELETROTHERAPIA
DATA DA ELABORAÇÃO: 05/12/2013
DATA DA PROXIMA REVISÃO: 01/2016

APROVAÇÃO DO DOCUMENTO

Responsabilidade	Nome	Setor	Assinatura	Data
Elaboração	Prof. André Rocha Profª Mônica Alcauza Profª Caroline Martins Rocha	Curso de Fisioterapia		05/12/13
Elaboração/ Verificação	Prof.ª Kelly Cristine Schmidt Profª Caroline Martins Rocha	Curso de Fisioterapia		10/12/13
Aprovação do Coordenador do Curso	Profª Caroline Martins Rocha Coordenadora do Curso de Fisioterapia	Curso de Fisioterapia		20/01/14
Aprovação em Reunião de Colegiado				28/01/14

APLICAÇÃO DO DOCUMENTO

Áreas	
	Laboratórios de Cinesioterapia / Eletroterapia – L CINESIOLOGIA / ELETROTHERAPIA

Objetivo

Os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) tem como objetivo estabelecer regras para a correta utilização dos equipamentos e materiais dentro dos Laboratórios de Cinesioterapia e Eletroterapia visando garantir a segurança e o bom andamento das aulas práticas.

Áreas de aplicação

Laboratórios de Cinesioterapia e Eletroterapia

Curso

Fisioterapia

[Digite aqui]

Disciplinas

Primeiros Socorros
Evolução Histórica da Fisioterapia e Ética
Cinesiologia
Semiologia Aplicada à Fisioterapia
Fisioterapia Preventiva
Biomecânica
Avaliação Funcional
Recursos Terapêuticos Manuais
Termo e Fototerapia
Hidroterapia e Piscina Terapêutica
Cinesioterapia
Reeducação Funcional
Eletroterapia
Fisioterapia Neurológica Pediátrica
Fisioterapia Ortopédica
Fisioterapia Pneumológica
Medidas e Avaliações
Fisioterapia Cardiológica
Fisioterapia Neurológica
Fisioterapia Traumatológica/Reumatológica
Avaliação Diagnóstica
Fisioterapia Aplicada da Saúde da Mulher
Fisioterapia Aplicada a Dermato-Funcional
Ergonomia E Ginástica Laboral
Fisioterapia Geriátrica e Gerontológica
E outras disciplinas conforme grade curricular vigente;

Responsabilidade

Todos os funcionários (encarregados de laboratório e auxiliares de laboratório), professores e alunos devem estar cientes dos procedimentos operacionais padronizados, aplicando-os corretamente.

As normas encontram-se no **Anexo 1**.

Auxiliar de Laboratório

[Digite aqui]

Utilizar corretamente os Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) necessários e seguir as normas de segurança;

Assegurar que todos os POP's sejam cumpridos, bem como orientar sobre a utilização dos laboratórios e regras de segurança a serem seguidas;

Acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos laboratórios;

Cuidar da estrutura geral dos laboratórios, ou seja, pessoal, instalações, equipamentos, e materiais. Fazer o pedido de compras de materiais para as atividades práticas, no prazo estipulado pela Assessoria de Compras (para pedidos Semestrais) e de pelo menos 15 dias úteis de antecedência (para pedidos a serem comprados pelo fundo de caixa da Unidade) conforme o formulário (Anexo 2);

Preparo dos equipamentos (turbilhão e parafina) para o atendimento e mantê-los sempre em perfeito estado de uso;

Auxílio aos professores, supervisores, alunos e pacientes;

Auxílio no almoxarifado;

Não deixar caixas vazias ou com materiais em cima de armários, no chão ou em circulação de pacientes; alunos e funcionários;

Fazer o controle patrimonial dos bens dos laboratórios, bem como fornecer informações ao Sistema de Controle Patrimonial IESGF conforme os formulários próprios do respectivo setor. Transferências, empréstimos, obsolescências (materiais em desuso), consertos, furtos e/ou danos desses bens;

Fazer o inventário da clínica a cada semestre;

Controle das chaves da clínica em claviculário na recepção;

Coordenar e organizar os calendários das aulas práticas de cada laboratório, assegurando que haja um atendimento eficiente aos professores e alunos;

Analisar e dar o encaminhamento cabível às solicitações de empréstimo externo de equipamentos e materiais em formulário específico (Anexo 3) e interno;

Fazer os relatórios referentes a qualquer acidente ou incidente que venha a ocorrer nos laboratórios, como por exemplo: acidentes necessitando de primeiros socorros, incêndios, equipamentos que desapareceram do decorrer da aula. Registrar a ocorrência no livro ATA de ocorrência do laboratório e Ficha de Ocorrência (Anexo 4).

Solicitação de materiais justificando a necessidade dos mesmos. Ter ciência que somente após a aprovação do Conselho os materiais poderão ser solicitados para compra ou disponibilizados.

Professores

[Digite aqui]

Comparecer no início do semestre no laboratório para discutir agendas de aulas práticas e verificar a disponibilidade dos mesmos;

Entregar o roteiro de aula com quinze dias úteis de antecedência;

Orientar e exigir o cumprimento das normas de segurança do laboratório;

Manter a ordem dentro dos laboratórios;

Permanecer no laboratório até a saída do último aluno;

Respeitar o horário de trabalho dos funcionários e de funcionamento dos laboratórios;

Fazer a lista de materiais que serão utilizados nas aulas práticas, respeitando a data solicitada pelo encarregado do laboratório;

Utilizar o avental padronizado pelo Curso de Fisioterapia.

Alunos

Permanecer e utilizar os laboratórios somente com a presença de um professor ou auxiliar;

É proibido trazer crianças para as aulas nos laboratórios;

Evitar brincadeiras, gestos bruscos, e conversas desnecessárias dentro dos laboratórios;

Zelar pelo estetoscópio, esfigmomanômetro, goniômetro, fita métrica e martelo de reflexo (itens do Kit do Aluno);

Sempre manter a área de trabalho limpa e organizada;

Em caso de acidentes chamarem o auxiliar responsável e/ou professor imediatamente, para que eles possam tomar as providências cabíveis;

Ao término da aula, sempre deixar a área de trabalho limpa e organizada;

OBS: Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor.

Considerações Gerais

Os Laboratórios de Cinesiologia e Eletroterapia do Curso de Fisioterapia do IESGF estão assim constituídos:

- Almojarifado;
- Divãs;
- Banquetas;
- Bancada com pia;
- Escadas.

[Digite aqui]

Os Laboratórios de Cinesiologia e Eletroterapia têm como prioridade as atividades de ensino do Curso de Fisioterapia do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis – IESGF;

Só é permitida a entrada de alunos que estejam matriculados naquela disciplina;

A entrada de alunos nos laboratórios para as aulas práticas só será permitida perante a presença do professor ou monitor da respectiva disciplina, acompanhado pelo auxiliar de laboratório;

Quando não utilizados esse laboratório deverá permanecer trancado e as chaves mantidas em claviculário junto ao Encarregado dos laboratórios;

Não é permitida a entrada de alunos no almoxarifado;

Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor;

Todos os funcionários, professores e alunos, deverão seguir as normas de segurança vigentes dos Laboratórios de Cinesiologia e Eletroterapia, acatando as determinações do Serviço Especializado de Segurança da Medicina do Trabalho – SESMT, da Brigada de Incêndio e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.

Utilização do Laboratório

Os professores, no início de cada semestre, deverão programar suas aulas práticas com os auxiliares dos laboratórios. Caso ocorra conflito de horários entre disciplinas, cabe aos auxiliares programar junto com os professores, o horário/dia a ser realizada a aula;

O auxiliar permitirá a entrada dos alunos e professores que estiverem usando avental de algodão branco com manga longa, sapatos fechados, calças compridas, saia abaixo do joelho e cabelos presos;

Os Laboratórios de Cinesiologia e Eletroterapia possuem um caderno de anotações diárias, onde são anotadas todas as aulas realizadas, contendo os horários, datas e materiais que foram utilizados. Tudo sendo registrado e assinado pelo professor responsável e um visto do auxiliar ao final da aula;

O auxiliar deverá estar no laboratório no decorrer da aula para orientar os alunos em caso de dúvidas sobre a utilização dos materiais. O Relatório Patrimonial dos Laboratórios de Cinesiologia e Eletroterapia encontra-se no **Anexo 8** e as instruções e uso e limpeza encontram-se no **Item POP – Manutenção de Equipamentos**;

O professor que precisar de algum material ou equipamento da Clínica de Fisioterapia, será necessário que ele preencha dois formulários anexos (**Anexos 3 e 4**), com

[Digite aqui]

agendamento de 15 dias úteis de antecedência, e encaminhá-los ao encarregado e ao coordenador do curso, para que sejam devidamente verificados e assinados;

Quando o professor quiser algum material do laboratório para ser usado na Clínica de Fisioterapia, segue a mesma regra do parágrafo anterior;

Limpar adequadamente as bancadas, arrumar as divas e deixar o laboratório organizado;

Apagar as lâmpadas e fechar o laboratório.

Estudo livre

Os alunos deverão requisitar o laboratório com uma semana de antecedência através do preenchimento do documento anexo (**Anexo 5**);

Para a solicitação dos materiais, o aluno deverá preencher formulário padrão (**Anexo 6**) no mesmo dia em que fizer a solicitação do laboratório de estudo;

Para estudos aos sábados deverá haver um grupo com no mínimo de 10 alunos;

Os horários para estudo livre deverão respeitar a disponibilidade do horário do auxiliar do *Campus*;

Durante o estudo livre um aluno do grupo deverá deixar sua carteirinha no almoxarifado ficando, assim, responsável pela preservação do laboratório;

Ao entrarem no laboratório no dia agendado para estudo, os alunos devem assinar o horário de entrada e de sua saída (**Anexo 5**), sendo os mesmos responsáveis por danos aos materiais fornecidos;

O material solicitado por um grupo poderá ser emprestado a outro grupo desde que o auxiliar seja notificado;

A instituição não fornece luvas, aventais, máscaras, estetoscópios, esfigmomanômetros, martelo de reflexo e fita métrica para os alunos, portanto, quando forem estudar, deverão levar seus materiais;

Se os materiais forem danificados, o(s) aluno(s) será(ão) encaminhado(s) a coordenação para reenquadramento do regime disciplinar.

Estudo supervisionado

O estudo supervisionado somente será permitido mediante a supervisão de um professor ou monitor devidamente autorizado pelo(a) Coordenador(a) do curso de Fisioterapia, sendo que os procedimentos realizados serão de inteira responsabilidade dos profissionais citados.

Higienização de Equipamentos e materiais

[Digite aqui]

A higienização consiste na lavagem, enxágue e secagem dos materiais e as instalações laboratoriais (pisos, portas, janelas, ventiladores e lixeiras), mantendo o estado de asseio dos artigos e dependências, com o objetivo de remover a matéria orgânica dos materiais utilizando água e sabão neutro, detergente e hipoclorito 2%.

Pisos

A limpeza do piso é realizada pelos auxiliares de serviços gerais;

Os auxiliares do laboratório deverão orientar os auxiliares de serviços gerais em como proceder à limpeza nos almoxarifados para evitar acidentes.

Procedimentos de Emergência

Incêndio

Em caso de incêndio com envolvimento de materiais voláteis e/ou tóxicos, se as tentativas de conter um pequeno incêndio forem inúteis, devem-se tomar as seguintes providências:

- Equipar-se com os EPI's;
- Retirar todas as pessoas do laboratório;
- Utilizar o extintor de incêndio;
- Se necessário fechar todas as janelas e portas para evitar que o incêndio se propague;
- Entrar em contato com os bombeiros e/ou Chefia de *Campus*.
- Acidentes devem ser registrados em caderno de ocorrências.

Conservação das Instalações

As áreas de trabalho, de circulação e de acesso devem ser sempre limpas e livres de obstruções;

Não armazenar caixas com materiais e/ou vazias ou qualquer outro tipo de produto, para essa finalidade utilize o almoxarifado;

Troca de Materiais

O material poderá ser trocado quando chegar vencido ou quando o material não conferir com o que foi solicitado. Nos dois casos entrar em contato com o encarregado dos laboratórios para ser providenciada a troca do material.

Manutenção de Equipamentos

Somente pessoal qualificado e treinado está autorizado a consertar ou modificar os materiais;

[Digite aqui]

Solicitação para consertos/calibração de equipamentos deve ser feita em formulário de solicitação de serviços fornecido pelo departamento de manutenção da Assessoria de Compras (**Anexo 7**);

Maneira correta de uso, limpeza e manutenção, seguir o manual;

Todos os materiais devem ser guardados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo.

Os Laboratórios de Cinesiologia e Eletroterapia são constituídos dos seguintes equipamentos:

1 - ESFIGMOMANÔMETRO:

O esfigmomanômetro ou aparelho de pressão consiste num sistema de compressão arterial, composto de: manguito, manômetro, válvula controlada pelo operador conectada à pêra.

INSTRUÇÕES DE USO:

Colocar a braçadeira em torno do braço de 2 a 3 cm da junção do cotovelo;

Colocar o diafragma do estetoscópio entre a braçadeira e o braço;

Insuflar a braçadeira até o ponteiro do manômetro atingir o valor igual a sua pressão sistólica estimada mais 30 mm/Hg;

Abrir lentamente a válvula, com o auxílio do estetoscópio e observando o manômetro, ouvirá o primeiro som correspondente à sístole e o último som correspondente à diástole.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Limpar o aparelho com pano umedecido com álcool 70%;

Limpar após cada utilização.

2 - ESTETOSCÓPIO:

É um aparelho utilizado para amplificar sons corporais, auxiliando o Fisioterapeuta no exame físico.

INSTRUÇÕES DE USO:

Encaixar o fone bi-auricular nos ouvidos;

Encostar o diafragma na área a ser auscultada.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Limpar o aparelho com pano umedecido com álcool 70%;

Limpar após cada utilização.

[Digite aqui]

3 - RESPIRON:

É um exercitador respiratório.

INSTRUÇÕES DE USO:

Ajustar o bocal nos lábios e inspirar através do mesmo de modo a elevar seqüencialmente as três esferas do aparelho, mantendo-as elevadas por alguns segundos.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Lavar com água morna e detergente neutro;

Limpar após cada utilização.

4 - FES:

É um aparelho de estimulação elétrica funcional que é utilizado como coadjuvante nos tratamentos clínicos de problemas neuromuscular e músculo-esquelético. É um aparelho portátil, leve, com dois canais independentes com saída bifásica.

INSTRUÇÕES DE USO:

Ligar o aparelho, que funciona com baterias;

Ajustar a intensidade do estímulo elétrico para cada canal;

Começar a usar na posição mínima que vai de 0 a 60.0mA;

Girar o botão no sentido horário lentamente e aumentar a corrente gradativamente.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Limpar com pano umedecido em água;

Limpar após cada utilização.

5 - APARELHO TENS, TENS/FES 2 CANAIS E TENS/FES 4 CANAIS :

São aparelhos eletroestimuladores transcutâneos com controle de frequência (nº de pulsos por segundo) e controle de duração do pulso, podendo ter 2 ou 4 canais de saídas independentes.

INSTRUÇÕES DE USO:

Verificar a voltagem (110V ou 220V) e conectar o aparelho na energia;

Conectar cabos e eletrodos e colocá-los no local indicado a ser tratado;

Colocar os controles de intensidade dos canais na posição mínima intensidade;

Selecionar o tempo de tratamento desejado através do controle de frequência.

Obs: No Tens/Fes portátil, colocar as baterias necessárias.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Desconectar o aparelho da rede;

Limpar com pano umedecido em água;

[Digite aqui]

Limpar após cada utilização.

6 - CORRENTE INTERFERENCIAL:

É um aparelho que aplica um sinal elétrico sobre o corpo, que utiliza placas c/ diferentes potenciais. Possui freqüência (que deve ser adequada p/ cada tipo de tratamento) e ajustes de intensidade dos canais.

INSTRUÇÕES DE USO:

Verificar a voltagem (110V ou 220V) e conectar o aparelho na energia;

Conectar as placas e colocá-las no local indicado a ser tratado;

Colocar os controles de intensidade dos canais na posição mínima intensidade;

Selecionar o tempo de tratamento desejado através do controle de freqüência.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Desconectar o aparelho da rede;

Limpar com pano umedecido em água;

Limpar após cada utilização.

7 - APARELHO LASER:

O aparelho dispõe de um comando para liberação de irradiação laser, para tratamentos onde já existam indicações seguras sobre a energia a ser utilizada.

INSTRUÇÕES DE USO:

Verificar a voltagem (110V ou 220V) e conectar o aparelho na energia;

Colocar a chave liga/desliga na posição ON;

Conectar a caneta laser ao aparelho, segurá-la pelo centro e acioná-la com um simples toque no botão disparador.

Importante: não direcionar a caneta emissora para os olhos, pois a radiação é invisível e pode causar sérios danos à visão.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Desconectar o aparelho da rede;

Limpar com pano umedecido em água e, eventualmente com um detergente neutro;

Limpar após cada utilização.

8 – CORRENTES ELÉTRICAS POLARIZADAS:

É um aparelho que compõe-se basicamente de gabinete com painel de comando para eletrodo destinado às aplicações. Ele ainda possibilita o tratamento com as correntes Galvânica e Farádica.

INSTRUÇÕES DE USO:

Verificar a voltagem (110V ou 220V) e conectar o aparelho na energia;

[Digite aqui]

Ligar a chave liga/desliga na posição ON acendendo uma luz indicadora;
Escolher a condição galvânica ou farádica através do comando seletor;
Conectar cabos e eletrodos e liga-los à área a ser tratada;
Usar esponjas umedecidas para melhor passagem de corrente e evitar a resistência entre o eletrodo e a pele;
Controlar a intensidade da corrente até o tempo necessário para cada tipo de tratamento.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Desconectar o aparelho da rede;
Limpar com pano seco;
Limpar após cada utilização.

9 – ALTA-VOLTAGEM:

São aparelhos usados para produzir doses precisas e, principalmente, dentro da faixa terapêutica. Eles são controlados por microprocessador, com dois canais para estimulação mediante duas correntes de média frequência.

INSTRUÇÕES DE USO:

Verificar a voltagem (110V ou 220V) e conectar o aparelho na energia;
Conectar cabos e eletrodos e ligá-los à área a ser tratada;
Ligar o aparelho e selecionar o modo desejado a ser trabalhado.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Desconectar o aparelho da rede;
Limpar com pano umedecido em água e, eventualmente com um detergente neutro;
Limpar após cada utilização.

10 - PODOSCÓPIO:

É um aparelho que avalia os desalinhamentos do caminhar e do apoio do pé.

INSTRUÇÕES DE USO:

Colocar os pés descalços na parte superior do equipamento;
Aguardar a avaliação do Fisioterapeuta.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Limpar com pano umedecido em água;
Limpar após cada utilização.

INFRAVERMELHO:

Aparelho com pedestal, funciona à partir de uma fonte luminosa com potência variável de 200W a 400W, que produz calor para uso terapêutico.

[Digite aqui]

INSTRUÇÕES DE USO:

Verificar a voltagem (110V ou 220V) e conectar o aparelho na energia;

Posicionar de maneira correta, fazendo com que fique a 40cm da área do corpo a ser tratada;

Variar o tempo de uso para cada caso, seguindo as instruções do Fisioterapeuta.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Desconectar o aparelho da rede;

Limpar com pano umedecido em água;

Limpar após cada utilização.

12 - ONDAS CURTAS:

É um aparelho que irradia campos eletromagnéticos de grande intensidade. Possui saídas para eletrodos onde são colocados no paciente para realizar o tratamento.

INSTRUÇÕES DE USO:

Verificar a voltagem (110 v ou 220 v) e conectar o aparelho na energia;

Colocar os eletrodos no paciente de acordo com o tratamento a ser feito;

Selecionar o tempo de tratamento através da chave;

Ligar o aparelho;

Girar o controle de intensidade desejada,

Sintonizar o equipamento pelo controle para a máxima transferência de energia ao paciente.

LIMPEZA DO EQUIPAMENTO:

Desconectar o aparelho da rede;

Limpar com pano umedecido em água, e eventualmente um detergente neutro;

Limpar a cada utilização.

[Digite aqui]

Normas de segurança obrigatória nos Laboratórios de Cinesiologia e Eletroterapia do IESGF

O laboratório é um lugar de trabalho sério. Trabalhe com atenção e calma;

Usar avental branco de algodão com manga longa ou vestimenta branca, sapatos fechados, calças compridas, saia abaixo do joelho, cabelos presos;

Não brincar no laboratório, principalmente com os materiais de aula prática;

Não colocar os pés com calçados sobre os lençóis ou macas;

Utilizar luvas de procedimento descartáveis sempre que for solicitado pelo professor;

Agendar, com antecedência mínima de sete dias úteis, a utilização do laboratório para estudos que não estejam relacionados à aula prática;

Em caso de acidente avisar imediatamente o funcionário do laboratório e/ou o professor;

Deixar o laboratório da maneira que o encontrou;

Qualquer dúvida converse com os responsáveis pelo laboratório;

Observações:

Avental, óculos de segurança, luvas e máscaras descartáveis são Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e, Estetoscópio, Esfigmomanômetro, Goniômetro, Fita Métrica e Martelo, fazem parte do "Kit Aluno". Cada aluno deve possuir o seu EPI e Kit Aluno, os quais não serão cedidos pelo laboratório;

Os funcionários dos laboratórios da saúde não se responsabilizam pelos objetos esquecidos por alunos/professores nas dependências dos mesmos.

Modelo de Formulário para Requisição de Materiais

REQUISIÇÃO DE MATERIAIS				
CÓD.	DESCRIÇÃO DO ITEM	UNID.	TOTAL	JUSTIFICATIVA

[Digite aqui]

UNIDADE:
CURSO:
DISCIPLINA:
LABORATÓRIO:

<u>DADOS DO REQUISITANTE</u>
FUNCIONÁRIO:
COORDENAÇÃO:
DIRETORIA:
DATA:

Formulário para saída de materiais/equipamentos

AUTORIZAÇÃO PARA SAÍDA DE MATERIAIS DOS LABORATÓRIOS DA SAÚDE

Natureza Da Operação: Utilização Externa						
Dados Sobre o Material						
Nº	QUANT	DESCRIÇÃO	MARCA	MODELO	Nº DE SÉRIE	UNIDADE
Solicitante (Responsável)						
Nome:			Função:			
RA/Funcional:			Curso:			
Assinatura: _____			Coordenador (a): _____			
			Assinatura: _____			
Destino						
Unidade/local:						
End:					Telefone:	
Saída			Retorno			
Data:			Data:			
Horas:			Horas:			
Motivo do Empréstimo						
Encarregado Responsável						
NOME:						
Assinatura: _____						

OBS: O EQUIPAMENTO/MATERIAL SOLICITADO DEVERÁ SER DEVOLVIDO EM PERFEITO ESTADO DE FUNCIONAMENTO/USO, SENDO DE RESPONSABILIDADE DOS SOLICITANTES QUALQUER DANO QUE OCORRER AO EQUIPAMENTO/ MATERIAL.

Empréstimo interno de materiais e equipamentos

EMPRÉSTIMO INTERNO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Laboratório: _____

Clínica: _____

[Digite aqui]

() Professor – Nº Funcional _____ () Aluno – Nº RA _____

() Funcionário – Nº Funcional _____ ()
Outros _____

O abaixo assinado se responsabiliza pelos materiais:

Garantindo sua devolução no prazo e no estado em que acautelou o material.

RECEBI: ____/____/____

DEVOLVI: ____/____/____

Nome do responsável pelo Material

Nome do responsável pelo Material

Assinatura _____

Assinatura _____

Nome do responsável pelo empréstimo do Material

Ciência do (a) Enc. (a) Geral dos

Labs.

Assinatura _____

Data: ____/____/____

Ciência do (a) Enc. (a) Geral dos Labs.

Solicitação do Laboratório de Cinesiologia e Eletroterapia para Estudo

SOLICITAÇÃO DO LABORATÓRIO PARA ESTUDO

ALUNO RESPONSÁVEL: _____ R.A. _____

SOLICITADO EM: ____/____/____

CURSO: _____

SEMESTRE: _____

Nome:

R.A

[Digite aqui]

7.17.

7.18.

7.19.

7.17. ANEXO 17: Documento da Qualidade do Laboratório Multidisciplinar

IESGF / LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR

TIPO: PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

IDENTIFICAÇÃO: POP – LM – 0001

TÍTULO: REGULAMENTO DE USO DOS LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR

DATA DA ELABORAÇÃO: 05/12/2013

DATA DA PROXIMA REVISÃO: 01/16

APROVAÇÃO DO DOCUMENTO

Responsabilidade	Nome	Setor	Assinatura	Data
Elaborado por	Prof. André Rocha Profª Luciane Pereira Nascimento Hackl Profª Amanda Soares Profª Caroline Martins Rocha	Curso de Fisioterapia		05/12/2013
Conferido por	Profª Amanda Soares	Curso de Fisioterapia		10/12/2013
Aprovado	Profª Caroline Martins Rocha Coordenadora do Curso de Fisioterapia	Curso de Fisioterapia		20/01/2014
Aprovação em Reunião de Colegiado				28/01/2014

APLICAÇÃO DO DOCUMENTO

Áreas	
	Laboratórios Multidisciplinares – LM

Objetivo

Os procedimentos operacionais padronizados (POPs) tem como objetivo estabelecer regras para a correta utilização de equipamentos, materiais e reagentes dentro do laboratório multidisciplinar visando garantir a segurança e o bom andamento das aulas práticas.

Áreas de Aplicação

Laboratório Multidisciplinar nos cursos e disciplinas abaixo relacionadas:

[Digite aqui]

- Fisioterapia - Fisiologia Geral, Biologia (Citologia), Bioquímica, Patologia, Fisiologia Sistema Regulador e outras disciplinas conforme grade curricular vigente;
- Educação Física - Fisiologia do Exercício, Biologia (Citologia), Fisiologia aplicada a Atividade Motora e outras disciplinas conforme grade curricular vigente;

Responsabilidades

Todos os funcionários (encarregados de laboratórios, técnicos de laboratórios, auxiliares técnicos de laboratórios e auxiliares de laboratórios), professores e alunos devem estar cientes dos procedimentos operacionais padronizados, aplicando-os corretamente.

As normas do laboratório multidisciplinar encontram-se no **anexo 1**.

Auxiliar de Laboratório

Utilizar corretamente os Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) necessários e seguir as normas de segurança;

Assegurar que todos os POP's sejam cumpridos, bem como orientar sobre a utilização dos laboratórios e regras de segurança a serem seguidas;

Acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos laboratórios;

Cuidar da estrutura geral dos laboratórios, ou seja, pessoal, instalações, equipamentos, e materiais. Fazer o pedido de compras de materiais para as atividades práticas, no prazo estipulado pela Assessoria de Compras (para pedidos Semestrais) e de pelo menos 15 dias úteis de antecedência (para pedidos a serem comprados pelo fundo de caixa da Unidade) conforme o formulário (**Anexo 2**);

Preparo dos equipamentos (turbilhão e parafina) para o atendimento e mantê-los sempre em perfeito estado de uso;

Auxílio aos professores, supervisores, alunos e pacientes;

Auxílio no almoxarifado;

Não deixar caixas vazias ou com materiais em cima de armários, no chão ou em circulação de pacientes; alunos e funcionários;

Fazer o controle patrimonial dos bens dos laboratórios, bem como fornecer informações ao Sistema de Controle Patrimonial IESGF conforme os formulários próprios do respectivo setor. Transferências, empréstimos, obsolescências (materiais em desuso), consertos, furtos e/ou danos desses bens;

Fazer o inventário da clínica a cada semestre;

Controle das chaves da clínica em claviculário na recepção;

[Digite aqui]

Coordenar e organizar os calendários das aulas práticas de cada laboratório, assegurando que haja um atendimento eficiente aos professores e alunos;

Analisar e dar o encaminhamento cabível às solicitações de empréstimo externo de equipamentos e materiais em formulário específico (**Anexo 3**) e interno;

Fazer os relatórios referentes a qualquer acidente ou incidente que venha a ocorrer nos laboratórios, como por exemplo: acidentes necessitando de primeiros socorros, incêndios, equipamentos que desapareceram do decorrer da aula. Registrar a ocorrência no livro ATA de ocorrência do laboratório e Ficha de Ocorrência (**Anexo 4**).

Solicitação de materiais justificando a necessidade dos mesmos. Ter ciência que somente após a aprovação do Conselho os materiais poderão ser solicitados para compra ou disponibilizados

Professores

Comparecer no início do semestre nos laboratórios para discutir agendas de aulas práticas e verificar a disponibilidade dos mesmos;

Entregar o roteiro de aula com 20 dias úteis de antecedência;

Orientar e exigir o cumprimento das normas de segurança do laboratório;

Manter a ordem dentro dos laboratórios;

Permanecer no laboratório até saída do último aluno;

Respeitar o horário de trabalho dos funcionários e de funcionamento dos laboratórios;

Fazer a lista de matérias que serão utilizadas nas aulas práticas, respeitando a data solicitada pelo encarregado do laboratório.

Alunos

Permanecer e utilizar os laboratórios somente com a presença de um professor ou técnico;

Seguir as normas de segurança do laboratório;

É proibido trazer crianças para as aulas nos laboratórios;

Colocar os objetos no escaninho do laboratório, levando para a bancada somente o necessário para as anotações e realização da aula;

Evitar brincadeiras, gestos bruscos, bancos no corredor e conversas desnecessárias dentro dos laboratórios;

Buscar informações, através de consulta individual, sobre os produtos químicos que serão utilizados durante a aula e sobre os resíduos gerados, bem como os meios de primeiros socorros em caso de acidente;

Sempre manter a bancada de trabalho limpa e organizada. Os frascos de reagentes e matérias-primas fechadas com as espátulas ou pipetas do lado de fora dos frascos;

[Digite aqui]

Após o uso das vidrarias, essas devem ser devidamente lavadas conforme procedimento adequado e dispostas em cima de um pedaço de papel toalha para secagem;

Em caso de acidentes, quebra de vidraria ou de qualquer lesão aos equipamentos, chamar o técnico responsável e/ou professor imediatamente, para que eles possam tomar as providências cabíveis;

Nunca pipetar líquidos muito viscosos, pois este procedimento poderá inutilizar a pipeta visto que poderá não ser possível removê-los das paredes da vidraria;

Limpar as balanças sempre que utilizá-las conforme procedimento adequado de limpeza e pesagem;

Ao término da aula, sempre deixar a bancada, balança e demais equipamentos limpos e os frascos de reagentes fechados e organizados.

OBS: Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor.

Considerações gerais

O Laboratório Multidisciplinar dos Cursos da IESGF esta assim constituído:

- Almoxarifado;
- Bancadas de granito equipadas com bico de bunsen e tomadas 110V e 220V e pia centralizada;
- Pia;
- Bancos.

O Laboratório Multidisciplinar tem como prioridade as atividades de ensino dos Cursos da Saúde do IESGF;

As vidrarias, equipamentos e reagentes utilizados nessas aulas serão fornecidos pela própria instituição e sua reposição solicitada em época pré-determinada pela assessoria de compras;

Os materiais solicitados para aula prática que deverão ser comprados pela própria Unidade devem ser solicitados pelos professores com 20 dias úteis de antecedência;

Não é permitida a saída de reagentes, equipamentos ou qualquer outro material utilizado durante as aulas nas dependências dos laboratórios;

Logo após a utilização dos reagentes nas aulas, os mesmos deverão ser adequadamente armazenados;

As vidrarias deverão ser conferidas e lavadas conforme procedimento do laboratório;

Só é permitida a entrada de alunos, que estejam matriculados naquela disciplina;

A entrada de alunos nos laboratórios para as aulas práticas só será permitida perante a presença do professor;

Quando não utilizados esses laboratórios deverão permanecer trancados e as chaves mantidas em claviculário junto ao Encarregado dos Laboratórios;

Não é permitida a entrada de alunos no almoxarifado;

Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor;

Todos os funcionários, professores e alunos, deverão seguir as normas de segurança vigentes no laboratório multidisciplinar, acatando as determinações do Serviço Especializado de Segurança da Medicina do Trabalho – SESMT, da Brigada de Incêndio e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.

[Digite aqui]

POP – Utilização do laboratório para as aulas práticas

Os professores no início do semestre deverão programar suas aulas práticas com os técnicos dos laboratórios. Caso ocorra conflito de horários entre cursos/disciplinas, cabe aos técnicos programar junto com o professor, o horário/dia a ser realizada a aula;

Para que o técnico fique ciente do procedimento da aula, o professor deve passar o roteiro com 20 dias úteis de antecedência e nele deve constar: materiais, equipamentos, reagentes e sua concentração, para que o técnico possa estimar a quantidade de materiais de acordo com o número de alunos e/ou grupos. Caso ocorra algum imprevisto, o professor deve comunicar o técnico para que o mesmo disponibilize o laboratório para outros cursos;

Com o roteiro em mãos, o técnico deve verificar se há materiais perecíveis e providenciar solicitação de compra (**anexos 5 e 6**) pelo fundo de caixa;

Antes de iniciar a montagem da aula, o técnico e/ou auxiliar deverá limpar as bancadas, verificar o gás, testar o chuveiro de emergência, o lava-olhos e os equipamentos que serão utilizados na aula;

Montar a aula com materiais e reagentes solicitados no roteiro de aula, de acordo com o número de grupos solicitado pelo professor. Os reagentes que não tem necessidade de serem manipulados na capela devem ser fracionados e colocados um frasco em cada bancada;

Os produtos químicos voláteis e perigosos devem ser manipulados na capela de exaustão de gases;

O técnico deve orientar os alunos sobre: as normas gerais de segurança, ler com atenção o rótulo dos frascos de reagentes antes de utilizá-los, pois nele há informações importantes para sua manipulação segura;

O técnico deve permitir somente a entrada dos alunos e do professor que estiver usando avental de algodão branco com manga longa, sapatos fechados, calças compridas, cabelos presos e orientar os mesmos para que deixem sobre a bancada somente o material necessário para a aula;

O técnico e auxiliar deverão estar no laboratório no decorrer da aula para orientar os alunos em caso de dúvidas sobre a utilização dos materiais e equipamentos e somente o técnico deve orientar sobre a manipulação dos reagentes;

Ao término da aula, o técnico deverá recolher os reagentes e separar os que foram contaminados, os que serão descartados e armazenar corretamente o restante em local adequado (nunca deixar frascos de reagentes armazenados na capela de exaustão ou nas dependências do laboratório onde vai ocorrer a aula);

Desmontar a aula prática: limpar e guardar os equipamentos, separar as vidrarias utilizadas e lavar de acordo com o procedimento do laboratório;

Limpar adequadamente as bancadas e deixar o laboratório organizado;

Desligar o registro de gás, apagar as lâmpadas e fechar o laboratório.

POP - Pesquisa Docente e Discente Utilização do Laboratório

Deverá ser feita solicitação formal, à Coordenação Pedagógica e Coordenação de Curso, para utilização dos Laboratórios da IESGF com fins de desenvolver Pesquisa Docente e Discente;

Na solicitação, deverão ser especificados o período e duração do uso;

[Digite aqui]

A solicitação será encaminhada para Reunião do Conselho Administrativo para aprovação. Somente com essa aprovação do Conselho, os laboratórios poderão ser utilizados.

Solicitação de Materiais

O professor que orienta a pesquisa deve solicitar o material, justificando seu pedido com todos os dados (descrição do material, tempo de uso, custo aproximado), à Coordenação Pedagógica da IESGF que encaminhará a solicitação, para Reunião Administrativa;

Somente após a aprovação do Conselho os materiais poderão ser solicitados para compra ou disponibilizados.

POP – Higienização de Equipamentos e Materiais

Vidrarias

Separar as vidrarias por tamanho e tipo;

Enxaguar em água corrente; colocar as vidrarias em imersão com água e detergente especial seguindo instruções do rótulo do detergente (10-20g/l), por aproximadamente 1h;

Colocar luvas no momento da lavagem. Para auxiliar na lavagem utilizar esponja e cepilho;

Enxaguar as vidrarias em água corrente e depois enxaguar novamente com água destilada;

Secar ao ar livre ou em estufa a 100°C. Vidrarias com precisão volumétrica nunca devem ser secas em estufa e nem levadas ao aquecimento;

Nas vidrarias de precisão volumétrica passar álcool 70%, caso haja necessidade de secagem rápida, ou deixar secar ao ar livre sobre a bancada;

Antes de retirar as vidrarias da estufa, desligá-la e deixá-la fechada até que as vidrarias estejam frias; Retirar as vidrarias e guardá-las adequadamente.

Bancadas

Utilizar luvas nitrílicas na limpeza;

Iniciar a limpeza das bancadas passando um pano umedecido com água para tirar algum produto que ali possa ter caído;

Lavar em seguida com água e sabão utilizando uma esponja. Passar pano umedecido com água;

Por ultimo passar uma flanela com álcool etílico a 70 %.

Obs: Caso haja necessidade passar uma solução com hipoclorito de sódio para desinfetar a bancada.

Pisos

A limpeza do piso é realizada pelos auxiliares de serviços gerais;

Os técnicos deverão orientar os auxiliares de serviços gerais em como proceder à limpeza nos almoxarifados para evitar acidentes.

[Digite aqui]

POP – Armazenamento de Produtos Químicos

Armazenar somente a quantidade mínima necessária de produtos químicos, evitar o estoque desnecessário;

Um ponto importante a ressaltar é a existência de incompatibilidade entre alguns produtos químicos. Portanto, ao armazenar tais produtos, deve-se ter o cuidado de fazê-lo de forma a evitar, por exemplo, colocar produtos oxidantes próximos a solventes orgânicos ou pirofosfóricos próximo a inflamáveis;

Os produtos químicos devem ser armazenados em armários abertos com prateleiras reforçadas, o local deve ser bem ventilado;

Os frascos devem estar sempre rotulados e revalidados. No rótulo deve conter o nome do produto, a concentração, data de fabricação/revalidação e validade;

Os produtos químicos devem ser armazenados separadamente. **Não** guardá-los no mesmo armário que contenha vidraria;

Para armazenar, separar os produtos químicos da seguinte forma: indicadores, produtos orgânicos sólidos, produtos inorgânicos sólidos, solventes orgânicos e ácidos. Depois de feita essa separação dos produtos, seguir a tabela de incompatibilidade de produtos químicos (**anexo 7**);

Os ácidos corrosivos devem ser armazenados nas prateleiras mais próximas do chão;

POP - Medidas de Segurança quanto ao manuseio de Produtos Químicos

Preparar documento informativo sobre o uso, manipulação e disposição dos produtos químicos perigosos e, divulgá-lo para todas as pessoas que trabalham no laboratório.

Metais reativos (sódio, potássio) são estocados com segurança, em pedaços pequenos, imersos em hidrocarbonetos (hexano, benzeno, etc) secos.

Adquirir, sempre, a quantidade mínima necessária às atividades do laboratório. Produtos químicos faltando rótulo ou com a embalagem violada não devem ser aceitos.

Utilizar no laboratório somente produtos químicos compatíveis com o sistema de ventilação e exaustão existente.

Selar as tampas dos recipientes de produtos voláteis em uso com filme inerte, para evitar odores ou a deterioração do mesmo, se estes forem sensíveis ao ar e/ou umidade.

Não armazenar produtos químicos em prateleiras elevadas; garrafas grandes devem ser colocadas no máximo a 60 cm do piso.

Não armazenar produtos químicos dentro da capela, nem no chão do laboratório.

Observar a compatibilidade entre os produtos químicos durante a armazenagem; e reservar locais separados para armazenar produtos com propriedades químicas distintas (corrosivo, solvente, oxidante, pirofosfóricos, reativo). Não colocar, por exemplo, ácidos próximos a bases; hidróxido de amônio deve ser colocado em armário ventilado, preferencialmente separado de outros produtos.

[Digite aqui]

Manter na bancada a quantidade mínima necessária de produtos químicos. No caso de mistura de produtos, lembrar que a mesma possui o nível de risco do componente mais perigoso.

Considerar de risco elevado os produtos químicos desconhecidos.

POP - Descartes de Produtos Químicos

Seguir o Manual de Descarte que se encontra nos laboratórios.

POP -Manuseio das Vidrarias

Vidraria danificada deve sempre ser descartada;

Ao trabalhar com tubos ou conexões de vidro, deve-se utilizar uma proteção adequada para as mãos e olhos;

Familiarizar-se com as instruções apropriadas ao utilizar vidraria para fins específicos;

Descartar vidraria quebrada em recipientes plásticos ou de metal etiquetados e que não seja utilizado para coleta de outros tipos de materiais de descarte, etiquetar “exclusivo para descarte de vidrarias”;

Ao manusear vidros quentes utilizar luva térmica e/ou pinças apropriadas.

POP -Procedimentos de Emergência

Substâncias químicas apresentam diferentes propriedades, portanto a metodologia de primeiros socorros deverá ser realizada de acordo com as substâncias envolvidas e as instruções do fabricante contidas na ficha de emergência.

Primeiros Socorros

Qualquer acidente deve ser comunicado ao professor;

Qualquer produto químico que caia sobre a pele, deve ser lavado com água corrente em abundância;

Quando grandes áreas do corpo forem atingidas, a utilização do chuveiro de emergência é mais eficiente e toda roupa da região afetada deve ser removida.

Queimaduras leves com:

Ácidos - lavar com muita água e depois aplicar sobre a região afetada uma solução e bicarbonato de sódio saturada;

Bases - lavar com água corrente e aplicar na região afetada uma solução de ácido bórico a 2%.

Em acidentes mais graves que afete grandes regiões do corpo, remover a roupa da pessoa e lavar com bastante água e encaminhá-lo para um hospital;

Quando a região afetada forem os olhos, utilizar o lava-olhos para remover toda e qualquer substância presente e depois lavar com solução fisiológica 0,9% de NaCl;

Em caso de inalação de substâncias voláteis, retirar a pessoa do laboratório e levá-lo para um local ventilado.

Acidentes devem ser registrados em caderno de ocorrências.

Qualquer tipo de ocorrência, fora da rotina normal dos laboratórios devem ser registradas em um livro ata identificado como “**Registro de Ocorrências – Laboratórios Multidisciplinares**”. São exemplos de ocorrências, os acidentes decorrentes durante o expediente de trabalho dentro dos laboratórios, como

[Digite aqui]

derramamento de produtos químicos, incêndios, cortes causados por vidrarias e/ou outros materiais e queimaduras.

Devem ainda ser relatado na “Ficha de Ocorrência” e encaminhada para o Encarregado a fim de dar ciência aos superiores do ocorrido (**anexo 8**).

Derramamento

Isolar área e comunicar a todos que estão no laboratório;

Proteger-se com os EPI's adequados;

Permitir ventilação e/ou exaustão no ambiente;

Providenciar adequadamente a limpeza no local: no caso de ácidos, álcalis e produtos orgânicos - usar vermiculita, ou uma mistura de areia com areia de gato na proporção de 1:1 e colocar sobre o produto derramado para absorvê-lo. Em seguida recolhê-lo com pá plástica, acondicionar em saco preto para depois efetuar o descarte;

Acidentes devem ser registrados em caderno de ocorrências.

Incêndio

Pequeno incêndio (em béquer, frasco etc), abafar com um vidro de relógio ou uma flanela umedecida com água;

Em caso de incêndio com envolvimento de materiais voláteis e/ou tóxicos, se as tentativas de conter um pequeno incêndio forem inúteis, devem-se tomar as seguintes providências:

- Equipar-se com os EPI's;
- Retirar todas as pessoas do laboratório;
- Utilizar o extintor de incêndio;
- Se necessário fechar todas as janelas e portas para evitar que o incêndio se propague;
- Entrar em contato com os bombeiros e/ou Chefia de Campus;
- Acidentes devem ser registrados em caderno de ocorrências e relatados na “Ficha de Ocorrências”.

POP – Conservação das instalações

As áreas de trabalho, de circulação e de acesso devem estar sempre limpas e livres de obstruções;

Não armazenar caixas com materiais e/ou vazias ou qualquer outro tipo de produto. Para essa finalidade, utilize o almoxarifado;

Reagentes derramados em qualquer instalação devem ser limpos imediatamente, de maneira segura.

Materiais usados ou não etiquetados não devem ser acumulados no interior do laboratório e devem ser descartados imediatamente após sua identificação, seguindo os métodos adequados para descarte de material de laboratório.

POP – Recebimento de Materiais – Fornecedores ou CD Taquari

Ao receber o material, o funcionário (técnico ou auxiliar) deverá:

[Digite aqui]

Conferir e assinar a CEM (Conhecimento de Envio de Mercadoria), observando se o total de volumes entregues corresponde ao informado, quando não houver Almojarifado na unidade;

Alocar as caixas no almojarifado que o material pertence;

Quando o produto a ser transportado for reagente o trabalho deverá ser executado por um técnico;

Conferir e guardar os materiais recebidos;

Quando receber o produto com nota fiscal original, tirar cópia e encaminhar a original ao setor de custos ou departamento responsável;

Conferir a data de validade dos produtos perecíveis;

POP – Troca de materiais

O material poderá ser trocado quando chegar vencido ou quando o material não conferir com o que foi solicitado. Nos dois casos entrar em contato com o Setor de Compras para ser providenciada a troca do material.

POP - Manutenção de equipamentos

Todos os equipamentos elétricos devem ter certificado de qualidade ao serem adquiridos ou serem aprovados quando de sua aquisição;

Não se devem utilizar extensões para ligar aparelhos a instalações permanentes.

Utilizar interruptores com circuito de fio terra quando existir o risco de que o operador esteja em contato com água e com equipamento elétrico simultaneamente;

Somente pessoal qualificado e treinado está autorizado a consertar ou modificar equipamentos elétricos ou eletrônicos;

Os equipamentos de laboratório devem ser inspecionados e mantidos em condições de uso por pessoas qualificadas para este trabalho. A frequência de inspeção depende do risco que o equipamento possui, das instruções do fabricante ou quando necessário pela utilização. Os registros contendo inspeções, manutenções e revisões dos equipamentos, devem ser guardados e arquivados pelo líder do laboratório;

Solicitação para consertos/calibração de equipamentos deve ser feita em formulário de solicitação de serviços, fornecido pelo departamento de manutenção (**anexo 9**);

Maneira correta de uso, limpeza e manutenção, seguir o manual de equipamentos;

Todos os equipamentos devem ser guardados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo.

OBS. No **anexo 10** encontra-se o inventário do Laboratório Multidisciplinar.

Normas de Segurança no Laboratório Multidisciplinar

A prática da Química seja ao nível profissional ou de aprendizado, exige que regras de segurança sejam rigorosamente seguidas para evitar acidentes e prejuízos de ordem humana ou material. Os acidentes podem ser minimizados ou até mesmo evitados se tomadas às devidas precauções.

A seguir estão relacionadas algumas regras de segurança que você deverá colocar em prática para sua segurança e de seus colegas:

[Digite aqui]

Use sempre avental de algodão de mangas longas, na altura dos joelhos e fechados;
Use calçado fechado de couro ou similar;
Não use relógios, pulseiras, anéis ou quaisquer ornamentos durante o trabalho no laboratório;
Não beba ou coma no laboratório e nem utilize material de laboratório para colocar alimentos;
É proibido fumar no laboratório ou em qualquer outro lugar que possa por em risco a segurança ou saúde das pessoas;
Caminhe com atenção e nunca corra no laboratório;
Não leve a mão à boca ou aos olhos quando estiver manuseando produtos químicos;
Aventais de laboratório, luvas, óculos de proteção ou outras vestimentas não devem ser usados fora do laboratório;
Brincadeiras são absolutamente proibidas nos laboratórios;
Lentes de contato não devem ser usadas em laboratórios, pois podem absorver produtos químicos e causar lesões nos olhos;
Receber visitas apenas fora do laboratório, pois elas não conhecem as normas de segurança e não estão adequadamente paramentadas.
Não deixar caixas com materiais ou vazias em cima de armários, no chão, nas bancadas ou nas dependências dos laboratórios onde ocorrem às aulas práticas;

Essas são algumas regras gerais que devemos seguir durante um trabalho no Laboratório. Durante o curso, em cada experimento serão relacionadas outras mais específicas, inclusive sobre os reagentes a serem manipulados.

[Digite aqui]

Modelo de Formulário para Requisição de Materiais



REQUISIÇÃO DE MATERIAIS

CÓD	DESCRIÇÃO DO ITEM	UN	TOTAL	JUSTIFICATIVA

UNIDADE:

CURSO:

DISCIPLINA:

LABORATÓRIO:

DADOS DO REQUISITANTE

FUNCIONÁRIO:

COORDENAÇÃO:

DIRETORIA:

DATA:

[Digite aqui]

Anexo 3 – Formulário para saída de materiais / equipamentos



**AUTORIZAÇÃO PARA SAÍDA DE
MATERIAIS DOS LABORATÓRIOS DA
SAÚDE**

Natureza Da Operação Utilização Externa

Dados Sobre o Material

Nº	QUANT	DESCRIÇÃO	MARCA	MODELO	Nº DE SÉRIE	UNIDADE

Solicitante (Responsável)

Nome:	Função:
RA/Funcional:	Assinatura:

Destino

Unidade/local:	Telefone:
End:	

Saída

Retorno

Data:	Data:
Horas:	Horas:

Motivo do Empréstimo

Encarregado Responsável

NOME:
Assinatura

OBS: O EQUIPAMENTO SOLICITADO DEVERÁ SER DEVOLVIDO EM PERFEITO ESTADO DE FUNCIONAMENTO, SENDO DE RESPONSABILIDADE DOS SOLICITANTES QUALQUER DANO QUE OCORRER AO EQUIPAMENTO.

Anexo 4 – Empréstimo Interno de Materiais e Equipamentos

[Digite aqui]



Empréstimo Interno – Lab.Saúde

Unidade _____

() Professor – N^oFunc. _____ () Aluno – RA _____ () Funcionário
N^oFunc. _____ Outros _____

O abaixo assinado se responsabiliza pelos materiais:

Laboratório: _____

Material: _____ -

Garantindo sua devolução no prazo determinado e no estado em que acautelou o material.

RECEBI: ____/____/____.

DEVOLVI: ____/____/____.

Nome do responsável pelo Material

Nome responsável pelo Material

Assinatura

Assinatura

Responsável pelo empréstimo do material

Assinatura

[Digite aqui]

Executado: ____ / ____ / ____

Por: _____

Entregue em: ____ / ____ / ____

Observação: _____

[Digite aqui]

Anexo 6 – Solicitação de Compras pelo Fundo de Caixa da Unidade



SOLICITAÇÃO DE COMPRAS PELO FUNDO DE CAIXA

Solicitante: _____

Curso: _____

Disciplina: _____

Lab./ Clínica: _____

Funcionário solicitante: _____

Data: ____ / ____ / ____

Data da aula: ____ / ____ / ____
_____ h

Horário: _____ :

Fornecedor: _____

nº Nota Fiscal: _____

Resumo do Material Solicitado:



Ass. Resp. _____ N/N ou nº da RM: _____ Data: ____ / ____ / ____

Aprovação da Diretoria: _____ Data: ____ / ____ / ____

SOLICITAÇÃO DE COMPRAS PELO FUNDO DE CAIXA

Solicitante: _____

Curso: _____

Disciplina: _____

Lab./ Clínica: _____

[Digite aqui]

Funcionário solicitante: _____	Data: ____ / ____ / ____

Data da aula: ____ / ____ / ____	Horário: ____ :
_____ h	
Fornecedor: _____	nº Nota Fiscal:

Resumo do Material Solicitado:	

Ass. Resp. _____	N/N ou nº da RM: _____
_____	Data: ____ / ____ / ____
Aprovação da Diretoria: _____	Data: ____ / ____ / ____

Anexo 7 – Incompatibilidade de produtos químicos

SUBSTÂNCIA	INCOMPATIBILIDADE COM
Acetileno	Cloro, bromo, flúor, cobre, prata e mercúrio.
Ácido acético	Óxido de cromo (VI), ácido nítrico, ácido perclórico, peróxidos e permanganatos, ácido crômico, etileno glicol, compostos hidroxílicos.
Ácido cianídrico	Ácido nítrico, álcalis.
Ácido fluorídrico (HF)	Amônia (aquosa ou anidra), vidro.
Ácido nítrico	Ácido acético, anilina, óxido de cromo (VI), cianeto hidrogênico, carbono sulfato, sulfeto de hidrogênio, líquidos e gases combustíveis, cobre, bronze e metais pesados.
Ácido oxálico	Prata e sais de mercúrio.
Ácido perclórico	Anidrido acético, bismuto e ligas de bismuto, álcoois, papel e madeira.
Ácido sulfúrico	Potássio clorato e perclorato de potássio, permanganato de potássio (e compostos similares de metais leves, como sódio e lítio).
Acetona	Ácido sulfúrico concentrado e misturas de ácido nítrico
Água	Cloreto de acetila, metais alcalinos e alcalino terrosos, seus hidretos e óxidos, peróxido de bário, carbeto, ácido crômico, oxocloreto de fósforo, pentacloreto de fósforo, pentóxido de fósforo, ácido sulfúrico, tróxido de enxofre.
Alumínio, compostos de	Hidrocarbonos clorados, halogênios, dióxido de carbono, ácidos orgânicos.
Amoníaco, gás de laboratório	de Mercúrio, cloretos, hipoclorito de cálcio, iodetos, brometos, ácido fluorídrico.
Amônio, Nitrato de	Ácidos, metais em pó, líquidos combustíveis, enxofre, substâncias orgânicas
Anilina	Ácido nítrico, peróxido de hidrogênio
Arsenicais	Agentes redutores
Azidas	Ácidos
Bromo	Amônia, acetileno, butadieno, hidrocarbonos, hidrogênio, sódio, metais finamente divididos, terebintina, benzina de petróleo, benzeno e outros hidrocarbonetos.
Carbonato de cálcio	Água e álcool.
Carvão ativado	Hipoclorito de cálcio e agentes oxidantes.
Cianetos	Ácidos.
Clorados	Sais de amônia, ácidos, materiais combustíveis, metal pó, enxofre, orgânicos finamente divididos ou materiais combustíveis.
Clorato de potássio	Sais de amônia, ácidos, metais em pó, enxofre, substâncias orgânicas.
Clorato de sódio	Ácidos, sais de amônio, materiais oxidáveis, enxofre.

[Digite aqui]

Cloro	Amônia, acetileno, butadieno, hidrocarbonos, hidrogênio, sódio, metais finamente divididos, terebintina, benzina de petróleo, benzeno e outros hidrocarbonetos.
Cobre	Acetileno, peróxido de hidrogênio (água oxigenada).
Cromo (VI), óxido de	Ácido acético, naftaleno, glicerina, benzina de petróleo, álcoois, líquidos combustíveis.
Cumol, hidroperóxido de	Ácidos orgânicos e inorgânicos.
Dióxido de cloro	Amônia, metano, fosfito, sulfito de hidrogênio.
Fósforo	Enxofre, compostos que contenham oxigênio (Ex. Cloratos)
Flúor	Armazenar separadamente.
Fósforo (branco)	Ar, oxigênio, álcalis, agentes redutores.
Hidrocarbonetos	Flúor, cloro, bromo, óxido de cromo (VI), peróxido de sódio.
Hidrogênio, fluoreto de	Amoníaco (gás de laboratório em solução)
Hidrogênio, peróxido de	Cobre, cromo, ferro, metais em geral, álcoois, acetona, substâncias orgânicas em geral, anilina, nitrometano, substâncias combustíveis sólidas e líquidas.
Hidrogênio, sulfeto de	Ácido nítrico fumegante, gases oxidantes.
Hipocloritos	Ácidos, carvão ativado.
Inflamáveis (líquidos)	Nitrato de amônio, ácido crômico, peróxido de hidrogênio, ácido nítrico, halogênios, peróxido de sódio.
Iodo	Acetileno, amônia (aquosa ou anidra), hidrogênio.
Mercúrio	Acetileno, ácido fulmínico, amônia.
Metais alcalinos	Água, tetracloreto de carbono e outros alcanos halogenados, dióxido de carbono, halogênios, álcoois, aldeídos, cetonas, ácidos.
Nitratos	Ácido sulfúrico.
Nitrato de amônio	Ácidos, metais finamente divididos, líquidos inflamáveis, cloratos, nitratos, enxofre, materiais orgânicos ou combustíveis finamente divididos.
Nitritos	Cianeto de sódio ou de potássio.
Nitroparafinas	Bases inorgânicas, aminas.
Oxigênio	Óleos, graxas, hidrogênio, gases, sólidos ou líquidos inflamáveis.
Pentóxido de fósforo	Água.
Permanganato de potássio	Glicerol (glicerina), etilenoglicol, benzaldeído, ácido sulfúrico.
Peróxidos, orgânicos	Ácidos (orgânicos ou inorgânicos), evite atrito, estocar em local fresco.
Prata	acetileno, ácido oxálico, ácido tartárico, compostos de amônio, ácido fulmínico
Potássio, perclorato	Sais de amônia, ácidos, metais em pó, enxofre, substâncias

[Digite aqui]

de	orgânicas.
Sódio, peróxido de	Metanol, etanol, ácido acético, anidrido acético, benzaldeído, glicerina, etilenoglicol, acetato de etila, acetato de metila, furfural.
Selenídios	Agentes redutores.
Sulfetos	Ácidos.
Telurídios	Agentes redutores.

Fonte: Prudent Practices for Handling Hazardous Chemicals in Laboratories, National Research Council, Washington, D.C., 1995

[Digite aqui]

Anexo 9 – Formulário para Consertos de Equipamentos



SOLICITAÇÃO DE SERVIÇOS

DADOS DO MATERIAL					
MATERIAL	MARCA	MODELO	Nº SERIE	LABORATÓRIO	UNIDADE

Especificar o defeito apresentado, informar número de telefone do fornecedor caso tenha no equipamento.

Fones :

Nome da empresa

Solicitante:

Função:

Data: ____ / ____ / 2014.

Obs:

Anexo 10 – Equipamentos, Materiais e Utensílios

EPIs: Equipamentos de proteção individual

a) Para funcionários do setor;

- Avental branco de algodão com manga longa;
- Sapato fechado de segurança;
- Calça comprida;
- Óculos de segurança (quando necessário);
- Máscara para gases orgânicos (quando necessário);

[Digite aqui]

- Luvas térmicas e nitrílicas (quando necessário).

b) Para professores e alunos:

- Calça comprida;
- Sapato fechado;
- Avental branco de algodão com manga longa;
- Óculos de segurança (quando necessário);
- Luvas térmicas e nitrílicas (quando necessário).

EPCs: Equipamentos de proteção coletiva

- Capela para exaustão de gases;
- Caixa de areia para casos de derramamento de produtos químicos;
- Chuveiro de emergência com lava-olhos;
- Detector de fumaça;
- Escadas;
- Extintores de CO₂ e de pó químico;
- Luz de emergência;
- Manta corta-fogo;
- Ventiladores.

Equipamentos do Laboratório

Laboratório Multidisciplinar – Microscopia – Inventário IESGF 2014		
Produto	MD	ESTOQUE
Microscópio E200 T multivoltagem Nikon c/ camera e adaptador	pç	1
Lâmina de microscópio - Artéria	uni	2
Lâmina de microscópio - Articulação	uni	2
Lâmina de microscópio - Baço	uni	2
Lâmina de microscópio - Bexiga	uni	2

[Digite aqui]

Lâmina de microscópio - Coração	uni	2
Lâmina de microscópio - Cérebro	uni	2
Lâmina de microscópio - Estômago	uni	2
Lâmina de microscópio - Fígado	uni	2
Lâmina de microscópio - Glândula Salivar	uni	2
Lâmina de microscópio - Intestino	uni	2
Lâmina de microscópio - Laringe	uni	2
Lâmina de microscópio - Língua	uni	2
Lâmina de microscópio - Medula	uni	2
Lâmina de microscópio - Ossos	uni	2
Lâmina de microscópio - Pâncreas	uni	2
Lâmina de microscópio - Pele fina	uni	2
Lâmina de microscópio - Pele Grossa	uni	2
Lâmina de microscópio - Pulmão	uni	2
Lâmina de microscópio - Rim	uni	1

6 – Referências Bibliográficas

Revista CIPA - Segurança nas universidades Cipa, 22(253): 50, 2001 (2p)

<http://www.ceunes.ufes.br/downloads/2/sandrogrecoNormas%20de%20seguran%C3%A7a%20no%20laborat%C3%B3rio%20de%20Qu%C3%Admica.pdf> (10/12/07)

<http://www.eb23-caxarias.rcts.pt/cfq/seguranca.html> (05/01/08)

http://lqes.iqm.unicamp.br/institucional/o_laboratorio/olaboratorio_normas_seguranca.html (29/01/08)

http://portal.anhembi.br/publique/media/arquivos/labs/manual_de_bpl.doc. (30/01/08)

http://samu.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=308&Itemid=197 (30/01/08)

http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/virtual%20tour/hipertextos/up1/armazenamento_de_produtos_quimicos.html (12/02/08)

<http://www.univates.br/handler.php?module=univates&action=view&article=680> (13/02/08)

7.18 ANEXO 18: DOCUMENTO DA QUALIDADE DA CLÍNICA DE SAÚDE IESGF (Clínica Escola)

CLÍNICA DE SAÚDE IESGF – FISIOTERAPIA

TIPO: PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

IDENTIFICAÇÃO: POP – FISIO – 0001

[Digite aqui]

TÍTULO: REGULAMENTO DE USO DAS CLÍNICAS DA SAÚDE –
O: FISIOTERAPIA

DATA DA ELABORAÇÃO: 05/12/2013

DATA DA PROXIMA REVISÃO: 01/2016

APROVAÇÃO DO DOCUMENTO

Responsabilidade	Nome	Setor	Assinatura	Data
Elaboração	Prof. André Rocha Prof. ^a Kelly Cristine Schmidt Prof. ^a Caroline Martins Rocha	Curso de Fisioterapia		05/12/13
Elaboração/ Verificação	Prof. ^a Kelly Cristine Schmidt Prof. ^a Caroline Martins Rocha	Curso de Fisioterapia		10/12/13
Aprovação do Coordenador do Curso	Prof. ^a Caroline Martins Rocha Coordenadora do Curso de Fisioterapia	Curso de Fisioterapia		20/01/14
Aprovação em Reunião de Colegiado				28/01/14

APLICAÇÃO DO DOCUMENTO

Áreas	
	Clínicas da Saúde – Fisioterapia – Físio

1 – Objetivo

[Digite aqui]

A clínica de fisioterapia tem como objetivo realizar atendimento à população de São José e região, além de proporcionar aos alunos conhecimentos práticos em cada área aplicada na fisioterapia.

2 – Áreas de Aplicação

Fisioterapia Ortopédica

Fisioterapia Neurológica

Fisioterapia Traumatológica/Reumatológica

Fisioterapia Geriátrica e Gerontológica

Estágio Curricular I

Estágio Curricular II

Estágio Curricular III

E outras possíveis disciplinas da grade curricular vigente.

3 – Responsabilidades

Todos os funcionários (Aux. de coordenação, aux. laboratório), professores, supervisores e alunos devem estar cientes dos procedimentos operacionais padronizados, aplicando-os corretamente, as normas encontra-se em (**Anexo 1**).

3.1 - Auxiliar de Laboratório

Utilizar corretamente os Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) necessários e seguir as normas de segurança;

Assegurar que todos os POP's sejam cumpridos, bem como orientar sobre a utilização dos laboratórios e regras de segurança a serem seguidas;

Acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos laboratórios;

Cuidar da estrutura geral dos laboratórios, ou seja, pessoal, instalações, equipamentos, e materiais. Fazer o pedido de compras de materiais para as atividades práticas, no prazo estipulado pela Assessoria de Compras (para pedidos Semestrais) e de pelo menos 15 dias úteis de antecedência (para pedidos a serem comprados pelo fundo de caixa da Unidade) conforme o formulário (**Anexo 2**);

[Digite aqui]

Preparo dos equipamentos (parafina) para o atendimento e mantê-los sempre em perfeito estado de uso;

Auxílio aos professores, supervisores, alunos e pacientes;

Auxílio no almoxarifado;

Não deixar caixas vazias ou com materiais em cima de armários, no chão ou em circulação de pacientes; alunos e funcionários;

Fazer o controle patrimonial dos bens dos laboratórios, bem como fornecer informações ao Sistema de Controle Patrimonial IESGF conforme os formulários próprios do respectivo setor. Transferências, empréstimos, obsolescências (materiais em desuso), consertos, furtos e/ou danos desses bens;

Fazer o inventário da clínica a cada semestre;

Controle das chaves da clínica em claviculário na recepção;

Coordenar e organizar os calendários das aulas práticas de cada laboratório, assegurando que haja um atendimento eficiente aos professores e alunos;

Analisar e dar o encaminhamento cabível às solicitações de empréstimo externo de equipamentos e materiais em formulário específico (**Anexo 3**) e interno;

Fazer os relatórios referentes a qualquer acidente ou incidente que venha a ocorrer nos laboratórios, como por exemplo: acidentes necessitando de primeiros socorros, incêndios, equipamentos que desapareceram do decorrer da aula. Registrar a ocorrência no livro ATA de ocorrência do laboratório e Ficha de Ocorrência (**Anexo 4**).

Solicitação de materiais justificando a necessidade dos mesmos. Ter ciência que somente após a aprovação do Conselho os materiais poderão ser solicitados para compra ou disponibilizados

3.2 – Professores

Cumprir e fazer cumprir o Ato Normativo do Estágio do curso de Fisioterapia;

Reponsabilizar-se pela programação do estágio supervisionado, pela orientação aos supervisores pelo bom andamento da área;

Planejar programas das práticas terapêuticas supervisionadas sob sua responsabilidade;

[Digite aqui]

Supervisionar os alunos, incentivando-os na sua formação profissional, através de atividades assistenciais, didáticas e científicas, contribuindo na sua formação integral;

Promover a integração multiprofissional e interdisciplinar;

Agendar datas de provas, seminários e trabalhos;

Elaborar a prova teórica e os temas para seminários;

Participar e acompanhar as provas e os seminários;

Responsabilizar-se pela aplicação das provas, seminários e trabalhos;

Elaborar os critérios de elaboração das provas, seminários e trabalhos, conforme normas do regimento de estágio e avaliá-los;

Controlar a frequência dos alunos;

Realizar registro dos resultados finais da avaliação e entregar na secretaria acadêmica;

Solicitar material de consumo e equipamentos;

Zelar pelos recursos do local de estágio supervisionado;

Comparecer no início do semestre na clínica para discutir agendas de aulas práticas e verificar a disponibilidade dos mesmos;

3.3 – Fisioterapeutas

Cumprir e fazer cumprir o Ato Normativo do Estágio do curso de Fisioterapia;

Comunicar o andamento do estágio;

Cumprir a programação do estágio;

Supervisionar os alunos, incentivando-os na sua formação profissional, através de atividades assistenciais e práticas, contribuindo na sua formação integral;

Praticar o relacionamento interdisciplinar e multiprofissional com os demais membros da equipe, visando propiciar o máximo benefício ao cliente;

Responsabilizar-se pelo agendamento e acompanhamento da triagem de pacientes da clínica;

Elaborar o horário de atendimento aos pacientes;

Manter organizado o prontuário;

[Digite aqui]

Organizar o material utilizado diariamente;

Acompanhar, como ouvinte, as apresentações dos seminários pelos alunos;

Responder diretamente ao docente responsável pela área e ao coordenador do curso, responsável técnico pela clínica de fisioterapia

3.4 – Alunos

Cumprir o Ato Normativo do Estágio do curso de Fisioterapia;

Usar avental branco de algodão com manga longa e sempre fechado;

Manter as unhas curtas e sem esmalte;

Não alimentar-se dentro das clínicas e laboratórios;

Deixar as salas de atendimento organizadas;

Evoluir diariamente os prontuários dos clientes;

4 – Considerações gerais

A Clínica Escola de Fisioterapia IESGF possui uma estrutura física composta por 11 (onze) salas e 02 (dois) banheiros, um social e outro específico para portadores de necessidades especiais (PNE). As salas estão divididas em uma recepção; uma sala de estudos; uma sala para a área de neurologia, uma sala para a área de cinesioterapia, um consultório de eletroterapia III, um consultório de eletroterapia II e um consultório de eletroterapia I e um mezanino, cujas metragens e relação de móveis seguem abaixo por sala.

[Digite aqui]

01 Recepção

Total de 23,377m².

Porta de acesso com 0,88cm de largura.

Porta de acesso ao corredor com 1,19m de largura.

Relação de móveis:

- 02 Mesas com gaveta.
- 01 Cadeira Giratória.
- 02 Arquivos de aço.
- 02 Longarinas.

01 Banheiro P.N.E.

Total de 3,135m².

Porta de acesso com 1,19m de largura.

Apoio de Braço.

01 Banheiro Social

Total de 3,48m².

Porta de acesso com 0,81cm de largura.

01 Sala de Estudos

Total de 23,814m².

Porta de acesso com 0,82cm de largura

Relação de móveis:

- 14 Carteiras;
- 01 Quadro branco.

01 Sala de Neurologia

Total de 50,96m²

Porta de acesso com 0,82cm de largura

Relação de móveis:

- 04 Macas.
- 01 armário de metal.
- 01 Escadinha (Maca).
- 01 Barra paralela.

01 Sala de Cinesioterapia

Total de 46,35m².

Porta de acesso com 0,82cm de largura.

Relação de móveis:

- 01 Rampa e escada para treino de marcha.
- 01 Espaldar.
- 01 Armário baixo (2 portas).
- 01 Bicicleta ergométrica.
- 01 Esteira.
- Demais equipamentos de Cinesioterapia.

03 Consultórios de Eletroterapia

Consultório de Eletroterapia I

[Digite aqui]

Total de 5,898m²

Porta de acesso com 0,82cm de largura

Relação de móveis:

- 01 Maca.
- 01 Escada para maca.
- 01 Banqueta de alumínio.
- 01 Biombo.

Consultório de Eletroterapia II

Total de 5,979m²

Porta de acesso com 0,82cm de largura

Relação de móveis:

- 01 Maca
- 01 Escadinha
- 01 Biombo.

Consultório de Eletroterapia III

Total de 8,213m².

Porta de acesso com 0,82cm de largura.

Relação de móveis:

- 02 Macas.
- 01 Biombo.
- 02 Escadinhas (Maca).
- 01 Armário baixo (2 portas).

01 Mezanino: composto por uma Sala dos professores e coordenação, bom como um banheiro social com vestuário (24,80 m²).

Todos os materiais utilizados das salas citadas acima estão relacionados no relatório patrimonial

(Anexo 5)

4.1 – Estágio na Clínica de Fisioterapia

- No 7º e 8º semestres os alunos realizam os estágios em Fisioterapia Neurológica Adulto, Fisioterapia Ortopédica (Traumatológica e Reumatológica) e Fisioterapia Aplicada à Saúde Coletiva, onde permanecem aproximadamente um bimestre letivo em cada área. O objetivo principal é o aprendizado prático proporcionando aos alunos a vivência clínica.

4.2 – Atendimento de Fisioterapia

[Digite aqui]

A Clínica de Fisioterapia atende de segunda à sexta-feira, das 13h30min às 17h30min, tendo, cada paciente, atendimento individual com duração aproximada de 1 hora.

O acesso ao serviço na clínica de fisioterapia é gratuito e de atendimento geral à população, obedecendo a um cronograma de atendimento.

O agendamento das avaliações é realizado na recepção da clínica, onde o cliente deverá apresentar o encaminhamento do médico indicando a HD (Hipótese de Diagnóstico) do cliente, e será feita uma triagem pelo supervisor da clínica.

Após a triagem o cliente é encaminhado para atendimento de acordo com a disponibilidade de vagas.

O cliente possui um formulário próprio (Fisioterapia) com seus respectivos impressos (**Anexos 6, Capa dos prontuários**). No atendimento de Fisioterapia são utilizados impressos próprios da especialidade da área (**Anexos 7 - Fichas de avaliações**):

- Fisioterapia Neurológica Adulto.
- Fisioterapia Ortopédica (Traumatológica e Reumatológica).
- Fisioterapia Aplicada à Saúde Coletiva – Grupos.

4.3 Higienização das Mãos

Tem como objetivo diminuir o número de microorganismos (Flora Transitória) eliminando sujidade (substâncias tóxicas e medicamentos) presente nas mãos dos profissionais da área de saúde (PAS) evitando a disseminação de doenças, protegendo a saúde do profissional e garantindo a higiene pessoal dos profissionais.

5. Manutenção de Equipamentos

Todos os equipamentos elétricos da clínica que apresentarem alguma irregularidade em seu funcionamento serão avaliados pelo supervisor e, constatando-se alguma avaria, o mesmo deverá ser retirado de circulação e encaminhado à assistência técnica autorizada para manutenção, conforme formulário (**Anexo 8**).

Todos os equipamentos devem ser armazenados adequadamente para prevenirem-se quebras ou perda de componentes do mesmo.

[Digite aqui]

5.1– Padronização de Manutenção e Calibração de Equipamentos

5.2- Manutenção Preventiva e Corretiva

São realizadas manutenções preventivas (**Anexo 9**) e corretivas (**Anexo 10**).

As mesmas tem o objetivo de manter os equipamentos em boas condições de uso para prestarem atendimento adequado aos clientes.

5.3 - Manutenção / Calibração dos Equipamentos de Eletroterapia e Mecanoterapia

É realizada para verificar se os equipamentos estão em condições favoráveis de uso, garantindo um bom atendimento aos clientes.

Todos os equipamentos elétricos devem ter certificado de qualidade ao serem adquiridos ou serem aprovados quando de sua aquisição;

Somente pessoal qualificado e treinado está autorizado a consertar ou modificar equipamentos elétricos ou eletrônicos;

Os equipamentos da clínica devem ser inspecionados e mantidos em condições de uso por pessoas qualificadas para este trabalho. A frequência de inspeção depende do risco que o equipamento possui, das instruções do fabricante ou quando necessário pela utilização. Os registros contendo inspeções, manutenções e revisões dos equipamentos, devem ser guardados e arquivados.

Solicitação para conserto/calibração de equipamentos deve ser feita em formulário de solicitação de serviços, fornecido pelo departamento de manutenção da Assessoria de Compras.

Todos os equipamentos devem ser armazenados adequadamente para prevenirem-se avarias ou extravio de componentes do mesmo.

5.4 – Padronização da Limpeza e Desinfecção dos Equipamentos

Limpeza dos equipamentos

Limpeza e a remoção de sujeira orgânica e inorgânica dos equipamentos (**Anexo11**).

[Digite aqui]

6 - Padronização da Limpeza dos Consultórios e Salas de Atendimento

6.1 Limpeza Concorrente

Limpeza concorrente e o procedimento de limpeza de superfícies horizontais, que inclui pisos, mobiliários, equipamentos, artigos, maçanetas, interruptores, troca de lixo e reposição de materiais de higiene (**Anexo 12**).

7 - Armazenamento dos materiais de insumos

Verificar data de fabricação e validade – dando preferência para consumo os materiais com datas recentes;

8 -Manuseio dos Utensílios

Utensílios danificados ou quebrados devem sempre ser descartados, portanto com a ciência do coordenador do curso e encarregada geral dos laboratórios;

9-Procedimentos de Emergência

Caso ocorra acidente no laboratório/clínica, comunicar imediatamente ao professor ou supervisor para que ele acione o bombeiro, ou algum membro da brigada de incêndio;

Qualquer acidente deve ser comunicado ao professor e supervisor;

Qualquer tipo de ocorrência, fora da rotina normal dos laboratórios deve ser registrado em um livro ata identificado como “**Registro de Ocorrências**”.

Devem ainda ser relatados na “Ficha de Ocorrência” para serem encaminhada para o Encarregado a fim de dar ciência aos superiores do ocorrido (**Anexo 5**).

10- Conservação das instalações da clínica

As áreas de trabalho, de circulação e de acesso devem estar sempre limpas e livres de obstruções;

[Digite aqui]

Não armazenar caixas com materiais e/ou vazias ou qualquer outro tipo de produto em circulação de alunos clientes e funcionários.

Materiais usados ou não etiquetados não devem ser acumulados no interior da clínica e devem ser descartados imediatamente após sua identificação, seguindo os métodos adequados para descarte de material de laboratório/clínica.

11 – Recebimento de Materiais

Ao receber o material, o funcionário (auxiliar) da clínica deverá:

Conferir e assinar a CEM (Conhecimento de Envio de Mercadoria), observando se o total de volumes entregue corresponde ao informado;

Conferir e guardar os materiais recebidos;

Conferir a data de validade dos produtos perecíveis;

11.1-Troca de materiais

O material poderá ser trocado quando chegar vencido ou quando o material não conferir com o que foi solicitado. Nos dois casos entrar em contato com o Auxiliar de Laboratórios, para que seja providenciada a troca do material.

13 – Anexos

Anexo 1 - Normas de Segurança na Clínica de Fisioterapia

A prática clínica seja em nível profissional ou de aprendizado, exige que regras de segurança sejam rigorosamente seguidas para evitar acidentes ou danificação dos materiais. Os acidentes podem ser minimizados ou até mesmo evitados se tomadas às devidas precauções.

[Digite aqui]

A seguir estão relacionadas algumas regras de segurança que você deverá colocar em prática:

- O auxiliar de laboratório, professores, supervisores e alunos deverão adentrar ao laboratório/clínica devidamente uniformizados. O uniforme consiste de jaleco branco de manga longa e sapatos fechados.
- Todas as jóias, relógios, celulares e bijuterias deverão ser retirados e devidamente guardados, no caso de perda, funcionários, professores e supervisores não se responsabilizarão pelo item perdido.
- Durante o atendimento com paciente, cabelos longos deverão estar presos.
- O material escolar como mochilas, bolsas, pastas e pertences pessoais deverão ser deixadas nos armários.
- É proibido fumar no laboratório e dependências da clínica.
- Caminhe com atenção e nunca corra no laboratório e corredores da clínica.
- Brincadeiras são absolutamente proibidas.
- Sempre checar com o auxiliar a voltagem do equipamento antes de ligá-lo.
- Não deixar caixas vazias ou com materiais em cima de armários, no chão, ou nas dependências onde há circulação de pacientes, alunos e funcionários.

[Digite aqui]

Anexo 2 - Modelo de Formulário para Requisição de Materiais (SEMESTRAIS)

REQUISIÇÃO DE MATERIAIS

CÓD	DESCRIÇÃO DO ITEM	UN	TOTAL	JUSTIFICATIVA

UNIDADE:

CURSO:

DISCIPLINA:

LABORATÓRIO:

DADOS DO REQUISITANTE

FUNCIONÁRIO:

COORDENAÇÃO:

DIRETORIA:

DATA:

[Digite aqui]

Anexo 3– Formulário para saída de materiais / equipamentos

**AUTORIZAÇÃO PARA SAÍDA DE
MATERIAIS DOS LABORATÓRIOS DA
SAÚDE**

Natureza Da Operação		Utilização Externa				
<i>Dados Sobre o Material</i>						
Nº	QUANT	DESCRIÇÃO	MARCA	MODELO	Nº DE SÉRIE	UNIDADE
Solicitante (Responsável)						
Nome:			RA/Funcional:		Função:	
Assinatura:			Assinatura:		Curso:	
Destino						
Unidade/local:						
End:				Telefone:		
Saída			Retorno			
Data:			Data:			
Horas:			Horas:			
Motivo do Empréstimo						
Coordenador Responsável						
Assinatura:						
Encarregado Responsável						
NOME:						
Assinatura						
OBS: O EQUIPAMENTO SOLICITADO DEVERÁ SER DEVOLVIDO EM PERFEITO ESTADO DE FUNCIONAMENTO, SENDO DE RESPONSABILIDADE DOS SOLICITANTES QUALQUER DANO QUE OCORRER AO EQUIPAMENTO.						

Anexo 4 – Ficha de Ocorrência

Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis – IESGF Curso de Fisioterapia Clinica Escola de Fisioterapia IESGF		
LABORATÓRIO: _____		
DISCIPLINA: _____		DATA: ____ / ____ / ____

[Digite aqui]

Anexo 6 - Capa dos prontuários

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**FICHA DE CADASTRO
CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA IESGF**

Nome completo: _____

Data de nascimento: _____ Idade: _____ Sexo: () F () M

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado civil: _____

Telefones: residência: _____ celular: _____

E-mail: _____

Profissão: _____

Indicação: _____

Data do cadastro: _____

Observações:

[Digite aqui]

Anexos 7 – Ficha de avaliação da Neurologia Adulto.

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE FLORIANÓPOLIS – IESGF
CURSO DE FISIOTERAPIA

ESTAGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA - ADULTO

Ficha de Avaliação - Clínica Escola

DATA DA AVALIAÇÃO: _____ / _____ / _____ Nº _____

NOME _____ DO

AVALIADOR: _____

I. IDENTIFICAÇÃO

NOME: _____

D.N. : ___/___/___ IDADE: _____ SEXO: _____ ESTADO

CIVIL: _____

ENDEREÇO: _____ BAIRRO _____

CIDADE/UF: _____ CEP: _____

TEL. RES.: _____ TEL. COM.: _____ TEL.

CEL: _____

PROFISSÃO: _____ () ATUANTE () AFASTADO () APOSENTADO

DIAGNOSTICO

CLINICO: _____

MEDICO

RESPONSÁVEL: _____ TEL.: _____

ACOMPANHANTE: _____

GRAU DE PARENTESCO:

[Digite aqui]

II. ANAMNESE:

1. Q.P. (MOTIVO DA CONSULTA):

2. H.M.P/ H.M.A:

3. PATOLOGIAS CONCOMITANTES:

4. ANTECEDENTES FAMILIARES:

5. TRATAMENTOS ANTERIORES:

6. EXAMES COMPLEMENTARES/CIRURGIAS:

7. MEDICAÇÃO ATUAL:

[Digite aqui]

8. HÁBITOS/VÍCIOS:

9. IMPRESSÃO INICIAL DO PACIENTE:

III. EXAME FÍSICO

1. SINAIS VITAIS:

P.A.: _____ F.C.: _____ F.R.: _____

TEMPERATURA: _____

2. INSPEÇÃO (escoriações, cicatrizes, escaras):

3. AUDIÇÃO

DIREITA	ESQUERDA

4. VISÃO

DIREITA	ESQUERDA

5. PADRÃO POSTURAL

6. TROFISMO MUSCULAR

	D	E
MMSS		
MMII		

7. PALPAÇÃO – TÔNUS MUSCULAR

	D	E

[Digite aqui]

MMSS		
MMII		

8. SENSIBILIDADE PROFUNDA: cinético/ postural (placng)

9. MOBILIDADE

- TÔNUS MUSCULAR:

MSD () AUSENTE () PRESENTE () NORMAL () ESPÁSTICO () HIPERTÔNICO ()

ATÁXICO

MSE () AUSENTE () PRESENTE () NORMAL () ESPÁSTICO () HIPERTÔNICO ()

ATÁXICO

MID () AUSENTE () PRESENTE () NORMAL () ESPÁSTICO () HIPERTÔNICO ()

ATÁXICO

MIE () AUSENTE () PRESENTE () NORMAL () ESPÁSTICO () HIPERTÔNICO ()

ATÁXICO

() ATETÓIDE () HIPOTÔNICO () OUTROS

OBS

10. ADM – RETRAÇÕES/ ENCURTAMENTOS

MMSS: _____

MMII: _____

TRONCO: _____

11. TESTE NEUROLÓGICO

- BABINSKI: () AUSENTE () PRESENTE () UNILATERAL MI _____ () BILATERAL

- REFLEXOS PROFUNDOS:

TESTE	DIREITO	ESQUERDO	OBSERVAÇÃO
BICIPITAL			
TRICIPITAL			
PATELAR			
AQUILEU			

[Digite aqui]

- PROVA DE ROMBERG: () OLHO ABERTO () OLHO FECHADO

OBS.: _____

() MI LATERAL/ FRENTE () MI TOTALMENTE A FRENTE

- PROVA DOS BRAÇOS

ESTENDIDOS: _____

- INDEX/NARIZ: _____

INDEX/INDEX: _____

- NISTAGMO: () AUSENTE () PRESENTE () UNILATERAL () BILATERAL

TIPO: _____

OUTROS: _____

12. ATIVIDADE FUNCIONAL

EQUILIBRIO

DEITADO: _____

SENTADO: _____

EM

PÉ: _____

ROLAR: _____

SENTAR: _____

GATO: _____

[Digite aqui]

AJOELHADO: _____

SEMI – AJOELHADO (D/E):

ORTOSTASE (como o paciente fica em pé): _____

13. MARCHA:
() INDEPENDENTE () ANDA COM APOIO () BENGALA () MULETAS () ANDADOR ()
NÃO ANDA
OUTROS: _____

- COMO O PACIENTE ANDA (análise da marcha): _____

14. OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO POSTURAL:
FRENTE: _____

COSTAS: _____

PERFIL: _____

15. AVDI/AVP:

	DEPENDENTE	SEMI-DEPENDENTE	INDEPENDENTE	OUTROS
ALIMENTAÇÃO				
HIGIENE				
VESTUÁRIO				

[Digite aqui]

TRANSFERÊNCIAS				
----------------	--	--	--	--

OBS.: _____

ESTADO EMOCIONAL: -

ESTADO MENTAL:

17. OBSERVAÇÕES

GERAIS: _____

18. CONCLUSÕES:

DIAGNÓSTICO FISIOTERAPÊUTICO:

PROGNÓSTICO:

OBJETIVOS DO TRATAMENTO:

[Digite aqui]

Anexos 7 - Ficha de avaliação de Ortopedia

CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA IESGF

Aluno: _____

Supervisor: _____

AVALIAÇÃO FÍSICA E FUNCIONAL DO ESTÁGIO DE ORTOPEDIA

1) DADOS PESSOAIS Data da avaliação: ____ / ____ / ____

Nome: _____

Endereço: _____

Data de nascimento: ____ / ____ / ____ Idade: ____ E.C. ____ Sexo: M()
F()

Função atual: _____ Função
anterior: _____

2) HISTÓRICO

Diagnóstico
Médico: _____

Queixa
Principal: _____

HMA: _____

Patologias Associadas e
Familiars: _____

[Digite aqui]

Medicamentos em
uso: _____

Sinais Vitais: PA: _____ FC: _____ Peso: _____
Altura: _____

3) EXAME CLÍNICO

Inspeção: _____

Palpação: _____

ADM (Goniometria)

Cirtometria: _____

Força Muscular:

[Digite aqui]

Estagiário (a):

[Digite aqui]

Anexos 7 - Ficha de Avaliação Grupos: Ombro, Quadril e Joelho

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS – IESGF
CURSO DE FISIOTERAPIA**

FICHA DE AVALIAÇÃO FISIOTERAPEUTICA

1. Dados de identificação:

Nome: _____ Data da avaliação: _____

_____ Data de nascimento: _____ Idade: _____ (anos)

Sexo: () feminino () masculino Profissão: _____

Procedência: _____ Estado civil: _____ Telefone: _____

Endereço: _____

Diagnóstico clínico: _____

2. Anamnese:

Queixa principal: _____

História da doença atual: (como e quando iniciaram os sintomas, natureza dos sintomas, localização, intensidade / comportamento dos sintomas, influência nas suas AVD's...)

História da doença pregressa:

Tratamentos anteriores:

[Digite aqui]

Antecedentes familiares: (HAS, DM, AVC, cardiopatias, depressão...)

Medicamentos em uso:

Medicamento	Finalidade

Tratamentos associados:

Hábitos de vida:

Exames complementares:

Exame	Data	Laudo

3. Exame Físico:

Sinais Vitais:

PA: _____ mmHg FC: _____ bpm

Inspeção:

Palpação: (sensibilidade, diferença na tensão e textura dos tecidos, temperatura, edema) _____

[Digite aqui]

Amplitude de movimento Passiva: (Observar em cada movimento, quando e onde ocorre início da dor, se o movimento aumenta a intensidade da dor, a magnitude da restrição observada, o movimento de articulações associadas, a ADM disponível)

Articulação	Movimento	Amplitude (graus)

Observações: _____

Amplitude de movimento Ativa: (Observar em cada movimento, quando e onde ocorre o início da dor, se o movimento aumenta a intensidade da dor, a reação do paciente a dor, a magnitude da restrição observada, o padrão de movimento, o movimento de articulações associadas)

Articulação	Movimento	Amplitude (graus)

Observações: _____

Força Muscular:

Movimento	Músculo	Grau

Testes Especiais:

Teste	Objetivo	Resultado

[Digite aqui]

--	--	--

Sensibilidade:

AVALIAÇÃO DA DOR

0 _____ 10

Localização da dor: _____

Tipo de dor: () irradiada () difusa () agulhada () outra. Qual _____

Alterações do exame físico:

Objetivos do tratamento:

Acadêmicos:

—

[Digite aqui]

Anexos 7 - Ficha de Avaliação Postural: Escola de Postura

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS – IESGF
CURSO DE FISIOTERAPIA**

FICHA DE AVALIAÇÃO POSTURAL - ESCOLA DE POSTURA

DADOS PESSOAIS:

Nome: _____

Data de Nascimento: _____

Idade: _____

Sexo: _____ Profissão: _____

Endereço: _____ Fone: _____

_____ Diagnóstico Clínico:

Queixa principal: _____

1. PÉS:

DIREITO:

() NORMAL () PLANO () CAVO
() VALGO () VARO

ESQUERDO:

() NORMAL () PLANO () CAVO
() VALGO () VARO

2. JOELHOS:

DIREITO:

() ROTAÇÃO INTERNA
() ROTAÇÃO EXTERNA
() VALGO
() VARO

ESQUERDO:

() ROTAÇÃO INTERNA
() ROTAÇÃO EXTERNA
() VALGO
() VARO

[Digite aqui]

3. Pelve:

- NORMAL
- RETROVERSÃO
- ANTEVERSÃO
- ROTAÇÃO ESQUERDA ROTAÇÃO DIREITA
- TRANSLAÇÃO ESQUERDA TRANSLAÇÃO DIREITA

TRIANGULO DE TALES:

- SIMÉTRICO ASSIMÉTRICO
- ESQUERDO DIREITO

4. Coluna Lombar:

- LORDOSE FISIOLÓGICA
- HIPERLORDOSE
- RETIFICADA
- GIBOSIDADE ESQUERDA DIREITA

5. Coluna Dorsal ou Torácica:

- CIFOSE FISIOLÓGICA
- HIPERCIFOSE
- RETIFICADA
- CIFOSE DE BISON

6. Coluna Cervical:

- LORDOSE FISIOLÓGICA
- HIPERLORDOSE
- RETIFICADA

7. Cabeça:

- ALINHADA
- ANTERIORIZADA
- INCLINADA ESQUERDA DIREITA
- ROTAÇÃO ESQUERDA DIREITA

8. Clavículas:

- NORMAL
- VERTICALIZADA (OMBRO ELEVADO)
- HORIZONTALIZADA (OMBRO DEPRIMIDO)

[Digite aqui]

9. ESCÁPULAS:

- () ABDUZIDA (OMBRO PROTUSO)
- () ADUZIDA (OMBRO RETRAÍDO)
- () ALADA
- () ELEVADA
- () DEPRIMIDA
- () BÁSCULA LATERAL
- () BÁSCULA MEDIAL

10. OMBROS:

- () PROTUSO
- () RETRUSO
- () DEPRIMIDO
- () ELEVADO

Diagnóstico fisioterapêutico:

Acadêmicos

responsáveis:

-

Data: _____

[Digite aqui]

Anexos 7 - Ficha de avaliação: Grupo de idosos

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS – IESGF
CURSO DE FISIOTERAPIA**

FICHA DE AVALIAÇÃO - GRUPO DE IDOSOS

DADOS PESSOAIS:

Nome: _____

_____ Data de Nascimento: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Profissão: _____

Estado civil: _____

Escolaridade: _____

Endereço: _____

Fone: _____

Diagnóstico

Clínico:

ANAMNESE

Queixa Principal:

História da doença atual:

[Digite aqui]

História da doença pregressa:

Doenças associadas:

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Hipertensão | <input type="checkbox"/> Deficiência visual | <input type="checkbox"/> Lesão cutânea |
| <input type="checkbox"/> Diabete | <input type="checkbox"/> Deficiência auditiva | <input type="checkbox"/> Convulsão |
| <input type="checkbox"/> AVC/AVE | <input type="checkbox"/> Deficiência mental | <input type="checkbox"/> Câncer |
| <input type="checkbox"/> Parkinson | <input type="checkbox"/> Alterações psiquiátricas | <input type="checkbox"/> Alzheimer |
| <input type="checkbox"/> Amputação MM | <input type="checkbox"/> Lesão medular | <input type="checkbox"/> Incontinência urinária |
| <input type="checkbox"/> Cardiopatia | <input type="checkbox"/> Alterações na coluna | <input type="checkbox"/> Incontinência fecal |
| <input type="checkbox"/> Pneumopatia | <input type="checkbox"/> Deformidades múltiplas | <input type="checkbox"/> Patologias ortopédicas |
| <input type="checkbox"/> Alteração fala | <input type="checkbox"/> Depressão | <input type="checkbox"/> Alteração |

vascular/linfática

Outras: _____

Antecedentes Familiares:

Tratamentos anteriores:

Hábitos de vida:

[Digite aqui]

Medicamentos:

Exames Complementares:

EXA ME	D ATA	LAUDO

EXAME FÍSICO:

PA: _____ mmHg FC: _____ bpm FR: _____ rpm

Inspeção:

Palpação:

Avaliação da dor

Sente dor?

[Digite aqui]

Localização:

Caracterize-a:

Quando e como começou?

Intensidade:



ESCALA VISUAL ANALÓGICA - EVA

Esta dor impede a realização de alguma tarefa?

A dor é acompanhada de outro sintoma?

Avaliação funcional

Como realiza suas atividades de vida diária:

Atividade de vida diária	Sem ajuda	Com ajuda parcial	Incapaz
Você é capaz de preparar suas refeições?			
Você é capaz de fazer compras?			
Você é capaz de controlar seu dinheiro?			
Você é capaz de sair de casa para passear?			
Você é capaz de cuidar de sua higiene pessoal?			
Você consegue lembrar de datas importantes?			

[Digite aqui]

Anexo 8 – Formulário de manutenção dos Equipamentos



SOLICITAÇÃO DE SERVIÇOS
Curso de Fisioterapia IESGF

DADOS DO EQUIPAMENTO							
Item	Código	Material	Marca	Modelo	Nº Série	Laboratório ou Clínica	Campi
1						Clinica de Fisioterapia	SWIFT
2							

Especificar o defeito apresentado, informar nº de telefone, endereço do fornecedor caso tenha no equipamento.

1- _____
2- _____

Fones	Nome da Empresa	Endereço da Empresa

Solicitante: _____	Assinatura e carimbo do Coordenador (a) do Curso Solicitante
Função: _____	
Data da Solicitação: _____	

Espaço a ser preenchido pelo Almojarifado - ICS
Entrada no Almojarifado: ____/____/____.
Recebido Por: _____.

Observações:

[Digite aqui]

Anexo 9 - TAREFA: PADRONIZAÇÃO MANUTENÇÃO PREVENTIVA / CALIBRAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS						
O QUE	PORQUE	ONDE	QUANDO	COMO	QUEM	OBSERVAÇÕES
Manutenção Preventiva dos Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> - Para manter os equipamentos em boas condições de uso; - Prestar atendimento adequado à clientela. 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Adipômetro de Lange; 2) Balança Antropométrica; 3) Esfigmomanômetro; 	Conforme orientação do fabricante (ver planilha em Anexo).	<p>O servidor envolvido deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar a manutenção preventiva / calibração, com dois meses de antecedência; - Encaminhar a solicitação para o almoxarifado do IESGF; - Enviar o equipamento somente após aprovação da solicitação 	- Fisioterapia: Fisioterapeuta	- O Almoxarifado do IESGF é responsável de dar continuidade em todo o processo da manutenção do equipamento.

Anexo 10 -TAREFA: PADRONIZAÇÃO MANUTENÇÃO CORRETIVA DOS EQUIPAMENTOS						
O QUE	PORQUE	ONDE	QUANDO	COMO	QUEM	OBSERVAÇÕES

[Digite aqui]

Manutenção Corretiva dos Equipamentos	- Para manter os equipamentos em boas condições de uso; - Prestar atendimento adequado à clientela.	1) Aparelho de Eletroterapia; 2) Aparelho de Mecanoterapia; 3) Adipômetro de Lange; 4) Balança Antropométrica; 5) Esfigmomanômetro;	Apresentar defeito técnico.	O servidor envolvido deve: - Solicitar a manutenção corretiva em formulário próprio (Anexo). - Recolher assinatura do Coordenador do curso envolvido (Fisioterapia). - Encaminhar a solicitação para o almoxarifado do IESGF em duas vias, podendo ser a original e uma cópia (xerox), para que a solicitação seja protocolada; - Aguardar aprovação da solicitação e as devidas orientações do setor; - Encaminhar o equipamento para a manutenção, conforme orientação.	- Fisioterapia: Fisioterapeuta	- O aparelho de Eletroterapia quando apresentar defeito, o Fisioterapeuta deve tirá-lo de circulação e encaminhá-lo para a Auxiliar de Coordenação dar continuidade ao processo (Manutenção Corretiva).
--	--	---	-----------------------------	--	-----------------------------------	---

[Digite aqui]

Anexo 11 - TAREFA: PADRONIZAÇÃO DA LIMPEZA DE EQUIPAMENTOS						
Definição: Limpeza é a remoção mecânica de sujidade.						
O QUE	PORQUE	ONDE	QUANDO	COMO	QUEM	OBSERVAÇÕES
Detergente Comum	Possibilita a remoção de sujidade orgânica e inorgânica dos artigos.	Artigos não críticos: 1) Estetoscópios; Esfigmomanômetro; Termômetros; Adipômetro de Lange ; 2) Aparelhos de Eletroterapia.	1) No final do plantão, e quando necessário; 2) No final do plantão, e quando necessário	- Recolher todo material (1 / 2) no final de cada plantão e/ou sempre que necessário; - Lavar as mãos; - Calçar as luvas; - Realizar limpeza manual, através de fricção com compressas, água e detergente; - Retirar o sabão com pano de limpeza umedecido em água corrente; - Inspeccionar o artigo, verificando existência de sujidades, se presente, reiniciar o processo; - Secar com pano limpo e absorvente;	1) Profissional envolvido e/ou graduando 2) Serviços Gerais	- Limpeza é a primeira etapa e a mais importante no processo de desinfecção, devendo ser realizada todo final do plantão e sempre que necessário; - Resíduos de matéria orgânica visíveis ou não nos artigos e instrumentais, podem esconder microorganismos causadores de infecção; - Cuidados com a esponja: após o uso lavar com detergente, enxaguar, retirar o excesso de água e guardar em recipiente com tampa.
TAREFA: PADRONIZAÇÃO DA LIMPEZA DOS EQUIPAMENTOS (CONTINUAÇÃO)						
O QUE	PORQUE	ONDE	QUANDO	COMO	QUEM	OBSERVAÇÕES

[Digite aqui]

Detergente Comum		3) <u>Aparelhos de Mecanoterapia:</u> <u>Bicicleta Ergométrica, Esteiras.</u>	3) <u>No final do plantão, e quando necessário.</u>	<ul style="list-style-type: none">- <u>Retirar as luvas;</u>- <u>Lavar as mãos;</u>- <u>Distribuir os equipamentos em seus respectivos locais;</u>- Reunir todo o material de limpeza;- Guardar os produtos de limpeza nos devidos lugares;- Levar as compressas ou os panos de limpeza para a lavanderia para serem higienizados.	3) <u>Serviços Gerais</u>	<p>- Após a limpeza, deverá realizar a desinfecção nos equipamentos relacionados no POP: PADRONIZAÇÃO DA DESINFECÇÃO DE EQUIPAMENTOS;</p> <p>-Nos aparelhos de mecânoterapia utilizar panos de higiene para substituir as compressas; EPI's: <u>1) Luvas de Procedimento;</u> <u>2) Luvas Nitrílica (borracha).</u></p> <p><u>Sapatos de Segurança.</u></p>
-------------------------	--	--	---	---	---------------------------	--

Anexo 12 - TAREFA: PADRONIZAÇÃO DA LIMPEZA TERMINAL DA RECEPÇÃO SALAS DE: ESPERA, ESTUDO, E PROFESSORES

Definição: Limpeza Terminal é o procedimento de limpeza que abrange todas as superfícies horizontais e verticais (teto, paredes, piso, portas, janelas, luminárias).

[Digite aqui]

O QUE	PORQUE	ONDE	QUANDO	COMO	QUEM	OBSERVAÇÕES
Água Removedor Detergente comum Água sanitária	Para: -Reduzir a carga microbiana; -Retirar os agentes contaminantes; -Proporcionar um ambiente seguro, confortável e esteticamente agradável aos profissionais, acadêmicos e clientes. - Preservar o Patrimônio.	Recepção; Sala de Espera; Sala de Estudo; Sala dos Professores.	Semestralmente: Janeiro / Julho	- Reunir todo o material de limpeza; -Lavar as mãos; - Calçar as luvas; Teto - Limpar o teto com água e detergente neutro; - Utilizar esponja macia para esfregar; - Retirar todo o sabão com pano úmido em água corrente e secar com pano limpo e absorvente; Parede, Portas e Janelas - Lavar com detergente neutro, e esponja macia (rosa e branca); - Retirar todo o sabão com pano de limpeza umedecido em água corrente; Secar com pano limpo e absorvente;	Serviços Gerais	EPIS: - Luvas Nitrílica; - Sapatos de Segurança. -Identificar as luvas nitrílica (luvas de borracha), lembrando que esta é de uso individual. -Utilizar panos de higiene exclusivos e devidamente identificados (CLÍNICA); - Princípio Básico da Limpeza : SEGUIR DO MAIS LIMPO PARA O MAIS SUJO.

TAREFA: PADRONIZAÇÃO DA LIMPEZA TERMINAL DA RECEPÇÃO SALAS DE: ESPERA,ESTUDO,E PROFESSORES (CONTINUAÇÃO)

O QUE	PORQUE	ONDE	QUANDO	COMO	QUEM	OBSERVAÇÕES
PADRONIZAÇÃO DA LIMPEZA TERMINAL DA RECEPÇÃO SALAS DE: ESPERA,ESTUDO,E PROFESSORES (CONTINUAÇÃO)						

[Digite aqui]

O QUE	PORQUE	ONDE	QUANDO	COMO	QUEM	OBSERVAÇÕES
<p>Água</p> <p>Removedor</p> <p>Detergente comum</p> <p>Água sanitária</p>		<p>- Consultórios;</p> <p>- Salas de Atendimentos.</p>	<p>Semestralmente:</p> <p>Janeiro / Julho</p>	<p>Porta toalha</p> <p>- Lavar com detergente neutro, e esponja macia (rosa e branca);</p> <p>- Enxaguar com água corrente;</p> <p>- Secar com pano limpo e absorvente;</p> <p>Lixo</p> <p>- Calçar as luvas;</p> <p>- Recolher todos os lixos das lixeiras;</p> <p>- Encaminhar para o local de armazenamento.</p> <p>- Lavar as lixeiras com detergente neutro, água sanitária e esponja macia (verde e amarela);</p> <p>- Enxaguar com água corrente;</p> <p>- Secar com pano limpo e absorvente;</p> <p>Retirar as luvas;</p> <p>- Lavar as mãos.</p>	<p>Serviços Gerais</p>	<p>- Lixo comum: Saco Preto (Sanito);</p>

TAREFA: PADRONIZAÇÃO DA LIMPEZA TERMINAL DA RECEPÇÃO SALAS DE: ESPERA, ESTUDO, E PROFESSORES (CONTINUAÇÃO)

[Digite aqui]

O QUE	PORQUE	ONDE	QUANDO	COMO	QUEM	OBSERVAÇÕES
Água Removedor Detergente comum Água sanitária		- Consultórios; - Salas de Atendimento.	Semestralmente: Janeiro / Julho	- Piso - Lavar com máquina de esfregar piso e removedor; - Retirar o excesso de sabão e água com o rodo; - Enxaguar o piso com água corrente; - Secar o piso com o MOP e água limpa. - Organizar todos mobiliários, artigos e equipamentos; Materiais de Higiene - Repor os materiais de higiene (papel higiênico, papel toalha, sabonete líquido); - Levar os panos de limpeza para a lavanderia para serem higienizados.	Serviços Gerais	- Lixo comum: Saco Preto (Sanito);

[Digite aqui]

Referências Bibliográficas

Revista CIPA - Segurança nas universidades Cipa, 22(253): 50, 2001 (2p)

<http://www.ceunes.ufes.br/downloads/2/sandrogrecoNormas%20de%20seguran%C3%A7a%20no%20laborat%C3%B3rio%20de%20Qu%C3%Admica.pdf> (10/12/07)

<http://www.eb23-caxarias.rcts.pt/cfq/seguranca.html> (05/01/08)

http://lqes.iqm.unicamp.br/institucional/o_laboratorio/olaboratorio_normas_seguranca.html (29/01/08)

http://portal.anhemi.br/publique/media/arquivos/labs/manual_de_bpl.doc. (30/01/08)

http://samu.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=308&Itemid=197 (30/01/08)

http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/virtual%20tour/hipertextos/up1/armazenamento_de_produtos_quimicos.html (12/02/08)

<http://www.univates.br/handler.php?module=univates&action=view&article=680> (13/02/08)

Manual Aberc-8º ed., 2003

Portaria CVS/SP 06/99, de 10 de março de 1999

Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002

Resolução MS/216 de 15 de setembro de 2004